

DIÁRIO de Notícias



Com uma seca como não havia há 50 anos:
Água engarrafada de Espanha
corre na Madeira a bom preço

6

DIRECTOR: JOSÉ BETTENCOURT DA CÂMARA

• TERÇA-FEIRA - 31 DE JANEIRO DE 1995 •



ANO 119.º - N.º 49155 - PREÇO 105\$00 (IVA INCL.)
DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE

ENCARNAÇÃO PEDIU PARA SAIR

Curadora até ao Verão



Razões de ordem familiar, ao que se diz, levam a Curadora de Menores a pedir transferência para Lisboa.

• A Curadora de Menores, na Madeira, vai ser substituída no Verão. Alega razões familiares no seu pedido de substituição confirmado pelo Procurador da República. Já está colocada em Lisboa e até sair vai permanecer em regime de destacamento. Se quisesse podia abandonar já o cargo, mas Marques de Freitas insistiu para que ficasse mais uns meses.

• PÁGINA 5 •

SE FOSSE CAVACO

Jardim já tinha Durões à espera

Se acontecesse a Jardim o que aconteceu com Cavaco, já havia uma lista de cinco nomes para a sucessão. Com base numa pequena sondagem feita pelo DIÁRIO a círculos políticos variados. E, pelos dados, avança o movimento miguelista. Com três nomes.



PÁGINA 3

SUCESSÃO NO PSD

Nogueira avança os outros vêm

Fernando Nogueira avançou ontem oficialmente com a sua candidatura à liderança do PSD. Para tentar ganhar as eleições. Os outros, entre os quais

Alberto João Jardim, esperam até ver. Passos Coelho diz ao DIÁRIO que não apoia Jardim porque não há nenhuma candidatura apresentada pelo líder madeirense.

• PÁGINA 4 •

HOJE EM S. VICENTE

Duplo homicídio em julgamento

• PÁGINA 11 •

ÚLTIMOS 3 HÓSPEDES DE SAÍDA

Atlantis a zeros hoje ao meio dia

• PÁGINA 2 •



SÍNTESE

A notícia do dia é, sem dúvida, a candidatura de Fernando Nogueira à liderança do PSD. O ainda ministro da Defesa de Portugal apresentou formalmente o desejo de ocupar o lugar deixado vago por Cavaco Silva. Mas nomes não faltam. E Alberto João Jardim também aparece nas sondagens.

Curioso é um pequeno estudo feito pelo DIÁRIO acerca de uma idêntica situação transposta para o cenário político no PSD madeirense. Se Jardim fosse Cavaco quem seria o candidato ao lugar de Durão Barroso, até agora o homem mais cotado nas sondagens. De facto, o número dois social democrata é difícil de alcançar na opinião de políticos dos mais diversos quadrantes, da extrema esquerda à extrema direita. Miguel Sousa, Miguel Mendonça, Miguel Albuquerque, Virgílio Pereira e Nélio Mendonça estão entre as preferências.

Há falta de água na Madeira. Um Inverno de seca como já não havia há 50 anos. Mas a novidade é o consumo, pelos madeirenses, de água engarrafada espanhola. Por causa da qualidade e (imaginem) do preço.

A Curadora de Menores vai deixar a Madeira. A seu pedido. Fez sentir esse seu desejo ao Procurador da República na Região e só uma insistência deste permitiu a permanência de Encarnação Pires até ao Verão. Já está colocada na capital e a sua situação na Madeira passa a ser, a partir deste momento, de destacamento. A Curadora, que alega razões de ordem familiar para justificar este seu pedido, manteve até este momento um diferendo aberto com o MAC. Que não comenta esta notícia.

ADMINISTRAÇÃO EM SILÊNCIO

Atlantis com zero hóspedes

- Os últimos três hóspedes do Atlantis estão de saída. A partir de hoje, o hotel fica vazio.

As atenções estão voltadas para o sítio da Água de Pena. Hoje é o dia apontado pela administração da Interhotel para o encerramento das portas daquele "cinco estrelas". A maioria dos hóspedes já saiu na manhã de ontem; os últimos três deixam, ao meio-dia de hoje, os seus quartos. No entanto, a empresa mantém-se em silêncio. Nada de explicações aos trabalhadores nem resposta ao nosso contacto.

As expectativas são grandes, visto não se saber que futuro está reservado aos 230 trabalhadores, alguns com mais de vinte anos de casa. Em conversa com um dos membros da comissão sindical, o DIÁRIO conseguiu perceber o clima de tristeza e desânimo. Segundo José António Jardim, «o ambiente está pesado». As cenas vividas, ontem, à saída dos clientes, foram de alguma emoção, conforme refere.

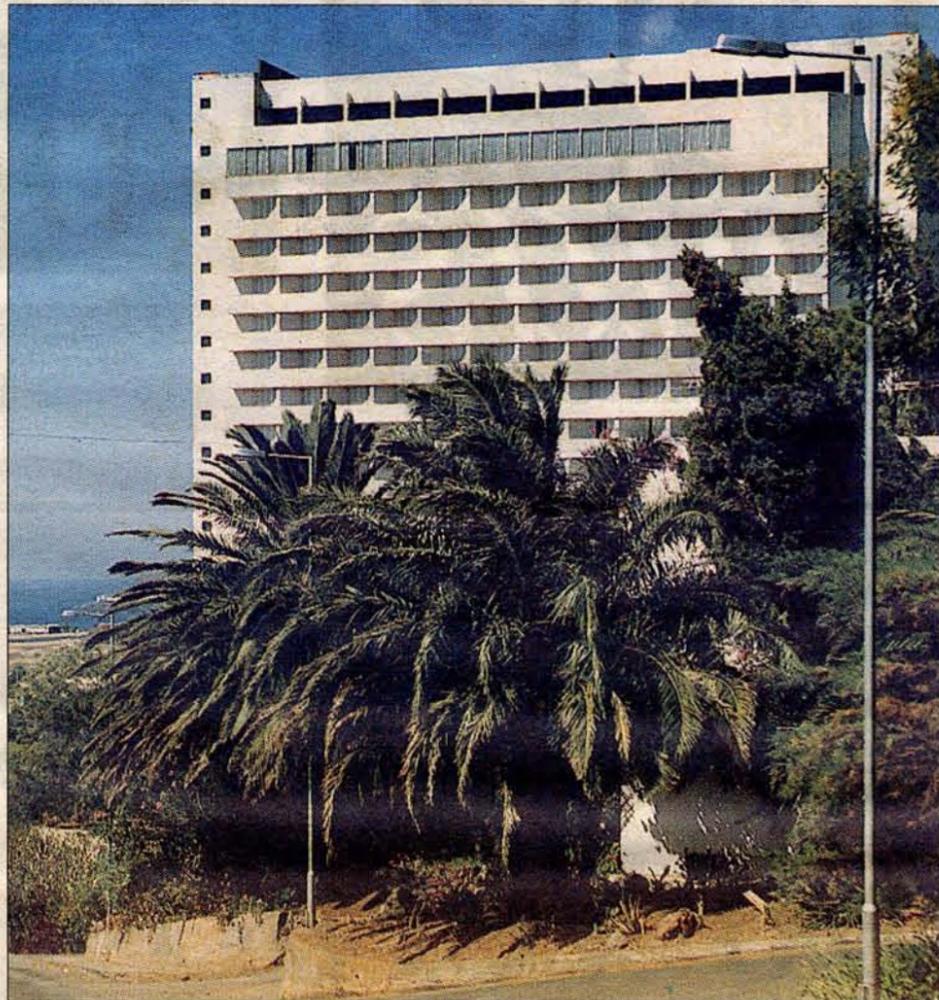
«Alguns deles não resistiram às lágrimas, ao terem de abandonar o hotel a meio da sua estadia, e depois de saberem da boca dos funcionários o que se estava a passar».

Até ontem, os trabalhadores não haviam recebido qualquer indicação da parte da Interhotel.

«Apenas sabemos que o hotel fica com taxa de ocupação a zero a partir de 31 de Janeiro. De resto, não foi dito mais nada. Vamos apresentarmo-nos aos nossos postos de trabalho, cumprir o horário e aguardar», referiu o sindicalista.

Governo atento

José António Jardim não acredita que a empresa tranque as portas, impedindo a entrada dos trabalhadores, uma vez que não é legal. «A administração acabará por nos dizer algo amanhã (hoje)»,



Hoje, saem os últimos clientes. O fim do Atlantis.

avança para explicar que só serão tomadas medidas «depois de uma reacção da Interhotel».

«Estamos conscientes de que não podem fechar o hotel. Até agora, não iniciaram nenhum processo de despedimento colectivo nem outro tipo de acção legal que conduza ao encerramento. Estamos também curiosos para saber de que forma vão agir», revela.

O próprio Governo Regional já ameaçou que levará Fernanda Pires da Silva, administradora do Grão-Pará, grupo accionista da Interhotel, ao banco dos réus, caso as portas sejam fechadas, considerando que "lock-out" é crime. A Inspeção do Trabalho está também atenta à forma como decorrerá o processo, prometendo au-tuar com pesadas sanções, caso haja violações da lei laboral.

À semelhança do que já se passou com a Matur, em 1993, o despedimento colectivo é, porém, o desfecho mais certo deste filme em que contracenam os proprietários do Atlantis e

a ANAM, a entidade responsável pelo aeroporto do Funchal, cujas obras de ampliação são o pomo da discórdia. Acto contínuo, o hotel começou a perder operadores e clientes e entrou em crise financeira, devendo actualmente à Segurança Social e às Finanças mais de dois milhões de contos.

Salários incertos

Os trabalhadores estão conscientes que hoje poderá ser o seu "Dia D", de desemprego, um cenário que preocupa o concelho de Machico pelo facto de estarem directa e indirectamente dependentes daqueles postos de trabalho mais de mil pessoas.

De acordo com José e António Jardim, deverá ser realizado amanhã um plenário de trabalhadores, consoante o evoluir da situação.

Recorde-se que o "braço de ferro" entre Interhotel, Grão-Pará, e ANAM agudizou-se em 1992, com a apresentação da maquete da nova pista do aereo-

porto. A administração do Atlantis diz que as obras condenaram o hotel ao colá-lo na rota de colisão com os aviões, e reclamam a expropriação e respectiva indemnização. A ANAM rejeita e argumenta que o "cinco estrelas" está seguro, não sendo necessária a sua expropriação.

A assinatura da adjudicação das obras, a 12 de Dezembro último, veio precipitar os acontecimentos. Metade do subsídio de Natal continua por pagar e incertos estão também os salários de Janeiro. Em entrevista ao DIÁRIO, em meados deste mês, Abel Pinheiro da Interhotel, passava a "batata quente" para a ANAM, por considerá-la a entidade expropriante. Esta, por sua vez, rejeitou qualquer responsabilidades na questão.

José António Jardim voltou, ontem, a mostrar o seu desconhecimento quanto ao pagamento dos vencimentos. Até ao momento, a contabilidade não havia recebido ordens de Lisboa para processá-los.

HELENA MOTA

ACONTECE

Sessão plenária

Reúne, a partir das 15 horas, o Plenário da Assembleia Legislativa Regional, para analisar e debater diversos temas em agenda. Assim, na I parte da ordem de trabalhos, será apresentado, a requerimento do PS sobre "Incentivos à fixação de docentes em escolas isoladas ou desfavorecidas". Na segunda parte da ordem de trabalhos, serão efectuadas várias leituras de pareceres das comissões especializadas e apreciado, com pedido de urgência, um processo do PS/M, propondo a "Criação duma comissão eventual para estudo e parecer do POTRAM e respectiva proposta de Decreto Legislativo Regional". Os trabalhos serão presididos por José Miguel Mendonça.

Jardim na Austrália

O presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, chega, hoje, a Perth, na Austrália.

SINTEL em plenário

O Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Telecomunicações realiza, pelas 15.30 horas, um plenário geral de trabalhadores. Na ocasião será analisada a situação actual. A partir das 16 horas, os funcionários continuarão reunidos, em protesto pela discriminação dos aumentos salariais.

Exposição em São Tiago

É inaugurada uma exposição no Museu de Arte Contemporânea-Fortaleza de São Tiago, pelas 18.30.

DIÁRIO
de
Notícias

Propriedade: EDN Empresa do Diário de Notícias, Lda.

Sociedade por Quotas; Capital Social: 6.500.000\$00; Matrikulada na Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044

Sede: Rua da Alfândega n.º 8 - Funchal

Departamento Comercial: Manuel Neves
Departamento de Produção: Luís Costa
Departamento de Arte: Catarina Santos

Director: José Bettencourt da Câmara.
Chefe de Redacção: Henrique Correia.
Sub-chefe de Redacção: Agostinho Silva.

Redactor principal: Luís Calisto
Redactor editorialista: Rui Dinis Alves.

Redactores: António Jorge Pinto, Duarte Azevedo, Eker Melim, Helena Mota, João Freitas, Jorge Sousa, José Ribeiro, Juan Fernandez, Luís Rocha, Maurício Marques, Miguel Ângelo, Miguel Torres Cunha, Miguel Luís, Miguel Silva, Nicodemos Fernandes, Paulo Camacho, Roberto Ferreira, Rosário Martins, Teresa Florença.

Coordenadores: Duarte Azevedo (Desporto), Miguel Silva (DN-Revista), António Jorge Pinto (Malta do Manel).

Fotografia: Agostinho Spínola, Artur Campos, Manuel Nicolau e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Digitação, Paginação, Revisão e Digitalização:

Rua da Alfândega, 8 e 10 - 9000 Funchal;

Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex; - Telex: 72161

Telefs.: 220031/2 - 222653 - 230766 - 228369 - 230582

Fax: 228912 (Redacção) - Fax: 229471 (Publicidade).

Depósito legal n.º 1521/82. - Impressão: Grafmadeira

TIRAGEM MÉDIA EM DEZEMBRO/94: 15.419 EXEMPLARES

Associação Portuguesa
do Controlo de Tiragem

apct
Associação Portuguesa
do Controlo de Tiragem

Membro da Associação
da Imprensa Diária

DIÁRIO

CINCO CANDIDATOS AO SEGUNDO

Se Jardim fosse Cavaco quem era "Durão"?

- Se o presidente do Governo Regional deixasse a direcção do partido a figura mais bem colocada para o substituir seria Miguel de Sousa. Uma sondagem aponta este e outros nomes.

Miguel de Sousa é a figura mais bem colocada, neste momento, para assumir uma eventual saída de Alberto João Jardim da presidência do Partido Social Democrata.

Embora este cenário não esteja previsto para os próximos tempos (com excepção se Jardim aparecer em força para liderar o partido, a nível nacional, no congresso de Fevereiro), entendemos sair à rua. Sair à rua para saber o que pensam, sobretudo os políticos.

Sabendo, de antemão, que, a nível do país, há uma grande disputa para ocupar o lugar que o primeiro-ministro Cavaco Silva entendeu deixar em aberto (com o anúncio público, e em directo) julgamos que os políticos madeirenses, principalmente, poderiam ter pensado na mesma questão, caso tal acontecesse (com as devidas adaptações) na ilha. Por isso, aproveitamos a oportunidade.

Numa sondagem feita durante o dia de ontem ouvimos diversas opiniões de elementos ligados ao próprio PSD e de outros partidos.

A nossa intenção foi dialogar com pessoas influentes. Tudo para que o resultado seja o mais aproximado de uma possível mudança nos comandos do PSD/Madeira.

De todas as respostas ouvidas, sobressalta um dado curioso. Grande parte das respostas não surgiram de imediato, salvo raras excepções. Havia um certo compasso de espera, como se fosse uma questão complicada. Era preciso pensar, pensar, pensar... Pensar como se nunca tivessem aflorado o cenário proposto, nem mesmo com eles próprios. Mas cada um é livre de exprimir o que bem entende, nomeadamente quando as suas declarações serão públicas (pese embora tivéssemos garantido que não iria figurar o nome de ninguém).

E, para alguns, tanto complicado se afigurou que houve quem continu-

asse no impasse. Não responderam, alegando que nunca tinham pensado, com seriedade, no assunto.

Feita esta apresentação, vamos ao que interessa.

Uma figura bem conhecida dos meios políticos madeirenses parecia estar perante uma pergunta disparatada: "Mas que coisa despropositada", terá pensado, durante os momentos de pausa que se seguiram à nossa pergunta. Depois, a resposta de quem não se quer envolver. "Nunca pensei no assunto. Por isso, prefiro não me pronunciar. Vai compreender... mas, se ainda tivesse quatro ou cinco dias...". O problema é que a sondagem tinha data de saída: hoje.

Entre as resposta mais



Que sucessor para Jardim?

votadas, o actual vice-presidente da Assembleia Legislativa Regional, Miguel de Sousa, obteve a preferência. Entendem que o ex-vice-presidente do Governo Regional tem o perfil ideal para suceder a Alberto João Jardim.

Mesmo assim, há a registar uma resposta curiosa. Acaba por dar preferência a Miguel de Sousa, paralelamente a outros dois nomes: Miguel Albuquerque e Guilherme Silva. No entanto, considera que, antes de uma destas

figuras poder ocupar o lugar de Jardim no partido, os social democratas madeirenses iriam passar por um período de transição de um ano ou dois. Durante esse tempo, os nomes que podiam pegar nas rédeas seriam Miguel Men-

donça ou Nélcio Mendonça.

Na votação, segue-se, com pouca diferença, Miguel Mendonça, o actual presidente do Parlamento Madeirense. Embora alguns o tenham preferido como um candidato ideal, outros houve que o viram como um líder de transição.

O terceiro classificado, Guilherme Silva é visto como um batalhador. O seu trabalho no Parlamento Nacional, e dentro do próprio partido, tem permitido arrecadar pontos.

No quarto lugar surge Miguel Albuquerque. Um jovem político que é, somente, presidente da Câmara Municipal do Funchal e vice-presidente da ALR.

Por último, um votado que bem poderia estar na frente, a fazer crer em algumas declarações. Virgílio Pereira terá perdido pontos na sua saída do município.

Depois surgem nomes com votações escassas. A saber: Nélcio Mendonça e Correia de Jesus.

Um dos inquiridos não acredita nos nomes que se têm falado, numa eventual sucessão do actual presidente do Governo Regional. "Nenhum dos nomes falados actualmente teriam sorte". Uma figura nova seria o candidato. Qual? ... A resposta não surgiu. Daí que haja um grande leque de hipóteses.

Um outro, que acabou por não dar resposta, disse não ter ideias definidas acerca de uma substituição na presidência do PSD. Além disso, complementa que não basta apresentar nomes. "É necessário ver programas", rematou.

Outro houve ainda que considerou não estarem reunidas as condições para aparecer outro líder.

A juntar a estas respostas evasivas, há a realçar as que nem evasivas eram. Limitavam-se a simples encolher de ombros. Era como quem diz: "Não me comprometa!".

Acrescente-se a todas as hipóteses que acabamos de mencionar um facto significativo. Não foi uma nem duas pessoas que realçaram o papel do actual líder parlamentar do PSD, na ALR e secretário geral do partido. "Todas as estratégias têm de contar com o apoio de Jaime Ramos. Um homem que controla bem as bases do partido. Sem ele nada feito".

PAULO CAMACHO

Corrida à sucessão

Miguel de Sousa:

O actual vice-presidente do Parlamento é apontado como a pessoa com mais carisma para poder substituir Alberto João Jardim.

Miguel Mendonça:

O actual presidente da ALR é apontado por alguns como um candidato somente para uma transição. Mas também há quem o queira definitivamente.

Guilherme Silva

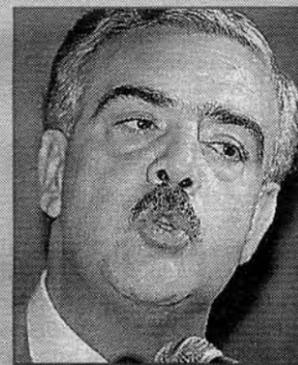
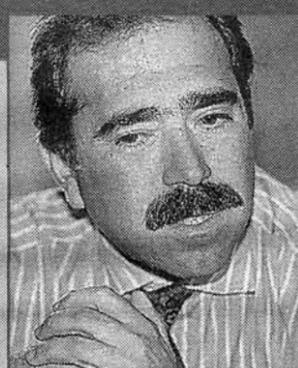
O trabalho desenvolvido a nível nacional (na Assembleia da República) pelo deputado social democrata faz com que seja uma das figuras da rectaguarda com créditos para avançar.

Miguel Albuquerque

O vice-presidente da ALR tem a seu favor a Juventude. A sua juventude e a experiência ganham no Parlamento e na presidência da Câmara Municipal pesam na decisão.

Virgílio Pereira

Um candidato que alguns consideravam o sucessor ideal, que bem poderia estar mais acima nesta tabela se não tivesse o caso da Câmara.



NOS ANTÍPODAS DA CENA POLÍTICA NACIONAL

Jardim já conhece sondagens mas deixa "correr o marfim"

- Jardim está na Austrália. Já sabe das sondagens que o dão como forte candidato à sucessão de Cavaco. Mas, pelo menos até meia tarde de ontem, nada de comentários.

Alberto João Jardim, a iniciar uma visita às comunidades portuguesas na Austrália, já tem conhecimento das sondagens publicadas em Portugal sobre a corrida à liderança do PSD. Uma delas dá o chefe laranja madeirense como o preferido pela generalidade dos Portugueses — eleitorado social-democrata e o resto — para sucessor de Cavaco Silva.

Pelo menos até ao fim da tarde de ontem, Jardim nada revelara sobre o que tencionava fazer neste período decisivo para o seu partido. O que nos reiteraram foi a decisão do Presidente do Governo de só falar em cima do congresso de Fevereiro.

Contactos de "candidatos"

Conforme noticiámos sábado — mesmo dia em que o "Público" o fez —, o deputado nacional laranja Carlos Pinto, antigo presidente da Câmara da Covilhã, anunciou contactos entre Alberto João Jardim e Durão Barroso. O que, a juntar a recomendações feitas por Jardim a dirigentes social-democratas no sentido de não hostilizarem o actual ministro dos Negócios Estrangeiros, deixava perceber a existência de uma harmoniosa corrente partidária — se não para uma candidatura

em conjunto, pelo menos num sentido anti-nogueirista.

O "Público" de sábado apresentava o ponto de vista de Carlos Pinto — com quem chegámos ontem a falar, mas não a tempo de um comentário ao arranque eleitoral de Nogueira — sobre o momento do PSD. Um ponto de vista comungado por Santana Lopes.

Jardim, Durão e Santana Lopes

Segundo Pinto e Santana, deveria ser criado o cargo de presidente do PSD. Com a argumentação que passamos a citar: "O PSD precisa de um novo discurso do qual devem constar pontos essenciais como sejam reformas no sistema político e económico, na linha da libertação da sociedade civil de alguns empecilhos que ainda a tolhem. Para o conseguirem, os social-democratas têm de sair do congresso com um candidato forte a Belém e bem colocados na linha de partida para as legislativas".

Nesta ordem de ideias é que Carlos Pinto entende que só três figuras do partido são capazes de protagonizar o futuro. Designadamente Alberto João Jardim, Durão Barroso e Santana Lopes. Assim, defende o deputado que o PSD arranque de modo a que os



Jardim à espera de ver as modas. Com o handicap de "ser madeirense", diz Óscar Fernandes.

três dirigentes em questão detenham igual destaque nos órgãos partidários.

Durão e Loureiro em silêncio

Acontece que, neste momento, Fernando Nogueira está declaradamente na corrida. Tal como Santana Lopes, afinal auto-definido como solitário. Ontem, quisemos saber qual a reacção de Durão Barroso ao anúncio de Nogueira. "Quer o senhor saber e quer o Portugal inteiro", ironizou uma assessora de imprensa do actual ministro dos Negócios Estrangeiros.

A essa hora, em meio da tarde, o Palácio das Necessidades era um silêncio sepulcral. Sobre se a estratégia a seguir por Barroso passa por Alberto João Jardim, nada. "O senhor ministro não faz agora qualquer declaração sobre as eleições no PSD

e, como tal, também não vai falar do dr. Alberto João Jardim".

E garantiu-nos a mesma assessora que nas horas que se seguem nada seria dito por Barroso.

Outro contacto que ariscámos foi com o ministro da Administração Interna e barão social-democrata, Dias Loureiro. "Até ao congresso, não há nada", foi a resposta do Gabinete do Ministério.

Nogueira lançado embaraça Coelho

Quem parece estar a ficar ultrapassado pelos acontecimentos é o líder da JSD, Pedro Passos Coelho. Num encontro dos jovens laranjas, no passado fim-de-semana, surgiu um voto maioritário no nome de Durão Barroso. Já ontem, Passos Coelho procedia à análise da situação criada pelo lançamento da candidatura de Nogueira e

pelo impasse Durão.

De Jardim, o líder da JSD continua a falar de "uma figura decisiva no PSD", a quem caberá sempre "um papel importante em todas as estruturas do partido".

Quanto ao apoio a uma eventual candidatura do líder madeirense, Passos Coelho nada adianta. Por uma razão: Jardim não apresentou essa candidatura.

Da parte de Alberto João Jardim, ontem à tarde nada se sabia. A não ser que o Presidente da Madeira já conhece as sondagens, as que lhe são favoráveis e as outras. Falar, só logo mais. Ao contrário do que acontece com Mota Amaral, que parece estar do lado de Nogueira.

Óscar Fernandes: Jardim bloqueado

O deputado do PSD-Madeira Óscar Fernandes dis-

se entretanto ao DIÁRIO ter dúvidas de que, nos tempos mais próximos, um político madeirense tenha possibilidades de atingir um lugar de destaque na política nacional. "Não por uma questão de valor, mas exactamente pelo facto de ser madeirense", explica-se.

O dirigente laranja insular, no caso, não crê na eficácia das sondagens — algumas muito favoráveis a Jardim: "Uma coisa é o que o eleitorado em geral pensa da capacidade do Presidente da Madeira, outra coisa muito diferente é o interesse dos barões e da máquina partidária relativamente ao dr. Alberto João". Não fora esse handicap e Jardim constituiria uma candidatura de "muito peso" dentro do PSD — crê Óscar Fernandes. Para quem o anúncio da candidatura de Nogueira não é uma surpresa. Porque "ela já vinha a desenhar-se no horizonte político".

Segundo o deputado, "Nogueira é um candidato capaz e com nome feito dentro do partido", pelo que é preciso "levá-lo em conta, independentemente das outras candidaturas que surgirão".

Sobre as críticas sucessivas do PSD-M a Nogueira, ao longo destes anos, o vice-líder do Grupo Parlamentar laranja considera que ainda é cedo para saber-se se os laranjas insulares o vão agora apoiar. "Ainda não estão clarificadas quaisquer alternativas e só oportunamente o PSD-M tomará a sua decisão", afirma.

LUÍS CALISTO

DECISÃO ANUNCIADA

Nogueira diz arrancar para a maioria absoluta

O vice-presidente do PSD Fernando Nogueira anunciou ontem a sua candidatura à liderança do partido no congresso de Fevereiro.

A decisão de Nogueira, formalizada numa conferência de imprensa num hotel de Lisboa, surge precisamente uma semana depois de Cavaco Silva ter declarado publicamente que não se recandidatava.

Contra coligações

Numa curta declaração (quatro páginas), Fernando Nogueira considera que "o PSD tem de ganhar as próximas eleições legisla-

tivas", porque "não há alternativa válida aos social-democratas".

Manifestando-se contra a hipótese de coligações "à esquerda ou à direita antes ou depois das eleições", o agora candidato à liderança do partido eleveu a fasquia nas legislativas para uma maioria absoluta.

Fernando Nogueira disse já ter tomado uma decisão sobre a sua continuação (ou não) como Ministro da Defesa, mas remeteu esse anúncio para depois do Congresso e de "uma conversa com o senhor primeiro-ministro".

"A minha candidatura é

para levar até ao fim", garantiu.

Sobre a eventualidade de Durão Barroso concorrer também à presidência do PSD, Nogueira foi lacónico, afirmando que o Ministro dos Negócios Estrangeiros ainda não anunciou a sua decisão sobre esta questão, e manifestou-se aberto a todas as contribuições para o partido.

Ao ser interrogado sobre um eventual convite a Durão Barroso, o ainda vice-presidente do PSD disse ter tido uma "conversa de natureza reservada" com o MNE, escusando-se, por isso, a adiantar mais pormenores.

O ministro da Defesa re-

cusou, por outro lado, o cenário da dissolução da Assembleia da República — e consequente antecipação das legislativas — por considerar que "a legitimidade do Governo de Cavaco Silva não está afectada" e que este deve "cumprir o seu mandato até ao fim".

Sem negociar

No comentário à anunciada candidatura de Pedro Santana Lopes, Nogueira considerou-a um "sinal de vitalidade do partido" e comprometeu-se a lutar "pela unidade e coesão do partido" para poder "vencer os desafios do futuro".

Apostado na "renovação e na abertura", Fernando Nogueira frisou que para "conquistar a liderança do partido" não negociou nem negociará apoios, recusando ainda "qualquer exclusão": "Sou um homem livre e solidário com todos os militantes do PSD".

PCP acusa

O PCP considerou ontem que Fernando Nogueira é "um dos principais responsáveis" pela política dos 10 últimos anos, cujas consequências foram "nefastas", e manifestou-se convicto de que o PSD vai perder as próximas

eleições legislativas.

Segundo Vítor Dias, da Comissão Política do PCP, Fernando Nogueira «está pessoal e politicamente ligado à política e aos governos do PSD dos últimos 10 anos, sendo portanto um dos principais responsáveis por uma política de tão nefastas consequências para o povo e o país».

Vítor Dias acrescentou que o PCP "confia que os portugueses não se deixarão enganar por mudanças de caras ou por operações demagógicas que venham a ser desenvolvidas e que, seja qual for o líder do PSD, derrotarão este partido nas próximas eleições".

CURADORA SAI NO VERÃO

Pires parte

- «Questões familiares». Esta é a razão, segundo o Procurador da República na Região, que levou Encarnação Pires, Curadora de Menores, a pedir a sua transferência para Lisboa. O MAC não comenta.

JUAN FERNANDEZ

Encarnação Pires, Curadora de Menores, pediu a sua transferência para Lisboa. A informação foi-nos confirmada pelo Procurador da República na Madeira, Marques de Freitas. «É um facto. Ela pediu a transferência para Lisboa. Foi já colocada formalmente em Lisboa, só que permanece cá, em destacamento, até ao próximo Verão, por minha insistência» — explicou o responsável pelo Ministério Público na Região.

Instado a comentar as razões que levaram Encarnação Pires a pedir a sua transferência para Lisboa, Marques de Freitas respondeu: «O que está em causa são razões de ordem familiar».

Entretanto, tentámos entrar em contacto com Encarnação Pires, para

saber mais pormenores sobre a sua saída da Madeira; contudo, tal não foi possível, dado que a Curadora de Menores não se encontra presentemente na Região. De acordo com informações por nós recolhidas, só deverá chegar à Madeira na próxima segunda-feira.

O silêncio de Valéria

Valéria Regina, responsável pelo MAC — Movimento de Apostolado das Crianças, não quis comentar a saída de Encarnação Pires. «Sem uma confirmação oficial é difícil fazer qualquer comentário. Por exemplo, convinha saber porque é que ela sai» — frisou.

Instada a comentar se o MAC ficava satisfeito com esta transferência, Valéria Regina insistiu:

«Enquanto não houver uma posição oficial, não declaramos nada. Não vamos falar no vazio».

Perante esta situação, questionámos a responsável pelo MAC se este organismo iria levar por diante a ideia da elaboração de um dossier acerca das declarações proferidas pela Curadora de Menores sobre o Movimento do Apostolado das Crianças, com vista a uma tomada de posição. Valéria Regina sublinhou: «Se se confirmar, de facto, a saída da dra. Encarnação Pires, não há necessidade de fazer nada a esse respeito».

Guerra de palavras

De há algum tempo a esta parte, Encarnação Pires e o MAC têm vindo a manter uma situação de confronto de palavras, que chegou a constituir matéria de destaque a nível da Comunicação Social.

Depois de ter feito críticas à legalidade do SOS-Criança, uma iniciativa do MAC, a Curadora de Menores aproveitou uma reunião do Conselho de Juventude, realizada no



Tribunal de Menores: Encarnação Pires pediu para sair.

final do ano passado, para contestar o padre Edgar Silva. «O padre Edgar defende, de certeza, a sua posição pessoal e não a do MAC. Ele está a tomar uma atitude de protagonismo pessoal. Quem não é assistente e quem não faz parte da direcção não tem o direito de defender objectivos do MAC» — foi uma das críticas feitas por Encarnação Pires.

Na altura, a Curadora de Menores sublinhou que «o padre Edgar utiliza métodos radicais que não levam a criança a nenhum desenvolvimento concreto, nem harmonioso». Para além disso, salientou que, «das crianças que tiveram ligações com o MAC, os aspectos são todos negativos».

É de referir que a Curadora de Menores deci-

diu a sua transferência da Madeira para o Continente numa altura em que estava a desenvolver a criação de uma comissão de protecção de menores na Região. A iniciativa, apadrinhada pela Câmara Municipal do Funchal, foi proposta pela própria Encarnação Pires, que em princípio deveria presidir a esta comissão.

VISITA À AUSTRÁLIA COMEÇA

Jardim convive aceleradamente com comunidades madeirenses

O presidente do Governo regional é esperado esta noite em Perth. A partir de amanhã começa a visita oficial à Austrália.

Para o primeiro dia de Fevereiro, Alberto João Jardim tem prevista uma agenda apertada.

A cerca de 40 quilómetros de Perth fica Fremantle. Cidade onde vive a maior parte dos madeirenses que se dedicam à pesca, naquela área do país. Será uma oportunidade para Alberto João Jardim conviver com os conterrâneos.

De regresso a Perth, será alvo de uma recepção. Uma recepção no Clube Português, às 18 horas, cujo presidente é Álvaro Basílio.

Neste local, o presidente do Governo inaugura uma nova área para churrasco que, para além do espaço em si, vai ter repercussões mais abrangentes, se tivermos em linha de conta que servirá, acima de

tudo, para confraternizar. Logo, manter a tradição levada da Madeira.

E será isso mesmo que acontecerá depois da inauguração.

Como já referimos oportunamente, uma das ausências oficiais de maior relevo das cerimónias de Perth será o cônsul de Portugal, na cidade. José Madeira não poderá acompanhar a visita por motivos familiares.

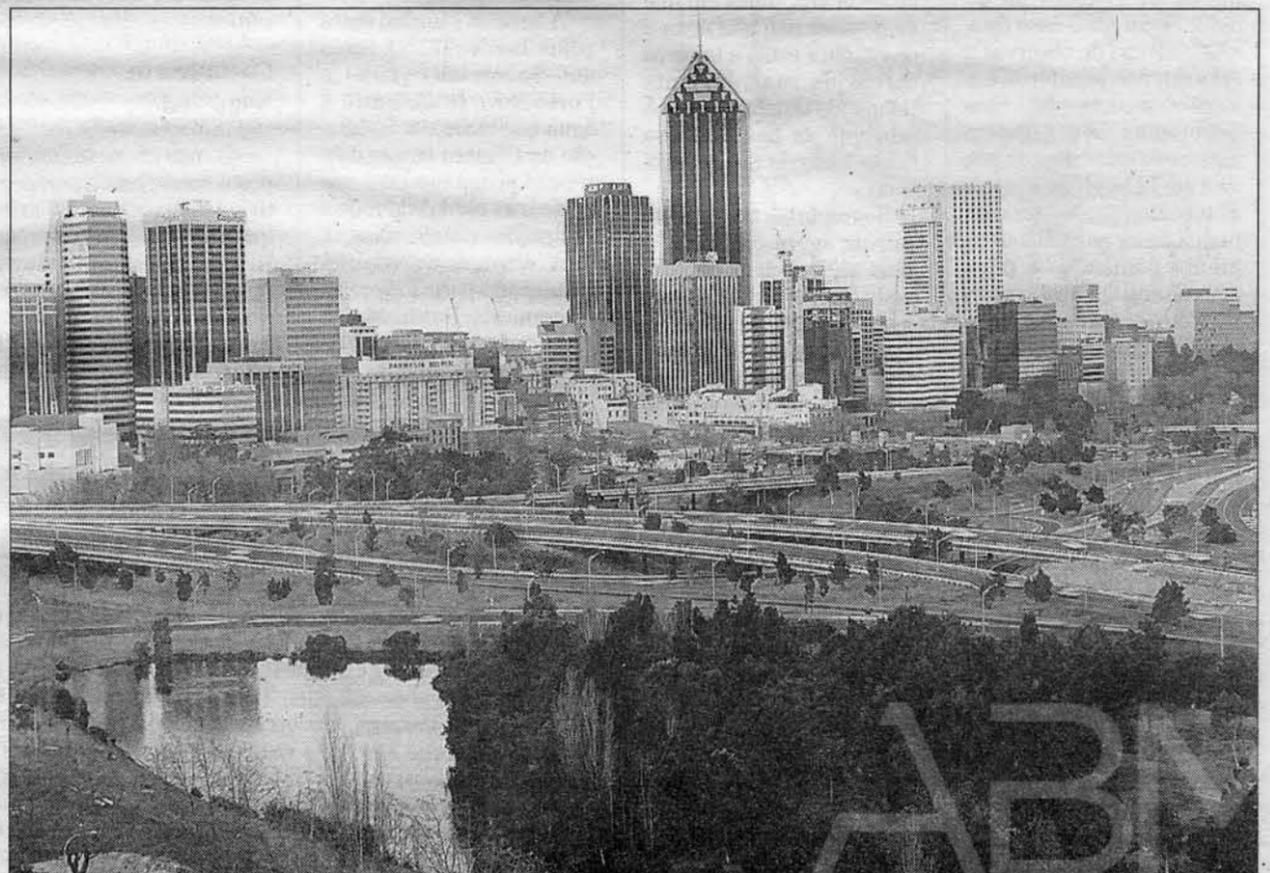
Com Perth a longa distância, Jardim aterra no outro extremo do país. Em Melbourne tem também uma agenda sobrecarregada, onde se destaca um jantar com a comunidade portuguesa.

Na sexta-feira voa mais para norte, para a capital Sidney.

Entre as várias cerimónias previstas para os dias em que estiver nesta cidade, destaque para a inauguração de uma estátua em sua honra no dia quatro.

A saída de Sidney está marcada para o dia seis.

P. C.



Perth, o ponto de partida para uma visita oficial apertada à Austrália.

ENQUANTO O INVERNO É O MAIS SECO DESDE HA 50 ANOS

Água de Espanha vende bem na Madeira

- A falta de chuva vê-se agravada pela fraca poupança e pelo estado de degradação de parte da rede. Quem recorrer à água engarrafada só verá vantagens em adquirir a estrangeira, tanto no preço como na qualidade.

LEONOR SENA LINO

O tempo anda às avessas. Chove a olhos vistos no centro da Europa mas São Pedro não quer nada conosco. Se os madeirenses continuarem a descurar o bem precioso que é a água vão ter mesmo que estender as mãos ao santo porque, como diz o ditado "Deus não castiga nem com paus nem com pedras mas com o seu divino poder", ou seja, com a seca. Várias são as pessoas que constatarem que se isto assim continua vamos ter seca. Ismael Fernandes, presidente da Câmara da Ribeira Brava é um deles. «Nos últimos 50 anos, estes dois, têm sido os mais secos». O único recurso será a água engarrafada.

«Três cenários»

O Diário falou ao responsável pelo pelouro do ambiente, Raimundo Quintal, para saber como vai a água no Funchal.

Perante a situação actual aquele vereador crê poderem desenhar-se três cenários: «O mais optimista é no fim deste mês e no próximo a chuva cair de forma continuada, bem como nos pontos mais altos haver queda de granizo ou de neve. Se tal for o caso estamos a tempo de observar a recarga dos aquíferos e o Verão passar-se-á sem problemas, ou, podem manter-se estes dias de céu azul em Fevereiro e Março e aí teremos um Verão com pouca água para abastecimento doméstico e para agricultura. O terceiro cenário é de um dia para o outro o anticiclone que está sobre a Madeira recuar e observar-se uma passagem de depressões de oeste acompanhadas por sistemas frontais e acontecer chuvadas violentas», explicou. Consequências? Por um lado permitirão a penetração da água mas, por outro, podem trazer danos muitos sérios porque «depois dos incidentes que tivemos de Setembro para cá, o caminho à erosão está aberto».

Muito fogo pouca água

Uma chuvada violenta agora iria dificultar-nos muito a vida porque, segun-

do Raimundo Quintal, as cabeceiras das ribeiras depois dos incêndios abriram caminho à erosão e o gado só saiu da zona do Montado do Cidrão, mas continua a pastar nas cabeceiras das três grandes ribeiras que atravessam o Funchal não permitindo que se faça a reforestação. Os incêndios ocorridos, por exemplo, na Encumeada abrem caminho à erosão, o que cria condições propícias à ocorrência de aluviões.

No norte da ilha o que aconteceu em Dezembro, é também, na opinião daquele vereador, quase que uma excepção «porque os fogos em Novembro que destruíram áreas de Laurisilva conduziram a um indício de desertificação, porque não só não choveu, como na altura em que devia de haver chuvas houve incêndios. Estamos a destruir a vegetação», bem como «o fogo ao actuar sobre a rocha provoca dilatação e com as primeiras chuvas, associadas à força da gravidade, facilitam-se os desmoronamentos», explicou.

Poupar, poupar, poupar

Há um dispêndio brutal de água «há zonas em que as pessoas não têm água e os vizinhos estão a lavar os carros na rua», lamenta Raimundo Quintal que constata que as pessoas não fazem ideia do que dispendem.

Segundo as tarifas que entram agora em vigor, a água até 5 metros cúbicos custa 26\$00. Se a Câmara desse a uma concessionária a gestão da água saldava as suas dívidas, ou parte delas e sairia muito mais caro ao consumidor, que talvez assim a poupasse. Neste momento, a autarquia paga ao Instituto de Gestão da Água 8\$00 pela tratada e 6\$00 pela bruta «o que comparando com os valores que outras concessionárias pagam à EPAL é muito mais caro», referiu o vereador.

Pior que os gastos supérfluos são os propositados, é o caso de certos utentes que "aldrabam" o sistema. A Câmara tem brigadas porque há muitas ligações clandestinas, desde apartamentos aos quais se fez liga-

ções sem contador, até aos estabelecimentos comerciais. Nas novas tarifas a autarquia criou duas cláusulas que dizem: "As ligações de água efectuadas clandestinamente, ou sem contrato serão punidas com uma coima de dez a mil contos sem prejuízo de obrigação do pagamento da água consumida e devida acrescida das tarifas de resíduos sólidos e conservação de esgotos" e "as bocas de incêndio só devem ser utilizadas pelas corporações de bombeiros, serviços de incêndios e pelo departamento municipal de água e saneamento". A utilização e danificação das bocas de incêndio por pessoas estranhas é punida com coima de dez a mil contos.

Melhorar recursos

«Sabemos quanta água está a chegar aos Tornos, quanta está a ser bombada nos Socorridos, a que nos entra na rede e a que facturamos. A diferença dá-nos as perdas da rede e dá-nos também indicações sobre truques», eis algumas indicações que dão às entidades responsáveis a possibilidade de saber "com quantas linhas se cose".

A água do Funchal entra pelos Tornos (75%), furos dos Socorridos (25%) e Porto Novo (5%). Entre a água que entra e a facturação da Câmara há um diferencial acima dos 30% que se deve às perdas da rede e às ligações clandestinas.

A renovação da rede está adjudicada para Fevereiro na zona de Santa Maria Maior «e o responsável do departamento de águas está



Água espanhola na Madeira.

a fazer um levantamento da situação de toda a rede, e logo que isso esteja feito, vai preparar-se um caderno de encargos para um concurso público para elaboração de um projecto de recuperação da rede. A verba para o concurso está no Orçamento», referiu.

Outros aproveitamentos como a rega por aspersão no parque de Santa Catarina e na Avenida, águas na ribeira de São João e numa nascente na zona do Palácio de São Lourenço também irão arrancar.

Aos hotéis que possam surgir na zona do Lido aconselha-se que usem para rega as águas dos terrenos subjacentes.

Costa Norte "com sede"

«Se não chove vamos ter problemas», esta a perspectiva de Jeremias de Sousa quanto ao futuro. Na Ribeira da Janela duas nascentes já secaram e houve necessidade de ir buscar água a dois mil metros de distância. «Ti-

vemos problemas no verão passado e neste ano que não chove, as reservas devem estar a acabar», lamentou.

O problema maior é Porto Moniz. Houve um concurso para fazer o abastecimento de água à vila de Porto Moniz e à parte alta só que isso atrasou-se. Porquê? «O autarca não quis especificar».

Quanto aos gastos queixa-se que o tipo de agricultura ali praticada carece de muita água. «A parte alta do Porto Moniz é um grande produtor de cenoura e quando chega à altura em que o tubérculo precisa de mais água as pessoas, que não têm água de rega recorrem à água potável de noite para não vermos. Põem torniquetes para regar as hortaliças», este um testemunho que ilustra desespero dos agricultores da zona.

«A serra do Porto Moniz é chá e os reservatórios estão a poucos metros do solo, mas se temos dois anos de seca ficamos sem água», frisou.

Uma das soluções proposta pelo autarca seria a

impermeabilização das lagoas do Pico Redondo e do Bardo, mas se isso se concretiza? Só o futuro dirá.

Ribeira Brava de prevenção

Na zona da Tabua e na zona oeste da Ribeira Brava também há grandes problemas no abastecimento de água porque as nascentes encontram-se, praticamente, a 30, 40% do caudal normal, estas as informações cedidas por Ismael Fernandes. «Temos grandes dificuldades no abastecimento de água à população. Na zona da vila não há dificuldades, de momento, porque ela é extraída num furo que existe na vila da Ribeira Brava, o qual garante o abastecimento às populações. Na Serra de Água também não há grandes dificuldades a não ser numa nascente no Lombo do Moleiro, onde a nascente tem o caudal reduzido», referiu. Onde há graves problemas de abastecimento é na zona este do Campanário. Às vezes têm que pedir aos bombeiros para levarem lá água.

«Os fogos não ajudaram porque a água veio até cá abaixo e não conseguiu ficar armazenada. Além de que nas zonas altas as pessoas servem-se da água potável para regar», lamentou.

A altura crítica, quando não chove, é desde Novembro até Janeiro, Fevereiro porque as nascentes estão a esgotar-se aos poucos. «Daqui a dias vamos ter grandes dificuldades aqui na Madeira», constata adiantando que a câmara tem vindo a sensibilizar a população. A palavra de ordem é poupar!

ÁGUA ENGARRAFADA

Espanhóis invadem Madeira

“Fontecelta” e “Sousas” são apenas duas das marcas espanholas que têm invadido o mercado português e a Região. Consideravelmente mais baratas, concorrem com as portuguesas, que são mais caras e mais pesadas para o estômago.

Os comerciantes madeirenses já aderiram à mensagem e em três meses não se queixam das vendas, antes pelo contrário, têm mais saída que a “Luso”, por exemplo.

Os preços da “Fontecelta” rondam entre os 34\$00 para as garrafas de 0,33 cl e 200\$00 para as de 5 litros. A “Luso” chega aos 61\$00 nas de 0,33cl e aos 331\$00 nas de 5 litros. Os preços falam por si, o resto é com o povo. Quem não deve estar contente são os “patrões” das águas portuguesas que verão piorar a situação se o verão for de seca, ainda para mais quando se sabe que o consumo de água engarrafada aumentou.

LSL

FOGO NAS SERRAS E CLIMA INCERTO

Ano negro para a agricultura

- As alterações climáticas e os incêndios não estão a facilitar a vida a ninguém. Além da pouca pluviosidade, os recursos esgotam-se e os agricultores já se começaram a queixar.

Falta de água é sinal de desastre para os agricultores. Os recursos rudimentares de que dispõem não facilitam e sem a ajuda de São Pedro o futuro avista-se negro.

«A localização geográfica da ilha da Madeira e o seu relevo acentuado conferem-lhe um clima de características próprias bem definidas. A orografia, orientação das vertentes e posição geográfica da ilha, que constitui um obstáculo natural aos ventos dominantes de norte, favorecem a ocorrência de chuvas e nevoeiros associados a valores de evaporação baixos na área da vertente norte da ilha relativamente aos valores verificados na sua vertente sul», esta uma citação do relatório do Laboratório Nacional de Engenharia Civil que continua dizendo que «a variação sazonal da precipitação é muito acentuada, ocorrendo cerca de 80% do total anual no semestre húmido. O máximo da precipitação regista-se entre Novembro e Fevereiro e o mínimo ocorre geralmente em Julho», cenário que não se tem verificado.

Susana Nascimento docente do departamento de Geologia/Biologia da Universidade da Madeira falou ao Diário sobre a precipitação e recursos hidrogeológicos e explicou que «o maciço do Paúl é muito importante em termos de reservas porque além da elevada precipitação tem uma orografia plana que favorece a infiltração. É uma área plana com cerca de 24 Km² com uma precipitação média de 2961,6 mm/ano». A precipitação, no geral varia com a dissimetria norte/sul e altitude. «No caso do Caldeirão Verde caem cerca de 2700 mm/ano mas a grande desvantagem é que tem muito poucas zonas planas, portanto favorece a escorrência e não a infiltração», referiu.

Quanto à vegetação diz «no meu entender, não influencia directamente a chuva, mas tem um papel muito importante na captação dos nevoeiros. Na zona da Laurisilva, a urze é muito importante na captação dos nevoeiros porque mesmo quando não chove há nascentes com água». Um artigo de um engenheiro silvicultor ilustra e quantifica a contribuição dos nevo-

eiros na recarga. «Um metro quadrado de urze fornece num dia, se estiver nevoeiro, cerca de 20 a 40 litros de água», isto prova a importância da vegetação na recolha da água dos nevoeiros. Daí que os incêndios verificados possam ter algumas consequências nas captações de água através das urzes. Susana Nascimento diz não acreditar que «os incêndios que ocorreram durante o ano sejam suficientes para fazer diminuir a quantidade de chuva mas têm influência na captação dos nevoeiros». A quantificação exacta neste momento não nos pôde ser fornecida visto não estar concluído o estudo que tem vindo a efectuar aquela geóloga.

Quanto ao aproveitamento de águas, Susana Nascimento crê que se tem vindo a fazer um aproveitamento de água tanto subterrânea que sai através de nascentes, como da água de escorrência, através de ribeiras. «Prevê-se a construção de vários túneis que vão ao norte captar a água das ribeiras», frisou.

Quanto aos gastos de energia sabe que os gastos para captar água são compensados usando, noutros pontos, a água para produzir energia. Há estudos para compensar a energia gasta.

Água para rega

O Diário falou com o



Equilíbrio precisa-se nas serras madeirenses.

responsável pelos serviços Hidroagrícolas na Região para saber qual o panorama.

Neste momento o Instituto de Gestão das Águas tem à sua responsabilidade a captação da água e é quem faz a distribuição das águas potáveis. Os serviços hidroagrícolas consomem a restante água, para rega. Das zonas altas até às Centrais é o instituto que faz a gestão de aproveitamento da água. Das centrais para jusante, para cotas inferiores, «esta direcção de serviços faz a gestão desses mesmos recursos hídricos distribuindo-os e regularizando-os pela agricultura», palavras de Ricardo Ramos responsável pelos serviços Hidroagrícolas da Região.

«Nos últimos anos a Madeira tem-se vindo a desenvolver num ritmo acelerado que se fez também sentir no consumo de água. Isto leva a que tenhamos que descobrir mais água», a opinião do engenheiro que prevê que se Abril não for «de chuvas

mil» vamos ter problemas.

Água mas nem tanto

Quedas de neve e grando seria o mais desejável «porque permitem uma infiltração e que o aquífero se abasteça. As chuvas intensas, devido à orografia da Madeira, conduzem a água para as zonas baixas não permitindo uma infiltração lenta, logo uma alimentação da rede», explicou.

Susana Nascimento explicou que «numa zona com pouco declive é preferível que haja neve, ou então que a chuva seja distribuída ao longo de todo o ano. Por exemplo, em dois anos choveu cem milímetros. Se num ano choveu os cem milímetros divididos pelo ano inteiro, o solo tem capacidade para absorver a água toda. Se chover os cem milímetros em dois dias e não chover mais ao longo do ano, o solo satura e o resto da água já não se infiltra».

Quanto a possíveis mudanças no clima a nível

mundial referiu que «há indícios de que a temperatura do planeta está a aumentar. Mas não há dados suficientes para provar que há uma mudança climática».

Excedentes a não desperdiçar

Na parte hidráulica agrícola há um programa de recuperação das levadas, dos canais principais, que está em curso. «Está a perder-se água porque estas levadas foram construídas há quarenta e tal anos e o betão está a atingir o seu limite. As águas também causam fissuras das paredes das mesmas, mas muito poucas, não são perdas substanciais porque as levadas estão a céu aberto», referiu Ricardo Ramos.

Outra das mudanças a efectuar é a questão da rega que, neste momento, ainda é feita de noite. «Temos o propósito de passar a rega para dia. Queremos criar a possibilidade para num futuro próximo se poder adaptar novos sistemas de rega, de

conta-gota, aspersão e micro aspersão».

Outra forma de armazenamento de água, para além das levadas são as lagoas. A do Santo da Serra permite a regularização dos caudais que fornecem Santa Cruz e Água de Pena, mas enquanto um reservatório normal custaria 20\$00 o metro cúbico de água. A Lagoa do Santo da Serra custou 800\$00 o metro cúbico de água. Custo total da obra foi de 800 mil contos, logo perante tal valor torna-se difícil

pensar em obras desta envergadura a curto-prazo, ainda mais quando o tipo de solo que temos não facilita esse tipo de armazenamento.

A distribuição por culturas

Há culturas mais exigentes em água que outras e também depende das zonas onde se encontram plantadas. «Nós sabemos que em cotas baixas onde a evaporação é maior e a temperatura superior, há determinado tipo de agricultura, como a banana, e que exige água pelo sistema de alagamento. Nas zonas altas podemos considerar uma rega de refresco, onde a agricultura é hortícola, porque as temperaturas são mais baixas e há o nevoeiro e a geada que ajudam ao regadio», explicou o engenheiro.

Há zonas altas, por exemplo, na Calheta que não são tão exigentes como o Lugar de Baixo, Ponta do Sol ou Câmara de Lobos. Ai, nessas zonas, os caudais têm que ser de tal ordem que possibilitem a rega por alagamento.

LEONOR SENA LINO



CONSELHO DE AMBIENTE JÁ NO FUNCHAL

Governo quer sintonia entre progresso e ambiente

• Jorge Jardim Fernandes quer desenvolvimento e ambiente a uma só velocidade.

O secretário regional do Equipamento Social e Ambiente defende que é possível conjugar um desenvolvimento sustentado com um reduzido impacto sobre o meio natural.

Jorge Jardim Fernandes, ao presidir à cerimónia de apresentação e início de funcionamento do Conselho Europeu do Direito do Ambiente (CEDE) na Região, que até à abertura do Madeira Tecnopolo da Penteada funcionará junto da Agência Regional de Energia e Ambiente, sustentou que os «esforços de protecção da natureza, que são uma das grandes prioridades da política comunitária, devem ser também liderados pelas regiões».

Em sessão realizada no Salão Nobre do Governo Regional, o secretário sublinhou que «a qualidade do ambiente constitui uma variável estratégica do desenvolvimento e do futuro da Madeira».

Jorge Jardim Fernandes salientou, igualmente, as vantagens da instalação da sede do CEDE na Região, advindas da realização de conferências internacionais no Funchal patrocinadas por este organismo: incrementar o



Na apresentação do CEDE, Jorge Jardim Fernandes defendeu que os esforços de protecção do ambiente devem também ser liderados pelas regiões.

protagonismo regional no exterior e potenciar importantes infra-estruturas em construção, designadamente o Madeira Tecnopolo, que é «uma das imagens de marca, no sentido do desenvolvimento da Região no dealbar de um novo século».

Na presença de outros secretários do Governo de Jardim, como Paulo Fontes e Pereira de Gouveia, entre outras entidades ligadas aos sectores da energia e ambiente, o presidente do CEDE, Alexandre Kiss, usou da palavra para salientar que o único recurso inesgotá-

vel é a inteligência humana, que, por isso, deve ser aproveitada ao máximo na procura de energias alternativas e com credibilidade.

Direito do ambiente

Sublinhe-se que as actividades do CEDE são puramente científicas e têm por objectivo desenvolver o direito do ambiente nos diferentes Estados da União Europeia (UE) e no resto do Mundo.

Trata-se de um organismo fundado em Stras-

burgo em 1974 por juristas especializados em direito do ambiente pertencentes aos Estados-membros da UE. Depois de ter funcionado durante 20 anos com sede efectiva em Estrasburgo, foi decidido, em Dezembro do ano transacto, transferi-la para o Funchal.

As actividades desenvolvem-se segundo vários eixos, nomeadamente através da preparação de propostas, tendo em vista melhorar ou criar regras para proteger o ambiente, a solicitação de governos ou de instituições internacionais, casos da UE e

OCDE. Neste domínio, têm sido elaboradas numerosas propostas sobre matérias diversas, como o direito das associações de protecção do ambiente, os estudos de impacto ambiental, a protecção das espécies migratórias, entre outras.

Em paralelo, o CEDE tem a função de dar assistência aos governos na preparação ambiental, organização de conferências sobre temáticas internacionais e pareceres sobre textos fundamentais do direito internacional do sector.

J. FREITAS

PS/M NA DIRECÇÃO

Regional de Trabalho Preocupado

A direcção do grupo parlamentar do PS/M reuniu-se, ontem, com a Direcção Regional do Trabalho por entender que às questões sócio-laborais não é dedicada a devida atenção.

«Entendemos que nesta questão laboral, a Inspeção do Trabalho é um órgão operativo da maior importância porque lhe cabe o fazer cumprir a lei», palavras de Fernão Freitas que lamenta o atraso da «tal retoma» prometida.

Face à situação aquele grupo parlamentar resolveu trocar impressões com a inspeção de forma a apurar «se do ponto de vista estrutural, orgânico, funcional tem os meios suficientes para uma acção eficaz».

O PS/M não pretendeu com esta iniciativa intrometer-se em negócios alheios mas como referiu o líder do grupo parlamentar trata-se de «uma questão política e geral, como são o trabalho, os despedimentos, salários etc».

A situação dos bordados, a sub-contratação, a construção civil e o trabalho infantil foram questões abordadas, bem como o caso «Atlantis» «que se trata de um conflito laboral com aspectos que vão além disso, nomeadamente o relacionamento que a ANAM tem com toda aquela zona», frisou Fernão Freitas, na esperança porém, de que a situação não irá avante.

Rui Silva, director Regional do Trabalho está certo que os serviços têm contribuído para a estabilidade sócio-laboral da região e tudo fará para continuar a proceder do mesmo modo. Quanto ao caso «Atlantis» disse estar expectante quanto à decisão da direcção do hotel, na certeza porém, de que aquela estrutura intervirá se necessário.

LSL

CONSUMIDOR AFECTADO

Falta de água preocupa agricultores madeirenses

A falta de água, derivada da escassez de precipitação, começa a afectar as culturas madeirenses.

Ontem, o secretário regional da Agricultura, Florestas e Pescas, reconheceu esse facto, afirmando que só a ocorrência de chuva poderá resolver a situação. Bazenga Marques, que visitou sete explorações agrícolas, hortícolas e de floricultura no Funchal, mostra-se, no entanto, esperançado na alteração do quadro climático. «Quer no Porto Santo, quer na Madeira começa a sentir-se profundamente a falta de água». Por isso, é impres-

cindível — acrescentou — que tem de existir coordenação entre as entidades competentes, para minorar o problema. A alteração deste cenário passa também pela poupança da água, por parte da população em geral. Neste momento há, também, dificuldades de manutenção das levadas.

O governante tentou desdramatizar o problema, dizendo que «ainda estamos no mês de Janeiro, sendo possível que esta situação se altere».

Relativamente ao consumidor, a escassez de água vai influenciar a subida do preço dos produtos, segundo

Bazenga Marques. Todavia, ressalva que há culturas que não serão atingidas pela «seca». As oscilações do preço de venda ao público têm também a ver com a lei da oferta e da procura.

O governante aproveitou esta ocasião para apelar aos exportadores dos produtos regionais que incentivem o escoamento dos mesmos.

Falando, ainda, nos problemas que afectam os agricultores, o secretário da Agricultura apelou ao associativismo, para atenuar os mesmos. «Esta medida ia fazer com que o agricultor ficasse numa situação mais vantajosa face aos interme-



A falta de chuva, nas culturas agrícolas, começa a preocupar governantes e agricultores.

diários, que são aqueles que, normalmente, recebem os maiores lucros», referiu.

Questionado se o Executivo vai criar subsídios para que o consumidor não seja prejudicado, Bazenga Marques afirmou que «as dificuldades orçamentais limitam sempre esse tipo de inici-

ativas». Todavia, garantiu que, em casos pontuais o Governo irá intervir. Sublinhou, finalmente, que o agricultor tem de aderir a processos que poupam mais a água, nomeadamente, a rega gota-a-gota ou microaspersão.

R. F.

PROFESSORES

Festa da Amizade

O Movimento de Educadores Católicos (MEC) convida, em comunicado, os professores dos vários graus de ensino a participar na Festa da Amizade, que se realiza no próximo dia 4 de Fevereiro, no Colégio da Apresentação de Maria, pelas 15 horas.

MARTINS ESCLARECE

Machico na frente!

Porque o título e determinadas ilações do texto publicado em 15/01/95 (designadamente "Povo está cheio, Machico não anda") não correspondem à verdade inteira dos factos e, daí, poderão reflectir-se negativamente nos interesses gerais dos municípios, permitam-se-nos algumas observações em defesa do concelho, respeitando sempre a opinião livre do observador, desde que fundamentadamente assumida:

· É de duvidosa credibilidade uma análise de todo um concelho, quando feita sobre uma sondagem que cobriu uns escassos 400 metros, isto é, entre a Vila e o Largo dos Milagres, o que em termos estatísticos e testemunhais limita naturalmente o leque de conclusões.

· A reportagem não define com precisão os segmentos (económico, cultural, laboral, desportivo, industrial, construtivo) que fundamentem eventualmente a expressão

"Machico não anda". Logicamente nenhum observador colheria tal conclusão de uma praça de "táxis" enfileirados, já porque é essa a imagem corrente nas praças do Funchal, já porque, com o evoluir do comércio no ramo automóvel, o serviço público de táxis está seriamente afectado em todo o lado.

· É nesta delimitação de sectores que importa dar a conhecer à opinião pública aquilo que dignifica a imagem de um concelho aberto ao progresso, à cultura, à construção e ao investimento. É que a vida de um concelho não tem que medir-se obrigatoriamente por referências de índole exclusivamente política. Para os machiquenses, é a política que está ao serviço do progresso e não o progresso ao serviço da política. As pessoas e a sua capacidade criativa já existem antes da política.

· Nestes termos, é justo relevar o brio da juventude de Machico que tem alcançado lugares cimeiros no panorama

do desporto, nomeadamente no voleibol e no futebol. Obviamente, isto será tudo menos "não andar". Lembrar que Machico é o único concelho da Madeira que possui a sua Central de Aglomerado-a-frio para pavimentação e recuperação das suas estradas. Lembrar os vários acessos e arruamentos recentemente abertos, alguns deles com participação comunitária. Informar os leitores perante o deficit de consumo de cimento verificado em 1994 a nível regional, Machico foi o concelho que continuou a subir, o que prova a vitalidade e a confiança de um povo que acredita no seu braço de trabalho e na sua perspectiva de futuro, sem comprometer a beleza original da sua paisagem. Rever ainda o novo visual da higiene e salubridade públicas, fruto do empenhamento municipal nesta área, o que de resto vem confirmar pelo testemunho dos turistas citados na reportagem.

· Enfim, Machico avança,

(só "não anda" a reboque de subserviências político-partidárias) e o seu povo está realmente cheio de força libertadora, está cónscio das suas potencialidades presentes e futuras. Ausente desta corrente dinamizadora só a governação regional. Estamos seguros que um dia entrará na roda, não com arremedos de obras, mas com opções de fundo. Sob pena de perder definitivamente o rumo e a nau chamada Machico. Parafrazeando a hipérbole, "Machico continuará a ser uma nação".

MARTINS JUNIOR
(PRESIDENTE DA CMM)

NR - Como se sabe, os títulos dos trabalhos são da responsabilidade de quem os publica neste caso do DIÁRIO. As ilações "Povo está cheio, Machico não anda" resultam do permanente diferendo Governo Autarquia, que logicamente e em qualquer cenário, tem inevitáveis reflexos na política de um concelho.

HOJE

"Eva Perón" para artistas



Roberto Cordovani.

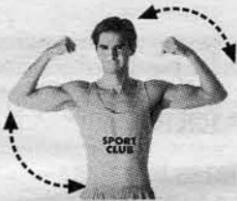
A peça em exibição no Teatro Municipal Baltazar Dias terá hoje, às 21.30h um público muito especial: artistas de várias áreas. A ideia, segundo Roberto Cordovani, é promover o intercâmbio entre os artistas em palco e os que estarão na plateia provenientes de vários sectores como grupos de teatro, de folclore, músicos...

Para facilitar a troca de ideias a Companhia Teatral Arte Livre do Brasil prevê um colóquio no final da representação. E para que

a sessão de hoje tenha uma grande participação, o preço das entradas é fixado em mil escudos.

Recorde-se que "Eva Perón" foi já visto por cerca de duas mil pessoas em pouco mais de uma semana de exibição. Agora, Roberto Cordovani prepara outra fase, que prevê concluir antes de 12 de Fevereiro, altura em que "Eva Perón" passará para outros palcos: a gravação do espectáculo pela RTP-Madeira, que só deverá transmitir daqui a dois anos.

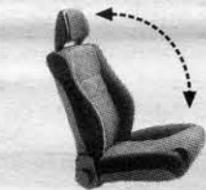
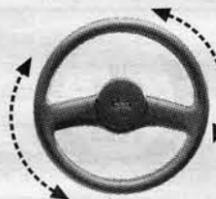
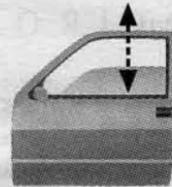
SPORT. RADICAL!



O Cinquecento Sport é mesmo como tu: tem personalidade, é versátil, desportivo e cheio de genica. Tem um super visual, com quatro cores loucas. E é novo, bem novo.

Com o seu motor Fire 1108 cc, de 55Cv, e uma excelente aceleração e recuperação, o Sport é o mais veloz da gama Cinquecento. Ágil e desinibido no trânsito da cidade, é também o melhor parceiro para partir à aventura fora de portas. Nada o assusta: nem as subidas

na auto-estrada, nem aqueles caminhos junto à costa que só tu conheces. Tem pneus largos e jantes de liga leve, pára-choques na cor da carroçaria, volante forrado a pele, conta rotações. Tem bancos desportivos em tecido especial, que tornam o seu interior super confortável. E, mesmo com toda a sua pedalada, é incrivelmente seguro e económico: decididamente, um desportivo muito especial. Cinquecento Sport. Combina radicalmente contigo.



VS
DOLO FIAT



CINQUECENTO SPORT. FIAT

ATEROSCLEROSE

Madeira acolhe Congresso

A Região Autónoma da Madeira será palco, entre 2 e 4 de Fevereiro, do V Congresso Português de Aterosclerose.

200 médicos e demais profissionais ligados à área da Saúde vão analisar a evolução da doença e consequentes formas de intervenção, no âmbito da sua prevenção.

A escolha pela Madeira, para a realização deste congresso, deveu-se sobretudo ao facto de ser a região do país onde se registaram as maiores reduções percentuais das taxas de mortalidade por Acidente Vascular Cerebral e Doença Isquémica Cardíaca, na década passada.

A Aterosclerose é uma doença, fundamentalmente, vascular que evolui através da formação de placas ateroscleróticas e que tende, em muitos países, nomea-

damente nos mais evoluídos, a aumentar a sua incidência, provocando enfartes do miocárdio e acidentes vasculares cerebrais.

Na Região, a sua evolução tem oscilado.

Segundo especialistas locais, tem-se assistido a um ligeiro aumento dos enfartes do miocárdio e dos acidentes vasculares cerebrais.

1991 foi o ano em que se deu uma subida mais acentuada da doença, na Madeira.

O V Congresso Português de Aterosclerose incidirá, especialmente, sobre as especialidades de Cardiologia e Medicina Interna. Encontrar formas de prevenção, é o principal objectivo do evento.

Refira-se, por fim, que é a primeira vez que este congresso se realiza fora do Continente Português.

CINEMA

Colombo e a Madeira

O director do jornal "Público", Vicente Jorge Silva, está a preparar o guião para um filme que abordará a estadia do navegador Cristóvão Colombo na Madeira.

A notícia foi adiantada pela revista "Visão". O madeirense Vicente Jorge Silva trabalha no guião em conjunto com o editor de Cultura do "Público",

Torcatto Sepúlveda.

Vicente Jorge Silva acaba de regressar de Itália, onde convidou Tonino Guerra, argumentista de Fellini, e Antonioni, para integrarem este seu projecto de carácter cinematográfico.

Esta produção será da responsabilidade de Paulo Branco e é mais uma iniciativa que conta com os subsídios do IPACA.

EM HORÁRIOS DIFERENTES

Três paquetes na Pontinha

- O Porto do Funchal regista hoje o movimento de três navios de cruzeiro: chegadas do "Baltica" e "Black Prince" (este último sai à tarde) e partida do "Cunard Princess".

Embora em horários distintos, a Pontinha é hoje palco do tráfego de três navios de cruzeiros. Um deles é o "Cunard Princess" que parte às 16.30 horas para La Palma com 700 passageiros em trânsito e tendo como agência a "Blandy".

Igualmente agenciado por esta empresa, o "Baltica" chega do porto marroquino de Agadir às 21.00 horas, para sair amanhã, às 14.30 horas, para La Palma, nas Canárias.

Por seu turno, o "Black Prince" atraca às 07.30 horas proveniente de Moutampton com destino a Antígua. Zarpa à meia-noite, com 440 passageiros a bordo, numa passagem que tem como agência a "João de Freitas Martins".

Recorde-se que o navio

aportou pela primeira vez na capital madeirense no longínquo dia 4 de Fevereiro de 1968.

A partir daí, o "Black Prince" tem constituído uma presença regular no Porto do Funchal, até onde continua a transportar muitos passageiros em viagens de cruzeiro.

O navio, com capacidade para 450 passageiros, tem a bordo vários tripulantes portugueses, estando dotado de confortáveis camarotes.

Muitos serviços a bordo

Para além da beleza, como comprovam as suas linhas características, o "Black Prince" tem estabilizadores de balanço para viagens mais confortáveis, bem como hélice de proa

que lhe permite atracar sem quaisquer apoios.

Um "health club" composto por ginásio, saunas, salas de massagens, bar, cabeleireiro; um restaurante ao ar livre no convés solário superior, onde, informalmente, é possível tomar o pequeno-almoço, são outras estruturas existentes a bordo, que compõem esta unidade.

Neste mesmo convés podem praticar-se alguns desportos, tais como: ténis de mesa, "shuffle board", "deck cricket", "golf drive" e tiro ao alvo e pratos.

O "Black Prince" tem uma piscina e amplas zonas de solário circundantes, com um bar.

O interior do navio, totalmente climatizado, inclui ainda os restaurantes "Table d'Hôte", "Royal Garter", um atraente e autêntico bufete norueguês e "Fleur de Lys", com serviço "à la carte".

Para preencher o tempo a bordo, existe ainda um salão principal e um clube nocturno, para dançar, ou assistir a espectáculos de nível internacio-



O «Black Prince» atracou hoje no Funchal.

nal: um salão piano-bar, com pista de dança; uma loja "tax-free"; sala de vídeo; sala de "slot machines" e um casino. Um serviço de fotografia, lavanderia, telefone e telex, são outras facilidades que o passageiro pode disfrutar a bordo.

O antigo "ferrie" remodelado e adaptado para cruzeiros em 1987 em estaleiros finlandeses, encontra-se registado no porto de Oslo.

Com os seus 143,45 me-

tros de comprimento, 20,25 de largura, o navio desloca uma arqueação bruta de 11.209 toneladas, a uma velocidade de 20 nós.

Movimento de cargueiros

No que diz respeito a cargueiros, verifica-se a saída do "Francisco Franco", à tarde, com destino a Lisboa. Agenciado pela "Transinsular", esta unidade transporta carga contendorizada.

Do Terminal da Praia Formosa zarpa para Sines o bahamiano "Kilgas Shallemger", após ter descarregado gás butano e propano. Esta ligação é agenciada pela "JFM".

Finalmente, regista-se a chegada à Pontinha do lança-cabos "Stanelco", visando reabastecer-se de água e combustíveis. Vindo das Bahamas, sai para a Noruega à tarde, tendo na "JFM" a sua agência.

J. FREITAS

NO DIA 3 DE FEVEREIRO

Rebocador francês atraca no Funchal

O rebocador de alto mar da Marinha Francesa "Centaur" chega ao Funchal no dia 3 de Fevereiro, pelas 09.00 horas, para uma escala de rotina que se prolongará até ao próximo dia 7.

A bordo transporta 6 oficiais, 25 sargentos e 15 membros da tripulação. O navio tem 51 metros de comprimento, 11,50 de largura e 6 de calado.

No dia de chegada serão apresentados cumprimentos às entidades locais, através de um almoço que terá lugar a bordo da unidade, a partir das 13.00 horas.



tranvex

TRANSITÁRIOS

NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO GERAL, LDA.



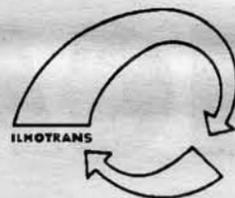
TRANSITÁRIOS

- CARGA AÉREA • CARGA MARÍTIMA
- CONTENTORES • CONVENCIONAL • SEGUROS
- RECOLHAS E ENTREGAS DOMICILIÁRIAS
- DESPACHO DE BAGAGEM

ESCRITÓRIO: Rua do Bispo, 16 - 1.º S 14 ☎ 225862 / 223252 - Fax 232059

TERMINAL CONTENTORES: Cais N Av. Francisco Sá Carneiro ☎ 227631

São Martinho: ☎ 763213 - Funchal



ILHOTRANS

Actividades Transitárias, Lda.

IMPORTAÇÃO / EXPORTAÇÃO

■ CARGA MARÍTIMA

- CONTENTORES COMPLETOS
- GRUPAGENS
- CARGA CONVENCIONAL

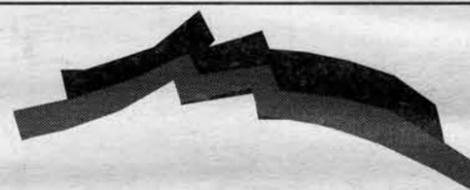
■ CARGA AÉREA

- TRANSPORTES DE E PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO
- EXPRESSOS

- ENTREGAS E RECOLHAS DOMICILIÁRIAS
- SEGUROS
- ARMAZENAGEM/EMBALAGENS

FUNCHAL

Rua do Surdo, 26-2.º D - 23 14 16 - 23 14 34 - 22 38 18 - Telefax 22 52 05



marfrete

(Madeira)
transitários e navegação, lda.

TRANSITÁRIOS

Agentes em Lisboa



Agência de Navegação e Trânsito, Lda.

- Grupagens • Contentores
- Carga Marítima
- Recolhas e entregas domiciliárias
- Trânsitos
- Carga aérea • T.I.R.

Agentes em Leixões



Moraes, Napoleão & Soares, Lda.

AGENTES DE NAVEGAÇÃO



Serviços de linha regular para:

- Portos do Norte da Europa
- Reino Unido
- Canárias
- USA/Canadá
- Resto do Mundo



Serviço Regular Funchal/P. Santo/Funchal Passageiros Carga Convencional e Contentores

Rua da Alfândega, 64-4.º - 9000 Funchal ☎ 226727 • Fax 226708 • Telex 72246 MFRETM P

NO TRIBUNAL DE S. VICENTE

Crime de duplo homicídio vai hoje a julgamento

- O colectivo do Tribunal de Círculo desloca-se, hoje, à Comarca de S. Vicente. Em agenda, está o julgamento de duplo homicídio: um consumado e outro tentado.

A violência e a morte voltam à barra do Tribunal. A discutir em audiência, está o crime que vitimou fulminantemente um chefe de família de 34 anos de idade, e agrediu com gravidade o pai deste, numa contenda registada a 3 de Junho do ano passado, na Boaventura.

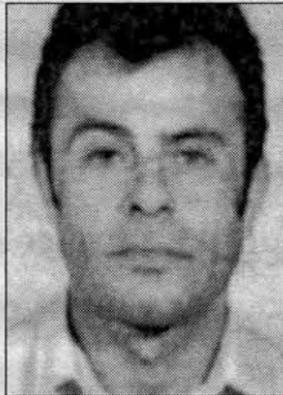
Da contenda, que teve o pior desfecho, ocorrida na Silveira - Fajã do Penedo, viria a falecer, vítima de agressão à navalhada, José Faria Caldeira Benedito, tendo o pai deste, João Caldeira Benedito, conhecido por

"Agostinho", sobrevivido aos graves ferimentos, depois de submetido a uma delicada intervenção cirúrgica no Hospital do Funchal.

Na origem do crime que hoje vai ser julgado, parece ter estado um problema de águas de regadio.

Água para lá e água para cá, um conflito que se arrastava há meia dúzia de anos entre vizinhos: agressor e vítima.

Segundo o que então apurámos, as discussões de ambas as partes eram constantes, mas nunca ninguém imaginou que



A vítima da contenda por causa da água.

acabassem de forma trágica, com um morto e um ferido grave.

Rixa de longa data resolvida em segundos

O arguido, de alcunha "O Xaramba", terá entendido que o ajuste de contas com arma branca

seria a melhor solução para resolver o problema que gerava o conflito com o vizinho.

Com efeito, o "Xaramba", um homem de 50 e poucos anos de idade, tentou pôr fim à questão: depois de uma acesa troca de palavras, pôs fim à contenda, exibindo uma navalha e agredindo mortalmente o José Benedito. O pai deste, quando tentava poupar a vida ao filho, foi também atingido no abdómen pela arma branca do agressor, tendo, no entanto, resistido aos ferimentos.

O agressor, que se encontra detido preventivamente no Estabelecimento Prisional dos Viveiros, andou a monte durante algumas horas após ter consumado o crime, mas acabou por ser preso pela PSP de S. Vicente, que o apresentou em Tribunal.

JUIZ, DURANTE UM JULGAMENTO

"Quando você deixar de roubar mando tocar os sinos da Sé"

Um indivíduo a cumprir prisão, e com vários crimes a responder em Tribunal, voltou ontem ao banco dos réus.

O arguido, de 20 e tal anos de idade, confessou o furto de que era acusado, mostrou-se arrependido, mas o magistrado parece não ter acreditado na promessa do réu. Todavia, o juiz-presidente manifestou interesse em ajudar o alegado larápio, mas adiantou que, quando souber que aquele tomou o rumo certo na vida como cidadão, manda tocar durante dez minutos o sino da Sé.

Com tantos anos de prisão a cumprir (cerca de dez e meio) por vários crimes, o arguido em causa, arrependido, tem mais dois processos para responder: um em Abril e outro em Junho, o que tem sido motivo para o mesmo não conseguir uma "precaria" no Estabelecimento Prisional do Funchal.

O juiz-presidente, Sílvio Sousa, tomou isso em conta e prometeu antecipar os julgamentos já agendados, acreditando num eventual arrependimento do arguido, uma vez que este dissera: "Já basta de cadeia".

J. RIBEIRO

NO FIM-DE-SEMANA

Escola do Galeão novamente assaltada

A Escola Primária do Galeão, em S. Roque, voltou a ser assaltada.

Não se sabe em que madrugada do fim-de-semana se registou o "golpe", mas os intrusos deixaram marcas bem visíveis da sua passagem pelo local: vidros parti-

dos e dois tectos furados.

Os larápios, que ainda não foram identificados, levaram um vídeo e tentaram entrar no compartimento onde existe um aparelho de som, mas não conseguiram.

A PSP tomou conta da ocorrência.

MAIS VANDALISMO DO QUE FURTO

Assaltantes "atacaram" no Caminho Velho da Camacha

Os assaltos a uma obra em curso no Caminho Velho da Camacha, logo acima da Estrada do Aeroporto, já ultrapassaram a dezena.

Os vândalos, que pretendem mais destruir do que furtar, voltaram à casa em construção no último fim-de-semana, onde partiram vidros e furtaram diversas ferramentas.

Os marginais, ainda não identificados, destruíram um disco de diamante de corte de pedra,

cortaram o tubo do gasóleo de uma "Dumper" e partiram os piscas de uma autobetonreira.

Segundo nos garantiu um responsável pela obra, já ali se verificaram mais de uma dezena de actos como este, todos registados aos fins-de-semana.

Segundo a mesma fonte, os larápios têm levado, de preferência, ferramentas ligeiras, como, por exemplo, fitas métricas, compassos, esquadros e máquinas de calcular.

LEITURA DA SENTENÇA

"Filha" do secretário absolvida no processo de furto de cheque

A Teresa, uma jovem que se fazia passar por filha de um secretário regional, foi absolvida num dos processos, cuja sentença foi lida ontem. Todavia, a arguida continua na cadeia cumprindo uma pena e aguardando o julgamento de outros processos em desenvolvimento no Continente, onde foi detida pela PSP de Cascais.

Ao ler a sentença, o juiz-presidente começou por dizer que a arguida, filha de um homem bêbado e mãe doente, tornou-se numa vítima, ao "comer o pão que o Diabo amassou".

"Por este crime" - disse o magistrado -, "a

senhora vai absolvida mas, se voltar ao Tribunal com casos como este, vai comer pela medida grande".

Recorde-se que a arguida, natural de S. Roque - Funchal, foi sentenciada ontem pelo crime de furto de um cheque que falsificou, e com o qual comprou peças de vestuário no valor de 51 mil escudos.

Ainda em relação ao processo que levou ontem a arguida ao Tribunal, o queixoso, lesado no valor de 51 mil escudos, disse ao ouvido do repórter do DIÁRIO que também nasceu em "maus lençóis", e que o seu "crescimento" na vida não foi à custa de burlas.

NO CANIÇO

Chave da capela desapareceu cadáver devolvido à família

No Caniço, verificou-se um caso insólito: um cadáver que tinha sido levado para a casa mortuária foi devolvido à família, duas horas depois.

Depois dos choros e do adeus da família, a falecida, que tinha 95 anos de idade, saiu de casa na urna que a levaria à terra fria.

O adeus na residência, ao sítio da Vargem - Caniço, registou-se anteontem à tarde, sendo o corpo da anciã transportado pela agência funerária contactada para a casa mortuária anexa à igreja paroquial.

Mas, qual não foi o espanto dos familiares chorosos, ao verem retornar ao domicílio, cerca de duas horas depois, o cadáver do parente que julgavam estar a ser velado na capela.

Na origem desta situação invulgar, esteve o facto de não terem sido encontrados na igreja, nem o pároco nem o sacristão, e o responsável pelo zelo da igreja também não encontrar, no local do costume, a chave da casa mortuária.

Por isso, só foi encontrada uma saída para esta situação sem precedentes: devolver a morta à família, para guardá-la até ao dia seguinte.



Morta voltou a casa porque a capela estava fechada.

DIZ - SE



“Os bancários contribuem com mais 7,2 por cento do que deviam, considerando os poucos direitos que lhes são garantidos pela Segurança Social”.

— Carla Aguiar, in “Negócios”/DN de Lisboa

“No extremo oposto os futebolistas profissionais descontam menos três por cento do que deveriam. E, apesar de o seu regime de contribuição ser reduzido os descontos só incidem sobre um quinto das remunerações efectivas”.

— Idem

“A harmonização dos regimes é fundamental para aumentar a justiça fiscal e para reduzir as hipóteses de fuga”.

— Idem, ibidem

“PSD: uma liderança forte e clara apoiará a retoma da economia. Um líder mais politizador significará a descrença dos investidores”.

— Jaime Antunes, no Diário de Notícias de Lisboa

“Comprar a prestações é mais barato. As taxas de juro do crédito particular caíram oito pontos”.

— Paula Cordeiro, no DN da capital

“A falta de transparência nas privatizações foi notória desde a primeira hora”.

— Bayão Horta, em entrevista ao DN de Lisboa

“A economia portuguesa está a enfraquecer e ainda não conseguiu dar o salto para um nível europeu”.

— Idem

“Passamos a vida a falar da nossa pequenez. Afinal, somos médios na Europa. Não podemos é ter 12 por cento de analfabetos”.

— Idem, ibidem

“Cinquenta anos depois... «A Bola» vai passar a diário e reduzirá o seu formato para tablóide”.

— José J. Mateus, no Público

“Seleção conquista céu do Canadá”

— Título-manchete, do “Desporto” no Público.

“Com o Benfica em (re)construção e o Sporting em autodestruição... F. C. Porto o mais forte candidato ao título”.

— Rui Santos, in “A Bola”

LAPSOS
&
LAPSOS

Uma local publicada na REVISTA de um de Janeiro sobre o juramento dos novos elementos da Associação de Jovens ao Encontro da Natureza, originou um esclarecimento da parte do seu presidente em que afirma que “as cerimónias realizaram-se como estavam previstas, iniciando-se com um juramento incluído na cerimónia religiosa, finalizando com um jantar de convívio entre os membros da associação e convidados.”

N.R. Recordar-se que no programa não constava qualquer referência a juramentos, mas sim à missa, ao jantar, aos fados e à saudação do presidente.

PONTO FINAL NO MISTÉRIO

E agora?

ANTÓNIO HENRIQUE SAMPAIO

Com o anúncio de que não se recandidatará à liderança do PSD e ao cargo de primeiro-ministro Cavaco Silva colocou um ponto final no mistério que envolvia o seu futuro político.

Mas o prolongamento do suspense que rodeou a decisão entretanto anunciada não facilitou a vida ao PSD, como o futuro se encarregará, por certo, por comprovar.

E, desde logo, não facilitou porque o abandono de Cavaco Silva significa o acabar das ilusões por parte do PSD quanto a uma eventual repetição das duas maiorias absolutas nas próximas eleições legislativas nacionais.

E que mesmo que a moção da Comissão Política Nacional do PSD, elaborada e subscrita também por Cavaco Silva, continue a apontar nesse sentido, qualquer que venha a ser o substituto de Cavaco Silva tudo aponta para que o PSD não consiga atingir tal objectivo. E não se trata de exprimir uma opinião veiculada apenas pelos chamados analistas políticos, uma vez que é também partilhada por figuras cimeiras do PSD. A título de exemplo, basta referir que muito recentemente Dias Loureiro, um dos vice-presidentes do PSD e ministro da Administração Interna, disse claramente que só com Cavaco Silva o PSD poderia alcançar nova maioria absoluta e Silva Marques, um dos vice-presidentes da bancada parlamentar do PSD na Assembleia da República, em declarações prestadas a este DIÁRIO afirmou que sem Cavaco o PSD vale 30%.

Por outro lado, sendo ainda cedo para se concluir quem substituirá Cavaco Silva na liderança do PSD, no momento em que escrevemos tudo aponta para que seja Fernando Nogueira. A solução mais esperada e claramente de continuidade. Não só porque se trata do actual número 2 do Governo e do PSD, mas igualmente porque o ministro da Defesa é quem hoje detém mais influência no aparelho partidário do PSD controlando a grande maioria das distritais através de elementos da sua confiança política.

Trata-se, contudo, de uma solução à partida fragilizada. Não só porque não aponta no sentido da renovação do PSD, considerada como necessária por Cavaco Silva, mas também porque é protagonizada por um dos ministros politicamente mais enfraquecidos do actual governo, em resultado dos sucessivos escândalos envolvendo as OGMA (Oficinas Gerais de Material Aeronáutico).

Mas, a confirmar-se esta solução, tudo aponta para que se venha a repetir no PSD exactamente o mesmo que ocorreu na sequência da morte de Sá Carneiro. Também na altura, o líder do PSD foi substituído pelo



«A solução mais esperada e claramente de continuidade».

seu n.º 2 e fundador do partido, Pinto Balsemão. Uma substituição, recorde-se, que foi marcada por um reinado particularmente conturbado e que só teve acalmia quando, no Congresso da Figueira da Foz em 1985, Cavaco Silva ascendeu à liderança do PSD.

Ora, partindo do que é previsível, isto é que o PSD não ganhará as próximas eleições legislativas nacionais, tudo aponta no sentido de que a provável liderança de Fernando Nogueira, à frente do PSD, será curta e efémera. Provavelmente terminará com a efectivação das referidas eleições.

Se as perspectivas para o PSD em matéria

nhar as eleições para a Assembleia da República, não deixará de haver quem no partido responsabilize também o actual primeiro-ministro por esse fracasso. E, por outro lado, nada indica, antes pelo contrário, que Eurico de Melo ou Pinto Balsemão sejam capazes de ganhar a Presidência da República em confronto com Jorge Sampaio ou Ramalho Eanes.

A hora do PS — ao nível nacional, esclareça-se — pode estar a chegar. A retirada de Cavaco Silva facilitou o caminho ao PS. Mas tal só terá expressão duradoura se o PS inverter a política, se mudar de políticas, relativamente ao que tem sido a prática do PSD.

- **A hora do PS — ao nível nacional, esclareça-se — pode estar a chegar. A retirada de Cavaco Silva facilitou o caminho ao PS. Mas tal só terá expressão duradoura se o PS inverter a política, se mudar de políticas, relativamente ao PSD.**

de eleições legislativas nacionais não são animadoras, o mesmo se passa com as presidenciais de 96. Em que, mesmo que seja provável que o PSD venha finalmente a apresentar um candidato próprio, tudo se encaminha no sentido de não se tratar de um ganhador. E isto porque não é de crer que Cavaco Silva seja o candidato, nomeadamente porque a moção da Comissão Política Nacional ao apostar na redução dos poderes presidenciais indicia que o mesmo não está interessado nesse objectivo, mas ainda porque, se o PSD não ga-

mas hospitais e mais escolas, o que o País precisa é de melhor prestação de cuidados de saúde, de um ensino de maior qualidade.

Mas, como escreveu recentemente no “Público” o jornalista Miguel Sousa Tavares, o PS precisa de governar com os valores da esquerda: o respeito intransigente pela liberdade e o assegurar da solidariedade para com os marginalizados, os excluídos, todos aqueles que foram vítimas da ausência de uma política virada para a satisfação da justiça social.



CARTAS DO LEITOR

Carta ao Procurador da República na Madeira

Desde muito novo que ouço frequentemente histórias humorísticas sobre a actividade profissional dos Advogados.

Talvez pelo muito e grande respeito que sempre me mereceram os profissionais do “foro”, repudiei sempre esse tipo de histórias, quer pela sua manifesta falta de humor, quer pela “injustiça” em relação aos visados.

Contudo reconheço actualmente, que entre o humor e a seriedade, por vezes com ou sem intenção, lançam-se perante a opinião pública, dúvidas, as quais mais não servem do que alimentar perante os detractores desta classe, a sua manifesta veia venenosa.

Tudo isto, a propósito da afirmação de V. Excia, proferida na entrevista de 30 de Ja-

neiro, concedida ao “DN”, nos seguintes termos: - “Enquanto o advogado quer apenas defender o seu cliente, o MP quer defender o interesse público”.

Ora bem, rezam os nossos estatutos que, “O advogado deve, no exercício da profissão e fora dela, considerar-se um servidor da justiça e do direito e, como tal, mostrar-se digno da honra e das responsabilidades que lhe são inerentes”.

E é de acordo com tão nobre princípio, que o Advogado actua moralmente segundo a ciência e a sua consciência — Honeste vivere.

Na defesa dos legítimos interesses do seu Constituinte, o Advogado dada a sua total independência do sistema, luta sempre pela obtenção de justiça, mesmo que tenha inclusivamente de entrar em conflito

com o direito positivo existente.

“A Justiça é a ideia mais pura, mais nobre, mais alta, mais sublime e mais santa, depois da Ideia de Deus”.

Daí que, V. Excia certamente de acordo com esta linha de raciocínio, tenha concluído tão literalmente que “o advogado quer apenas defender o seu cliente”.

Certo de que outra ilação não seria de concluir da tão curta expressão de V. Excia, bom seria para que se dissipassem quaisquer eventuais dúvidas tão ao gosto dos detractores desta tão nobre e brilhante profissão, que nos fosse dado publicamente razão.

Estou certo de que V. Excia não desiludirá os profissionais desta classe que tão esforçadamente têm dignificado a nossa JUSTIÇA.

FILIPPE SEQUEIRA

abcdefghijklmnop
 bcdefg
 hijklmnop
 qrstuvx

COMUNICAÇÃO SOCIAL

JORNALISTAS

A geração da era «laranja»

MÁRIO MESQUITA

O cidadão Aníbal Cavaco Silva não aprecia demasiado os homens de Imprensa, mas, ao tempo da sua governação, a categoria profissional dos jornalistas cresceu em número e influência. A 25 de Abril de 1974, havia 626 jornalistas sindicalizados. Actualmente, existem cerca de quatro mil. Mais de metade dos actuais jornalistas portugueses iniciaram a sua prática profissional já após a adesão de Portugal às Comunidades Europeias e sob o Governo do primeiro-ministro Aníbal Cavaco Silva. São paradoxos da democracia portuguesa: o governante que não dispõe de tempo para consagrar à Imprensa mais de dez minutos por dia assegurou as condições políticas e económicas que propiciaram o desenvolvimento do papel dos media no nosso país. Os jornalistas que sofrem as investidas permanentes dos opinionmakers do PSD pertencem à geração da era laranja – no sentido, e só nesse, em que nasceram para a profissão na época das maiorias absolutas geradas à volta da figura austera do economista Cavaco Silva.

O jornalismo português no período do «bloco central» reflectia ainda a predominância do debate ideológico dos anos da Re-

volução, mas, a meados da década, inflectiu noutras direcções: a personalização e a psicologização da informação política, o desenvolvimento da informação económica, o interesse pela informática e pelas novas tecnologias, o alargamento da informação sobre espectáculos ou a «redescoberta» das edições dominicais, com magazines incorporados.

O movimento das rádios locais, as privatizações na Imprensa escrita e, sobretudo, a abertura da televisão a operadores privados desempenharam papel decisivo na revalorização da profissão de jornalista.

Mulheres e jovens – O sociólogo José Luís Garcia situa nesta época duas importantes mutações: «feminização» e «juvenilização» (no artigo «Principais tendências da evolução do universo dos jornalistas portugueses», in Vértice, Maio-Junho de 1994). O número de mulheres era extremamente reduzido na profissão. Em 1987, o sexo masculino representava 80,2

por cento do total de jornalistas, enquanto o sexo feminino se confinava a 19 por cento. Em 1990, a proporção de mulheres aumentou para um quarto da totalidade dos profissionais e presentemente corresponderá a 29,2 por cento do universo dos jornalistas inscritos. A par do reequilíbrio provocado pela entrada de mulheres, registou-se um progressivo rejuvenescimento da profissão: «Os dados sobre 1990 – informa José Luís Garcia – indicavam que as classes etárias até aos 44 anos representavam 70,1 por cento de todos os jornalistas e que tinham menos de 30 anos quase um quarto dos jornalistas (32,4 por cento)».

As perspectivas algo eufóricas dos primeiros anos após a adesão à CE foram corrigidas pela evolução verificada na primeira metade dos anos 90. Alguns dos novos projectos jornalísticos foram bem sucedidos, mas outros soçobraram. Enquanto se acentuava a tendência para a concentração da propriedade dos meios em grupos de comunicação, diversos títulos da Imprensa escrita (novos, antigos ou relançados) desapareceram do mercado. Este novo quadro, caracterizado por uma grande instabilidade, produziu importantes transformações – por vezes contraditórias entre si – no mercado de emprego dos jornalistas e abriu uma crise do sindicalismo. Instrumentos como as convenções colectivas de trabalho entraram em desuso (pelo menos na Imprensa diária), face à tendência para a negociação de contratos a nível individual.

Emergiu um «vedetariado» dos media, auferindo remunerações elevadas, ao mesmo tempo que surgiam situações de desemprego, parcialmente absorvidas por actividades de comunicação consideradas incompatíveis com o exercício do jornalismo nos termos do Código Deontológico do Jornalista. Diluíram-se fronteiras entre os «ofícios da comunicação» (por exemplo jornalista e assessor de Imprensa). As «agências de comunicação», que funcionam como intermediários entre departamentos governamentais ou empresas privadas e os meios de comunicação, emergiram como um novo actor do espaço público mediatizado.

A influência dos cursos – Qual o im-

pacte dos cursos de Comunicação e Jornalismo sobre o exercício da profissão? Não é fácil avaliá-lo. José Luís Garcia fez notar que «duplicaram os efectivos com a licenciatura ou o curso superior, enquanto o número de jornalistas com formação em Comunicação Social mais do que quadruplicou». No entanto, o mesmo autor informa que, no ano de 1988, o número de jornalistas sem o equivalente ao antigo curso complementar dos liceus (requisito mínimo estabelecido pelo Sindicato) era equivalente a um quarto do total de inscritos no Sindicato (23,8 por cento), tendo continuado, posteriormente, a aumentar o número de profissionais nestas condições, embora decrescendo em termos percentuais (17,8 por cento do total em 1992) devido ao já referido acesso de licenciados. Para explicar esta aparente contradição Garcia formula a hipótese da existência de «duas

formas de acesso à profissão»: por um lado, «jovens pouco escolarizados, precocemente entrados no mundo do trabalho, fazendo-o, com muita probabilidade, nos sectores da Comunicação Social onde a precariedade e a desprofissionalização são as características dominantes (rádios locais, Imprensa regional, alguma Imprensa nacional) e que conseguem aceder por via desta nova tarimba à carteira profissional»; por outro lado, «uma outra via de acesso que passa pelo credencialismo escolar (...)». A própria existência de um número cada vez mais elevado de jornalistas com cursos universitários de Comunicação ou Jornalismo inacabados constitui outra consequência da actual política de «portas abertas».

Esta situação caótica no acesso à profissão deveria levar as associações patronais e sindicais do sector a repensarem a questão das habilitações académicas dos candidatos a jornalistas.

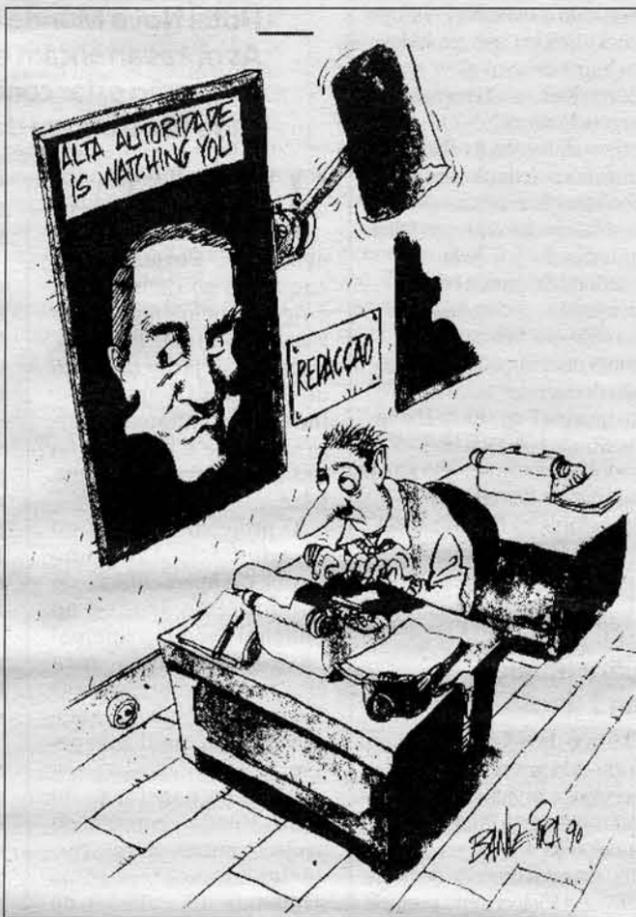
Pertença a uma geração de profissio-

nais que, na sua esmagadora maioria, se formou na indispensável «tarimba» das redacções.

Julgo, no entanto, que, na situação actual, se justificaria o estabelecimento de limiares mínimos de habilitações académicas para a credenciação de futuros profissionais, ao nível da licenciatura (não necessariamente em Comunicação ou Jornalismo), sem prejuízo das situações existentes (obviamente), nem dos casos excepcionais a analisar casuisticamente.

A filosofia da «profissão aberta» depara aqui com os limites impostos pela relevância social do jornalismo e pelo bom senso.

Fará sentido que o Estado português, através do Ministério da Educação, continue a pastorear uma ampla rede de ensino superior da Comunicação e do Jornalismo, a nível público e privado, enquanto aumenta o acesso à profissão de jovens com habilitações inferiores ao ensino secundário?



• A filosofia da «profissão aberta» depara aqui com os limites impostos pela relevância social do jornalismo e pelo bom senso.

A RECESSÃO DEVE
 JÁ TER CHEGADO,
 QUERIDO. NO PARQUE
 DE ESTACIONAMEN-
 TO DA BAIXA HAVIA
 TANTOS LUGARES
 VAGOS QUE NIN-
 GUÉM OCUPOU OS
 RESERVADOS
 PARA OS DEFI-
 CIENTES!



BREVES

Alterações na declaração do IRS

Uma portaria ontem publicada no "Diário da República" aprova as novas instruções de preenchimento das declarações modelo 1, referente ao trabalho dependente e pensões, e do anexo H, sobre benefícios fiscais, do IRS relativo a 1994. Segundo a Portaria 77/95, de 30 de Janeiro, são mantidos os impressos em uso, devendo-se as alterações de preenchimento, nomeadamente, à criação de uma nova dedução ao conjunto de rendimentos resultante das entregas feitas anualmente por cada condomínio para a conta poupança-condomínio. As entregas feitas para a conta poupança-condomínio são declaradas no campo 703 do quadro 7 do anexo H e os montantes pagos a título de propinas pela inscrição anual nos cursos das escolas superiores no campo 243 do quadro 14 das declarações modelo 1.

460 escudos para almoço na Função

O preço da refeição-tipo fornecida nos refeitórios dos serviços e organismos da Administração Pública aos funcionários públicos é de 460 escudos durante o ano de 1995, estabelece uma portaria ontem publicada no "Diário da República". A actualização do preço da refeição é de "quantitativo inferior ao do subsídio de refeição, na sequência da orientação que tem vindo a ser seguida", refere o preâmbulo da Portaria 78/95, de 30 de Janeiro. O novo preço inclui o IVA, esclarece ainda o diploma. O subsídio de refeição dos funcionários da Administração Pública é actualmente de 520 escudos por cada dia de trabalho. A refeição-tipo fornecida nos refeitórios dos serviços e organismos da Administração Pública tem uma composição definida pela Portaria 426/78, de 29 de Julho.

Lucros da ANA aumentaram 40,1 por cento

A empresa pública ANA registou em 1994 lucros depois de impostos de 5,48 milhões de contos, o que corresponde a um aumento de 40,1 por cento face ao ano anterior. Segundo a Aeroportos e Navegação Aérea (ANA), tratou-se de "um resultado largamente positivo e crescente em relação a exercícios anteriores, que confirma o excelente nível de rentabilidade da empresa". Os custos de exploração foram inferiores em 2,4 por cento aos de 1993. O Valor Acrescentado Bruto (VAB) "per capita" foi de 11,9 milhares de contos.

OBRAS ARRANCAM EM AGOSTO

Seis milhões de contos para acabar Novo Mundo

- O empresário Fernando Pinho Teixeira, líder do grupo "Ferpinta", vai investir no Hotel Novo Mundo 6 milhões de contos. As obras arrancam em Agosto deste ano e deverão estar concluídas em 1998. Tudo ficou ontem decidido no Funchal.

Tudo indica que, desta vez, o Hotel Novo Mundo terá um desfecho. Formalmente adquirido ao Banco Totta e Açores pelo empresário Fernando Pinho Teixeira, trabalha-se já no projecto de conclusão daquele velho empreendimento porto-santense e construção das infra-estruturas paralelas.

O projecto está a cargo do arquitecto Agostinho Xavier e a apresentação do anteprojecto trouxe ao Funchal todo o principal "staff" da "Ferpinta" para uma reunião com membros do Governo Regional e que decorreu na manhã de ontem.

Além da conclusão do "Novo Mundo", constam do projecto outras estruturas: designadamente a construção de uma clínica de tratamentos naturais (próximo da praia, cujos estudos indicaram radioactividade) e na edificação de

um campo de golfe no sítio da Eiras com 500 mil metros quadrados.

Sabe-se que o futuro director da clínica que vai ser construída esteve também no Funchal e que participou na reunião de ontem.

A "Ferpinta-Constro", uma das empresas do grupo "Ferpinta", iniciou há meio ano uma operação de pesquisa de água (rara na ilha do Porto Santo) com material adquirido na Noruega, cujas pesquisas resultaram já num furo com uma capacidade de extracção de 50 mil litros de água/hora.

"Esta água não é potável para consumo, mas é óptima para a rega do campo de golfe", considerou Fernando Pinho Teixeira, um assumido apaixonado pela "Ilha Dourada", facto que o levou a investir naquelas paragens e a desbloquear de uma vez por todas o interminável



«Novo Mundo» estará concluído em 1998.

impasse que rodeava o também designado "mamarracho" Novo Mundo.

No final da reunião, Fernando Pinho Teixeira anunciou a comunicação social que "já estão todas as arestas limadas para que o projecto possa chegar ao fim o mais rápido possível".

Na referida reunião participaram o consultor da "Ferpinta", Ângelo Correia, os secretários regionais do Turismo e Cultura e do Equipamento Social e Ambiente, João Carlos Abreu e Jorge Jardim Fernandes, a directora regional de Turismo, Conceição Estudante, e o presidente

da Câmara Municipal de Porto Santo, Góis Mendonça, para além de outros membros da empresa "Ferpinta-Constro".

Fernando Pinho Teixeira referiu ainda que as obras poderão estar no terreno no próximo mês de Agosto para estarem concluídas em 1998.

1,1 MILHÕES DE INVESTIMENTO

Madeira candidatou 7 projectos ao SIFIT III

A Região Autónoma da Madeira candidatou ao terceiro Sistema de Incentivos Financeiros ao Investimento no Turismo (SIFIT III) sete projectos que totalizam um investimento de 1,1

milhões de contos, revelou, ontem, à agência Lusa, a directora regional de Turismo, Conceição Estudante.

Estes projectos, se forem todos aprovados, receberão subvenções no valor de 431 mil contos e permitirão a criação de mais 62 camas e 37 novos postos de trabalho.

Este "pacote" refere-se a quatro remodelações de unidades hoteleiras (três na Madeira e uma na ilha do Porto Santo) e a três recuperações de património com vista a serem transformadas em unidades hoteleiras.

Duas destas recuperações localizam-se nos arredores do Funchal e uma no concelho da Calheta.

Estes projectos inserem-

se nas prioridades de melhoria da qualidade dos equipamentos turísticos regionais (Grupo I) e de recuperação de património histórico ou arquitectónico com fins de alojamento turístico (Grupo II).

Esta é a primeira candidatura ao SIFIT III, seguindo-se-lhe ainda este ano as candidaturas de Abril e Setembro.

Mais duas feiras

A Madeira vai ser promovida em duas feiras internacionais de turismo durante o mês de Fevereiro, disse ontem à agência Lusa, a directora regional de Turismo, Conceição Estudante.

A participação da Madeira começa em Munique, Alemanha, numa feira regional chamada "CBR" (de 19 a 23 de Fevereiro) e na Bolsa de Turismo de Milão (BIT), Itália, de 23 a 26 de Fevereiro.

Em termos de promo-

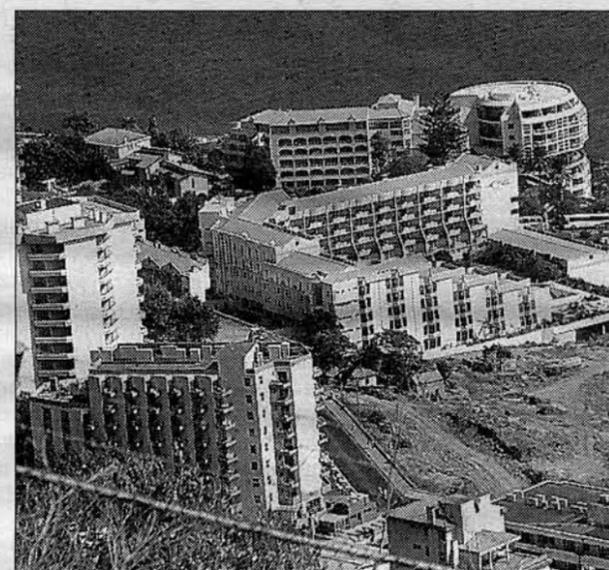
ção interna realiza-se de 02 a 05 de Fevereiro o "Open da Ilha da Madeira em golfe", que é a primeira prova do "European Tour" de 1995 a decorrer na Europa.

Ainda na área da promoção interna realiza-se nos últimos dias de Fevereiro (de 25 a 27) o cartaz turístico do Madeira/Carnaval-1995, com os já tradicionais corso carnavalesco e cortejo trapalhão, além da animação das unidades hoteleiras.

Prémio na FITUR

Entretanto, Portugal ganhou, pelo terceiro ano consecutivo, o prémio atribuído ao melhor pavilhão internacional da Feira de Turismo de Madrid (FITUR), que terminou no domingo passado, informaram fontes da organização.

Desde que foi criado este certame, que vai na décima-quinta edição, o pavilhão português, organiza-



O SIFIT III despertou o interesse em sete projectos turísticos.

do pelo ICEP-Turismo, já ganhou o primeiro prémio seis vezes e este ano pela terceira vez consecutiva.

O deste ano, que se impôs entre os dos 160 países participantes, foi repartido ex-aequo com o pavilhão do México.

O pavilhão tinha setecentos metros quadrados e estava dividido em áreas comuns decoradas com motivos turísticos portugueses, e quarenta "stands" individuais em representação de vários órgãos regionais de turismo e empresas.

O Centro de Turismo de Portugal investiu no pavilhão e nas actividades promocionais realizadas com a FITUR cerca de 40 mil contos, disse à Lusa Nuno Mendes de Almeida, Director do CTP-Espanha.

A FITUR, que encerrou as suas portas no domingo depois de um fim-de-semana aberta ao público, bateu este ano todos os recordes, com 160 países participantes, 40.000 profissionais visitantes, mais de 4.000 empresas representadas e mais de 400 expositores.

SUPER PROMOÇÃO



SUPERMERCADOS
LIDOSOL

DE 31 de Janeiro
a 5 de Fevereiro de 1995

| | | |
|--------------------------------------|--|--|
| * FRANGO - BIFE Kg 939. | *FRANGO Kg Peito 449. Perna 538. | * FRANGO Kg ASAS 349. COXAS 477. |
|--------------------------------------|--|--|

| |
|--|
| Queijo Flamengo Kg RIO BRAVO Bola Barra 698. |
|--|

| |
|---|
| Fiambre T. Inglês Kg EXTRA PROBAR 909. |
|---|

| | | |
|---|---|--|
| Chouriço Tradi. PROBAR Saq. 1 un. Kg 1.190. | Manteiga LORETO 250 Gr. 149. | *Maça JONAGOLDEN Cal. 70/75 Kg *Pêra ROCHA Cal. 75/80 Kg 156. |
|---|---|--|

| |
|---|
| NESTUM C/ MEL 300 Grs. (poupe 40\$00) 179. |
|---|

| |
|--|
| Arroz extra longo AGULHITA 1Kg 159. |
|--|

| | | |
|--|---|--------------------------------------|
| Atum COMANDANTE em óleo vegetal 120 Grs A.F. 129. | Salsichas T. Frankfurt SICASAL 4 pares 99. | Massas INSULAR 1Kg 169. |
| Vinagre PENINSULAR 0,75 Lt 89. | | |

| |
|---|
| Whisky JOHNNIE WALKER Black Label 0,70 Lt. 2.899. |
|---|

| |
|---|
| Lixívia NEOBLANC 1L Tradicional 86. Perfume Fresco 94. |
|---|

SALVO ERRO TIPOGRÁFICO OU RUPTURA DE STOCK
VENDA EXCEPTO LOJAS COM *

* **Penteada**
Mercado da Penteada

Super Monumental
Estrada Monumental

Super 2000
Avenida Calouste
Gulbenkian

Ribeira Brava
Estrada Comandante
Camacho de Freitas

Hiper
Rua do Gorgulho



ACEITAMOS CARTÕES DE CRÉDITO
VISA e UNIBANCO



GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DOS ASSUNTOS SOCIAIS

CENTRO DE SEGURANÇA SOCIAL DA MADEIRA

Redução da Taxa Social Única

Informam-se os contribuintes da Segurança Social de que a taxa contributiva do Regime de Segurança Social dos Trabalhadores por Conta de Outrem, geralmente designada — **Taxa Social Única** — anteriormente de **35,5%**, passou a ser de **34,75%**, relativamente às remunerações pagas a partir de 1 de JANEIRO de 1995.

Este valor resulta da **redução 0,75%**, aplicável à taxa de 24%, devida pela entidade empregadora.

Mantêm-se em vigor:

- a taxa de 0,5% destinada ao financiamento do risco de doença profissional;
- as taxas acrescidas à taxa normal, para financiamento de protecção suplementar (ex: fundos especiais);
- as taxas fixadas em valores inferiores ao da taxa normal de 24%

Taxa Social Única

| TAXA ANTERIOR | 35,5% | TAXA ACTUAL | 34,75% |
|----------------------|-------------------------|----------------------|-----------------------------|
| ENTIDADE EMPREGADORA | 24,5% 24% + 0,5% (*) | ENTIDADE EMPREGADORA | 23,75% 23,25% + 0,5% (*) |
| TRABALHADOR | 11% | TRABALHADOR | 11% |

(*) Financiamento do risco de doença profissional

25870



GOVERNO REGIONAL
DA MADEIRA

ASER GONZALEZ

DIÁRIO
Notícias

APRESENTAM

EVA PERON



HOJE, 21H30

ESPECTÁCULO
PARA A CLASSE
TEATRAL

TEATRO BALTAZAR DIAS

O ESPETACULO

André
Correia
ESTILISTA
R. Elias Garcia • 222692



EQUADOR PEDE INTERVENÇÃO DA OEA

Peru de ataque

- O Equador solicitou ontem uma sessão urgente do Conselho Permanente da Organização de Estados Americanos (OEA) a nível de ministros dos Negócios Estrangeiros.

A posição surge depois do "ataque maciço", desde domingo, de forças peruanas na fronteira comum.

"Devido à extrema gravidade dos ataques e à agressão do Peru contra território equatoriano", Quito solicita a reunião "com toda a urgência", diz um comunicado oficial divulgado ontem de madrugada.

Entretanto, o secretário-geral da OEA, César Gaviria, encontrou-se sábado com os presidentes do Equador, Sixto Durán-Ballón, e do Peru, Alberto Fujimori, e disse ter detectado em ambas as partes "boa vontade", mas passadas algumas horas os combates recomeçaram na fronteira.

O último comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Quito afirma que a situação "se agudizou" com ataques a destacamentos "localizados fora da área em disputa".

A zona em disputa é uma área de selva montanhosa, onde nasce o rio Cenepa, afluente do Amazonas, cenário de frequentes incidentes e conflitos militares em virtude de a fron-

teira local não estar definida.

Consequentemente, Peru e Equador consideram como território próprio uma mesma parte do vale de Cenepa, em defesa do qual se acusam mutuamente de agressão.

Desde finais de Dezembro que se registam incidentes na região, segundo versão equatoriana, tendo as hostilidades começado a 26 de Janeiro, com uma escalada militar que provocou já dezenas de mortos.

Fontes militares equatorianas garantem que morreram já pelo menos 27 soldados peruanos, sete dos quais quando abateram no domingo um helicóptero. O Equador sofreu, por seu turno, quatro baixas.

As forças armadas do Peru não fizeram até agora qualquer referência oficial ao número de baixas nem sobre as operações militares. No entanto, meios de comunicação de Lima dizem que terão morrido 30 soldados equatorianos e seis peruanos.

Alguma imprensa de Lima garantiu também que as tropas peruanas recu-



Soldados peruanos tomam posição num posto de controlo na fronteira com o Equador.

peraram no domingo várias posições ocupadas pelo Equador, enquanto o governo de Quito garante que não se retirou de ponto algum da frente.

As forças armadas do Equador afirmam que todos os seus destacamentos da zona fronteiriça repeliram o "ataque maciço" peruano.

Paralelamente, as pressões internacionais com vista ao estabelecimento de um cessar-fogo imediato, solicitado pelo Papa João Paulo II e vários países americanos, não foram atendidas.

O presidente equatoriano reiterou que as suas tropas "não retrocederão" e que apenas aceitarão um cessar-fogo "incondicional", sem abandono das posições militares.

Durán-Ballón disse que as hostilidades continuam, envolvendo forças terrestres e aéreas dos dois países mas até agora não se registaram confrontos navais.

Os militares equatorianos dizem, por seu lado, que no domingo derrubaram dois helicópteros de combate peruanos.

Segundo informações

procedentes de Lima, as forças armadas peruanas, que duplicam em homens e armamento as equatorianas, mantêm 20 mil soldados na região fronteiriça.

De salientar que no domingo passou o 53.º aniversário de um acordo que pôs fim a uma guerra entre os dois países ao longo de uma fronteira comum de 1.600 quilómetros.

Desconhece-se, no entanto, o que terá motivado este último conflito, concentrado numa zona fronteiriça de 80 quilómetros.

A área, de selva e es-

cassamente povoada, também conhecida como Cordilheira do Condor, é rica em ouro, urânio e, possivelmente, petróleo.

Espanha pede fim do conflito

O ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, Javier Solana, instou ontem o Peru e o Equador a «pôr fim aos incidentes armados» na fronteira entre os dois países e a procurar uma solução pacífica para o conflito.

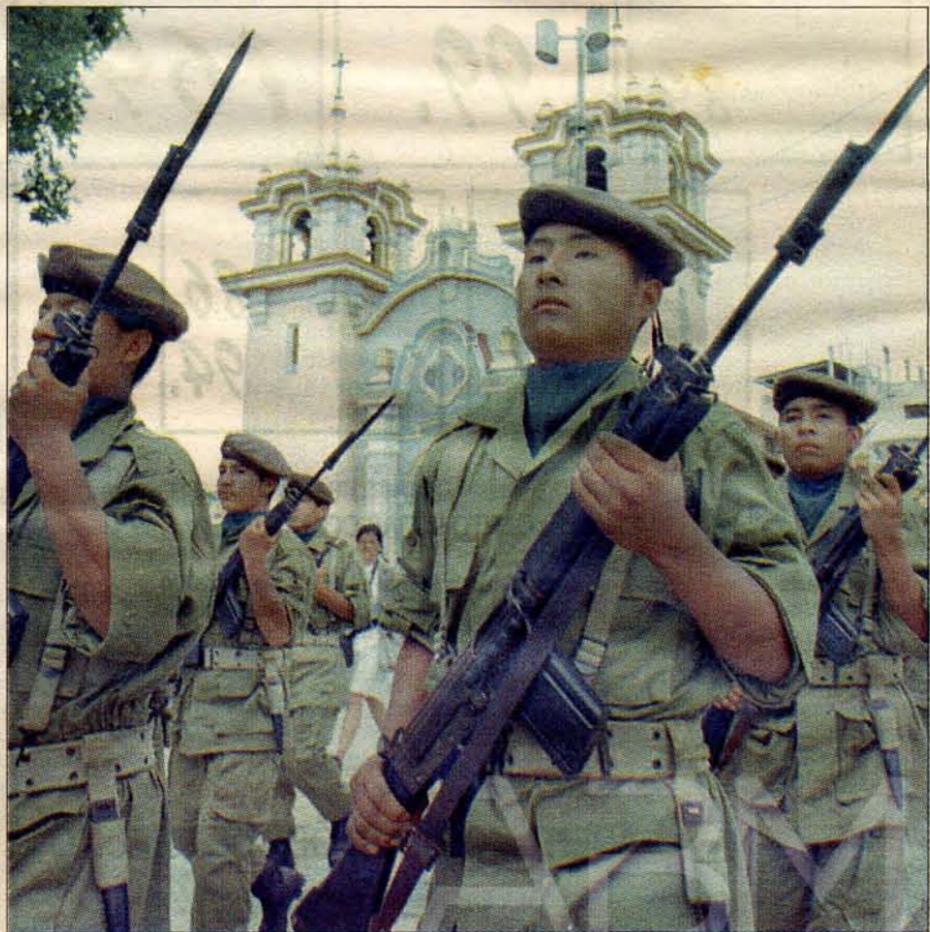
Solana pediu aos seus homólogos peruano e equatoriano, Rfraín Goldenberg e Galo Leoro, que «utilizem os vários mecanismos de mediação e diálogo existentes no quadro latino-americano».

A Comissão Sul-americana de paz, sediada em Santiago do Chile, pediu a cessação imediata dos confrontos armados entre o Peru e o Equador e defendeu uma solução pacífica para o conflito, de acordo com as normas do direito internacional.

O comunicado salienta que os organismos regionais e internacionais, assim como os países garantes do Protocolo do Rio de Janeiro (Argentina, Brasil, Estados Unidos e Chile) «devem utilizar todos os instrumentos necessários para restabelecer a harmonia» entre as duas partes.



Os civis equatorianos foram evacuados da zona de conflito, sendo recolhidos numa base militar do Quito.



Na cidade de Tumbes, a Noroeste de Lima, os soldados peruanos preparam-se para tudo.

CALOR NA FRONTEIRA

Mortes em combate



Patrulhas peruanas fiscalizam a fronteira através do rio Cenepa.

- **Trinta soldados equatorianos e seis peruanos morreram em combates na fronteira entre os dois países, anunciou no domingo o comandante das tropas do Peru na região de Bagua, general Vladimir Lopez Trigos.**

Ele adiantou que um "espião" equatoriano foi detido na localidade de El Milagro quando tomava notas, perto do quartel local, sobre as movimentações de tropas e helicópteros.

Comerciantes expulsos

Mais de 80 comerciantes peruanos que se encontravam na cidade de Loja, no Equador, foram ontem expulsos para o Peru.

Um membro do grupo disse ao chegar a Tumbes, do lado peruano, que a polícia equatoriana percorreu os hotéis de Loja e forçou os comerciantes a abandonar o país.

"Não nos deram qualquer explicação", disse. "O que nos valeu foi a presença de autoridades consulares peruanas", acrescentou.

O comerciante peruano disse que na cidade fronteiriça equatoriana de Huaquillas, perto de Tumbes, são frequentes os incidentes provocados pela polícia equatoriana.

Os incidentes com a polícia parecem ter estado na origem do encerramento, ontem, da ponte internacional de Huaquillas, principal ponto de passagem na fronteira entre o Peru e o Equador.

Jornalistas da televisão peruana que foram enviados para o Equador a fim de obter informações sobre

o conflito também se disseram vítimas de actos de intimidação por parte da polícia equatoriana.

Os agentes equatorianos confiscaram-lhes as máquinas e todo o material recolhido e os jornalistas viram-se forçados a regressar ao Peru sem ter podido fazer o seu trabalho.

Helicóptero abatido

O vice-ministro peruano dos Negócios Estrangeiros, Eduardo Ponce, confirmou no domingo à noite que um helicóptero peruano foi derrubado por um míssil lançado pelas forças equatorianas.

Em declarações a uma emissora de televisão, Eduardo Ponce disse que o míssil foi lançado de território equatoriano mas que o helicóptero foi abatido em território peruano.

Aldeias evacuadas

As autoridades peruanas começaram a evacuar no domingo as populações das aldeias fronteiriças com o Equador, perante a possibilidade de um agravamento do conflito entre os dois países.

A medida visa sobretudo colocar em abrigos as mulheres e crianças, indicou um responsável autárquico de Tumbes, adiantando que várias localidades foram já evacuadas.

Encontro em Lima

O governo peruano anunciou no domingo ter convidado o vice-ministro equatoriano dos Negócios Estrangeiros a deslocar-se a Lima para preparar uma reunião entre os chefes da diplomacia dos dois países destinada a tentar resolver o actual conflito armado.

"A nossa iniciativa é uma prova de boa vontade. Esperamos que ela seja frutífera", sublinhou o vice-ministro peruano dos Negócios Estrangeiros, Eduardo Ponce, informando que o secretário-geral da OEA foi encarregado de transmitir o convite a Quito.

Equatorianos rezam

A Igreja equatoriana e todo o povo do Equador "oram para que o apelo" do Papa João Paulo II seja escutado e "cessem os derramamentos inúteis de sangue" entre equatorianos e peruanos, disse no domingo o secretário-geral da Conferência Episcopal Equatoriana, António Arregui.

Em declarações à "Rádio Quito", o prelado indicou que políticos e ex-dirigentes equatorianos "se uniram para apelar pela paz" e deixaram de lado interesses pessoais e partidários "para enfrentar unidos um problema tão dramático".

EUA desmente helis em acção

O governo dos Estados Unidos desmentiu no domingo em Lima que helicópteros com matrícula norte-americana, destinados à luta contra o tráfico de droga, estejam a ser utilizados pelo Peru no conflito fronteiriço com o Equador.

Num comunicado emitido pela embaixada dos Estados Unidos na capital peruana, o governo norte-americano declarou que é "totalmente falsa" a denúncia feita no sábado pelo Equador.

Presidente quer cessar-fogo

O presidente equatoriano, Sixto Duran Ballen, declarou ontem que o Equador está pronto a aceitar um cessar-fogo incondicional com o Peru.

Duran Ballen acrescentou, no entanto, que "o cessar-fogo incondicional" não pode implicar cedências de posições militares "tradicionalmente equatorianas".

Num discurso difundido em directo pela televisão, proferido perante mais de mil pessoas em frente do palácio da Independência, no centro de Quito, Duran Ballen disse que o povo e o Exército equatorianos "não recuarão".

O presidente negou que o Equador tenha agredido o Peru.

Segundo ele, o Equador é que está a ser vítima de uma agressão, porque na zona disputada "não há posições peruanas, mas unicamente destacamentos equatorianos".

PONTO DE VISTA

Os territórios situados na América Latina habituaram-nos a serem vistos como verdadeiros barris de pólvora. Frequentemente andam nas "bocas do mundo" pelo facto de viverem envolvidos num estado permanente de guerrilha.

Os motivos são normalmente de grande peso, atendendo justamente à riqueza dos recursos naturais que esses territórios dispõem. Os conflitos são despoletados por vários rastilhos: riqueza natural dos espaços, tráfico de droga, comercialização, normalmente ilegal, de armamento, corrupção de figuras políticas e apoio clandestino à guerrilha política por parte das grandes potências.

Estes factores têm sido o centro de grandes conflitos armados nos últimos anos e fazem da América Latina um espaço onde se desenha uma teia de interesses suspeitos.

Desta vez, o sangue volta a correr no Peru e Equador. Entre dois territórios que disputam um zona fronteiriça comum. Apesar dos apelos à paz pelas mais altas individualidades mundiais, inclusivé pelo Papa João Paulo II, o desentendimento tem vitimado elementos de ambos os povos.

O espaço que é cobiçado por ambos os países em guerra destaca-se pelos seus recursos naturais. Trata-se de uma área rica em petróleo,

- **«O mais revoltante nesta história continua a ser o contínuo aproveitamento que países terceiros fazem dos conflitos armados na América Latina».**

urânio e ouro. Está tudo dito ou então justificada esta guerra. Em nome de interesses puramente materiais, joga-se o derramamento de sangue de dois povos. Até aqui nada de novo.

O mais revoltante nesta história continua a ser o contínuo aproveitamento que países terceiros fazem dos conflitos armados na América Latina. De forma camuflada, fornecem munições e outros apoios logísticos para alimentar uma guerrilha que lhes trará grandes benesses. Ou não se teriam envolvido em tais conflitos.

Infelizmente, apenas existem suspeitas e acusações deste envolvimento de terceiros numa briga que deveria ser só interna. As potências, como os Estados Unidos da América, sabem entrar e sair destes conflitos de forma discreta e sem deixar rasto.

R. M.



As arma para os militares equatorianos são despachadas da base de shell.

TRIBUNAL DE HAIA DISCUTE TIMOR

Portugal reafirma acusações à Austrália

- Portugal reafirmou no Tribunal Internacional de Justiça (TIJ), na Haia, a ilegalidade do acordo Austrália/Indonésia sobre a exploração de petróleo no Mar de Timor.

Trata-se de uma posição expressa na primeira de um conjunto de audiências públicas a realizar durante as próximas três semanas no quadro da acção interposta em Fevereiro de 1991 pelo Governo português junto de um dos principais órgãos judiciais das Nações Unidas (ONU).

Na sessão de ontem de manhã, iniciada às 10:35, três membros da delegação portuguesa, composta por 14 pessoas entre juristas e diplomatas, tentaram persuadir os 15 juizes destacados para este caso de que o acordo celebrado pela Austrália e pela Indonésia, em Dezembro de 1989, constitui um atentado aos direitos dos timorenses no que concerne aos seus recursos naturais.

O primeiro orador, António Cascais, embaixador português na Holanda, justificou a acção judicial pela obrigação de Portugal de velar pelo respeito dos interesses de

“um território não autónomo do qual é potência administrante”.

Para Portugal, foram violados “os direitos de um povo” sobre os importantes recursos petrolíferos existentes ao largo de Timor-Leste.

Respondendo a outros argumentos explorados pela defesa australiana, António Cascais deplorou que a Austrália acuse Portugal de invocar o estatuto de potência administrante com intuídos colonialistas.

“Desde a sua revolução democrática, em 1974, Portugal foi o primeiro a denunciar as práticas colonialistas do anterior regime”, declarou António Cascais, recordando a existência, presentemente, de vários processos de descolonização inacabados, caso da Namíbia.

Neste contexto, António Cascais manifestou a esperança de que os timorenses possam “vir a pronunciar-se um dia sobre o seu futuro”.

Refutou ainda a tese australiana, segundo a qual a acção interposta por Portugal transpõe para o TIJ um diferendo diplomático com a Indonésia.

“Sejam claros, este é um assunto que apenas diz respeito a Portugal e à Austrália”, salientou.

O que suscitou a acção, explicou António Cascais, foram “actos ilícitos” praticados pela Austrália, no caso da negociação de um acordo comercial.

Na mesma óptica, o segundo orador em nome de Portugal, Sérvulo Correia, admitiu que a actual disputa Portugal/Indonésia, embora ligada ao caso em julgamento, é “distinta”.

Os australianos estão a infringir direitos dos detentores dos recursos naturais, alvo do acordo comercial, bem como de direitos portugueses ligados à jurisdição sobre um território não autónomo, precisou o jurista.

Sérvulo Correia passou em revista os momentos-chave da história recente de Timor-Leste — da revolução de Abril de 1974 à preparação dos primeiros passos da descolonização, das tentativas de diálogo dos partidos timorenses à eclosão da guerra civil

no terreno, e ainda a invasão do território pela Indonésia a 7 de Dezembro de 1975.

Desde o início, numa fase prévia à invasão, as autoridades australianas foram cúmplices do regime de Jacarta, acusou Sérvulo Correia, citando afirmações atribuídas ao primeiro-ministro da Austrália na época, o qual, segundo o jurista português, discutira em Java (Indonésia) com o general Suharto o futuro do território timorense.

Estimativas imparciais, citadas por Sérvulo Correia, apontam para um número entre 100 mil a 200 mil timorenses vítimas das forças invasoras, da fome e da doença desde 1975.

Entretanto, disse o orador, sucederam-se as resoluções nas Nações Unidas, consagrando o direito à autodeterminação do povo de Timor-Leste, em cujas votações a Austrália sempre se absteve, realçou Sérvulo Correia.

Catorze anos volvidos sobre a invasão, o governo da Austrália celebrou um acordo com Jacarta para a partilha do petróleo timorense em cujo título e preâmbulo Timor-Leste é considerado como província, a 27.ª, da Indonésia, afirmou Sérvulo Correia.

Na primeira semana de audições no TIJ, os debates são reservados às alegações do governo português.

Na próxima semana será a vez do governo australiano se explicar.

Na terceira e última semana seguem-se audiências conjuntas para apresentação das respectivas conclusões finais.

A sentença do Tribunal, cujo carácter vinculativo decorre do facto de Portugal e Austrália serem signatários de todos os princípios contidos nos estatutos do TIJ, sem excepção, será proferida dentro de meses, mas “não antes do Verão”, segundo fontes da instituição.

DIFERENDO

Austrália demarca-se da questão política



levou a Austrália à barra do tribunal, através de acção interposta pelo Governo português em 1991.

“Aquele país não é Portugal”, declarou, argumentando que a exploração dos recursos petrolíferos no mar de Timor nada tem a ver com considerações políticas ou morais.

Neste contexto, caracterizou a argumentação da defesa portuguesa na audiência da manhã de ontem como sendo eivada de “emoção e moralidade descabidas num caso como este, em que o que está em causa é um acordo comercial”, insistiu.

“Este primeiro dia de debates foi marcado por uma discussão de nível liceal”, ironizou Christopher Lamb, para quem o processo que opõe Portugal à Austrália se resume “a uma perda de tempo e dinheiro”.

“Para quê pagar a tantos advogados para virem aqui falar de questões morais e passarem tanto tempo a falar no estatuto de Timor-Leste?”, questionou o membro do Ministério do Comércio australiano.

“Se o território é ou não uma província indonésia é irrelevante neste contexto, é inoportuno na actual fase das negociações Portugal-Indonésia”. “Um disparate!”, acrescentou.

O estatuto político de Timor-Leste é assunto alheio ao diferendo Portugal/Austrália sobre a exploração do petróleo timorense, defendeu ontem, na Haia, Christopher Lamb, conselheiro jurídico do Ministério do Comércio australiano.

“O estatuto de Timor é um problema que Portugal tem de resolver com a Indonésia e não aqui”, declarou o responsável australiano, logo após a primeira audiência pública do julgamento do caso “Timor-Gap”, a decorrer no Tribunal Internacional de Justiça, sediado na capital holandesa.

Questionado por jornalistas portugueses, Christopher Lamb definiu Timor-Leste como “um território onde o povo terá ainda que definir a sua auto-determinação”.

Apesar de reconhecer a jurisdição de Portugal sobre Timor-Leste, Christopher Lamb justificou com argumentos de natureza comercial a celebração do acordo que

ALERTA A PRÓ-TESTE Enlatados e congelados têm gordura a mais

A revista “Pró-Teste” no seu número de Fevereiro recomenda que não se abuse das refeições enlatadas e congeladas porque têm gordura a mais.

Também o sabor deixa um pouco a desejar e numa prova feita por comparação com refeições caseiras o painel de provadores conseguiu sempre identificar as refeições enlatadas, distinguindo-as da alimentação caseira.

Os produtos que obtiveram melhor classificação foram os canelones e as lasanhas, ao passo que o maior desequilíbrio entre gordura e hidratos de carbono se en-

controu nas chispalhadas e feijoadas. A “Pró-Teste” aponta ainda dois aspectos positivos encontrados na generalidade dos alimentos testados: não continham produtos conservantes e a sua higiene era bastante boa.

A conclusão tirada pela revista de defesa do consumidor é de que as refeições enlatadas e congeladas servem para uma situação de emergência mas não devem ser utilizadas por sistema.

Para as tornar mais equilibradas, diz, convém fazê-las acompanhar por arroz e saladas, o que compensa o défice de hidratos de carbono.

CARCAVELOS

Idoso carbonizado na sua residência

Um septuagenário morreu ontem carbonizado na sua casa em Carcavelos, Souré, aparentemente quando se incendiaram as roupas que vestia, disseram os bombeiros.

Quando chegaram ao local, a meio da manhã de ontem, os bombeiros de Souré encontraram apenas o corpo, atravessado numa cama, e o fumo causado pela roupa queimada.

As chamas não se propagaram às roupas da cama nem ao mobiliário do quarto, onde — segundo a mesma fonte — foram encontrados fósforos e uma garrafa partida, eventualmente de aguardente.

Os bombeiros foram alertados para o sinistro através de moradores de um lar de terceira idade que habitualmente visitavam o septuagenário, que vivia só.



Portugal defende, na Holanda, os seus direitos sobre Timor.

SAÚDE

Paulo Mendo já tem dinheiro para dívidas

O ministro da Saúde, Paulo Mendo, afirmou ontem, no Porto, que “o Ministério das Finanças deverá desbloquear ainda esta semana os 70 milhões de contos para pagamento das dívidas do Serviço Nacional de Saúde”.

“Depois de desbloqueada a verba, as Administrações Regionais de Saúde vão solicitar aos diversos serviços que definam a sua situação face à dívida para de ine-

diato se proceder à sua liquidação”.

Paulo Mendo, que ontem reuniu no Porto com a Comissão Nacional de Saúde da Mulher e da Criança e com o director do Hospital de doenças infecto-contagiosas Joaquim Urbano, admitiu que “alguns serviços já não recebem há cerca de oito meses, mas na grande maioria esse atraso ronda apenas os três meses”.

No final do encontro com a Comissão Nacional de Saú-

de da Mulher e da Criança, o ministro referiu que “em quatro anos conseguiu-se reduzir a taxa de mortalidade infantil em Portugal para valores idênticos aos dos restantes países europeus”.

“Neste momento, essa taxa ronda os oito por mil, mas há ainda bolsas de mortalidade de mais altas, nomeadamente em Trás-os-Montes”, sublinhou Paulo Mendo.

O ministro referiu ainda que a campanha para dimi-

nição da taxa de mortalidade infantil vai continuar e que nesse sentido vai abrir em Viana do Castelo uma nova unidade de cuidados intensivos perinatais e que está em estudo a abertura de novas unidades nos hospitais de Guimarães e Braga”.

“Ficou ainda estabelecido que os serviços de oncologia e cirurgia pediátricas deverão ficar concentrados e não dispersos por todos os hospitais”, adiantou.

TCHÉTCHÉNIA

Rússia prepara último assalto

• As forças russas preparam o assalto final a Grozni para pôr fim à resistência independentista



Os soldados russos aguardam o golpe fatal.

O Exército "prepara-se para a última etapa da sua intervenção em Grozni" precisou a fonte citada pela agência Itar-Tass.

Os combates de artilharia russa recomeçaram, após alguma acalmia durante as primeiras horas de ontem em Grozni, onde os combatentes tchétchenos continuam a controlar cerca de um terço da cidade.

O espesso nevoeiro impediu ontem os aviões russos de levantarem voo. Em contrapartida, os obuses começaram a explodir sobre o centro da capital com intervalos de apenas cinco a 10 segundos.

Segundo a televisão, controlada pela oposição ao presidente independentista Djokhar Dudaiev, duas divisões russas entraram domingo na Tchétchénia pela zona oeste dirigindo-se para o sul do país.

Os soldados tchétchenos reduziram a sua intervenção a ataques-surpresa nos bairros a sudeste, que ainda controlam, mas cada vez em menor escala. O comando praticamente desapareceu.

Os independentistas actuam agora em pequenos grupos. Um destes, constituído por 20 homens que partilham 10 kalachnikov e um rocket anti-tanque, aguarda a chegada dos blindados russos.

"Somos pobres e ninguém se interessa pela política", diz um dos combatentes mais velhos do grupo, Sirajdi Shepir, 44 anos, citado pela AFP. "Não é por Dudaiev que lutamos, é pelo nosso povo", acrescenta.

Ontem, um dos raros blindados tchétchenos foi visto a deixar Grozni em direcção ao sul da república.

O sul da capital está actualmente reduzido a um monte de destroços, com os poucos imóveis que restam completamente crivados de balas. Nas ruas praticamente não se vêem pessoas, com excepção para alguns cidadãos mais idosos, na maior parte de origem russa.

CÓLERA
África
continua
na frente

O continente africano detém o maior número de casos de cólera, cifrando-se actualmente em 157.426 contaminados e 7.719 mortos, dos 301.490 casos e 9.465 mortos existentes no Mundo, informa a Organização Mundial de Saúde (OMS).

Entre os países africanos o mais atingido é o Zaire, que conta com 58.057 casos e 4.181 mortos, todos ocorridos nos campos de refugiados do Ruanda. A segunda posição vai para a Guiné-Conacri, com 25.500 casos e 322 mortos.

Segundo a OMS, em comunicado do final da semana, nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) é a Guiné-Bissau que regista maior número de casos, 25.289 e 285 mortos.

Angola com 2.488 casos e 146 mortos e depois Moçambique com 692 casos e 27 mortos, de acordo com a fonte.

Por continentes a ordem de grandeza da epidemia é a seguinte: África (157.426 casos e 7.719 mortos), América (97.300 casos e 850 mortos), Ásia (44.140 casos e 832 mortos), Europa (2.619 casos e 64 mortos) e Oceania (cinco casos e zero mortos).

Na Europa figuram casos de cólera em 19 países, havendo a registar um caso em Portugal (importado).

No continente americano é o Brasil o país que regista a primeira posição, com 46.852 casos e 146 mortos.

RÚSSIA
Conselho
da Europa
estuda

O presidente da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, Miguel Angel Martinez, afirmou ontem esperar que a adesão da Rússia se concretize ainda este ano apesar do conflito tchétcheno-russo.

Martinez falava num encontro com jornalistas antes da abertura da sessão de Inverno da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa.

"O processo de adesão da Rússia é relativamente claro, mas está perturbado pela questão da Tchétchénia. Espero que esta perturbação se sinta apenas a nível de calendário e não ponha em causa objectivos e estratégia", sublinhou.

O Conselho da Europa exigiu às autoridades russas o compromisso na execução de reformas e no calendário para a sua concretização antes da entrada do país na organização europeia.

"Espero que este calendário seja o mais curto possível, mas isto não está nas nossas mãos, acrescentou Martinez.

O presidente da Assembleia, que cumpre este ano o último mandato, afirmou estar "muito desiludido" com a ausência dos presidentes das duas câmaras do Parlamento russo da delegação que Moscovo enviou a Estrasburgo.

Martinez criticou ainda, sem referir quais, os membros do Conselho da Europa contrários à adesão da Rússia.

ISRAEL

Rabin promete continuar esforços

O primeiro-ministro israelita, Yitzhak Rabin, declarou ontem que não irá suspender as negociações sobre a autonomia palestiniana, apesar do crescente descontentamento dos israelitas devido à recente onda de ataques terroristas dos militantes muçulmanos.

Mas Rabin disse esperar que o dirigente palestiano Yasser Arafat ponha fim às acções dos extremistas e mostre determinação em "lutar contra o terrorismo", advertindo que as negociações podem sofrer se os ataques contra os israelitas continuarem.

"Prometemos que continuaríamos com o diálogo. Não fugiremos aos nossos compromissos (...) mas faremos depender o diálogo futuro do cumprimento da exigência de que a OLP

cumpra as suas obrigações", afirmou Rabin durante uma intervenção na escola superior de Rene Cassin, que recentemente perdeu seis dos seus estudantes em acções militares contra os extremistas.

"O terrorismo está a atingir-nos duramente", disse Rabin, acrescentando que, em sua opinião, a interrupção do processo de paz não iria pôr fim aos ataques, antes pelo contrário, iria aumentá-los.

O vice-ministro da Defesa israelita, Motta Gur, afirmou, por seu turno, que se Arafat não tomar medidas contra os extremistas do Hamas e da Jihad Islâmica, Israel não implementará a segunda fase do acordo de autonomia, que inclui a retirada israelita da Cisjordânia antes das eleições palestinianas.



Andreotti contra-ataca.

ITÁLIA

Andreotti acusa arrependidos da Mafia

O ex-primeiro-ministro italiano Giulio Andreotti, acusado de associação com a Mafia pelos "arrependidos" da organização criminosa siciliana, acusou estes, por seu lado, de terem sido pagos para fazer tais declarações.

Numa entrevista à rádio privada italiana Italia Radio, Andreotti garantiu ter provas de que foi entregue dinheiro às testemunhas de acusações.

"Demonstrarei que as testemunhas que me acusaram foram pagas com dinheiro italiano", afirmou.

Assinalou, a propósito, que o testemunho do "arrependido" Balduccio di Maggio contra ele tinha sido "estranhamente precedido de um encontro oca-

sional, quatro dias antes, entre o advogado de di Maggio e o procurador geral de Palermo (Giancarlo Caselli) nos corredores do tribunal de Turim".

De acordo com Andreotti, Balduccio di Maggio não fez, nos primeiros interrogatórios a que foi submetido, qualquer referência a um encontro em Palermo entre Andreotti e Toto Riina, o chefe supremo da Mafia.

O Ministério Público de Palermo precisou ontem que o interrogatório, no qual Di Maggio pôs em causa, pela primeira vez, o antigo chefe do governo, foi organizado a pedido do advogado do "arrependido", quatro dias depois do encontro com o procurador Caselli, em Turim.

UCRÂNIA

Desactivação de reactor foi erro

Operadores da central nuclear de Chernobyl desactivaram domingo à noite um reactor ao detectarem uma ligeira fuga num sistema de refrigeração de emergência, anunciaram ontem responsáveis locais.

Uma fonte oficial atribuiu essa "precipitação" à fadiga dos técnicos de serviço.

A explosão de um reactor em 1986, considerada o mais grave acidente nuclear à escala mundial, foi também provocada por um erro de operação.

A desactivação do terceiro reactor foi decidida ao fim da noite de domingo pela equipa de turno depois de um sistema de alarme ter assinalado problemas na tubagem abastecedora de água a utilizar na refrigeração do reactor em situação de emergência.

Sem poderem apurar ao certo a verdadeira extensão da fuga, os trabalhadores decidiram pelo sim pelo não desligar o reactor.

DIZ UNITA

Guerra pequena em Angola

O líder da União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA) "está pronto a receber a Comissão Conjunta assim que ela for recebida pelo chefe de Estado" angolano, segundo comunicado a que a agência Lusa teve ontem acesso.

Segundo comunicado datado de dia 27 e assinado pelo seu representante em Bona, brigadeiro Ernesto Mulato, Angola precisa de um "compromisso claro da comunidade internacional para que o Protocolo de Lusaca, com os seus reveses, não descarrile".

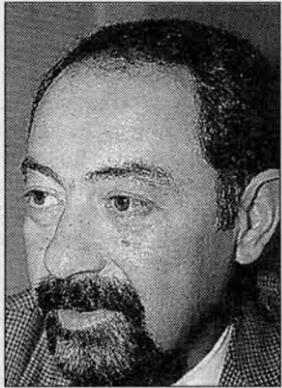
"Quando trata de Angola, a comunidade internacional põe muitos 'ses e outras' condições", refere o comunicado da UNITA, acusando que "essa postura abençoa quantos nas Forças Armadas Angolanas e no partido MPLA enriquecem cada vez mais com as comissões que obtêm comprando armas no valor de vários milhões de dólares".



Ytzahak Rabin não desiste.

A F F

Rui Marote único



Marote

sem concorrência.

Terminou ontem o prazo para a entrega de listas concorrentes às eleições na Associação de Futebol do Funchal, com a entrada de uma única lista, liderada pelo actual presidente da AFF, Rui Marote, e já oportunamente apresentada pelo DIÁRIO.

Ao contrário do que foi profusamente propagado, não chegou a concretizar-se uma segunda lista, que, no caso concreto, seria a lista do C. S. Marítimo, com João Lucas à cabeça. Será caso para escrever que, afinal, a "montanha pariu um rato".

Deste modo, a lista que mereceu o consenso da esmagadora maioria dos clubes, com Rui Marote na continuidade de um cargo que já ocupa há 12 anos, e apresentando algumas (poucas) novidades, será submetida ao sufrágio eleitoral, a ter lugar amanhã à noite, pelas 20 horas, na sede da AFF.

ITÁLIA

Polícia detém assassino

A polícia italiana deteve ontem em Génova o presumível assassino de um adepto do clube de futebol genovês, apunhalado domingo no abdómen antes do encontro com o AC Milão. A polícia identificou o jovem, de 19 anos, através de fotografias tiradas antes do jogo.

As forças policiais presentes no estádio Luigi Ferraris detiveram mais seis pessoas acusadas de provocarem distúrbios, nos quais ficaram feridas 27 pessoas.

A polícia transportou para a esquadra de Milão mais 970 adeptos do clube milanês presentes no estádio, tendo sido identificados e fotografados para passarem a constar dos arquivos sobre violência no futebol.

DIÁRIO de Notícias

DESPORTO

• Golfe... quase

O Open da Madeira em golfe está prestes a "arrancar". No Santo da Serra já se treina para o Pro-Am que acontecerá amanhã.

E LEITOS ONTEM EM LISBOA

Figo "o melhor português" Romário "o melhor do Mundo"

• A IV Grande Gala Internacional de Futebol realizada ontem em Lisboa, por ocasião do 50.º aniversário do jornal "A Bola", elegeu os melhores do desporto-rei.

Com a presença do presidente da República Portuguesa, Mário Soares, da ministra da Educação, Manuela Ferreira Leite, do presidente da FIFA, João Havelange, e de inúmeras personalidades ligadas ao mundo do futebol, realizou-se ontem no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, a IV Grande Gala Internacional de Futebol, iniciativa da responsabilidade do jornal

"A Bola" que comemora cinquenta anos de vida.

Foi um espectáculo luxuoso, com "pompa e circunstância", que juntou personalidades de todo o mundo, reunidas em Lisboa sob o signo do... futebol.

Para além da música — de alto nível — e dos discursos de circunstância, oportunidade para as gentes do futebol prestarem homenagem a diversas figuras de indiscutível valor e signifi-

ficado no campo desportivo.

Mas os grandes momentos de emoção foram vividos quando ficaram anunciados os nomes dos vencedores do "Jogador Mundial do Ano" e do "Bola de Ouro", este circunscrito ao futebol português.

Para o primeiro caso — "Melhor do Mundo" — estavam citados três grandes craques: o brasileiro Romário, o búlgaro Stoichkov e o italiano Roberto Baggio. Qualquer um deles com "estofa" mais que suficiente para justificar a distinção... Na eleição, feita pelos seleccionadores de todo o Mundo, a honra maior coube a Romário que ainda no Verão passado ajudava

o seu Brasil a ser campeão mundial.

Já quanto ao futebol português, o sportinguista Luís Figo ganhou a "luta" com o benfiquista João Pinto e o portista Vítor Baía, anteriores galardoados e que, agora, foram ultrapassados pelo excelente jogador "leonino", ultimamente muito em foco também pela sua transferência para o "futebol italiano".

Artur Jorge, Valentim Preud'Homme...

Além de Romário e Figo, eleitos ontem, outros grandes nomes do futebol tiveram honras de distinção na noite da "Grande Gala".

Neste sentido, o técnico

Artur Jorge recebeu o prémio "Vitor Santos", Eugénio (Sporting de Braga) o prémio "Fair-play", Yekini a "Bola de Prata", Emmanuel Amunike o "Jogador Africano do Ano" e Michel Preud'Homme o prémio "Lev Yashin" (O Melhor Guarda-redes).

Alvo de destaque, ainda, as selecções do Brasil — Equipa do Ano, Futebol mais atraente e Fair Play — e da Croácia — Melhor Progressão.

Foi, pois, uma grande festa esta "Grande Gala", organização de "A Bola". O jornal português de maior tiragem e que agora passa a... diário. Aos 50 anos, um outro marco histórico!



Romário, o «melhor do Mundo».



Figo, o «melhor português».

« N A C I O N A I S » D E T I R O

Madeirense Renato Costa comanda classificação júnior

Iniciou-se a disputa dos "nacionais" de tiro com armas de ar comprimido, este ano em moldes substancialmente diferentes: o campeão nacional será encontrado através da soma das três melhores pontuações de cinco provas a realizar ao longo do ano. Outra das novidades é o facto de pela primeira vez algumas das provas do campeonato nacional se realizarem fora de Lisboa, nomeadamente Porto e Tavira. As alteraçõ-

es federativas substituíram também as classes em que os atiradores se encontravam divididos por divisões, ficando aqueles agora sujeitos a baixar de escalão se não atingirem um determinado nível técnico durante a época. Nos últimos dois fins-de-semana teve lugar na carreira de tiro do Estádio Nacional a 1.ª jornada do Campeonato Nacional que contou com a participação dos seguintes atiradores em representação de clubes da Região:

Pistola senhoras — Fátima Freitas (C. S. Madeira); Pistola 1.ª Divisão — Henrique Alves e Sérgio Pereira (C. S. Madeira), Humberto Ornelas (C. S. Marítimo), Ângelo Vieira (C. F. União); 2.ª Divisão — Bruno Aguiar (C. S. Madeira), Rui Gouveia (C. D. Nacional); Juniores — Renato Costa (C. S. Madeira); Carabina Senhoras — Carla Ribeiro (C. S. Marítimo); Carabina 1.ª Divisão — José Freitas (C. F. União).

Nesta 1.ª jornada o destaque vai para o júnior do C. S. Madeira, Renato Costa que passou já a liderar o nacional do seu escalão, ao realizar 544 pontos na disciplina de pistola de ar comprimido. Saliente-se ainda a pontuação obtida por Humberto Ornelas (C. S. Marítimo) que ao conseguir 551 pontos melhorou em 10 pontos a sua melhor marca anterior.

Os restantes atiradores tiveram actuação apagada

em relação àquilo a que já nos habituaram. Entretanto, e com o objectivo de melhorar a qualidade competitiva dos nossos atiradores, foi já elaborado um calendário de provas regionais, o qual prevê um aumento de provas em relação ao ano anterior. Em 1994 realizaram-se 7 provas. Para 1995 estão previstas 12. A próxima prova regional a ter lugar será o Torneio do C. S. Marítimo, já no próximo dia 18 de Fevereiro.

OPINIÃO

O equívoco "verde-rubro"

A Associação de Futebol do Funchal está na berra, com o acto eleitoral para os seus corpos gerentes a ocorrer amanhã. Mas, fundamentalmente, porque um dos seus clubes filiados, quiçá, o mais representativo, achou por bem não concordar com a (confirmada) reeleição do seu actual presidente. No fundo, de diferente, e relativamente a outras ocasiões, aconteceu apenas uma quebra no marasmo em todo o processo eleitoral, que sempre tem acontecido num conhecido conluio de cavalheiros, através do qual cada um dos três grandes do futebol madeirense, em rodízio, tem indicado os seus representantes para dirigirem os destinos da AFF. Isto é: tem reinado uma santa paz no reino do futebol madeirense.

Talvez por isto, a posição que o Marítimo tomou, sobre este acto eleitoral, não foi bem aceite em alguns círculos desportivos, e mereceu mesmo sérias críticas de vários quadrantes. Sobretudo, porque se tratou de uma acção isolada e condenada ao insucesso.

Contudo, perfilhamos ao lado daqueles que julgam ter a colectividade do Almirante Reis toda a legitimidade para tomar a posição que tomou, de resto, a única coerente com os princípios de discordância que a direcção "verde-rubra", na pessoa do seu presidente, sempre manifestou para com a gestão de Rui Marote nos últimos anos. Só que, estamos em crer que os responsáveis maritimistas nunca tiveram uma verdadeira estratégia. Nem a mais correcta. Limitaram-se, no alto da sua imponência e enclausurados no seu castelo, a endereçar um desajeitado apoio a um outro possível candidato, como se este acto, por si só, fosse suficiente para recolher todos os apoios. Ou será que alguma vez esteve o Marítimo verdadeiramente interessado em desalojar o presidente que um dia indicou para ocupar tal cargo? Que razões estiveram, na verdade, na essência da discordância "verde-rubra"?

Deste modo, acabaram, muito naturalmente, por funcionar os lobbys e os jogos de interesse, de forma a manter-se inalterável o "status quo" associativo, sem que se ajustassem as grandes preocupações do futebol da terra. E com o Marítimo, há que reconhecer, a sair humilhado de toda esta situação, acabando por passar ao lado de uma lista, sem albergar no seu seio, um único elemento da sua confiança. Pese embora nos corpos gerentes da AFF apareçam conhecidos maritimistas, mas paradoxalmente indicados pelos seus rivais. Talvez que, afinal, a importância da Associação de Futebol do Funchal não seja tanta assim. Talvez! Mas, enquanto se discutiam problemas menores, decorria uma das mais importantes Assembleias Gerais da Federação Portuguesa de Futebol. Em causa estava (e está) a aprovação dos Estatutos da FPF sem os quais o órgão máximo do futebol nacional continuará a viver na marginalidade. Com os clubes madeirenses a passarem ao lado desta importante reunião.

Afinal, o que interessa verdadeiramente aos clubes madeirenses?

EMANUEL ROSA

DESTAQUE

ZORAN DEPOIS DO "HAT-TRICK"

"Tenho condições para jogar na I Divisão"

- Definitivamente o Nacional é um dos potenciais candidatos à subida de Divisão. E Zoran vem-se destacando.

À entrada da segunda volta, os "alvi-negros" estão a dois escassos pontos dos lugares que dão acesso à I Divisão. Para este cenário animador, foi fundamental vencer o Torreense no passado domingo.

Mérito dos golos é de todos

Nesse encontro, entre os treze elementos que Rui Mâncio fez alinhar, destacou-se a prestação de Zoran Bidzic. A importância do jugoslavo no resultado construído fica bem patente nos três golos apontados. O número 10 nacionalista terá sido, sem qualquer dúvida, o principal responsável pela goleada imposta à turma de Torres Vedras.



Zoran em destaque no Nacional.

Para Zoran, aquele terá sido "o melhor jogo do Nacional realizado no Funchal", já que "nos jogos fora, as coisas têm corrido melhor". "Estou satisfeito com a minha prestação", refere o jugoslavo, com o sentimento do dever cumprido. Contudo, reconhece que "o mérito dos golos é de todos", e afirma que "toda a equipa mereceu o resultado".

Duas vitórias importantes

Desde que se iniciou no futebol, a estrela dos "alvi-

negros" sempre foi "o médio que joga mais próximo dos pontas-de-lança". E quanto a golos, "costumava marcar na Jugoslávia". Aliás, na sua carreira "é a terceira vez que acontece fazer três golos num jogo", diz com satisfação.

Sobre as possibilidades da sua equipa ascender à I Divisão, lembra que "faltam disputar muitos jogos e que tudo está por decidir". Mas, com "estas duas importantes vitórias, tudo é possível".

Zoran chegou a Portugal esta época, para represen-

tar os nacionalistas. Apesar de conhecer bem a I Divisão do Futebol Português, que "costumava acompanhar na Jugoslávia", ainda não está "identificado com a II Divisão de Honra". Porém, no geral, "é um futebol muito bem jogado", sublinha.

Muito satisfeito no Nacional

Com mais dois anos de contrato para cumprir, o jogador que mais se evidenciou no desafio entre Nacional e Torreense, afirma que o seu futuro "dependerá do técnico Rui Mâncio e do presidente Rui Alves". "Gostava de jogar na I Divisão e tenho condições para o fazer", lembra o jugoslavo. Apesar de estar "muito satisfeito no Nacional", Zoran sabe que tem "condições para jogar num clube maior". "Talvez o Marítimo", diz no meio de risos!

Na caminhada do Nacional rumo à I Divisão, Zoran assume-se como uma peça fundamental. Que o digam os homens de Torres Vedras...

PEDRO ARAUJO

ROBERTO — CAPITÃO DA SENSACÃO JÚNIOR

"Gostava de ser profissional mas quero terminar o meu curso"

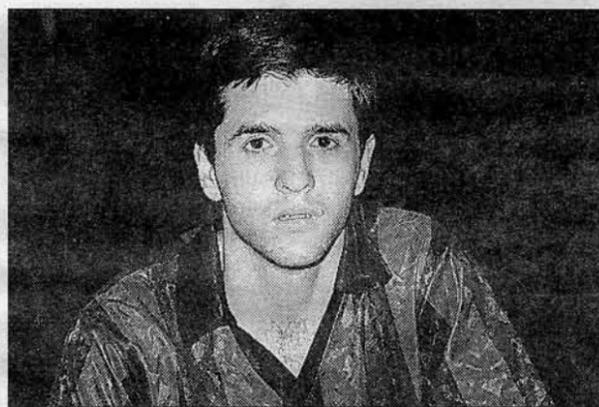
A grande sensação da fase final do Regional de Juniores dá pelo nome de Santacruzense, que à quarta jornada é um dos líderes, ostentando no palmarés não só vitórias caseiras frente a União e Machico, como também a grande proeza de ter vencido o principal candidato Marítimo no seu próprio terreno.

Uma das grandes figuras desta formação tem sido o capitão Roberto, um dos sub-19 da equipa que está por isso na sua última temporada no futebol juvenil, numa altura em que conta cinco anos como federado.

Como não podia deixar de ser, começámos a nossa conversa focando a excelente carreira realizada pela equipa de Santa Cruz no campeonato.

— Roberto esta prestação tão positiva estava nas vossas perspectivas?

— De certa forma penso que sim. Nós temos trabalhado muito, treinando quase todos os dias, sempre com grande esforço, e penso que por tudo aquilo que temos feito dentro de campo estamos a justificar esta prestação.



O "capitão" do Santacruzense.

— Depois da derrota na jornada inaugural frente ao Nacional, vocês protagonizaram a grande surpresa da prova quando foram a Santo António vencer o Marítimo, tão só o grande candidato ao título.

— Antes do jogo acreditavam que esse resultado fosse possível?

— Quando entramos em campo é sempre pensando em ganhar. Frente ao Nacional um lance infeliz provocou a derrota, contra o Marítimo tivemos um pouco mais de sorte e conseguimos ganhar, e agora o caminho é sempre para a frente ten-

tando conseguir bons resultados.

— Até onde é que pensas que esta equipa pode chegar?

— Não sei. Vamos tentar fazer o nosso melhor.

— Pensando no título?

— Não, de forma nenhuma, não temos hipótese de lá chegar, talvez nem mesmo ao segundo lugar, que também dá acesso aos Nacionais, de qualquer forma vamos tentar chegar o mais longe possível.

— A nível pessoal, esta tem sido uma boa época?

— Sim, esta época tem-me corrido muito bem. Fui

o melhor marcador no Torneio das Festas do Concelho, e vou continuar a trabalhar muito para no final da temporada justificar a confiança das pessoas, porque gosto do verde e preto e queria continuar.

— Achas-te com valor para fazer parte do plantel sénior?

— Acho que sim. Por aquilo que eu tenho visto, não me acho inferior a alguns dos jogadores que jogam na III Divisão.

— Gostavas então de poder vir a ser profissional.

— O sonho de qualquer jogador de futebol é um dia vir a ser profissional, e como tal eu também gostava que isso acontecesse comigo, mas é uma profissão que não dura muitos anos, pelo que primeiro que tudo, quero acautelar o meu futuro acabando o curso de mecânica que estou a tirar no Centro de Formação Profissional e que neste momento é para mim o mais importante, para então pensar nessas coisas.

Roberto, um jovem de pés bem assentes no chão, dentro e fora de campo.

SATURNINO SOUSA

NATAÇÃO

Duas equipas da Madeira continuam na I Divisão

- O Sport Algés e Dafundo foi o grande vencedor dos Campeonatos Nacionais de Clubes, que se realizaram em Lisboa, na piscina municipal dos Olivais, no último fim-de-semana.

Na realidade a colectividade algesina obteve o primeiro lugar, quer em masculinos, quer em femininos. Levando a melhor sobre formações que "a priori" eram favoritas, como o F.C. do Porto e o Sporting Clube de Braga, o Algés cometeu uma proeza digna de realce.

Em masculinos o Algés totalizou 127 pontos, contra 113 do F. C. Porto e 90 pontos do S. L. Benfi-

ca. Em femininos, o Algés somou 118 pontos, com o Braga em segundo com 104 e o Porto em terceiro com 99 pontos.

No tocante às equipas madeirenses o Nacional alcançou o 5º lugar, à frente do Benfica e do Sporting. A E. Desportiva de Viana desceu à 2ª Divisão. Em masculinos, o Naval obteve o 5º lugar, com o mesmo número de pontos que a E. Desportiva de Viana. O Clube Fluvial Portuense, outrora

um baluarte da modalidade, baixou de escalão, pois ficou no último lugar.

No que concerne à 2ª Divisão, o título em femininos foi para Coimbra, para o Clube Náutico Académico. O Clube Naval colocou a sua equipa no 9º lugar, enquanto que o Clube Futebol União, não conseguiu evitar a descida, classificando-se em 15º lugar.

Em masculinos, o vencedor foi a Sociedade Filarmónica União Piedense, que é treinada por José Freitas, uma grande dedicação à modalidade. A representação nacionalista alcançou o 7º posto, enquanto que o União, que se estreou neste escalão, ficou em 13º lugar,

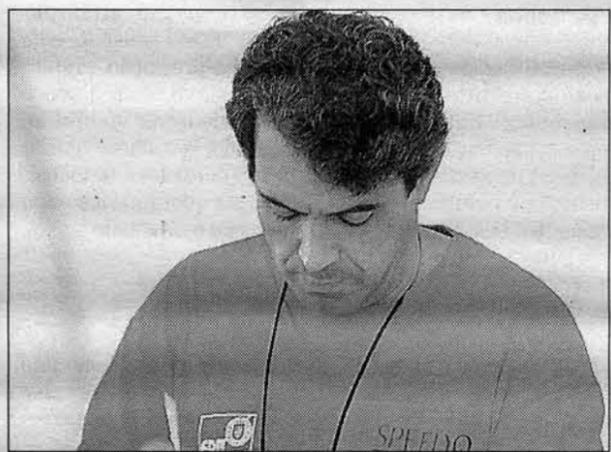
assegurando a manutenção.

Para além da equipa feminina do União, desceram à 3ª Divisão, formações do Estarreja e Amadora. Em masculinos, baixaram de divisão as representações do Galitos, Fafe e Amadora. De salientar, pela negativa, o duplo desaire do Amadora.

No decorrer destes Campeonatos, Diogo Madeira e Joana Arantes do Benfica, obtiveram os mínimos nos 200 metros mariposa com 2.07.77 e 2.18.38, para os Campeonatos da Europa, em absolutos. Ana Francisco e Ricardo Santos, ambos da SFUAP, lograram os mínimos nos 200 metros mariposa, para os Europeus de Juniores.



Elmano Freitas, técnico do Naval.



Vicente Franco, treinador do Nacional.

HÓQUEI EM PATINS

Porto-Santense perde e vence Marítimo iguala Campo de Ourique

O Porto-Santense realizou jornada dupla no passado fim-de-semana, e teve sortes diferentes no Campeonato Nacional da II Divisão de hóquei em patins.

Na sexta-feira, a equipa de Augusto Magalhães deslocou-se ao recinto do Sesimbra para repetir "o tal jogo da indisciplina" e perdeu por 6-2. No domingo defrontou o Oeiras e venceu por 3-1, mantendo assim o 5.º lugar da geral. Ainda em relação ao jogo repetido com o Sesimbra, o DIÁRIO apurou que o clube da Ilha Dourada vai recorrer para as instâncias superiores da Federação Portuguesa de Patinagem. Que a justiça vença.

Resultados: Sesimbra, 4 - Óquei de Sintra, 5; Quimigal, 7 - Mira de Algés, 3; Oeiras, 1 - Porto-santense, 3; Diana, - 5 Estremoz, 5; Parede, 6 - Cascais, 5.

Classificação: Óquei de Sintra 31; Parede 28; Se-

simbra 28; Cascais 25; Porto-Santense 22; Quimigal 21; Estremoz 19; Mira de Algés 18; Oeiras 16 e Diana 11.

Marítimo/Portimar mais à frente

O Marítimo/Portimar venceu novamente no passado sábado o Mira Sintra, num jogo com alguma violência à mistura e em que o piso não tem as condições mínimas para a prática da modalidade. Este é um assunto que deveria ser questionado à Federação Portuguesa de Patinagem: que qualidade é necessária nos pisos para a prática da modalidade e seu consequente desenvolvimento?

Para além desta espedrada vitória, os verde-rubros beneficiaram do empate do Campo de Ourique em casa frente à formação do "Odivelas", e igualou estes, agora também no segundo lugar, a apenas um

ponto dos ainda primeiros a Salesiana do Estoril. Lembra-se ainda que o Marítimo/Portimar, recebe já no próximo sábado o Campo de Ourique, num jogo de que falaremos noutra altura.

Resultados: Campo de Ourique, 6 - Odivelas, 6; Santos Venda Nova, 9 - Azeitonense, 2; Tavira, 3 - Olhanense, 11; Salesiana, 9 - Moura 5; União Micaelense, 7 - Aljustrelense, 3; Mira de Sintra, 3 - Marítimo/Portimar, 7.

Classificação: Salesiana 35; Campo de Ourique 34; Marítimo/Portimar 34; Micaelense 30; Santos Venda Nova 28; Aljustrelense 26; Moura 26; Odivelas 23; Tavira 23; Mira Sintra 22; Azeitonense 18; Almodôvar 17 e Olhanense 17.

Regionais continuaram

Realizou-se no passado fim-de-semana a 4ª jornada dos Campeonatos da

Madeira, nos diversos escalões.

Nos infantis, o destaque vai para vitória do Marítimo no Porto Santo, por 5-3, num jogo com emoção até ao fim. Na classificação geral, o G. D. do Estreito, fruto da vitória sobre o São Roque, ocupa neste momento o primeiro lugar com mais dois pontos que verde-rubros e portossantenses.

Nos Iniciados, Estreito e Marítimo realizaram um grande jogo no pavilhão de Câmara de Lobos, com várias alternâncias no marcador, e os primeiros a venceram o jogo com toda a justiça, por 4-3. Na classificação geral, o Marítimo manteve o primeiro lugar mas o São Roque tem um jogo a menos.

Nos Juvenis, a Camacha está na frente, mas o Marítimo tem um jogo a menos, com o Porto-Santo, e o primeiro lugar não lhe deve fugir.

R. C.

VOLEIBOL

Nacional não desarma Machico já está isolado

Foi um fim-de-semana em "cheio" para o voleibol madeirense. Quatro vitórias em outros tantos jogos, eis o saldo da jornada dos "nacionais" da modalidade onde todos sem excepção marcaram pontos importantes na corrida para os seus objectivos.

No escalão máximo, o Nacional derrotou a Académica de Espinho e segue na "cola" do Leixões, prometendo luta até ao derradeiro instante pelo lugar em aberto na fase final.

Muita coisa pode ficar definida já no próximo sábado uma vez que os "alvi-negros" recebem na Leva-da o Sp. Espinho, o líder isolado da prova, num jogo que é mais uma final e onde precisam de somar os três pontos.

No escalão feminino, o

Madeira ganhou em casa ao Vilacondense e já está com um pé na série dos quatro primeiros, isto quando faltam duas jornadas para o terminus da primeira fase. Às madeirenses chega mais uma vitória para alcançarem tal meta o que poderá acontecer já no próximo fim-de-semana em Espinho, frente ao Sporting local.

Na II Divisão Masculina, Machico continua imparável e isolou-se no comando da classificação depois do triunfo ante o Castelo da Maia "B" sendo os machiquenses a única formação invicta nesta competição enquanto o Marítimo arrancou uma boa vitória em Viana do Castelo, estreando-se assim a ganhar na série "B" o que lhe permitiu subir uma posição na tabela classificativa.

E.P.

Classificações

I DIVISÃO MASCULINA 16ª Jornada

Sp. Espinho, 3 - Univ. Lusíada, 0
Castelo da Maia, 1 - Sporting, 3
Leixões, 3 - Esmoriz, 0
Nacional, 3 - Académica de Espinho, 0
Antigos Alunos, 3 - Acad. São Mamede, 2

| Cl.ª | Equipa | J | V | D | P |
|------|-----------------|----|----|----|----|
| 1.º | Sp. Espinho | 16 | 14 | 2 | 44 |
| 2.º | Castelo da Maia | 16 | 13 | 3 | 42 |
| 3.º | Sporting | 16 | 12 | 4 | 40 |
| 4.º | Leixões | 16 | 11 | 5 | 38 |
| 5.º | Nacional | 16 | 11 | 5 | 38 |
| 6.º | Antigos Alunos | 16 | 7 | 9 | 30 |
| 7.º | Ac. São Mamede | 16 | 5 | 11 | 26 |
| 8.º | Ac. Espinho | 16 | 4 | 12 | 24 |
| 9.º | Esmoriz | 16 | 2 | 14 | 20 |
| 10.º | Univ. Lusíada | 16 | 1 | 15 | 18 |

I DIVISÃO FEMININA 13ª Jornada

Esmoriz, 1 - Boavista, 3
C.S. Madeira, 3 - Vilacondense, 1
Leixões, 3 - Sp. Espinho, 0
Castelo da Maia, 3 - Sporting, 0

| Cl.ª | Equipa | J | V | D | P |
|------|-----------------|----|----|----|----|
| 1.º | Boavista | 12 | 12 | - | 36 |
| 2.º | Castelo da Maia | 12 | 11 | 1 | 34 |
| 3.º | Leixões | 12 | 8 | 4 | 28 |
| 4.º | Madeira | 12 | 7 | 5 | 26 |
| 5.º | Sporting | 12 | 6 | 6 | 24 |
| 6.º | Esmoriz | 12 | 2 | 10 | 16 |
| 7.º | Sp. Espinho | 12 | 1 | 11 | 14 |
| 8.º | Vilacondense | 12 | 1 | 11 | 14 |

II DIVISÃO MASCULINA - FASE FINAL A 3ª Jornada

Machico, 3 - Castelo da Maia "B", 2
Ala Nun'Álvares, 1 - Nacional de Ginástica, 3
Académica, 3 - CDUL, 2
Est. Covilhã, 2 - Gueifães, 3

| Cl.ª | Equipa | J | V | D | P |
|------|-----------------------|---|---|---|---|
| 1.º | Machico | 3 | 3 | - | 9 |
| 2.º | Castelo da Maia "B" | 3 | 2 | 1 | 7 |
| 3.º | Nacional de Ginástica | 3 | 2 | 1 | 7 |
| 4.º | Gueifães | 3 | 2 | 1 | 7 |
| 5.º | Académica | 3 | 2 | 1 | 7 |
| 6.º | Ala Nun'Álvares | 3 | 1 | 2 | 5 |
| 7.º | Est. Covilhã | 3 | - | 3 | 3 |
| 8.º | CDUL | 3 | - | 3 | 3 |

II DIVISÃO MASCULINA - FASE FINAL B 3ª Jornada

Vianense, 0 - Marítimo, 3
Aldeia Nova, 3 - Universidade do Minho, 1
Aliança, 1 - CDUP, 3

| Cl.ª | Equipa | J | V | D | P |
|------|-------------------|---|---|---|---|
| 1.º | Aldeia Nova | 3 | 2 | 1 | 7 |
| 2.º | Univers. do Minho | 3 | 2 | 1 | 7 |
| 3.º | G. C. Santo Tirso | 2 | 2 | - | 6 |
| 4.º | CDUP | 3 | 1 | 2 | 5 |
| 5.º | Aliança | 3 | 1 | 2 | 5 |
| 6.º | Marítimo | 2 | 1 | 1 | 4 |
| 7.º | Vianense | 2 | - | 2 | 2 |

III OPEN DA MADEIRA EM GOLFE

Profissionais e Amadores juntos em pancadas de exibição

• A terceira edição do Open Ilha da Madeira em Golfe já está em marcha com alguns dos 123 participantes a afinarem os últimos pormenores. Dão-se os derradeiros retoques e espera-se que o sol marque presença, já que "estrelas" não vão faltar.

À semelhança das duas anteriores provas, o Open Ilha da Madeira em Golfe vai contar com a participação de alguns dos melhores jogadores europeus e mundiais.

Esta terceira edição, prova que integra o calendário oficial do Volvo Tour (Circuito Europeu de Profissionais), vai jogar-se de 2 a 5 de Fevereiro no Campo de Golfe da Madeira, concelho de Santa Cruz, ilha da Madeira, estando a organização a cabo da Topgolfe.

Depois de dois anos de grande sucesso, já que logo na primeira edição a Região Autónoma da Madeira apareceu como um dos destinos de Golfe preferidos (apesar de apenas possuir dois campos) em algumas das principais comunidades golfísticas como, por exemplo a britânica, espera-se que o sol marque presença (o nevoeiro não permitiu a segunda volta do último torneio) para proporcionar boas condições aos jogadores e uma vez mais a promoção da ilha da Madeira sair vencedora.

Amanhã, amadores e profissionais vão estar juntos a jogar, numa oportunidade única, já que foram formadas equipas de quatro jogadores, que contam cada uma com a presença de um golfista profissional e três não profissionais, sendo esta prova de exibição designada por PRO-AM.

Nesta actuação de exibição todos os jogadores

vão jogar para o mesmo buraco, mas só contará a melhor marca dos quatro. Esta escolha para o PRO-AM foi feita por convites e vão estar presentes nomes como Francisco Pinto Balsemão, Mercedes Pinto Balsemão, Miguel Sarmiento, Nélio Mendonça, Adam Blandy entre outros.

Assim, amanhã, às oito horas e quinze minutos da manhã, Gordon Brand, Carlos Pestana, João Sousa e Luigi Valle, darão as pancadas de saída, para de dez em dez minutos, outros quatro golfistas entrarem em acção.

63 mil contos em prémios monetários

O Open Ilha da Madeira, que distribui um total de 250 mil libras esterlinas em prémios monetários (cerca de 63 mil contos), é este ano a terceira prova do circuito, sendo no entanto, a primeira a disputar-se no Continente Europeu, já que os dois primeiros torneios se disputam, respectivamente, nos Emiratos Árabes Unidos (Dubai Desert Classic) e nas Filipinas (Johnnie Walker Asian Classic).

O primeiro classificado desta III edição vai receber 41660 libras (cerca de 10 mil contos), enquanto que os segundo e terceiro classificados receberão, respectivamente, 27770 libras (cerca de seis mil contos) e 15650 libras (cerca de quatro mil contos). Recorde-se que apenas os 65



Tudo a postos para o "Madeira Open".

jogadores apurados para a segunda fase da competição a disputar sábado e domingo, terão direito a receber prémios.

Matts Lanner (Suécia), actual detentor do título do Open é um dos 123 participantes na prova, provenientes de 19 países tão diferentes como Trinidad e Tobago, Estados Unidos, Venezuela, França e África do Sul.

Irá de igual modo visitar o "green" madeirense, o inglês Mark James, vencedor da primeira edição da prova, em 1993, e membro da última equipa europeia da Ryder Cup, para além de contar já com 16 triunfos em torneios no Circuito Europeu e mais algumas vitórias em terras de África e na América do Sul.

Outros dos grandes nomes que vão de 2 a 5 do próximo mês proporcionar belas pancadas aos muitos amantes da modalidade, são Gordon Brand (Escócia), vencedor de oito torneios no Circuito Europeu e membro da equipa europeia da Ryder Cup por duas vezes, Peter Baker (Inglaterra), vencedor de quatro torneios Europeus e designado como o melhor jogador (The Fabulous Baker Boy) do velho continente na última edição da

Ryder Cup (1993), e Paul Broadhurst (Inglaterra), que já conquistou quatro troféus no Circuito Europeu.

Alexandre Henriques o mais jovem jogador

Portugal estará representado por sete profissionais, Daniel Silva (campeão nacional), António Sobrinho (Vilamoura), o madeirense João de Sousa (Campo de Golfe da Madeira) aquele que melhor conhece o percurso do Santo da Serra e que esteve à beira de conseguir um feito histórico em 1993 ao falhar por apenas uma pancada a qualificação para os dois últimos dias da competição, Fernando Nogueira, Sebastião Gil, Nelson Cavalheiro e Abílio Coelho.

Quanto a amadores, estarão em acção José Correia (campeão nacional-Vilamoura), Almerindo Sequeira (Vilamoura) e o madeirense Alexandre Henriques (Clube de Golfe do Santo da Serra) que é o mais jovem jogador (completou ontem 17 primaveras) de sempre a integrar o "field" de um torneio do Volvo Tour, sendo já apontado como um dos grandes valores amadores nacionais.

Este ano não há nenhum jogador português isento no Volvo Tour, pelo que a participação lusa no circuito se resumirá ao Open Ilha da Madeira, Open de Portugal e alguns possíveis "wild cards" (convites) que Daniel Silva e António Sobrinho, os dois melhores portugueses, possam conseguir junto dos organizadores das provas. Assim, uma boa prestação deste dois profissionais, poderá constituir um trampolim importante para as suas carreiras e servir mesmo como um cartão de visita na tentativa de obtenção dos "wild cards".

JOÃO FERNANDES

MADEIRENSE

Alexandre Henriques na Seleção Nacional

O jovem Alexandre Henriques foi convocado para um estágio da Seleção Nacional em Vilamoura de 5 a 10 Fevereiro que acabará com o encontro Portugal-País de Gales.

Assim, está em vias mais uma internacionalização para este jovem

madeirense, que seguirá para o Algarve logo após o final do Madeira Open.

Durante este Madeira Open, Alexandre Henriques terá oportunidade de medir forças com alguns dos melhores praticantes mundiais da modalidade.

NO SANTO DA SERRA

João Umbelino vence Torneio Ano Novo

Disputou-se no Campo de Golfe da Madeira o primeiro torneio deste ano disputado na modalidade de Stableford. Organizado pelo próprio Campo de Golfe da Madeira, e com 64 participantes, o destaque deste torneio vai para o facto de nos primeiros vinte lugares da classificação final deste torneio classificaram-se nada menos de sete jogadores com idade de juvenil, que demonstra bem o excelente trabalho feito nas camadas jovens pelo profissional João Sousa.

Este torneio foi ganho por João Umbelino com 41 pontos, um justo prémio para este jovem desportista, que tem feito grandes progressos nesta modalidade e que dentro de muito pouco tempo com certeza será um dos melhores praticantes da modalidade. Sendo filho do Sérgio Umbelino e neto do Aníbal Leça Pereira, estes dois entusiastas jogadores do golfe na Madeira, não admira nada que o João Umbelino esteja a se tornar num "all-round" desportista, uma vez que também já tem provas dadas em diversos outros desportos, nomeadamente no ténis.

Ao fim da tarde, a seguir dum beberete oferecido pelo Whyte & Mackay, numa cerimónia presidida pelo Júlio Semião em nome do Campo de Golfe da Madeira, foram galardoados os vencedores dos diversos prémios em disputa.

A classificação geral do torneio Ano Novo 1995: 1.º João Umbelino 41 pontos; 2.º José Luís Ferreira 40; 3.º Miguel Tavares Jr, 40; 4.º Fernando Oliveira 40; 5.º Alberto Nunes 39; 6.º Filipe Pacheco 38; 7.º Fernando Neves 38; 8.º Joaquim Gouveia 38; 9.º Andrew Oliveir 38; 10.º José António Ribeiro 38. Os outros prémios

em disputa e os seus vencedores foram: 1.º Gross: Alexandre Henriques, 1.ª Senhoras: Monia Snapper; 1.º Juvenil: Filipe Pacheco; Bola mais perto: Monia Snapper; Drive mais longo Homens: João Umbelino; Drive mais longo Senhoras: Monia Snapper.

Andrew Oliveira lidera Camisola Verde

Na ordem de Mérito Regional o destaque vai para o Andrew Oliveira que conseguiu recuperar o 1.º lugar a Monia Snapper. A classificação geral da Camisola Verde: 1.º Andrew Oliveira 70 pontos; 2.º Monia Snapper 68; 3.º Miguel Tavares Jr. 60; 4.º João Umbelino 55; 5.º José Luís Ferreira 48.

Eclectics têm três empatados

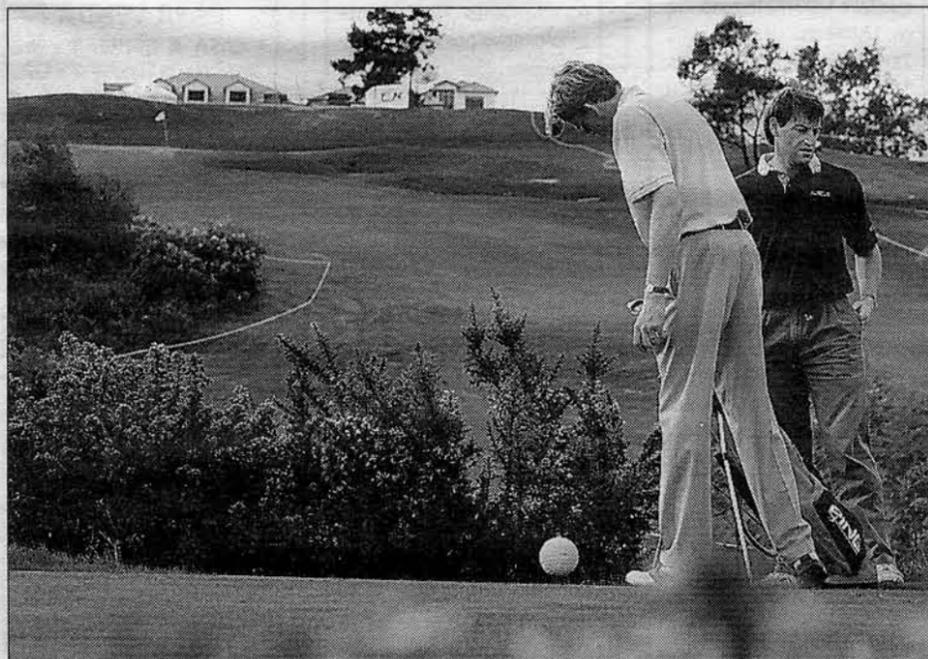
Nesta competição o destaque vai para o empate para os primeiros três lugares entre o Norberto Henriques, o José Luís Ferreira e a Monia Snapper.

A classificação geral dos Eclectics: 1.º Norberto Henriques 56 pontos; 2.º José Luís Ferreira 56; 3.º Monia Snapper 56; 4.º João Pedro Araújo 58; 5.º Jorge T. da Silva 58; 6.º Filipe Vasconcelos 58.

José Luís Ferreira sobressai nos Birdies

Na competição dos Birdies, o destaque vai para a vantagem enorme que o líder, o José Luís Ferreira, leva sobre os seus perseguidores.

A classificação geral dos Birdies: 1.º José Luís Ferreira 74 pontos; 2.º Miguel Tavares Jr 59; 3.º Luís Sotero Gomes 53; 4.º Andrew Oliveira 53; 5.º José Manuel Vasconcelos 53. ROBERT SNAPPER



Os últimos treinos.



SALA ALUGA-SE

Edifício Rua Câmara Pestana, 6 - 2.º andar. Contactar telef.: 793414. 25962

ALUGA-SE APARTAMENTO T2

Mobilado. Zona do Lido Sol, Estrada Monumental. Tratar telef.: 224827. 25931

ALUGA-SE APARTAMENTOS T1

Mobilados, no centro. Telef.: 742141. 25761

APARTAMENTOS OU CASAS

PRECISA-SE PARA ALUGAR Funchal ou arredores. Tratar telef.: 225706. 25941

PRECISA-SE ALUGAR

Loja ou armazém no Funchal ou arredores, mesmo precisando de obras. Telef.: 61885. 25928

ALUGA-SE QUARTO

A raparigas. Telef.: 227242. 25925

ALUGAM-SE

• T2 em apart hotel com direito a piscina.
• T1 Ed. Henrique III, perto Ilhéus. Telef.: 38945, 14h30-17h30. 25958

ALUGA-SE T1 LUXO

Mobilado, no Garajau, prédio novo, estacion. privativo.

TO LET

One bedroom apart., furnished, in Garajau, new building, private parking. Contacte-nos telef.: 228075.

ALUGAR

Pretende-se casa, com 3 quartos de dormir, na zona Funchal - Camacha, com um pequeno jardim, durante os meses de Dezembro (95), Janeiro, Fevereiro (96). Resp. ao n.º 25948.

ALUGA-SE

T2 mobilado, bem situado, na zona do Til. Com garagem coberta. T1, nos apartamentos «Casa Branca», mobilado e com direito a piscina. Tratar: 34087. 25947

ALUGAM-SE

Casa tipo T2, no centro. Apart. os T1, T2 e T3 e quartos p/casal e raparigas. Tratar: Rua do Aljube, 7-1B. Telef.: 233954. 25962

ALUGA-SE APART. OS

Na vila da Ponta do Sol, mobilados c/estacionamento, numa quinta. Telef.: 48578. 25952



MADEIRA-IMPEX, LDA.

Rua Dr. Pestana Jor. Telef.: 228602 ou 229218 - 9000 Funchal

VIATURAS USADAS

| Marca | Modelo |
|---------------|---------------|
| Lancia | Delta 1.5 |
| BMW | 520 I |
| Citroën | ZX |
| Opel | Kadett |
| Renault | 21 GTD |
| Renault | 21 GTL |
| Volvo | 340 DL |
| Mercedes-Benz | 220/8 |
| BMW | 316 1.8 |
| Volvo | 440 |
| Rover | 213 |
| Honda | Civic 1.300 |
| Seat | Terra |
| Mercedes-Benz | 190 E 1.7 |
| Ford | Orion 1.6 |
| Mercedes-Benz | 190 E 2.0 |
| Mercedes-Benz | 300 D |
| Jeep | Suzuki Vitara |

DAMOS FACILIDADES DE PAGAMENTO

VISITE-NOS...



AUTOMÓVEIS NOVOS

- Peugeot 306 Cabriol 2.0
 - Peugeot 306 XT
 - Peugeot 306 XAD
 - Peugeot 205 XAD Turbo
 - Peugeot 205 XAD
 - Peugeot 106 XS
 - Peugeot 106 Rally
 - Peugeot 106 XT
- Outros modelos novos em stock

USADOS

| | |
|---|----|
| • Peugeot 205 GTi | 91 |
| • Mitsubishi Pajero | 92 |
| • Toyota Corolla XL - 3 pts. - cinzento | 88 |
| • Renault Super 5 GTL | 88 |
| • Renault Super 5 GL | 88 |
| • Toyota Corolla - 4 pts. | 88 |
| • Peugeot 504 Pick-up | |

Rua Nova Quinta Deão, n.º 41
Telef.: 741704 - 952443 - Funchal



CENTRO COMERCIAL EDEN MAR POSTO ABASTECIMENTO SHELL-NAZARÉ

| | |
|---------------------------|----|
| MITSUBISHI PAGERO GLS 2.8 | 95 |
| MITSUBISHI PAGERO GL | 93 |
| MITSUBISHI PAGERO GL | 92 |
| SUSUKI SAMURAI | 93 |
| SUSUKI SANTANA | 93 |
| BMW 316I | 91 |
| BMW 316I | 89 |
| TOYOTA LEF BAK | 92 |
| FORD ESCORT CABRIO | 88 |
| FORD FIESTA 1.4 GT | 94 |
| MERCEDES 190 E | 88 |
| MERCEDES 230 E | 83 |
| NISSAN 100 NX | 91 |
| PEUGEOT 106 XSI | 93 |

FACILIDADE DE PAGAMENTO

CITROËN

VIATURAS USADAS

- CITROËN AX GT - 3 p.
- CITROËN AX 14 D Entreprise
- CITROËN C 15 Diesel
- CITROËN AX 11 TRE - 5 p. c/novo
- CITROËN AX 11 RE
- CITROËN ZX AURA 1.4I c/novo
- TOYOTA COROLLA 1.6 VOHC
- PEUGEOT 205
- PEUGEOT BREAK 305
- FIAT UNO 45 S
- FIAT 127 900 C
- NISSAN MARCH
- SUBARU 850
- LANCIA DEDRA 1.6 IE
- RENAULT 21 GTS

Vasconcelos & Couto, Lda
Rua Cidade do Cabo, 8
Telefs.: 233846 ou 225046

VENDE-SE

TOYOTA COROLLA

Misto, mercadorias, diesel, ano 91, completamente novo. Preço: 1.400 contos. Telef.: 62652. 25951



TEM PROBLEMAS COM O SOL?

Sun-light - Toldecor.
A solução:
Estrada dos Marmeleiros, 82.

Estores de todos os tipos. Toldos manuais e eléctricos.

Telef.: 221024. Fax: 232169.
Telef.: 221342. 4659

CONSULTÓRIO DENTÁRIO

DR.ª SUZANA NEVES DR. PAULO SIQUEIRA

Consultas de 2.ª a sábado
RUA IVENS, 28 - 1.º - D
TELEF.: 221157 25502

ACEITO CRIANÇAS

DOS 2 AOS 5 ANOS
Telef.: 230841. 25930

SENHORA CUIDA DE BEBÉS

A partir dos 3 meses. Trav. Vale Formoso, 2. Telef.: 223186. 25917

É DOENTE? TEM PROBLEMAS?

Contacte D. Cecilia.
Telef.: 763935.
Resultados rápidos. 25933

INGLÊS

Ensina-se a crianças a partir dos 7 anos. Contactar de 2.ª a 6.ª. Telef.: 231816, das 18 às 20 horas. 25625

MAGIA DA SORTE

Quer alcançar a Sorte no Amor ou no Negócio? Ajuda rápida na sua vida material, espiritual ou conjugal? Informações através do telefone: 794118 - Santos. 25913



PRECISA-SE

MODISTA CORTADORA.
Roman Confecções. Av. Luis de Camões, Ed. Enrique III Bloco B r/c. Funchal. 25957

CONTABILIDADE

Processamos IRC, IRS, IVA e salários.
Vamos às empresas ou onde você estiver.
Telef.: 231922/224228. 25673

ESTETICISTA PRECISA-SE C/PRÁTICA

Tratar telef.: 231380, das 10 às 19 horas. 25932

PRECISA-SE EMPREGADO/O

Para bar c/conhecimentos entre os 18 e os 30 anos. R. da Queimada de Baixo, 36. 25924

EMPREGADO DE MESA

Precisa-se, falando alemão, novo, c/experiência. Contactar telef.: 764034. 25963



TRESPASSA-SE RESTAURANTE

Contactar telef. 229390. 25882

VENDE-SE

Casa no Santo da Serra, como nova. 3 qts., sala, coz., banho, quintal e 1700 m2 terreno. Preço: 17.000 cts.
Terreno no Santo da Serra, 1150 m2. Todo plano, frente estrada. Preço: 4.000 cts.
Tratar: Apartocasa, Lda., R. Seminário, 7, 1.º eq. Telef.: 38730. 25919

GARAJAU 15.500 T2 NOVOS

Vista mar, bons acabamentos. Telef.: 228435/95. Licença AMI n.º 389. 25965

LOJA TRESPASSA-SE

No centro. Telef.: 47542 ou 220555. 25961

BOM INVESTIMENTO VENDE-SE

Prédio a acabar de construir no coração da cidade com cave, 100 m2. Rés/chão 100 m2, 5 salas c/45 m2 cada, d/c. banho, elevador, área bruta de construção 450 m2, a 100 m da Câmara Funchal. Preço a combinar. C/facilidades pagamento. Tratar R. Bispo, 50.

VIVENDA VENDE-SE

4 quartos, 4 banhos, sala comum, cozinha, despensa, lavandaria, quintal e garagem, linda vista, S. Gonçalo, preço 48.500 cts. Outra nova 2 quartos, 2 banhos, sala, cozinha, despensa, lavandaria, peq. quintal e garagem, linda vista. P. 18.500 cts.

VENDE-SE

APARTAMENTO T3 p. estrear com garagem e 2 WC, área coberta 124 m2, varandas com 22m2, preço único 19.300 cts.

VENDE-SE

LOTES DE TERRENO - B. Nova, área de 410 m2, p. 9.800 contos - S. Roque 400 m2, p. 7.700 cts., Caniço 670 m2, p. 13 mil cts. Bom Sucesso 675 m2, p. 25 mil cts. Pilar 450 m2, p. 10.800 cts. 14 mil m2 nas Carreiras 2 cts/m2. 450 m2 Qt.ª Failal, linda vista p. 14.800 cts. Telef. 225034. 25943

VENDE-SE

Vivenda de qualidade, acabada de construir, c/4 qts. d., 3 banhos (1 privado), sala com lareira, qt.º jantar, cozinha, lavandaria, salão social e garagem. Vista soberba sobre o Funchal. Telef.: 228435/95. Licença AMI n.º 389. 25966

VENDO

VIVENDA ESPECTACULAR
Acabada de construir, com vários quartos, c/ lindos quintais, com área de 650 m2, c/ boa vista, localizado na melhor zona do Funchal, preço único, 40 mil cts. Ver e tratar c/ Lidia. Telef. 742970. 25697

GARAJAU VENDE-SE

Apartamento T2 bastante amplo, novo por estrear. Tratar telef. 229661/229538. 25921

VENDE-SE T2

Com cozinha equipada, lavandaria, piscina, jardins, estacionamento privativo e excelente panorâmica sobre o Funchal, 17.500 cts. Telef.: 228982/761221. 25934

VENDE-SE

CASA c/3 qts. d., salão comum c/lareira, cozinha c/armários em mogno, despensa, 2 c. banho, zona de churrasco, quintal, jardim, garagem grande. Ótima vista. Telefone: 220660. 25848

BOA OPORTUNIDADE VENDE-SE

Casas geminadas muito bem situadas do tipo T3 c/garagem e jardim. Muito bons acabamentos. Área de construção 196 m2. Preços em fase de construção 22.500 cts. Dá-se facilidades de pagamento. Tratar à Rua Câmara Pestana, 18-2.º, sala 1, telefones 229661/229538. 25922

COMPRO CASA ANTIGA

Nos arredores do Funchal, com área até 600 m2. Telefone: 741699. 25959

T2 ZONA TURÍSTICA

13.900 cts. c/facilidades pagamento. Trata pessoalmente Núcleo R. Ilhéus, loja n.º 3. 25935

VENDE-SE TERRENO

C/226.000 m2 nos Canhas. Telef.: 972482. 25938

TRESPASSA-SE SNACK-BAR

Centro do Funchal. Contactar telef.: 65270. 25956

FUNCHAL T1

NOVO. Sinal: 1.500 cts. c/mensalidades desde 75 cts.; Últimos aparts., 741578. 25936

SALÃO DE BELEZA

Trespasa-se no coração da Cidade c/ área 27 m2. Preço: 8.000 cts. renda menos de 20.000\$/ mês. Facilita-se. Tratar tel: 742767



PARA VENDA

- CASA A ESTREAR - Nos arredores do Funchal c/ 3 Q.D., sala comum, 3 banhos, cozinha completa, despensa, lavandaria, garagem. Bons arredores e boa vista. Muito bom preço. Se procura casa, contacte-nos. Temos grande variedade de propriedades em várias zonas do Funchal e arredores.
- APARTAMENTOS - T1 - T2 - T3 no Centro e arredores, incluindo na zona do Lido.
- TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO - Lotes para moradias a partir de 6.500 cts + terrenos para armazém, estaleiro, etc. a partir de 5.000 m2.
- COMÉRCIO - Snack-bar no Centro, ivre de empregados ou encargos. Bom preço. Muitos outros, pastelarias, Hamburguer, Bar, Restaurantes, etc. Para mais informações contactar:

RUA DAS MERCÊS, 103
Tel: 47904/742767

VENDE-SE

- Último T2, 14.000 cts.
- Casa c/3 quartos, 12.500 cts.
- Snack-bar movimentado, 25.000 cts.
- Pub e restaurante. Propriedade, 35.000 cts.

Faria & Sousa
Licença AMI 597
Telefs.: 41777 ou 743960

25944

TRESPASSA-SE

Snack-bar, restaurante, take away, com capacidade p. 70 pessoas sentadas, vendas diárias de 170 mil escudos, perto do centro. Bom preço. Tratar pessoalmente R. Bispo, 50. Telef.: 225034.

25944

CASA

Vende-se no Funchal muito bem conservada, com 4 quartos, cozinha, casa de banho e jardim. Tem possibilidades de fazer entrada para o carro. Bom preço 17.500 cts. Tratar à Rua Câmara Pestana, 18-2.º, sala 1, telefones 229661/229538.

25920

BAR**TRESPASSA-SE**

Boas diárias, boas facilidades de pagamento. Ver e tratar: Rua St.ª Maria, 129.

25954

**VENDE-SE
OU TROCA-SE**

Terreno com 2.800 m e casa antiga em St.º António, por casa ou apartamento. Telef.: 44793.

25683

6.000 CTS**VENDE-SE**

Últimos 2 lotes urbanizados, no Caniço. Áreas 400 m2 e 406 m2. Tratar: Apartocasa, Lda. R. Seminário, 7-1.º esq. Telef.: 38730.

25929

CASA VENDO

No centro do Funchal (Campo da Barca), 3 qts., sala comum, cozinha, 2 wc, peq. quintal, boa varanda c/30 m2, marquise, sótão, 18.500 cts., 741578.

25937

11.800 CONTOS

Lote para moradia c/590 m2 nos Álamos, bom acesso, boa vista. Telef.: 228435/95. Licença AMI n.º 389.

25967

**COMPRO
APART.º T2**

Na zona do Funchal até 16.000 cts. Contactar sr. Fernando, telef.: 743960.

25939

RACLETTE & COMPANHIA

**ESTAS DUAS SEMANAS,
EXCEPTO AO FIM-DE-SEMANA**
ESTAREMOS ENCERRADOS PARA
DESCANSO DE PESSOAL.

25964

**MARIA DE LURDES
BARRETO****EX-COLABORADORA DA RANK XEROX**

INFORMA OS SEUS CLIENTES E PÚBLICO EM GERAL QUE ESTARÁ, A PARTIR DO DIA 1 DE FEVEREIRO, À DISPOSIÇÃO, COM OS SEGUINTE SERVIÇOS:

FOTOCÓPIAS

A4
A3
A2
A1
A0

Cópias para Engenharia - ampliação até 200% e redução até 45%

VEGETAL
CÓPIAS EM CARTOLINA
CORTE E DOBRAGEM DE PROJECTOS
ENCADERNAÇÕES
TRABALHOS À MÁQUINA
TRABALHOS POR COMPUTADOR
CORES/PRETO E BRANCO
(Processamento de texto)
Apresentações em Power Point
IMPRESSÕES E TRANSPARÊNCIAS
COLORIDAS/PRETO E BRANCO
ALUGUER DE COMPUTADORES À HORA
ALUGUER DE MÁQUINA DE ESCREVER
IMPRESSÕES A LASER E (a preto e branco) E JACTO DE TINTA
(a cores e preto e branco)
DIGITALIZAÇÃO DE IMAGENS (scanning)
RECEPÇÃO E ENVIO DE FAXES (WinFax)
CÓPIA UNIVERSAL - no centro do Funchal na Rua João Távora n.º 4-1.º D
tel.: 23 23 97

Venha fazer uma maquilhagem
ou limpeza de pele

ELLEN BETRIX

à Perfumaria da

FARMÁCIA ALMEIDA

onde estará à sua disposição uma
conselheira na semana de 30/1 a 3/2

25973



APARTADO N.º 179
9400 P. SANTO

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 27 n.º 2 dos Estatutos da Associação Comercial e Industrial do Porto Santo (ACIPS), convoco a reunião da Assembleia Geral Extraordinária para o próximo dia 4 de Fevereiro de 1995 às 20 horas, a realizar na Adega Regional (INATEL) e com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto 1 — Informações aos Associados.

Ponto 2 — Alteração do art.º 11.º dos Estatutos da ACIPS.

Ponto 3 — Fixação do montante da quota anual.

Porto Santo, 30 de Janeiro de 1995

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
José Lino Pestana

25923

**Regionalíssimo
no PEF**

A Informação que às meias horas acontece.
Entre as 9h30 e as 17h30 a notícia sempre actual

92 FM — Posto Emissor do Funchal

**GRUPO HOTELEIRO
PRECISA**

PARA TRABALHAR NO ALGARVE

CHEFE DE COZINHA ♦♦ COZINHEIROS DE 1.ª

25960 Contactar o telef.: 743111 (Funchal)

**SUPER
CONCURSO**

Por cada 2.000\$00 (dois mil escudos) de compras habilita-se a 1 cupão que deverá ser integralmente preenchido e depositado na tómbola junto ao local de exposição dos prémios deste concurso. O regulamento encontra-se nas lojas participantes neste concurso

Nome _____

Morada _____

Telefone _____ Cod. Postal _____

Apoios:

TELESOFT

portimar



BNU

Banco Nacional Ultramarino

No acto de compra, com a apresentação de cada recorte publicado no DN alusivo a este Super Concurso, habilita-se a um cupão extra

Sabia que pode pagar a
assinatura
do
DIÁRIO
sem sair de casa?

E ainda ter
um **DESCONTO** de

10% ?

Agora, através de transferência bancária,
nós tratamos de tudo por si e sem
qualquer encargo adicional.

Para mais informações:

☎ 22 00 31 ext. 304

CAMPANHA



RENAULT

ATÉ 15 DE FEVEREIRO/95
COMPRA JÁ O SEU

CLIO BEBOP
A PREÇOS DO ANO 1994



ENTRADA 450.000\$00
E O RESTANTE EM 36 MESES
JUROS BONIFICADOS

CONCESSIONÁRIO PARA A MADEIRA

AUTO ZARCO

EST. MONUMENTAL, 394-A • TELEF.: 76 28 28 / 76 26 60

AUTO QUEIMADA - Água de Pena

☎ 96 53 65

MATUR • ☎ 96 57 88

25812

BASQUETEBOLO

"Amigos" na luta pelo "play-off"

A derrota da Portugal Telecom, frente à Física de Torres Vedras, acabou por ser a "meia surpresa" da última jornada da 1.ª volta. Não dispondo do seu estrangeiro, Eurico Júnior, castigado com dois jogos de suspensão, a Telecom não conseguiu resis-

tir a uma equipa de Torres Vedras que tem vindo a crescer nas últimas jornadas. A Física já está no quarto lugar — última posição que dá acesso ao "play off" — e ameaça o Clube Amigos do Basquete. Quanto ao outro conjunto madeirense, o Clube de Futebol União, venceu o Cruz

Quebradense e também está mais perto dos lugares do meio da tabela. Os "azul-amarcelos" parecem ter ganho novo fôlego com o regresso de Marvin Macklin e também têm uma segunda volta mais favorável, com uma série de jogos na Madei-

No próximo domingo, disputa-se o segundo "derbi" da época, que coloca frente-a-frente as duas equipas madeirenses. Recorde-se que na primeira volta venceu o CAB/Levi's Store por apenas um ponto (91-90).

J.S.

II Divisão - Zona Sul

Resultados (11.ª Jornada)

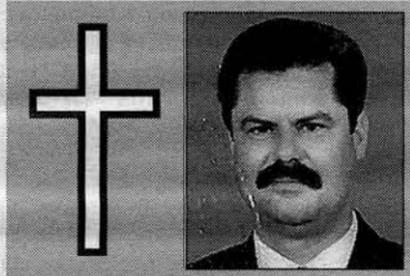
Farense - CAB/Levi's Store, 96-76
Cruz Quebradense - União, 70-88
Física de T. Vedras - Telecom, 96-75
Micaelense FC, 104 - Juv. Évora, 104-84
Algés - A. A. Santarém, 94-69
Montijo - U. Santarém, 88-53

| | J | V | D | P |
|----------------------|----|----|----|----|
| 1.º Farense | 11 | 11 | 0 | 22 |
| 2.º Telecom | 11 | 9 | 2 | 20 |
| 3.º CAB/Levi's Store | 11 | 8 | 3 | 19 |
| 4.º Física T. Vedras | 11 | 7 | 4 | 18 |
| 5.º Montijo | 11 | 6 | 5 | 17 |
| 6.º Algés | 11 | 6 | 5 | 17 |
| 7.º U. Santarém | 11 | 5 | 6 | 16 |
| 8.º Micaelense FC | 11 | 5 | 6 | 16 |
| 9.º C. F. União | 11 | 4 | 7 | 15 |
| 10.º C. Quebradense | 11 | 2 | 9 | 13 |
| 11.º A. A. Santarém | 11 | 2 | 9 | 13 |
| 12.º Juv. Évora | 11 | 1 | 10 | 12 |

Próxima Jornada (12.ª):

União - CAB/Levi's Store
U. Santarém - A.A. Santarém
Juv. Évora - Telecom
Física - Micaelense FC
Algés - Montijo
Farense - Cruz Quebradense

MISSA DO 7.º DIA



Luís Filipe da Silva Andrade

A família do extinto participa que será celebrada uma missa em sufrágio da alma do seu saudoso parente, hoje, pelas 19 horas, na Paróquia de Fátima, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 31 de Janeiro de 1995

PARTICIPAÇÃO



Maria Irene Martins

FALECEU

Victor Joaquim Azevedo, seus filhos, genros, netos, irmãos, cunhados, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento desta sua saudosa esposa, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente que foi residente no Caminho da Ponte n.º 13, freguesia de Santo António, cujo funeral se realiza hoje pelas 14 horas, saindo da capela do cemitério da referida freguesia para o mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 13.30 horas na referida capela.

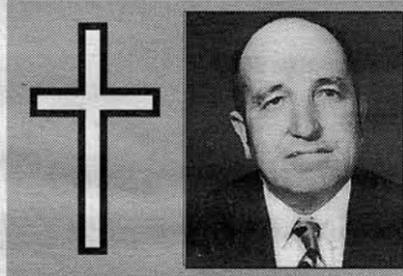
Funchal, 31 de Janeiro de 1995.

25955

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
SANTO ANTÓNIO

DE CARLOS FERNANDES PEREIRA
COURELAS — S. ANTÓNIO
TELEFONES 743316 E 743921

MISSA DO 30.º DIA



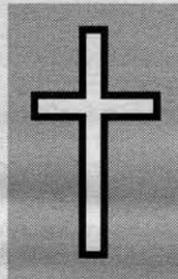
Manuel Gomes

A família participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma hoje pelas 18.30 horas na Igreja Paroquial dos Álamos, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 31 de Janeiro de 1995.

25974

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



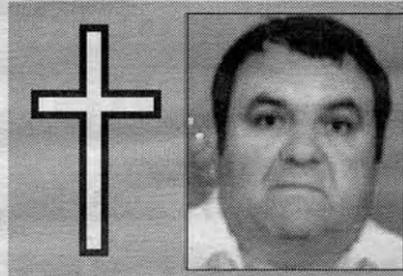
António Mamede Costa

A família do extinto, mui reconhecidamente, agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral deste seu saudoso parente ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar. Participa que será celebrada missa por intenção da sua alma no dia 1 de Fevereiro pelas 19.30 horas na Igreja do Socorro, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignaram assistir a este piedoso acto.

Funchal, 31 de Janeiro de 1995.

25953

PARTICIPAÇÃO



Manuel de Freitas Gouveia

FALECEU

Maria Elmina de Sousa Gouveia, filhos, mãe, irmãos, cunhados, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, filho, irmão, cunhado, tio e parente, residente que foi à Vereda do Miradouro n.º 12, freguesia do Monte, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho para o mesmo.

Será precedido de cerimónias religiosas a cargo da Igreja Pentecostal Catedral de Vida, pelas 14.30 horas, na referida capela.

Funchal, 31 de Janeiro de 1995

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
R. DA PONTE NOVA, 13 — TELFS.: 223771/230180 — FAX: 230180

MISSA DO 7.º DIA



Isaura Nunes Miranda

Marido, filhos e demais família participam que será celebrada missa por intenção de sua alma amanhã pelas 7 horas na Igreja do Socorro.

Agradece antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 31 de Janeiro de 1995.

25916

PARTICIPAÇÃO



Deolinda Escórcio Rodrigues

FALECEU

Seu marido, filhos, genros, noras, netos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa esposa, mãe, sogra, avó e parente. Mais participam que o seu funeral se realiza hoje pelas 16.30 horas, saindo da casa de sua residência ao sítio do Janeiro, freguesia de Santa Cruz, para a capela do cemitério da mesma freguesia, onde será celebrada missa de corpo presente, prosseguindo depois para o mesmo.

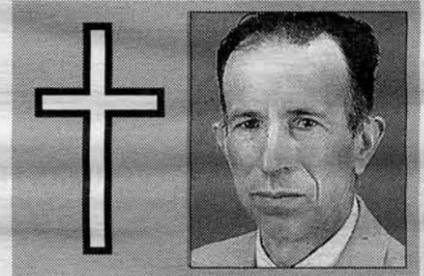
Santa Cruz, 31 de Janeiro de 1995

Funeral a cargo da Agência Funerária **CAIRES**®

JOSÉ VITORINO DE CAIRES

Rua Conselheiro Luís Freitas Branco, 19
Vila de Santa Cruz — Telef.: 524440/523659/522652

PARTICIPAÇÃO



Manuel da Encarnação Jardim

FALECEU

Sua mulher Maria Celeste do Vale e seus filhos Maria Celeste Livramento Jardim da Costa, seu marido António Gonçalves Costa Júnior e filhos, Maria Ascensão Jardim e filhos, ausentes na África do Sul, Manuel Mateus Jardim, mulher e filhos, ausentes na África do Sul, António da Encarnação Jardim, mulher e filhos, ausentes na África do Sul, Venâncio Damasceno Jardim, mulher e filhos, ausentes na África do Sul e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avó, bisavô, irmão, cunhado, tio e parente, morador que foi ao sítio da Achada, freguesia da Ribeira da Janela, e que o seu funeral se realiza hoje, saindo do Hospital da Cruz de Carvalho pelas 14 horas para a Igreja Paroquial da Ribeira da Janela, onde será celebrada missa de corpo presente pelas 16.30 horas, prosseguindo o funeral para o cemitério da freguesia.

Ribeira da Janela, 31 de Janeiro de 1995

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
CÂMARA DE LOBOS
de Francisco Orlando Gonçalves de Sousa
Sítio do Saraiva — Câmara de Lobos — Telef. 942371
e na R. São Francisco, 33 — R. Brava — Telef. 952936
TELEFS. 942371/942882

ANDEBOL

Madeira assume liderança



Duarte Filipe internacional.

● O campeonato nacional da I Divisão feminina já está na segunda-fase.

A competição andebolística deste fim-de-semana esteve em particular destaque com a realização da primeira jornada da segunda fase do Campeonato Nacional da I Divisão em femininos e também porque a modalidade tem mais um internacional, o "verde-rubro" Duarte Filipe, que, no passado sábado, frente aos Estados Unidos, na cidade de Leiria, fez o seu baptismo com as cores da selecção nacional de Sub 21, marcando inclusive quatro golos, realizando uma excelente exibição, confirmando com esta participação todo o trabalho que este andebolista tem vindo a realizar, afinal um prémio justo à sua dedicação à modalidade.

Ao nível dos campeonatos nacionais, nos femininos o Académico contra todos prognósticos foi perder a casa do Porto Salvo, perdendo também a liderança da prova para o seu rival, o Madeira que apesar da péssima exibição no Funchal frente ao Quinta da Princesa somou os três pontos, ficando na frente no início da segunda fase da competição.

No grupo B, o Colégio do Infante cumpriu o seu dever e mantém-se na frente com todas as hipóteses de vencer esta série. Nos masculinos, apenas a II e III Divisões estiveram em actividade.

O Académico foi aos Açores e perdeu ante o Sporting da Horta que alcançou os madeirenses na tabela classificativa, estando agora numa excelente posição para também lutar por um lugar na fase final.

Na III Divisão, o Barreirense também actuou fora de portas e sentiu mais uma vez as dificuldades para pontuar, não conseguindo trazer qualquer ponto.

Resultados e classificações

I DIVISÃO FEMININA - 2.ª FASE

Grupo A
 Porto Salvo, 25 - Académico,24
 Madeira, 17 - Quinta da Princesa,16
 Colégio de Gaia, 24 - União de Almeirim,20

| EQUIPAS | J | V | E | D | PTS |
|------------------------|---|---|---|---|-----|
| 1.º Madeira | 1 | 1 | 0 | 0 | 27 |
| 2.º Académico | 1 | 0 | 0 | 1 | 26 |
| 3.º Colégio de Gaia | 1 | 1 | 0 | 0 | 24 |
| 4.º Quinta da Princesa | 1 | 0 | 0 | 1 | 23 |
| 5.º União Almeirim | 1 | 0 | 0 | 1 | 22 |
| 6.º Porto Salvo | 1 | 1 | 0 | 0 | 19 |

Grupo B
 Colégio do Infante/Pepsi, 22 - Estrela e Vigorosa,13
 Almeida Garret, 21 - Benfica e Castelo Branco,18

| EQUIPAS | J | V | E | D | PTS |
|------------------------|---|---|---|---|-----|
| 1.º Colégio do Infante | 1 | 1 | 0 | 0 | 19 |
| 2.º Almeida Garret | 1 | 1 | 0 | 0 | 17 |
| 3.º Benfica C. Branco | 1 | 0 | 0 | 1 | 13 |
| 4.º Estrela e Vigorosa | 1 | 0 | 0 | 1 | 12 |

II Divisão - Após a 15.ª Jornada
 Paço D'Arcos, 20 - Vela Tavira,14
 Sporting da Horta, 22 - Académico,18
 Almada, 26 - Boa-Hora,18
 Passos Manuel, 27 - Loures,23
 Ginásio de Odivelas, 18 - Comércio e Indústria,18

| EQUIPAS | J | V | E | D | PTS |
|-----------------------|----|----|---|----|-----|
| 1.º Vela de Tavira | 15 | 11 | 1 | 3 | 38 |
| 2.º Passos Manuel | 15 | 11 | 0 | 4 | 36 |
| 3.º Almada | 15 | 10 | 1 | 4 | 36 |
| 4.º Sporting da Horta | 15 | 7 | 2 | 6 | 32 |
| 5.º Académico | 15 | 8 | 2 | 5 | 32 |
| 6.º Loures | 15 | 5 | 2 | 8 | 27 |
| 7.º Boa-Hora | 15 | 5 | 2 | 8 | 27 |
| 8.º C. e Indústria | 15 | 3 | 5 | 7 | 26 |
| 9.º Paço D'Arcos | 15 | 4 | 3 | 8 | 26 |
| 10.º G. de Odivelas | 15 | 1 | 3 | 11 | 20 |

III Divisão Após a 11.ª Jornada
 Bairro Janeiro, 15 - Sporting Horta,21
 Oriental, 31 - Portomonsense,19
 Salvaterrense, 24 - Caramão,19
 Olivais e Moscavide, 24 - Barreirense,21
 Juventude de Lis, 29 - Académica da Amadora,19

| EQUIPAS | J | V | E | D | PTS |
|-------------------------|----|----|---|----|-----|
| 1.º Caramão | 11 | 10 | 0 | 1 | 31 |
| 2.º Juventude de Lis | 11 | 9 | 1 | 1 | 30 |
| 3.º Oriental | 11 | 8 | 0 | 3 | 27 |
| 4.º Olivais e Moscavide | 11 | 6 | 2 | 3 | 25 |
| 5.º Salvaterrense | 11 | 6 | 1 | 4 | 24 |
| 6.º Sporting da Horta | 11 | 4 | 1 | 6 | 20 |
| 7.º Ac. da Amadora | 11 | 3 | 2 | 6 | 19 |
| 8.º Barreirense | 11 | 3 | 2 | 6 | 19 |
| 9.º Bairro Janeiro | 11 | 2 | 1 | 8 | 16 |
| 10.º Portomonsense | 11 | 1 | 0 | 10 | 13 |

BADMINTON

Paulo Alveno brilhante vence Torneio de Sesimbra

Paulo Alveno, ainda infantil de primeiro ano, venceu a competição de juvenis no Torneio de Sesimbra, quarta prova pontuável para o ranking nacional.

O atleta do Marítimo cometeu mais uma proeza, batendo um recorde que já era seu, ao vencer um torneio em competição com jogadores três anos mais velhos do que ele. Paulo Alveno cometeu semelhante feito depois de, no quadro principal de juvenis, ter vencido os três encontros, tendo um deles, contra João Assis, de Famalicão, demorado cerca de hora e meia. Na final, o atleta "verde-rubro" acabou por ganhar, com relativa facilidade, batendo Nuno

Fernandes, da TAP, por 15/3 e 15/10.

Relativamente às outras presenças, saliente-se o primeiro lugar alcançado por Paulo Freitas, do Marítimo, na prova de pares, e o segundo lugar alcançado no quadro de qualificação por Clara Fernandes, do Estreito, atleta também juvenil e que ascendeu assim ao quadro principal.

No escalão de juniores, o único madeirense presente, Ricardo Martins, do Marítimo, alcançou um quinto lugar. No escalão de juvenis, os restantes atletas da Região, Sílvia Fernandes, Valdemiro Garcês (Marítimo), Ricardo Freitas (Camacha) e Vânia Leça (Santana), obtiveram resultados mais modestos.

JUDO

Segunda prova da época para Juvenis e Esperanças

Realizou-se, no passado domingo, no Pavilhão dos Trabalhadores, a segunda prova da época 1995. Participaram cinco clubes, numa organização destinada aos escalões de Juvenis I e II, e Esperanças.

Estiveram presentes 26 atletas distribuídos em oito categorias de peso, que determinou estes vencedores:

Juvenis I Escalão
 Luís Silva (Naval/Nova Esperança) - masculinos 60

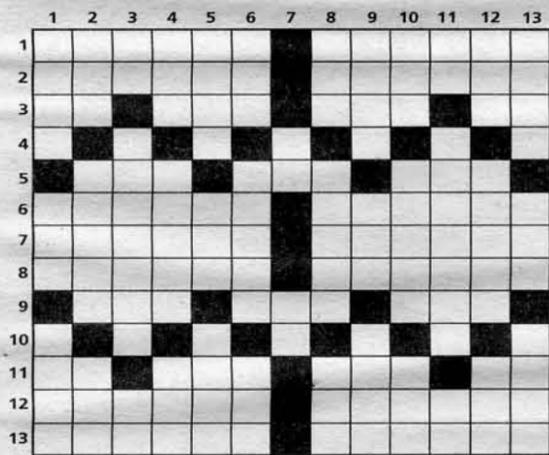
Kgs; Joana Olim (Naval/Nova Esperança) - femininos 52 Kgs;

Juvenis II Escalão
 Roberto Freitas (Sporting) - masculinos 46 Kgs; Paulo Freitas (Sporting) - masculinos 55 Kgs; Décio Vieira (Sporting) - masculinos 60 Kgs; Sílvia Freitas (Estreito) - femininos 52 Kgs.

Esperanças
 Jorge Gomes (Sporting) - 65 Kgs; Nuno Vieira (Sporting) - 78 Kgs.

PASSATEMPOS

PALAVRAS CRUZADAS

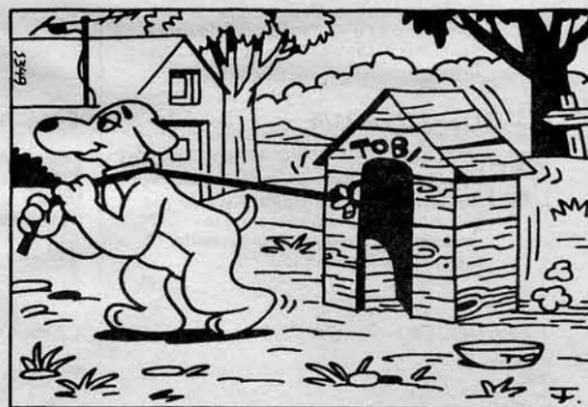


HORIZONTAIS: 1 - Agulhas de pinheiro secas; natural da Polónia. 2 - Rezando; juntas. 3 - Laço; lamentos; junto; nome de letra (pl.). 5 - Tomba; preposição; casa. 6 - Narrar; arremessar. 7 - Espada curta; envia. 8 - Molusco que se cria agarrado aos rochedos; máquinas para talhar madeira. 9 - Pedra de altar; nome de letra; rezo. 11 - Nesse lugar; solta mios; maior; soberano da Pérsia. 12 - Espreita; divindade sírio-fénicia, jovem mancebo de grande beleza. 13 - Serpenteia; realce.

VERTICAIS: 1 - Sólido de revolução; 300 em num. romana; nó. 2 - Anel; filtrar; partícula electricamente activa. 3 - Deus egípcio do Sol e da criação; vaso grande para líquidos; 1.500 em num. romana. 4 - Junte; ilha jónica onde reinava Ulisses quando partiu para o cerco de Tróia; progenitora. 5 - 1.502 em num. romana; nome de mulher; 8 em num. rom. 6 - Contr. de prep. e artigo plural; contracção de 2 vogais iguais; plano lateral do avião. 7 - Pedra de moinho; crença. 8 - Instrumento para furar; planeta; oceano. 9 - Em que lugar; que te pertence; gire. 10 - Uno; asseado; lista. 11 - Atmosfera; pedra em que se acende o lume; néon (s.q.). 12 - Tomba; peixe seláquio semelhante à raia; 14 em num. romana. 13 - Peça do esqueleto; rente; ocorrência.

(Soluções na Agenda)

DIFERENÇAS



Descubra as oito diferenças.

(Soluções na Agenda)

BANDA DESENHADA



HOSPITAIS

CRUZ DE CARVALHO
TELEFONE 741111/742111
HORÁRIO DAS VISITAS

1.º ANDAR
• Cirurgia 3 e Oftalmologia
- 15.00 às 16 horas

2.º ANDAR
• Cirurgia e Otorrinolaringologia
- 15.00 às 16 horas

3.º ANDAR
• Cardiologia e Ginecologia
- 14.00 às 15 horas

4.º ANDAR
• Obstetrícia - 14.00 às 15 horas

5.º ANDAR
• Pediatria - 15.00 às 16 horas

QUARTOS PARTICULARES
- 14.00 às 20 horas

6.º ANDAR
• Ortopedia
- 14.00 às 15 horas

7.º ANDAR
• Gastroenterologia e Ortopedia
- 14.00 às 15 horas

8.º ANDAR
• Cirurgia 2 e Urologia
- 15.00 às 16 horas

ANDAR TÉCNICO (A/T)
• Unidade Cuidados Intensivos Polivalente (U. C.I.P.)
- 16.00 às 17 horas.

À 2.ª-FEIRA NÃO HÁ VISITAS
NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

MARMELEIROS
TELEFONE 782933
HORÁRIO DAS VISITAS

1.º ANDAR
• Dermatologia, Pneumologia e Infecto-contagiosas
- 13.30 às 14.30 horas.

2.º ANDAR
• Medicina 1 e Endocrinologia
- 3.º ANDAR
• Medicina 2 e Reumatologia
4.º ANDAR
• Medicina 3, Neurologia e Nefrologia
- 15.00 às 16.00 horas.

S. JOÃO DE DEUS
TELEFONES 741036/7
HORÁRIO DAS VISITAS

Visitas aos doentes todos os dias, das 15 às 16 horas.
• Quintas e domingos
- 10 às 12h00 e das 15 às 17h00.

DR. JOÃO DE ALMADA
TELEFONE 743222
HORÁRIO DAS VISITAS

- 13.30 às 14.30 horas.
À segunda-feira não há visitas
NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

FUNDAÇÃO PORTUGUESA DE CARDIOLOGIA
Centro do Infante
(Marina Shopping - Loja 139)
Horário: Todos os dias, incluindo domingo, das 11.00 às 20.00 horas

URGENTES

Serviço de Protecção Civil 763115/764715
Número Nacional de Socorro 115
Bombeiros Municipais do Funchal 222122
Bombeiros Municipais da Camacha 922417
Bombeiros Municipais de Machico 965183
Bombeiros Municipais de Santa Cruz 524163/524114
Bombeiros Voluntários de C.ª de Lobos 942100
Bombeiros Voluntários da Ribeira Brava 952288
Bombeiros Voluntários Madeirenses 229115
Bombeiros Voluntários de Santana 573444/572211
Medicina Dentária — Serviço de Urgência 998998731 (Só domingos e feriados) (telepip)

SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras:
D. Maria Augusta Figueira, D. Maria Carolina de Abreu Oliveira, D. Guilhermina de Freitas Diniz, D. Maria C. Henriques Figueira de Macedo Bettencourt, D. Esperança Maria da Cunha, D. Maria Palmira Gomes, D. Maria Julieta da Silva Rodrigues, D. Idalina Brígida Tavares Martins, D. Maria Vera Nunes de Freitas Andrade, D. Maria Lourdes Travassos Lopes, D. Agostinha Moniz Ferreira Menezes, D. Cidália N. Ferreira Nascimento, D.

Maria Figueira Sousa, D. Rita Maria Vasconcelos Abreu Freitas.
As meninas: Fernanda Adelaide de Jesus, Lídia da Silva Gouveia, Aliandra Maria Azevedo Gomes.
Os senhores: Adolfo Martins Ferreira, Francisco Maria Diniz, Jaime Afonseca Teixeira, Francisco M. Dionísio, Pedro N. de Sousa, José Pedro N. Fernandes, João Coelho, Francisco Pedro Ferreira, João Rogério Pereira de Gouveia.
Os meninos: Miguel Nascimento Ferreira, Emanuel Sérgio Rodrigues Arraiol, Duarte Nuno Gouveia Teixeira de Miguel.

MUSEUS

BIBLIOTECA E ARQUIVO SÍLVIO LAMIM VIEGAS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DE ESTUDOS SOCIAIS
(Acervo bibliográfico e documental especializado em temática social e outra bibliografia diversificada). Rua Dr. Fernão Ornelas, 41-4.º andar.
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feira das 10 às 12 horas e das 15 às 17.30 horas. Sábados das 10 às 12 horas. Encerra: domingos e feriados.

Sucesso - telef. 26035. Aberto das 9 às 18 horas, de segunda a domingo e feriados.

JARDIM ORQUÍDEA
Rua Pita da Silva, 37
- Bom Sucesso - telef. 238444.
Exposição de Orquídeas
Aberto todos os dias (incluindo sábados, domingos e feriados) das 9 às 18 horas.

MUSEU DE ARTE SACRA
Rua do Bispo, 21
PINTURA FLAMENGA E PORTUGUESA - ESCULTURA - OURIVESARIA SACRA - PARAMENTOS Patente ao público de 3.ª feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.30 às 18.00 horas. Domingo: das 10 às 13.00 horas. Encerrado às segundas-feiras e dias feriados.

MUSEU MUNICIPAL DO FUNCHAL
Rua da Mouraria, 31-2.º
Aberto de terça a sexta-feira, das 10 às 20 horas. Aos sábados, domingos e feriados, aberto das 12 às 18 horas. Encontra-se instalado no Palácio de São Pedro, a par do Aquário e da Biblioteca Municipal.

CASA-MUSEU FREDERICO DE FREITAS
Calçada de Santa Clara - Casa-Museu: Aberto de 3.ª feira a sábado das 10 às 12.30 e das 14 às 18 horas. Exposições Temporárias: de 3.ª feira a domingo às mesmas horas. Entrada gratuita. Encerrada à 2.ª feira e dias feriados.

MUSEU PHOTOGRAPHIA VICENTES
Rua da Carreira, 43; Encontra-se patente ao público com o seguinte horário: Segunda a sexta-feira, das 14 às 18 horas. Encerrado sábado e domingo.

MUSEU QUINTA DAS CRUZES
Calçada do Pico, 1
Aberto de 3.ª feira a domingo, 10 às 12h30 e das 14 às 18 horas. Encerrado à segunda-feira.

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL
Caminho do Meio - Qta. do Bom Sucesso - Telef. 26035
Aberto das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sábado e feriados.

JARDIM BOTÂNICO DA MADEIRA
Caminho do Meio - Qta. do Bom

MUSEU DO VINHO
Rua 5 de Outubro, 78
Integrado no Instituto do Vinho Madeira, está aberto das 9.30h às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, todos os dias úteis.

MUSEU HENRIQUE E FRANCISCO FRANCO
Rua João de Deus, 13
Está aberto das 9 h às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sexta.

MUSEU DA CIDADE PAÇOS DO CONCELHO FUNCHAL
Está aberto das 9 h às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sexta.

HORÓSCOPO

CARNEIRO - 21/3 A 20/4

Evite criar uma situação conflituosa que possa prejudicar a sua relação com o seu companheiro. Preste mais atenção aos que o rodeiam. Seja menos extravagante.

TOURO - 21/4 A 21/5

Pense muito bem antes de tomar uma decisão definitiva. Os seus números da sorte são o 11 e 37. Tenha cuidado com a sua alimentação e evite os açúcares. Seja firme.

GÉMEOS - 22/5 A 21/6

Descanse bastante e recupere as energias gastas. Tente corrigir um erro que cometeu. Um amigo poderá necessitar da sua ajuda. Seja moderado.

CARANGUEJO - 22/6 A 22/7

Não coma demasiado ou poderá vir a ter problemas de estômago. Não tome uma decisão sem antes estar seguro da mesma. Não cometa erros que podem prejudicá-lo. Seja justo.

LEÃO - 23/7 A 23/8

Você poderá fazer algo que lhe dará grande prazer e com o qual sonhava há já algum tempo. Não tente fazer tudo ao mesmo tempo. Seja sincero.

VIRGEM - 24/8 A 23/9

Nem tudo correrá como você desejaria. Não confie demasiado na sorte. Evite envolver-se em assuntos que não lhe dizem respeito. Seja observador.

BALANÇA - 24/9 A 23/10

Você poderá ter uma surpresa mas que não será muito agradável. Certifique-se que não confunde aquilo que é com aquilo que você gostaria que fosse. Seja razoável.

ESCORPIÃO - 24/10 A 22/11

Você deve fazer aquilo que tem de ser feito. Tente impor-se perante aqueles que o rodeiam. Tente resolver sem demoras um problema pessoal. Seja determinado.

SAGITÁRIO - 23/11 A 21/12

Não deixe para amanhã o que deve ser feito hoje. Concentre-se no seu trabalho e não se distraia com assuntos secundários. Aja com tacto.

CAPRICÓRNIO - 22/12 A 20/1

Algo que você desejava poderá vir a acontecer, no entanto o resultado não será aquele que você esperava. Ponha de lado o passado e pense mais no futuro. Seja tolerante.

AQUÁRIO - 21/1 A 19/2

Tenha um pouco mais de confiança em si próprio. Não confie demasiado na sorte. Dedique mais tempo à sua família. Saiba perdoar.

PEIXES - 20/2 A 20/3

Não se deixe distrair por assuntos que não lhe dizem respeito. Concentre-se no seu trabalho e evite cometer erros que o possam prejudicar. Seja responsável.

AEROPORTO

| CHEGADAS | | | PARTIDAS | | |
|----------|-------|---------------|----------|-------|--------------|
| TP161 | 09.05 | Lisboa | TP160 | 06.00 | Lisboa |
| TP863 | 09.05 | Porto Santo | TP568 | 07.40 | Lisboa/Viena |
| TP865 | 11.10 | Porto Santo | TP862 | 07.55 | Porto Santo |
| TP165 | 12.10 | Lisboa | TP166 | 09.55 | Lisboa |
| TP869 | 12.50 | Porto Santo | TP864 | 10.00 | Porto Santo |
| GT300 | 12.55 | Gatwick | HP989 | 10.00 | Dakar/Nat |
| TP167 | 14.40 | Lisboa | TP868 | 11.40 | Porto Santo |
| TP169 | 17.10 | Lisboa | TP168 | 13.00 | Lisboa |
| TP569 | 20.35 | Viena/Lisboa | GT301 | 13.45 | Gatwick |
| TP891 | 20.45 | Porto Santo | TP170 | 15.30 | Lisboa |
| NI306 | 21.55 | Faro | TP172 | 18.00 | Lisboa |
| TP177 | 22.10 | Lisboa | TP890 | 19.35 | Porto Santo |
| TP893 | 22.25 | Porto Santo | TP892 | 21.15 | Porto Santo |
| | | Amanhã | TP176 | 21.25 | Lisboa |
| TP179 | 00.35 | Lisboa | NI307P | 22.30 | Faro |

Dia sem DIÁRIO não é dia

AUTOCARROS

| FUNCHAL AEROPORTO | | AEROPORTO FUNCHAL | |
|-------------------|----------|-------------------|---------|
| Partida | Passagem | Passagem | Chegada |
| 07,30 | 08,15 | 06,12 2-5 | 07,00 |
| 08,30 2-6 | 09,15 | 07,12 | 08,00 |
| 09,00 | 09,45 | 07,57 2-6 | 08,45 |
| 11,15 2-5 | 12,00 | 09,37 2-5 | 10,25 |
| 12,15 | 13,00 | 09,57 | 10,45 |
| 14,30 2-5 | 15,15 | 10,57 2-5 | 11,45 |
| 15,00 | 15,45 | 11,57 | 12,45 |
| 15,30 2-5 | 16,15 | 12,22 | 13,10 |
| 16,30 DF | 17,15 | 13,03 | 13,48 |
| 17,15 2-5 | 18,00 | 13,37 2-5 | 14,25 |
| 18,15 2-5 | 19,00 | 14,37 | 15,25 |
| 19,00 DF | 19,45 | 17,37 | 18,25 |
| 19,30 2-6 | 20,15 | 18,37 2-5 | 19,25 |
| 19,45 S | 20,30 | 19,37 DF | 20,25 |
| 20,00 2-6 | 21,45 | 20,07 2-5 | 20,55 |
| 22,30 | 23,15 | 21,27 | 22,15 |
| | | 22,52 | 23,30 |

FARMÁCIAS

HOJE
SERVIÇO PERMANENTE
CHAFARIZ — L. Chafariz, 13 - Telef.: 220759.
ATÉ ÀS 21 HORAS
DEÃO — R. Nova da Quinta Deão, 15 - Telef.: 742512.

CÂMBIOS

| NOTAS | Compra | Venda | NOTAS | Compra | Venda |
|----------------|--------|--------|-----------------|--------|--------|
| D. EUA 1 e 2 | 154,71 | 157,21 | Coroa Noroeg. | 23,29 | 23,69 |
| Notas maiores | 155,21 | 157,71 | Coroa Din. | 25,87 | 26,27 |
| D. Mark | 102,90 | 103,70 | Libra Irlandesa | 243,89 | 246,89 |
| Franco Francês | 29,59 | 29,94 | Dracma Grega | 0,6531 | 0,7131 |
| Libra Inglesa | 246,97 | 249,97 | Dólar Canadá | 108,93 | 110,93 |
| Peseta | 1,1760 | 1,1960 | Notas Maiores | 109,43 | 111,43 |
| Lira | 0,0919 | 0,1019 | Xelim Austríaco | 14,49 | 14,79 |
| Florim | 91,70 | 92,50 | Mark Finland | 32,76 | 33,21 |
| Franco Belga | 4,9766 | 5,0466 | Rand | 41,23 | 44,23 |
| Franco Suíço | 121,91 | 123,01 | D. Australiano | 117,45 | 119,45 |
| Coroa Sueca | 20,72 | 21,12 | Bolívar | 0,32 | 0,82 |

| CHEQUES | Compra | Venda | CHEQUES | Compra | Venda |
|----------------|---------|---------|-----------------|---------|---------|
| D. EUA | 156,200 | 156,826 | Coroa Sueca | 20,973 | 21,057 |
| D. Mark | 103,143 | 103,557 | Coroa Norueg. | 23,542 | 23,636 |
| Franco Francês | 29,733 | 29,852 | Coroa Din. | 26,123 | 26,227 |
| Libra Inglesa | 248,272 | 249,268 | Libra Irlandesa | 245,398 | 246,382 |
| Peseta | 1,1867 | 1,1914 | Dracma Grego | 0,6617 | 0,6644 |
| ECU | 194,860 | 195,641 | Dólar Canadá | 110,510 | 110,953 |
| Lira | 0,09773 | 0,09812 | Xelim Austríaco | 14,662 | 14,721 |
| Florim | 92,015 | 92,384 | Mark Finland | 33,040 | 33,172 |
| Franco Belga | 5,0016 | 5,0217 | Rand | 44,140 | 44,317 |
| Franco Suíço | 122,366 | 122,856 | D. Australiano | 118,712 | 119,188 |
| Yéne | 1,5758 | 1,5821 | Pataca (Macau) | 19,569 | 19,726 |

TAXIS

| | | | |
|---|---|---|--|
| 2 - Mini-Bus de 6 lugares 9991363 - 9991234 - Hotel Girassol 22 09 11 Av. Arriaga (P. n.º 4) 22 25 00 Av. Arriaga (Sé) 22 20 00 Largo do Município 22 45 88 Avenida do Mar (Baião) 22 64 00 Mercado 22 79 00 Campo da Barca 22 83 00 Rua do Favila 6 16 10 Gorgulho 74 37 70 C. de Carvalho (Hospital) 74 31 10 Santo António (Igreja) | 78 21 58 Largo da Fonte (Monte) 76 56 20 Igreja (S. Martinho) 76 66 20 Madeira Palácio 93 46 40 Vargem - Caniço 93 46 06 Inter-Atlas (Caniço) 93 45 22 Galo Mar (Caniço) 92 21 85 Camacha 52 66 43 Gaula 52 48 88 Santa Cruz (Mercado) 52 44 30 Santa Cruz (Vila) 55 21 00 Santo da Serra | 96 23 90 Matur (Machico) 96 22 20 Machico (Vila) 56 24 11 Porto da Cruz 57 24 16 Faial 96 19 89 Caniçal 57 25 40 Santana 84 22 38 São Vicente 95 20 12 Serra de Água 95 26 06 Ribeira Brava (Vila) 95 23 49 Ribeira Brava (Largo) 97 21 10 Ponta do Sol | 97 23 75 Madalena do Mar 82 24 23 Arco da Calheta 82 25 88 Arco da Calheta 82 21 29 Calheta 95 36 01 Campanário 94 52 29 Igreja-Est. de C.ª de Lobos 94 27 00 E. S. e Calçada (C. Lobos) 94 21 44 Câmara de Lobos (Vila) 94 24 07 C. Lobos (Mercado) 94 55 55 Damasqueiro (E. C. Lobos) 57 62 22 São Jorge 98 23 34 Porto Santo |
|---|---|---|--|

ANÚNCIO

TRIBUNAL DE CÍRCULO DO FUNCHAL

PROCESSO COMUM COLECTIVO N.º 224 — 2.º JUÍZO

(2.ª Publicação no Diário de Notícias em 31/1/95)

ARG. — EDUARDO GOUVEIA DE JESUS, filho de Daniel Andrade de Jesus e de Maria José Gouveia, natural da freguesia de Boaventura e concelho de S. Vicente, onde nasceu a 27/09/74, solteiro, sem profissão e com última residência em Centro Polivalente do Funchal - Lazareto - Sta Maria Maior, Funchal.

FAZ-SE saber que ao abrigo do art.º 336.º C. P. Penal, foi o arguido acima identificado, DECLARADO CONTUMAZ, com todas as consequências legais previstas.

O arguido está acusado de um crime de furto qualificado p. e p. pelos art.º 26.º e 296.º e 297.º, n.º 2 al. c) do C. Penal.

Funchal, 95/01/20

25825

O Juiz de Direito
Américo Augusto LourençoA Escrivã Adjunta
Maria Manuela Moreira AlmeidaCANSADO... STRESS...
FALTA DE MEMÓRIA... EXPERIMENTE:**POWER
GINSENG**GX 2500+ A RAIZ QUE REVITALIZA
O CORPO E A MENTE

À venda nas ervanárias

BIOFORMA

R. Queimada de Cima, 59

SEARA

R. dos Netos, 36 - A

**COZINHEIRA**PRECISA-SE PARA CASA DE FAMÍLIA,
COM PRÁTICA DE COMIDA CASEIRA, BOLOS E DOCES.

2.ª A SÁBADO, PARA DORMIR NO EMPREGO

MÍNIMO REFERÊNCIAS: 2 ANOS

PAGA-SE: 60.000\$00 + CAIXA + PASSE.

25968

TELEF.: 794216.

**CÂMARA MUNICIPAL
DE CÂMARA DE LOBOS**

AVISO

INTERRUPÇÃO DE TRÂNSITO

GABRIEL GREGÓRIO NASCIMENTO DE ORNELAS, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE CÂMARA DE LOBOS.

Faz público, para conhecimento de toda a população em geral, que a partir de 1 de Fevereiro do ano em curso, pelo período de 30 dias, se encontra interrompido, a todo o tipo de tráfego, o Caminho Velho do Fôro - Estreito de Câmara de Lobos (que liga o sítio da Quinta de Santo António ao Fôro), em virtude de se proceder à reparação da referida estrada.

Para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de costume.

Paços do Município de Câmara de Lobos, 26 de Janeiro de 1995

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Gabriel Gregório Nascimento de Ornelas

25918

**PRECISA-SE
CABELEIREIRAS**

Oferece-se:

Vencimento acima da média (salário + comissão)

ENTRADA IMEDIATA

Local de trabalho: Centro do Funchal

Resposta às iniciais CAMP

Juntar: nome, morada, telefone.

25832

Dia sem
DIÁRIO
não é dia**DIÁRIO de Notícias HORÓSCOPO ANUAL**

Saiba com antecedência o que o ano lhe reserva

| | | | | | |
|--|------------|--------|--|-------------|--------|
| | Carneiro | 100785 | | Balança | 100791 |
| | Touro | 100786 | | Escorpião | 100792 |
| | Gêmeos | 100787 | | Sagitário | 100793 |
| | Caranguejo | 100788 | | Capricórnio | 100794 |
| | Leão | 100789 | | Aquário | 100795 |
| | Virgem | 100790 | | Peixes | 100796 |

Marque:

0670 + o n.º de cada signoO preço é de 11\$50 por 3,7 segundos
e será incluído na sua conta telefónica**CURSOS**
informática**Formação
Profissional**

Oferecemos-lhe gratuitamente:

- MANUAIS COMPLETOS EM PORTUGUÊS
- CERTIFICADO DE FORMAÇÃO
- TODO O MATERIAL NECESSÁRIO

Cursos de Iniciação
Introd. à Informática + Introd. ao MS-DOS 6.2 +
Windows 3.1 + MS-Word 2.0 + MS-Excel 4.0
33 horas **20.000\$00**

Cursos Trat. Texto e Fl. Cálculo
MS-Word 6.0 + MS-Excel 5.0 - NÍVEL II
36 horas **22.000\$00**

Cursos de Contabilidade
OLISOFT (óptica do utilizador)
24 horas **20.000\$00**

Cursos de Trat. Texto
MS-Word 6.0 - NÍVEL II
24 horas **16.000\$00**

Cursos de Folha Cálculo
MS-Excel 5.0 - NÍVEL II
27 horas **17.000\$00**

MANHÃ - TARDE - NOITE - SÁBADOS

Grande Campanha de Lançamento
10% Desconto
(p/ inscrições entre 05/01/95 e 05/02/95 - a p. pagamento)

ELABORAMOS TRABALHOS POR COMPUTADOR

FORMARTE

Centro de Formação Técnico - Profissional da Madeira

Rua de Latino Coelho, 60 - 1.º - Sala D
(entre o Mercado dos Lavradores e a Esc. Sec. Jaime Moniz)

☎ 233625 • Fax: 232226

**«São Roque
em Movimento»**

PROGRAMA SEMANAL NO PEF, ONDA MÉDIA

Terças 21.30 - 22.30

Música, rúbricas e destaque para as actividades
do C. D. São Roque

Apresent. João Luís Mendonça/Márcia Raquel

FUNCHAL
Cópia

cópia heliográfica
cópia fotobrilhante
cópia reprolar, vegetal VG
cópia legendas autocolantes

organizações de processos
(escritas e desenhadas)

serviço personalizado < recolha área
entrega

• serviço expresso - fim-de-semana •

Rua dos Ferreiros, 55-3.º Andar - Dir.º - Telef.:

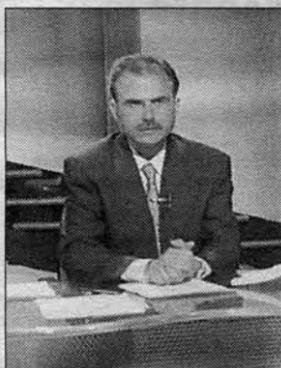
- Gabinete Projectos
- Arquitectos
- Engenheiros
- Desenhadores
- Projectistas

Bip: 998994744

25656



- RTP Madeira**
- 10.00 Abertura
10.02 **Grande Pirâmide**
10.25 Telenovela:
Ana Raio e Zé Trovão
11.15 **Taz Mania (3.º)**
11.35 **Blossom**
12.00 **Jornal da Tarde**
12.30 **Culinária**
12.40 **Vizinhos**
13.05 Telenovela:
Prisioneira do Amor
14.00 **Notícias**
14.15 **Tempo**
14.20 **Malhas de Intriga (2.º)**
15.05 **Top +**
15.55 **A Casa do Caçador (1.º)**
16.45 **Sarilhos com Elas**
17.10 **Caderno Diário**
17.15 **Super Mário**
17.40 **A Família Trapp**
18.05 Concurso:
Com a Verdade Me Enganas
18.45 **Totobola**
19.00 **Telejornal**
19.30 **Emoções Fortes**
20.05 Telenovela:
«Fera Ferida»
21.00 **Jornal das 9 +**



- Tempo**
21.30 **Frou Frou**
22.20 **Prova Oral**
00.00 24 Horas
00.35 Remate
00.45 Fecho



- 07.00 Abertura
07.05 Bom Dia
07.55 **Conversas do Manel**
08.00 * O Cantinho do Bebê
08.25 * A Família Adams
08.50 **Origens (ep. 71)**
09.20 **Viva a Manhã**
10.50* Culinária «Pudim de Laranjas»
11.10* A Traidora (O TEMPO no Intervalo)
- 12.00 **Jornal da Tarde**
12.30 **Coração Selvagem (ep. 8)**
13.00 **Divulgação**
13.05 **Você Decide** «Carga Pesada»
13.50 **Malha de Intrigas**
15.10 **Série de Ficção**
16.00 **Divulgação**
16.05 **Caderno Diário**
16.15 **Missão Impossível (Ep. 46)**
17.10 **Com a Verdade M'Enganas**
18.00 **Coisas da Vida** «Casos de Lisboa»
19.00 **Telejornal**
19.30 **74.5**
Uma Onda no Ar (O Tempo no Intervalo)
20.30 **A Mulher do Sr. Ministro (Ep.º 10)**
21.00 **Cabaret (prog.º 14)**
22.05 **Prova Oral (prog.º 18)**
23.35 **24 Horas**
00.05 **RTP/Financial Times**
00.15 **Remate**
00.25 **O tempo**
00.30 Última Sessão:
«A Mulher que não Queria Amar» (Harlow)
- Jean Harlow foi uma das grandes e míticas vedetas de Hollywood nos anos trinta. Loira platinada e sensual Harlow inventou praticamente o termo «sex-appeal» e notabilizou-se numa série de comédias bem como em filmes românticos e aventureiros junto a Clark Gable nos seus últimos anos. A «Tentação Loira», título de um dos seus filmes, teve uma vida privada e amorosa tão turbulenta e acidentada como muitas das histórias a que deu corpo e vida no cinema. Morreu prematuramente depois de um período de grande degradação e angústia, o que a lançou para o rol das lendas de Hollywood. Em 1965 Gordon Douglas assinou A Mulher que não Queria Amar, uma excelente reconstituição biográfica da efémera carreira de Jean Harlow.
- 02.35 Encerramento



- 15.00 Abertura
15.02 **Televidas**
16.05 **A Vida Continua**
16.55 **Golo da Jornada**
17.00 **Divulgação**
17.05 **O Tempo**
17.10 Escola Paraíso:
* **Jogos de Matemática**
* **Catavento**
17.45 **Os Amigos do Gaspar**
18.20 Um Dó Li Tá:
* TJILP
* O Urso Rupert
* A Patrulha da Selva
- 19.15 **Boletim Agrário**
20.20 **Rotações**
20.15 **Magazine: «Cinema»**
20.40 **Boa Noite**
20.45 **RTP**
Financial / Times
20.55 **O Tempo**
21.00 **TV2 Jornal**
21.30 **Acontece**



- 21.45 Cine Dois:
«Os Olhos Azuis de Yonta»
(Uduju Azul di Yonta)

A segunda longa metragem do guineense Flora Gomes, **Os Olhos Azuis de Yonta**, que fez parte da selecção oficial da secção Un Certain Regard do Festival de Cannes de 1992, retoma em certa medida a dimensão documental que presidia a Mortu nega, mas agora hábil e subtilmente articulada com o melodrama romântico que tem por protagonistas um empreendedor homem de negócios, antigo combatente da guerra da independência da Guiné, uma jovem e bela rapariga da geração livre de um novo estado independente e um jovem e pobre estufante incapaz de expressar directamente os seus sentimentos.

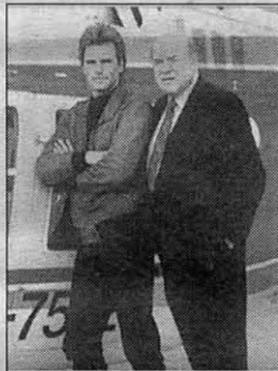
- 23.20 **O Tempo**
23.25 Alta Frequência com:
«The Giants of Rock and Roll (Parte II)
00.45 **Arte na Época dos Descobrimientos (Parte II)**
00.45 **Arte na Época dos Descobrimientos (Prog. 2) - «Mosteiro da Batalha — Fachada Principal»**
00.50 Encerramento



- 10.30 Abertura
10.32 **TVI Shopping Center**
11.00 Série:
O Barco do Amor
Jornal da Uma
12.00 Telenovela:
Kassandra
13.15 **TVI Shopping Center**
13.30 **Esquadrão Classe A**

Neste episódio, Charlotte Brown contrata o Esquadrão Classe A para acusar o homem que matou o seu irmão. O Tenente Harnett é um militar que usa os seus poderes para traficar as armas que rouba ao Exército. O irmão de Charlotte era um dos condutores mas, quando resolveu abandonar a operação, Harnett mandou matá-lo. Mas aquilo que os nossos amigos desconhecem é que Charlotte fez um pacto com o Tenente Decker e o Esquadrão vai ter que enfrentar grandes problemas... Com George Peppard, Dirk Benedict, Mr. T. e Dwight Schlitz.

- 14.15 (Programa escolhido pelos telespectadores)
15.15 **Encontro**
15.20 **A Hora do Recreio**
16.20 Tempo Informação
16.25 Telenovela:
Caprichos
17.25 Telenovela:
O Preço da Paixão
18.20 Tempo Informação
18.30 **Telejornal**
19.00 Telenovela:
Éramos Seis
19.30 **Macgyver**



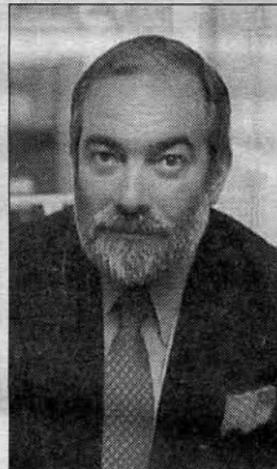
- 20.30 Entretenimento:
Amigos para Sempre
22.00 **Novo Jornal**
Inclui:
«Por Trás do Crime»
Fora de Jogo
Sinais e Leis
Tempo Informação
00.50 **Encontro**
Palavras que o vento não leva



- 12.00 **Jornal da Tarde**
12.30 **Lá em Casa**
Tudo Bem
13.00 **Portugal e o Mar**
14.00 **Gala do Jornal Desportivo «A Bola»**
Entrega dos troféus aos melhores futebolistas do ano 94. Música.
16.00 RTPi Júnior
«Caderno Diário»
«Ora Agora Conto Eu»
16.30 **Com a Verdade M'Enganas**
17.00 **Sem Limites**
Desportos espectaculares



- 17.30 **Alegria**
Circo
18.30 **Nico D'Obra IV**
19.00 **Telejornal**
Em directo do Canal 1 da RTP
19.50 Telenovela:
Na Paz dos Anjos
Na Ponta da Língua
Com Joaquim Letria



- 21.15 **I Grande Prémio das Danças de Salão**
21.45 **TV2 Jornal**
Notícias da TV 2 da RTP
22.15 **RTP**
Financial Times
22.20 Fecho



O.M. 1530 e 1017 KHZ

- 06.00 **Ao Cantar do Galo**
07.55 **Momento de Reflexão**
09.05 **Café da Manhã**
09.30 **O Saber Ocupa Lugar**
13.00 **Música seleccionada pelo ouvinte**
19.05 **Hora do Desporto**
19.30 **Recitação do Terço do Santo Rosário**
21.30 **S. Roque em movimento**
22.55 **Oração da Noite**
22.30 **Encerramento da Estação**

92 FM

- 07.00 **Manhãs em 92**
14.00 **Clube Diário**
17.00 **Labirinto**
20.30 **Prova Verde Rubra**
22.00 **No Ar da Noite**
24.00 **Reflexos**
03.00 **Canto dos Encantos**

Madeira em notícia:
8.15 / 12.45 / 20.00
Intercalares de Hora a Hora Regionalíssimo aos 30 minutos sobre a Hora Notícias / R.R.:
08.00 / 12.30 / 17.00 / 22.00



- 00.10 **Emoções sem tempo**
01.00 **Portugal Diário**
04.00 **País Real**
05.30 **Música de Portugal**
06.00 / 13.00 **Programa da Manhã**
10.00 **Medicina do Trabalho**
11.30 **RDP - Desporto**
12.30 **Quatro Linhas**
13.45 / 19.30 **Programa da Tarde**
17.00 **Banco de ensaio**
19.30 **Rádio desporto**
22.00 **Jogo Aberto**
23.00 **No Círculo dos clássicos**
Informação Regional:
07.45 / 08.30 / 113.00 / 19.00 / 24.00
Notícias Hora a Hora (em cadeia / Antena 1)



- 00.00 **Fazedores de sonhos**
01.00 **Hollywood Babilónia**
06.00 **Sons do Golfo**
Rali de Monte Carlo: Informações às 08.00 / 11.00 / 19.30 / 22.30
09.00 **Super FM / Play List**
12.45 **Super FM Motores**
18.30 **Cinema**
19.30 **Super FM Motores**
21.00 **Noites Alternativas**
Informação Regional:
07.45/08.00/12.00/13.00/18.00 / 20.00



- 06.00 **Romper do Dia**
Bola Branca
06.55 **Reflexão da Manhã**
07.00 **Jornal da Renascença**
08.00 **Jornal da Renascença**
Informação Regional
Bola Branca
08.30 **Rádio Turista**
10.00 **Conosco ao Telefone**
11.00 **Títulos Regionais**
Brasil Tropical
12.30 **Informação Regional**
13.00 **Nós e Você**
17.00 **Jornal da Tarde, Not. R.R., Bola Branca**
17.30 **Exclusivo Zona**
Comercial das Courelas
18.00 **Rádio Turista**
19.30 **Informação Regional**
20.00 **Bola no Ar**
20.00 **Andorinha no Ar**
21.00 **Feira da Música**
22.00 **Edição Especial**
23.00 **Informação Regional**
24.00 **Encerramento**

FREQUÊNCIAS

- RDP - Madeira
SUPER FM: 89.8 - Funchal e 94.1; 94.8; 96.5
CANAL 1: FM, 95.5 - Funchal 104.6; 96.7; 100.5; OM - 1332; 603 - Sul 531; 1125 - Costa Norte.
POSTO EMISSOR
OM 1.530; 1.017
F.M. - 92
ESTACÃO RÁDIO MADEIRA
OM - 1485 - F.M. - 96.0
RÁDIO GIRÃO - F.M. - 98.8;
RJM - F.M. - 88.8;
RÁDIO CLUBE - F.M. - 106.8;
RÁDIO PALMEIRA - F.Ma. 96.1;
RÁDIO ZARCO - F.M. - 89.6;
RÁDIO SOL - F.M. - 103.7;
RÁDIO BRAVA - F.M. - 98.4



CINE JARDIM

- 15.00, 17.30 e 21.30 horas
Máquina Diabólica

CINE SANTA MARIA

- 14.30, 17.30 e 21.30 horas

«O Especialista»
2.ª semana

CINEMA

CINE MAX

- 13.30, 16.15, 19.05 e 21.45 horas

«Pulp Fiction»
3.ª semana

CINE D. JOÃO

- Encerrado para obras

EU VI...

A TVI volta a apresentar hoje o programa de Cristina Caras Lindas "Amigos para Sempre". Uma espécie de concurso com espectadores ao vivo e muitos aplausos, mas em que quem ganha não tem de responder a perguntas difíceis ou de correr atrás de qualquer

coisa. Tem apenas de contar o drama da sua vida. O trabalho que não tem; a casa que perdeu; a discriminação de que é vítima; o familiar de quem não tem o contacto. Tudo com muita emoção à mistura. No final, para gáudio de todos, surgem as solu-

ções. E são esses os prémios que levam para casa os "concorrentes". Ora aí está uma forma de apresentar um programa cuja finalidade não é educar mas pelo menos ajudar. E de uma forma concreta.

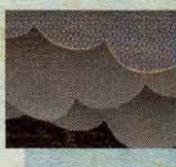
MIGUEL SILVA

TEMPO



HOJE NO FUNCHAL

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado, 10 a 20 Km/h de Nordeste. (Previsão)



AMANHÃ

Céu em geral muito nublado, apresentando boas aberturas em especial durante a tarde. Vento fraco, inferior a 15 km/h. (Previsão)



PRÓXIMAS 48 HORAS

Céu em geral muito nublado, com boas aberturas. Vento fraco ou moderado de Sueste, 10 a 25 km/h. (Previsão)

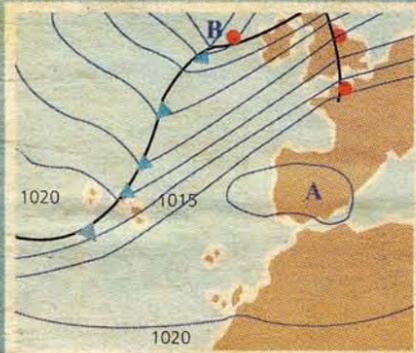
PRECIPITAÇÃO



| Estação | Ontem |
|----------------|-------|
| Santana | 0,0 |
| Areiro | 0,0 |
| Santo da Serra | 0,0 |
| OESTE | |
| Lugar de Baixo | 0,0 |
| LESTE | |
| Funchal | 0,0 |
| Santa Catarina | 0,0 |
| Porto Santo | 0,0 |

TEMP. INTERNACIONAIS

| CIDADES | MAX | MIN | TEMPO |
|------------|-----|-----|---------------|
| Lisboa | 18 | 15 | Chuva |
| Madrid | 11 | 9 | Chuvisco |
| Londres | 12 | 3 | Muito nublado |
| Paris | 11 | 9 | Muito nublado |
| Bruxelas | 9 | 3 | Encoberto |
| Amsterdão | 9 | 2 | Pouco nublado |
| Luxemburgo | 7 | 5 | Aguaceiros |
| Genebra | 9 | 6 | Chuva |
| Roma | 16 | 9 | Muito nublado |
| Oslo | -8 | -15 | Neblina |
| Copenhaga | 2 | -1 | Muito nublado |
| Estocolmo | -4 | -10 | Neblina |
| Helsínquia | -3 | -11 | Pouco nublado |
| Berlim | 9 | 7 | Muito nublado |
| Viena | 10 | 3 | Muito nublado |



Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



ANTRAL

D. A. M.

CURSO DE:



INSCRIÇÕES
ATÉ: 08-FEV-95

«CONDUTOR DE TÁXI DE TURISMO» – FUNCHAL

NÃO PERCA MAIS TEMPO...
INFORME-SE E INSCREVA-SE:

ENTIDADE PROMOTORA:
«ANTRAL – Delegação Autónoma da Madeira»
Rua do Bettencourt, n.º 10 – 2.º Direito – letra E – Telef.: 22 04 92

ENTIDADE FORMADORA:
«CAMFOR – Emp. Formação Profissional, Lda.»
Sítio da Igreja – Camacha – Telef.: 92 22 88 – Fax: 92 41 88

Este curso é subsidiado pelo Fundo Social Europeu e Ministério do Emprego e Segurança Social e conta com o apoio do Centro Regional de Formação Profissional

REQUISITOS MÍNIMOS DE CANDIDATURA:

- * Escolaridade Mínima Obrigatória
- * Exercer a profissão de Condutor de Táxi há mais de 3 anos
- * Maiores de 21 anos

* Os candidatos serão sujeitos a provas de aptidão psicológica e de personalidade

Data de Início:
13-FEV-95

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

- * Higiene e Segurança no Trabalho
- * Introdução ao Regulamento dos Transportes
- * Francês para Turismo
- * História e Património da Madeira
- * Cultura geral
- * Atendimento de Clientes

REGALIAS:

- * Subsídio de alimentação
- * Subsídio de transporte (se residir fora do Concelho onde decorre a formação – Funchal)
- * Seguro de acidentes pessoais
- * Certificado de fim de curso reconhecido pelo C.R.F.P.

HORÁRIO:

De segunda a sexta, das 19 às 23 horas

HORAS DE FORMAÇÃO:

* 336 Horas

LOCAL DE FORMAÇÃO:

* Funchal

JUSTIÇA

"Conferência dos Sete" observadora

O ministro da justiça português disse hoje na cidade da Praia que a conferência dos "sete" poderá vir a adquirir o estatuto de observadora junto de foros internacionais, designadamente o Conselho da Europa.

Laborinho Lúcio, que discursava na primeira sessão de trabalhos da IV conferência dos ministros da justiça dos países de língua portuguesa, acrescentou que, à semelhança do Conselho da Europa, também a conferência luso-hispano-americana poderá abrir as portas, cabendo a Portugal o papel-charneira nesse objectivo.

O ministro português destacou a importância desta conferência dos "sete", recordando que a convenção que a criou foi já subscrita por todos os países que a integram, tendo a Guiné-Bissau sido o último país a fazê-lo.

Laborinho Lúcio salientou que o estatuto de observador será relevante para a "vivificação" do diálogo Norte-Sul, podendo a conferência participar com Portugal (único país que integra aqueles foros), "ganhando outros espaços para a afirmação da sua cultura".

O governante português recordou o drama de Timor-Leste, tendo manifestado o desejo de que também nesse território "o direito e os direitos se afirmem".

A sessão foi ainda marcada pela intervenção dos restantes representantes dos "sete".

O Brasil fez-se representar nos trabalhos pelo encarregado de negócios na Cidade da Praia, Júlio Bettencourt Matos, que justificou a ausência do ministro Nelson Jobim devido ao debate constitucional em curso em Brasília.

O ministro anfitrião, Pedro Freire, evidenciou que este encontro significa dar continuidade à reflexão alargada às relações multilaterais no domínio da justiça.



Laborinho em São Tomé.

QUATRO MORTOS

Carro armadilhado explode em Argel



Estragos e mortos na Argélia.

• A explosão ocorreu nas imediações do comissariado da polícia. Provocou uma cratera de dois metros e sacudiu os edifícios mais próximos.

Pelo menos quatro mortos e vários feridos é o balanço provisório das vítimas feitas hoje à tarde pela explosão de um carro armadilhado perto do Comissariado Central da capital argelina.

Segundo um correspondente da Agência France-Presse, o rebentamento de forte potência ocorreu cerca das 15:20 locais (menos uma hora na Madeira) e sacudiu todos os edifícios circunvizinhos, além de quebrar os vidros das janelas.

O carro armadilhado explodiu perto do comissariado central de polícia de Argel, ficando totalmente destruído e causando uma

cratera de cerca de dois metros de diâmetro e mais de meio metro de profundidade.

Uma fumarada espessa envolveu vários carros que se incendiaram no seguimento da forte explosão do carro armadilhado, tendo as forças de segurança fechado a zona imediatamente.

No meio de grande confusão, foram ouvidos tiros esporádicos.

Várias pessoas, com a cara a escorrer sangue com cortes provocados por vidros, foram vistas a correr em todos os sentidos. Algumas tinham abandonado os seus carros e outras, em choque, ficaram sentadas

no chão entre estilhaços de vidros.

Um funcionário de um banco próximo do local da explosão, com a cara e as mãos cobertas de sangue, disse que a explosão ocorreu com um carro, não sabendo indicar de momento se estava estacionado ou circulava na altura.

A explosão do veículo não foi reivindicada de imediato, mas nas últimas semanas os extremistas muçulmanos que desde 1992 lutam pela imposição de um governo fundamentalista na Argélia têm lançado vários atentados com carros-bomba na periferia da capital.

Pelo menos 15 mil pessoas foram mortas nessa onda de violência, causada pela anulação em Janeiro de 1992 de eleições legislativas que terão dado a vitória aos fundamentalistas islâmicos.

GOVERNO

Forza Italia abstém-se no Senado

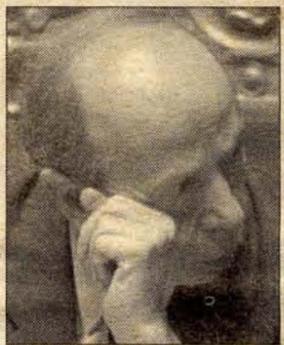
O partido do antigo primeiro-ministro italiano Silvio Berlusconi, e os seus aliados, deverão abster-se durante a votação no Senado para a confirmação do governo de Lamberto Dini, na próxima quarta-feira, indicaram hoje fontes partidárias.

Os dirigentes da Forza Italia, de Berlusconi, os seus aliados da Aliança Nacional, de direita, e um pequeno grupo de ex-democratas-cristãos, afirmaram hoje que os seus senadores seguiriam a mesma estratégia usada a semana passada durante o voto de confiança na Câmara de Deputados.

Durante a votação, a abstenção do bloco de Berlusconi permitiu, por um escasso voto, a aprovação do governo não-partidário de Lamberto Dini, ex-ministro do tesouro no governo do magnata da comunicação social.

Mesmo sem a esperada abstenção, o governo de Dini teria mais facilidade em passar no Senado que na Câmara de Deputados, onde Berlusconi e os seus aliados não detinham a maioria.

O debate no Senado deverá iniciar-se ao fim da tarde e a votação terá lugar na quarta-feira.



Dini com abstenções.

Sudão responde a relatório

O líder sudanês, general Omar el-Bashir, disse ontem que o seu país vai responder a um muito crítico relatório da Amnistia Internacional (AI) com a graduação de mais cadetes para combaterem na guerra civil.

A AI divulgou na semana passada um relatório de 132 páginas, referenciando o que classificou de grosseiras violações dos direitos humanos durante o regime militar há onze anos vigente no Sudão.

Cutileiro e o exército comum

O Secretário-Geral da União Europeia Ocidental (UEO), José Cutileiro, disse ontem, em Madrid, que a criação de um exército comum não depende dos dirigentes desta organização, mas da vontade dos governos que a compõem. José Cutileiro visita pela primeira vez Madrid desde que foi eleito Secretário-Geral da UEO e reuniu-se com o Ministro de Negócios Estrangeiros, Javier Solana, com quem analisou as prioridades desta organização para 1995.

Entre outros assuntos falaram sobre a elaboração do Livro Branco da Defesa, que pretende ser uma análise das potenciais ameaças de instabilidade na Europa, a contribuição da UEO para a conferência inter-governamental de 1996 e a política de defesa comum da União Europeia.

Avião de Taiwan despenha-se

Um avião das linhas aéreas de Taiwan despenhou-se ontem numa região montanhosa do Norte do país, causando a morte de cinco pessoas, entre as quais os quatro tripulantes, informou a polícia. Cerca de 100 polícias foram enviados para o local do desastre, cerca de 25 quilómetros a Sul de Taiwan.

DIZEM OS JORNAIS

Itamar Franco receia regras rígidas de Lisboa

Caso aceite o convite para ser embaixador do Brasil em Lisboa, Itamar Franco "deverá tropeçar no excesso de formalidade e nas regras rígidas da sociedade portuguesa".

A afirmação é feita hoje pelo jornal "O Estado de São Paulo", em artigo da sua correspondente em Lisboa.

Segundo o jornal, os problemas do ex-Presidente do Brasil com o formalismo português começarão com a entrega das credenciais a Mário Soares.

"A cerimónia da entrega das credenciais é das

mais tradicionais e pomposas — só comparável às da Inglaterra e do Vaticano", assegura.

O ex-Presidente brasileiro poderá, ainda assim, sentir-se "à vontade" na capital portuguesa, que "além da facilidade proporcionada por uma cultura e um idioma comum, é pacata".

"Do trânsito infernal é que não dá para escapar", adianta o jornal, segundo o qual, além de sofrer com os engarrafamentos, Itamar "ouvirá buzinas até não poder mais", porque "buzinar em Portugal é quase tão obrigatório como comer bacalhau".

TOTOLOTO

Anónimo de Lisboa ganha 122 mil contos

Um anónimo de Lisboa arrebatou um prémio de 122.900 contos ao ser o único totalista do último concurso do Totoloto, informou hoje a Santa Casa da Misericórdia.

O segundo prémio será distribuído por seis apostadores, cada um dos quais deverá receber cerca de 4.700 contos.

O terceiro prémio será distribuído por 439 apostadores, cabendo a cada um cerca de 168 contos.

O quarto prémio será repartido por 30.585 apostadores, cabendo a cada um cerca de dois mil escudos, enquanto o quinto prémio,

no valor de 179 escudos, foi atribuído a 616.836 jogadores.

Por outro lado o próximo concurso do Totobola vai ter um "jackpot", no valor de 30 mil contos, depois de não se terem registado totalistas no passado fim-de-semana, informou hoje a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

O segundo prémio do Totobola será repartido por 10 apostadores, cabendo a cada um cerca de mil contos.

O terceiro prémio foi atribuído a 177 apostadores, correspondendo a cada um cerca de 57 mil escudos.

IMAGINA
UM ESPAÇO À
TUA IMAGEM.



Aveiro: Universidade de Aveiro - Zona Comercial dos Serviços Sociais, Loja 6.1.46
Porto: Rua Gonçalo Sampaio, 159 (ao Bom Sucesso)
Lisboa: Av. das Forças Armadas, 95 - B

GUIA SEMANAL DO SOM E DO VÍDEO

Compacto

ESTE SUPLEMENTO VALE POR DOIS



ESTE SUPLEMENTO FAZ PARTE INTEGRANTE DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS N.º 45 969, E DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS DA MADEIRA N.º 49 156 • NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

GUITARRAS DITAM
NOVAS REGRAS

Simple Minds

DIÁRIO
Notícias

ABM

DESIGN: LUÍS SILVA DIAS



KICK OUT THE JAMS com futuro em jogo actuaram na semana passada no Marquee, em Londres. «Como espectáculo foi o melhor que vi deles», afirmou ao DN Tozé Brito, da BMG. «Daqui a duas semanas saberemos quais as intenções da BMG Internacional acerca da edição do álbum *Santo António Em Abril* noutros países», disse o responsável da editora que referiu que os vários quadros da BMG presentes no Marquee gostaram da actuação. «Uma coisa é gostar, outra é investir a sério num disco. Sabemos que não são os novos Guns N'Roses, e que em Londres, como eles, muitas bandas haverá em busca de um contrato». Tozé Brito acrescentou ainda que, se não houver resposta da BMG, poderá avançar com propostas para editoras independentes, a quem licenciará o disco. «Se não houver resposta firme da multinacional, prouraremos as pequenas etiquetas. Aí, certamente, não será difícil», comentou.

JOHN ZORN regressa a Portugal, tendo concertos marcados para Lisboa, no Teatro Municipal S. Luiz (dia 9 de Março) e para o Porto, no Cinema do Terço, no dia seguinte. Zorn apresentará ao público local o seu novo projecto, esperando-se, portanto, um concerto diferente dos que nos trouxe no passado, como Naked City

(acompanhado por Bill Frisell, Wayne Horwitz e Fred Fritt) ou como Pain Killer (com Bill Laswell).

CAIS DO ROCK 95, o primeiro festival de rock da Póvoa de Varzim, tem inscrições abertas até 1 de Março. Os interessados deverão enviar as maquetes (originais, não obrigatoriamente em português) para o Apartado 317, 4490 Póvoa de Varzim. O festival decorrerá durante o mês de Abril. Para além das bandas a concurso apresentará convidados, entre os quais os Tina And The Top Ten e os Red Beans.

XUTOS & PONTAPÉS e Braindead actuam dia 3 na histórica sala da Incrível Almadense (em Almada, naturalmente). Os Xutos & Pontapés, que agora editam, pela El Tatu, uma compilação que reúne as suas primeiras gravações, comemoram 16



anos de intensa e marcante actividade na cena rock local. Os Braindead, que brevemente terão em mãos a sua primeira tentativa de internacionalização, encontram-se de novo numa sala onde guardam boas memórias de uma outra actuação memorável, com os Mão Morta.

DAVID COLE, uma das metades do colectivo C + C Music Factory, faleceu na semana passada, vítima de meningite cerebral. Norte americano, músico e produtor, vivia uma carreira em plena ascensão, na companhia do seu colega Robert Clivilles, com o

qual assinou trabalhos como a produção da banda sonora do filme *The Bodyguard* (com Whitney Houston) ou de *Pink Cadillac* de Natalie Cole (o seu primeiro êxito) ou a composição e gravação do single *I'm Gonna Make You Sweat*. Aos 32 anos desaparece um dos mais requisitados DJs da noite nova iorquina dos anos 80.



TORI AMOS é um dos nomes que participa em *Encomium: A Tribute To Led Zeppelin*, um álbum de homenagem a esta banda fundamental da história do rock. Amos, que interpreta uma versão de *Down By The Seaside*, será acompanhada por nomes como os Blind Melon (*Out On The Tiles*), Duran Duran (*Thank You*), Sheryl Crow (*D'Yer Maker*), Stone Temple Pilots (*Dancing Days*) e 4 Non Blondes (*Misty Mountain Hop*), nesta que representa a última edição do grupo de Linda Perry que, alegando falta de inspiração, o desfez após a gravação deste tema.

CRANBERRIES surpreendem mercado local, colocando esta semana os seus dois álbuns na tabela semanalmente compilada pela AFP. *No Need To Argue* encontra-se no segundo posto, subindo 12 lugares, e *Everybody Else Is Doing It So Why Can't We*, o primeiro, de há dois anos,

entra pela primeira vez para a lista dos mais vendidos em Portugal, cotando-se no vigésimo lugar. No comando da tabela mantém-se Laura Pausini, seguindo-se o já referido álbum dos Cranberries, os Nirvana, os Madredeus e Pedro Abrunhosa.

BEATLES homenageados por nomes de vulto da *country*. Ainda sem título, um álbum de homenagem aos quatro de Liverpool foi recentemente gravado por «vedetas» como Randy Travis, Willie Nelson, Huey Lewis, e Kris Kristofferson, entre outros, que interpretaram versões para, respectivamente, *Nowhere Man*, *The One After 909*, *Oh Darling* e *Paperback Writer*. A editar nos Estados Unidos pela Liberty Records, o disco, se tiver lançamento local, surgirá pela EMI-VC.

PEDRO ABRUNHOSA prepara a internacionalização da sua carreira. A edição do disco está garantida em quase todos os territórios europeus, sendo quase sempre representado pela PolyGram internacional. Casos de excepção poderão ser negociados por outras etiquetas que pretendam um licenciamento local. Haverá actuações a acompanhar as diversas edições noutros países.

ELTON JOHN comemora 25 anos de carreira com o álbum *Made In England*, uma digressão mundial e um prémio atribuído pela indústria britânica. Gravado nos estúdios de George Martin, é produzido pelo próprio Elton John e por Greg Penny. A digressão mundial arranca a 6 de Fevereiro em Osaka (Japão). A digressão europeia decorre entre 24 de Maio e 7 de Julho, não havendo qualquer informação sobre um eventual concerto em Portugal.

CALENDÁRIO

| | |
|--|--|
| Artista: «Rap All Stars» Data: 31 de Janeiro Local: Johnny Guitar (Lisboa) | Data: 10 de Fevereiro Local: Incrível Almadense (Almada) |
| Artista: Ron Jackson Data: 2, 3 e 4 de Fevereiro Local: Hot Clube (Lisboa) | Data: 11 de Fevereiro Local: Pavilhão de Exposições da capital do Móvel (Paços de Ferreira) |
| Artista: Gabriel Yacoub Data: 7 de Fevereiro Local: Teatro Municipal S. Luiz (Lisboa) | Artista: John Zorn Data: 9 de Março Local: Teatro Municipal S. Luiz (Lisboa) |
| Artista: Tetvocal Data: 8 de Fevereiro Local: Teatro Municipal S. Luiz (Lisboa) | Data: 10 de Março Local: Cinema do Terço (Porto) |
| Artista: Pi de La Serra Data: 9 de Fevereiro Local: Teatro Municipal S. Luiz (Lisboa) | Artista: Siouxi And The Banshees Data: 17 de Março Local: Coliseu de Lisboa |
| Artista: Amorphis/Kyyria/Hate Over Ground | Data: 18 de Março Local: Coliseu do Porto |

PASSATEMPO

DN oferece discos e convites para concerto

Esta semana propomos dois desafios. Vamos por partes:

SIMPLE MINDS

Com entrevista e crítica ao novo álbum, os Simple Minds estão em evidência neste número do «Compacto». Para os fãs e colecionadores temos cinco edições especiais do CD *Good News From The Next World* para oferecer aos primeiros leitores que entrarem em contacto com o Gabinete de Relações Públicas do DN hoje, pelas 11 e 30, através do número [(01) 3558432], dizendo em que ano foi editado o último álbum de estúdio dos Simple Minds.

TETVOCAL

Primeiro de uma série de agrupamentos *a capella* portugueses a editar discos nesta temporada, os Tetvocal actuam dia 8 no Teatro Municipal S. Luiz, em Lisboa. Para que não falte, o «Compacto» tem convites para oferecer aos 20 primeiros leitores que entrarem em contacto connosco hoje, pelas 11 horas, através do número acima referido, indicando qual a canção de Né Ladeiras que foi transformada pelos Tetvocal para

o seu primeiro álbum. Em qualquer dos casos, para levantar os prémios, não se esqueça de apresentar esta edição do «Compacto».

XUTOS & PONTAPÉS E BRAINDEAD

Reunião significativa num palco com história, o concerto dos Xutos & Pontapés com os Braindead anima, dia 3, a Incrível Almadense. Duas gerações do rock nacional num espectáculo que terá convidados do «Compacto», uma vez que dispomos de convites para oferecer aos dez primeiros leitores que hoje compareçam pelas 15 horas no Gabinete de Relações Públicas do DN, no edifício da sede do jornal, na Av. Liberdade, 266, trazendo consigo esta edição deste suplemento. ◀



PUNK

O eterno retorno

O punk tem quase 20 anos. Pode parecer mentira, mas o punk está hoje mais velho do que os hippies estavam em 76, altura em que a geração do *no future* e dos alfinetes-de-ama resolveu declarar guerra ao *make love not war*, às lantejoulas do *glam rock* e às tripas entediadas do *rock progressivo*. Com o punk, a atitude tomou o lugar do tecnicismo perfeccionista e deu voz a uma geração de desempregados malcriados, muito mais empenhados na quantidade de cerveja que podiam ingerir do que em outra coisa qualquer. O punk foi uma revolução porque cortou com tudo, assumiu o vazio e a miséria social que o gerou e a partir daí preferiu concentrar esforços na arrogância e no nihilismo, a tentar mudar o mundo. Provou finalmente que não era preciso saber tocar instrumento nenhum, cantar ou ter dotes poéticos para ter um grupo e reivindicar o direito à fama. Na verdade, o punk desprezava tudo isto, era sujo como uma escarreta e tinha tanta validade estético-filosófica como um borrão de tinta. Como diriam Beavis e Butthead, *it sucked*. Mas nestes quase 20 anos, o punk foi também um dos movimentos mais inspiradores, tanto servindo de modelo (a *new-wave*, o *pós-punk* e, de uma maneira geral, alguma da melhor música dos anos 80, avança pelos trilhos do punk), como servindo de mau exemplo (o revivalismo psicadélico parte do que o punk desprezou). Mesmo o *tecno* e a música da dança podem ser vistos como prolongamento do punk já que fazem seu princípio do «faça você mesmo» (Moby, além do ex-membro dos Ultra Vivid Scene, é um *ex-punk* fã dos Black Flag...). Para um movimento que proclamava a ausência de futuro, o punk acabou por se revelar com uma descendência notável. Nos capítulos desta história, os Sex Pistols são sempre o grande porta-estandarte do movimento. Provavelmente porque foram os que

tiveram um maior impacto mediático, graças sem dúvida a uma primorosa campanha de *marketing* orquestrada por Malcom McLaren, *manager* da banda e proprietário, como Vivien Westwood, de uma *boutique* onde se podia encontrar a mais «refinada» indumentária punk. McLaren, como engenhoso estratega publicitário, percebeu, pela experiência que tinha tido nos Estados Unidos, enquanto *manager* dos New York Dolls, como um movimento musical de vão de escada e clubes fedorentos podia criar

edição de *Anarchy in the UK*, em 1976, o punk era oficialmente, e para grande desagrado da moral dominante, o mais insultuoso, sujo e revigorante movimento musical e social que aquelas ilhas haviam conhecido. De Londres para o resto de Inglaterra, a epidemia propagou-se com rapidez, ajudada pela crise e pela desconfiança generalizadas. Depois, já lá diz a história, foi o resto do mundo, numa década económica e socialmente atribulada. Depois, também diz a história, o punk

Squad, Crass, Anti Nowhere League e afins retomavam o espírito original do punk. Nesta altura, os *skinheads* começam a destacar-se e a piorar a já de si má imagem do punk. Para reabilitar o punk e opondó-se aos *skinheads*, afirmou-se a fracção *hardcore*, liderada por grupos como os Crass (de quem descendem os Chumbawamba), empenhada no discurso político antifascista e anti-Thatcher. Mas é nos Estados Unidos que o *hardcore* se desenvolve e tem os seus exemplos mais notáveis.



Depois de na primeira metade da década de 70 ter proporcionado as sementes para o punk britânico, com grupos como Stooges, MC5, New York Dolls, Patti Smith, Ramones ou Television, os Estados Unidos afirmam-se finalmente, no início dos anos 80, com o *hardcore*. O *hardcore* parte das mesmas bases do punk e leva-as ao extremo: mais rápido, mais feroz e mais crítico. Como cabeças de lista do *hardcore* americano estão Germs, Replacements, Husker Du, Black Flag e, claro, os Dead Kennedys. Hoje, todos estes desapareceram, mas continuam a ser fortes referências no actual *rock* americano.

Quase 20 anos passados, há ainda quem jure que o punk não morreu. E não terá sido por acaso que o ano passado (o mesmo em que Woodstock voltou à carga) toda a Imprensa britânica se empenhou em dar vida e voz à enigmática *New Wave of New Wave* e que a revista americana *Spin*, no seu número de Novembro, usava

como título a frase «The year punk broke», dava capa aos Green Day e dedicava quatro páginas a discutir o impacto que o punk tem na juventude americana dos anos 90: a dos *skaters* e dos desportos radicais em geral. Tudo leva a crer que o punk não só não morreu como está sujeito a fases cíclicas de revitalização. E depois de ter cuspidó em todos os símbolos do mito, coube ao punk contribuir para sua reinvenção. ◀

morreu, quando os Sex Pistols acabaram, Siouxié Sioux arranhou um contrato de gravação, as editoras começaram a perseguir todas as bandas a quem pudessem colar o rótulo e os Clash assumiram o fascínio pelo *reggae* e distanciaram-se dos princípios básicos do punk. Mas, como se sabe, o que hoje está morto e enterrado, amanhã ressuscita, e o punk não foi excepção. Rapidamente surgiram *T-shirts* ostentando a máxima *punk's not dead*. Enquanto a *new-wave* progredia, grupos como Sham 69, Exploited, Vice

como título a frase «The year punk broke», dava capa aos Green Day e dedicava quatro páginas a discutir o impacto que o punk tem na juventude americana dos anos 90: a dos *skaters* e dos desportos radicais em geral. Tudo leva a crer que o punk não só não morreu como está sujeito a fases cíclicas de revitalização. E depois de ter cuspidó em todos os símbolos do mito, coube ao punk contribuir para sua reinvenção. ◀

◀ ISILDA SANCHES

Discografia essencial

NEVER MIND
THE BOLLOCKS

HERE'S THE

SEX PISTOLS

Sex Pistols, «Never Mind the Bollocks» (1977)
The Clash, «The Clash» (1977)
Ramones, «Ramones» (1976)

Dead Kennedys, «In God We Trust» (1981)
Black Flag, «Damaged» (1981)

Também recomendados:

Stooges («Fun House»),
Patti Smith («Horses»),
Richard Hell («Blank Generation»), Wire («Pink Flad»), Damned («Damned, Damned, Damned») ◀

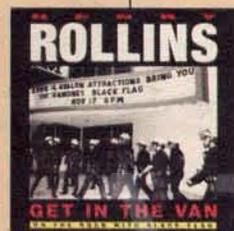
«Hardcore» primeiro escalão

mais um disco em que Rollins dá vazão à necessidade compulsiva de falar. Só que desta vez não fala das suas atribuições existenciais de tom verrinoso, mas sim dos Black Flag, talvez a mais importante das bandas *hardcore* americanas. A história começa em 81, altura em que Rollins abandona a casa, o carro, a conta no banco e o emprego numa loja de gelados, para ser vocalista dos Black Flag, na altura já uma banda de culto. Relato de dois anos passados entre a

carrinha e as salas de espectáculos, que servem como documento da segunda vaga do punk. Histórias de fome, frio e gozo, entrecortadas de pormenores bizarros e pouco elogiosos sobre as bandas punk inglesas (além dos UK Subs, poucos escapam ao rótulo de idiotas), de confrontos com *skinheads* e encontros com personalidades como Nick Cave (na altura prestes a editar o seu primeiro álbum a solo). Um CD duplo, sem música, com duração aproximada de

duas horas e meia, que, ouvido nas condições certas e com doses adequadas de atenção e interesse, se revela um bom objecto de estudo para quem estiver interessado em desenvolver uma atitude mais analítica em relação ao punk em geral e aos Black Flag em particular. Além de informativo, é divertido e tem alguma coscuvilhice. Para quem não

tenha paciência para ouvir, informa-se que também existe em livro. Henry Rollins, «Get In The Van», 2.13.61/BMG. ◀



Geração Z

e volta à carga a velha questão dos regressos, mas, ao contrário daquilo que recentemente assistimos com os Human League, temos perante nós uma vontade expressa em evitar contactos imediatos com um passado marcante. Três anos depois do desastroso *Street Fighting Years*, os Simple Minds, de formação renovada, agora reduzidos a Jim Kerr e ao guitarrista Charlie Burchill, estão de volta com um disco consideravelmente afastado das linhas que caracterizaram as anteriores etapas da sua já longa carreira. Segundo as palavras do próprio Jim Kerr acerca deste *Good News from the Next World*, «agora somos uma banda de guitarras». E isto explica quase tudo...

O medo do presente e o pavor do futuro levou-os a questionar os porquês do passado. As respostas procuraram-nas fora do seu meio. E aí se justifica a actual relativa descaracterização, o que agrada a uns e entristece outros. Depois há, claro, os indiferentes...

«Quando se tem uma carreira de dez ou 15 anos, sabe-se que por vezes se vive em maré alta e outras em maré baixa.» Quem o diz é Jim Kerr, vocalista e líder «histórico» dos Simple Minds. Pelos vistos, está preparado para o melhor ou o pior...

ENFRENTAR OS ANOS 90

A nova formação dos Simple Minds apresenta um núcleo rígido composto

pelo «histórico» Jim Kerr e o seu companheiro de escrita Charlie Burchill. «Nos últimos dez anos», recorda Kerr, «os Simple Minds eram um colectivo de quatro ou cinco pessoas. Mas agora somos uma banda de guitarras, algo completamente diferente da antiga imagem que havia do grupo, com muitos sintetizadores, pompa e toda aquela barreira de som. Sentimos a necessidade de

regressar às canções. Era o guitarrista e o vocalista a tentarem ser criativos e energéticos, dentro destas novas fronteiras.»

Dispostos a enfrentar os anos 90, os Simple Minds assumiram uma postura *rocker*, chamando a si o rótulo de «banda de guitarras».

«Sabíamos que tínhamos de fazer um certo tipo de disco», afirma Jim Kerr acerca da génese deste novo disco. «Articular todas as coordenadas foi um problema. Sabíamos que tínhamos de fazer o disco do “ou sim ou sopas”! Reconhecemos que os anos 80 foram, para nós, uma fase gloriosa, sobretudo em

Perdidos no tempo, os Simple Minds regressam com um som descaracterizado e pouco convincente. É o «ou vai ou racha» para a banda que, mesmo assim, tem fé nestas «notícias»

termos de Europa. Tornámo-nos naquilo a que alguns chamam uma das bandas da geração de 80. Mas tudo isso aconteceu no passado, pelo que se impunha pensar o presente... *Real Life* representou uma “cauda” do que vivemos nos anos 80.» O aproximar do fim de século e toda a



agitação que faz dos anos 90 um espaço estético e temático distante dos anos 80 perturba, naturalmente, Jim Kerr. «Interessamo-nos pelo mundo que nos rodeia e pelos tempos que vivemos. E vivemos uma época fantástica! Não só nos aproximamos do final de uma década como do final de um século e... de um milénio! É o fim da era industrial e de todo o comércio que ela privilegiou. Há uma diferente maneira de encarar os políticos, uma nova forma de procurar a espiritualidade... Há todo um novo modo de repensar a estrutura da família... Estas e outras procuras, que verificamos nas pessoas, espelham-se já na música. No meu dia-a-dia, frequentemente, questiono-me sobre o porquê de certas coisas, e tento descobrir como é que me ocorrem. Há um certo optimismo inerente a nós próprios. Recordamos as tensões do passado e olhamos para o futuro. Com o Charlie frequentemente procuro saber o que vai

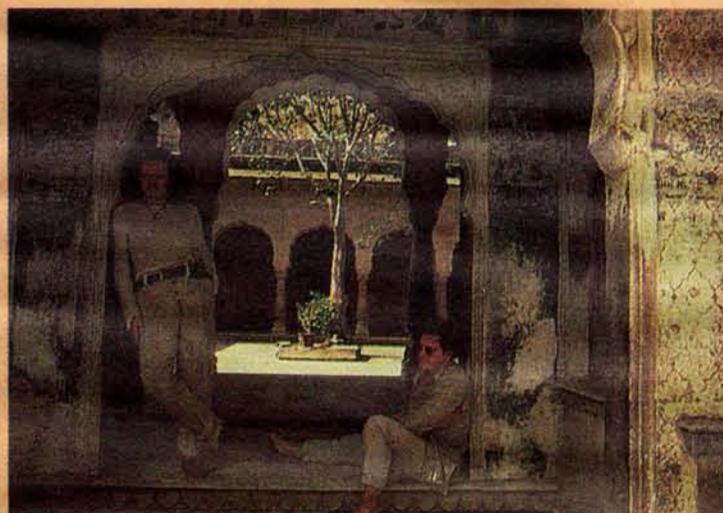
acontecer a seguir. Tentamos encontrar o “tiro certo”. E tudo isto apesar de haver quem nos diga que depois de termos tido o sucesso que vivemos porque é que ainda nos preocupamos com essas coisas...» Esta vontade ainda quente de não se vergar à monotonia da manutenção de uma atitude e um “estilo” parece ter sido a justificação apontada por Kerr e Burchill para encontrar este novo formato. A via *rocker* assumida poderá, naturalmente, não constituir a orientação certa, mas os próprios nela acreditam até provas em contrário. «Escrever canções constitui o maior dos desafios...», confessa Kerr. «Mas não falo das canções que já compus, mas sim das que ainda estão para “nascer”. Esses, sim, são os grandes desafios que enfrentamos. Este novo disco, por muito entusiasmados com ele que estejamos, não é mais que história feita para nós. Hoje, preocupa-nos o passo seguinte.» Mas enquanto o próximo álbum não

Noticiário da tanga

O atribulado décimo terceiro álbum na carreira dos Simple Minds dá por não ditas quase todas as bem características regras que, ainda num passado recente, nos deram canções como *Alive and Kicking*, *Let There Be Love* ou *This Is Your Land*, todas elas animadas por um sentido *pop* embebido numa eloquência de reconhecida personalidade. Apesar de nunca ter sido considerada como uma banda fundamental na instituição de um qualquer movimento, ou característica de uma época específica, os Simple Minds impuseram a sua força num mercado então adepto da sedução pela canção. Apesar de mediana, a banda conquistou mundos e fundos, mas tudo isso ocorreu num passado que, pelo que compreendemos da audição deste novo disco, pretende esquecer ou, pelo menos, ignorar por enquanto. Poia agora são uma banda de guitarras!

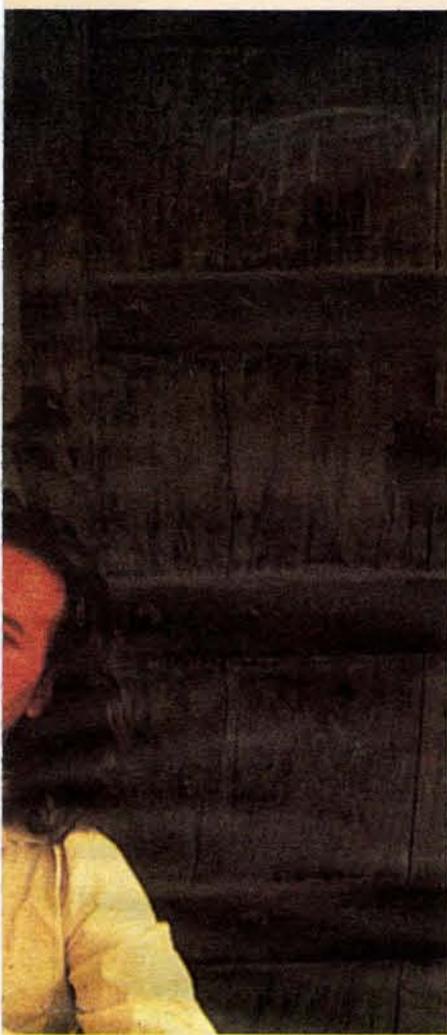
Nenhum bem (ou mal) virá ao mundo pelo regresso (ou não) de uma banda como os Simple Minds. Atentos seguidores de regras de terceiros, senhores pouco ousados em matérias de revolução e renovação, há muito deixaram a primeira divisão dos acontecimentos. Fizeram canções, cantaram-nas perante multidões, mas não cimentaram bases para garantir um futuro seguro. Apesar deste novo *Good News From The Next World* ter constituído o terceiro álbum editado pelos Simple Minds na década de 90, ele representa o primeiro disco inteiramente pensado e gravado pela banda depois de 1990. À primeira vista, surge como um disco de renovação, de possível «evolução». Mas, vistas bem as coisas, o primeiro motivo que se evidencia é uma tentativa de resposta a um natural medo de sentir «ultrapassado». Este medo de não acompanhar os dados do presente (pretendendo, sobretudo, perspectivar o futuro), materializou-se, no passado, sob a

forma de inúmeros discos por variadíssimos outros nomes. Os fracassos de *Liberty*, dos Duran Duran (1990), *Never Let Me Down*, de David Bowie (1986), *Mysterio*, de Ian McCulloch (1992), *1 2 3 4*, dos Propaganda (1990), ou *Warrior*, de Gary Numan (1983), entre muitos, deixaram claro a síndrome, por vezes fatal, que nasce em grupos assustados com a evolução dos tempos. *Good News From The Next World* representa, para a carreira dos Simple Minds, um processo semelhante aos que aqui acabámos de enumerar. Desejosos de mudança, reagiram pela inversa, face à anterior orientação (que privilegiava as teclas e os ambientes sofisticados). Resta descobrir se a comparação com semelhantes operações se mostrará ou não válida em termos de mercado... Monótono, perdido entre motivos de pretensa actualização e marcas de óbvia desorientação, o disco liberta a guitarra de Burchill acima das normas habituais nos Simple Minds. Espelhando uma



perigosa descaracterização (por vezes apenas, reconhecemos o elemento «voz» como único factor de familiaridade), procura evoluir segundo normas de reacção a um passado que, pelos vistos, foi dado como «morto e enterrado». A suposta evolução, contudo, gera um monumento pesado de articulação mínima, centrando num formato único parte significativa da composição. Guitarras altivas, arquitectura rítmica em formato actual, melodias pouco expressivas, ditam a queda da «dinastia épica»

que a década de 80 celebrou a seu favor. Fugas à norma niveladora surgem apenas em *Hypnotised*, uma investida óbvia pelas ambiências místicas conhecidas em Bryan Ferry. As boas notícias, afinal, mostram-se pouco convincentes. A montanha pariu um rato! *Simple Minds*, «*Good News From The Next World*», Virgin/EMI-VC.



SIMPLE MINDS, «roqueiros»
indecisos, mas com fundos
invejáveis

orientação atenta de Keith Forsey. O álbum, nascido sob a imagem da banda que continua a tocar num navio que se afunda - e daí a justificação para a faixa *And the Band Played On*, a primeira faixa a ser composta e, segundo Kerr, o mote para todo o disco -, recebeu um título egocêntrico, mas de esperança (resta saber se justificada...). *Good News from the New World* representa «um sentido de esperança e salvação», temática, de resto, constante ao longo de todo o disco. A frase é retirada da letra de *Night Music* e remete-nos para uma infinita possibilidade de interpretações. «A canção surgiu numa altura do trabalho em que, pela primeira vez na minha vida, não estava a sentir a satisfação que habitualmente acompanha o processo criativo», recorda Jim Kerr. «Entrei em pânico. As tais "boas notícias" aconteceram quando, meses depois, finalmente encontrei o caminho certo. Reencontrei a inspiração, a musa...» É uma explicação!

CONTRA AS NOVAS TECNOLOGIAS

A mudança afirmou-se para a nova formação dos Simple Minds como a palavra-chave para a definição deste décimo terceiro disco. Todavia, discípulos das leis clássicas dos circuitos *pop/rock*, Kerr e Burchill rejeitam todas as recentes manobras de diversão que promovem, sobretudo, operações de mercado. «Queríamos fazer um disco disciplinado, onde cada canção valesse por si, sendo tão boa quanto a seguinte», justifica o vocalista, visando algumas estratégias actuais que promovem a criação de produtos «vendáveis». «Tínhamos em mente um álbum de 50 minutos, e não aquele disco de 60 ou 70 minutos que muitos descrevem como *good value* em função do dinheiro que custa... Acredito firmemente que, se não se consegue fazer um bom disco em 45 ou 50 minutos, então há, de certeza, algo de errado pelo meio.» Além de «avesso» a CD de «loooonga» duração, Jim Kerr também se pronuncia contra as recentes manobras interactivas, criticando, sempre que possível, aqueles que aponta como os malefícios do CD ROM: «Tiram todo o mistério que, acredito, deve fazer parte de toda esta história. Quando tinha 14 anos, o meu primeiro álbum, sabia-o, ia mudar a minha vida. Era de David Bowie, chamava-se *Ziggy Stardust and the Spiders from Mars* e eu sabia que a sua audição me iria transformar. De modo algum pretendia remisturá-lo, acrescentar-lhe percussões ou saber como tinha sido feito. Era, para mim, quase que uma dádiva vinda de um outro mundo. É o mistério nestas coisas o que as torna entusiasmantes. Gosto das coisas ambíguas com fortes emoções!» O vídeo, um «mal necessário» segundo Jim Kerr, merece também a sua crítica, como elemento de dissolução do já referido «mistério». «Em tempos, eram as capas dos discos que nos ia dando a imagem do que mudava ou continuava num artista. Uma vez mais o mistério ganhava importância.» Quanto ao futuro dos Simple Minds, apenas uma palavra se vislumbra: mistério! ◀

▶ N.G.

Cranberries

somam e seguem

Os Cranberries representam um caso pouco frequente de popularidade justificada em torno de uma proposta nascida longe das regras mais básicas de um mercado essencialmente consumista. A aguardada reedição local do seu ainda curto catálogo - *Everybody Else's Doin' It So Why Can't We* (1992) e *No Need To Argue* (1994) - vem acompanhada por um brinde de quatro faixas ao vivo na nova versão do mais recente álbum. *The Live EP*, que apresenta quatro momentos fundamentais na carreira de palco dos Cranberries - *Zombie*, *Dreams*, *Linger* e *Ridiculous Thoughts* -, alimenta todas as críticas positivas acerca da excelente forma que o grupo vive. Um outro motivo adicional de interesse sobre os Cranberries reside, esta semana, na sua deslocação a

amizade entre todos nós, e não me recordo de alguma vez termos discutido, o que até é frequente entre irmãos!»

O sucesso dos Cranberries encontrou raiz no circuito norte-americano das rádios universitárias, o motor que, quase um ano depois da edição do primeiro álbum, levou os Ingleses e os Irlandeses a descobrir a pérola que haviam deixado escapar. «Estávamos em plena digressão europeia», recorda Feargal, «quando um telefonema nos alertou acerca da vaga de interesse que algumas rádios norte-americanas demonstravam sobre o *single Linger*. Arquitectámos uma digressão norte-americana, trabalhámos bastante, e tudo aconteceu. O esforço foi recompensado.» Contra os rótulos, que classifica como estratégia apenas útil a lojas, Feargal recusa-se a apontar um caminho definido para o futuro dos Cranberries.

«Continuamos, como antes, a compor nos bastidores, na estrada. Sei que as pessoas mudam e, como tal, a música também pode mudar. No fundo, é isso que faz com que as coisas aconteçam. A Dolores constitui a peça fundamental nos caminhos da nossa composição. Todos participamos na escrita, mas é dela que, habitualmente, partem as bases. Falar do futuro é, portanto, algo que depende dela e daquilo que todos nós resolvermos fazer...» O ano de 1994 foi determinante na carreira dos Cranberries e, entre as memórias do ano passado, encontra-se a participação no festival de Woodstock-94, que Feargal descreve como apenas mais um festival: «Nada que se possa parecer com o original, que é impossível de recriar.» Quando lhe solicitámos que recordasse Woodstock-94, lembrou que «choveu muito,



CRANBERRIES actuam esta semana em Espanha

Espanha para dois concertos. Oportunidade única para assistir, este ano, a um concerto de uma banda no seu pico de forma, a presença dos Cranberries em Madrid (dia 2) e Barcelona (dia 3) talvez justifique uns dias de férias. Feargal Lawler, baterista da banda, contou ao DN que não receia o caminho que as coisas têm tomado nos últimos tempos. «Estamos juntos há cinco anos, pelo que vivemos e ultrapassámos muitas situações em conjunto. O crescimento da banda, o sucesso que temos vivido, é encarado com cautela. Tencionamos continuar a desenvolver o grupo com calma e cuidado.» Sobre os rumores de uma eventual carreira a solo da vocalista Dolores O'Riordan, que recentemente têm povoado a imprensa musical britânica, afirma que se trata de mais uma história sem fundamento. «Há uma grande

houve muita lama e demos um concerto espectacular! Era meio-dia e meia de sábado, não chovia nesse momento, e o público era fantástico.» Brevemente deslocar-se-ão a Nova Iorque para registar um *Unplugged* para a MTV, operação que aguardam com ansiedade. Para já, ao vivo, para quem não possa esta semana ir a Espanha, podemos contentar-nos com o *Live EP*, que agora é editado. Uma reacção aos *bootlegs*? «Não necessariamente», esclarece Feargal. «Ainda só vi um! Entrei numa loja, e ouvi que o estavam a tocar. Tinha mau som, e eu pouco dinheiro na carteira. Não o comprei!» ◀

▶ N.G.

conhece a luz do dia, há que explorar e compreender *Good News from the Next World*. Jim Kerr garante que sente no disco uma força e uma emotividade que não vislumbrara nos dois últimos. Sobre a natureza do «regresso» revela encanto: «é magnífico ver pessoas como um Neil Young, Lou Reed ou Van Morrison a reaparecer. Adoraria imaginar o que John Lennon poderia ter feito...». E eis que encontramos os Simple Minds na mesma carruagem de avaliação de regressos... Kerr e Burchill entenderam ser este o momento do regresso. Sentindo-se mais aptos a encarar o presente que em tempos recentes, reconheceram alguns erros do passado, particularmente os cometidos desde o final dos anos 80. Esta, de resto, é prática frequente em dia de regresso para muitas bandas... «O nosso último álbum não resultou como pretendíamos. Acredito que haja quem dele goste muito. Pessoalmente aprecio algumas das canções, mas hoje vejo que estávamos em piloto automático naquela altura. Quando nos apercebemos disso, assustámo-nos, e compreendemos que se impunha uma pausa. Quando se vive desta forma intensa durante dez ou 11 anos consecutivos, perde-se essa noção. Começa-se uma banda e, se se tem sucesso, de repente estamos envolvidos numa indústria. Aos poucos a indústria rouba-nos a banda. Se somos monetariamente recompensados, pensamos como é fácil manter as coisas dessa maneira... Tínhamos de reagir!»

BOAS NOTÍCIAS OU MÁS NOTÍCIAS?

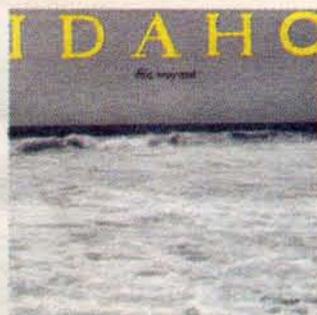
Registado em três locais distintos (Escócia, Irlanda, Califórnia), *Good News from the New World* expressa a imagem das geografias na forma final de um disco. «Diferentes locais são importantes para diferentes situações», comenta Kerr. «Para a concentração inicial, para os primeiros passos, o nosso estúdio na Escócia foi mais que suficiente. À beira de um lindíssimo lago, de segunda a sexta-feira, eu e o Charlie traçávamos esboços, que depois gravávamos. Durante o fim-de-semana ouvíamos os resultados. Se a cassete resistisse ao fim-de-semana, tínhamos algo!» Em Dublin, outra atitude era exigida, particularmente pelo próprio local. «Estávamos bem perto de Dublin e sentíamos a agitação das muitas músicas que por ali se ouvem. Há um *vibe* no ar, e devemos reconhecer que essa é uma cidade mais literata.» Os trabalhos definitivos aconteceram depois em Los Angeles, sob a

POP ROCK

O outro lado da América

Os Idaho, ou melhor Jeff Martin, coração e consciência dos Idaho, sempre se movimentaram no território traçoeiro e perigoso do lado negro dos sentimentos. Tal como a Mark Eitzel, dos American Music Club, fogelhes a alma para a desgraça e para o pesadelo americano e poucas são as vezes em que se manifestam sobre as alegrias da vida. Já assim era em *Year After Year*, primeiro álbum do grupo, e sobretudo no soberbo *Skyscape*, e nada de diferente

acontece neste *This Way Out*. O tom geral é de ilusões perdidas e sonhos gastos, entre o melancólico e a contenção raivosa, com as guitarras oscilando entre o *feedback* feroz e a melodia discreta que ao menor desvio ameaça ruir. *This Way Out* não é um disco de escuta fácil, mas tão-pouco o são os discos dos American Music Club ou Codeine, grupos que inevitavelmente servem de companhia aos Idaho. As palavras de Jeff Martin digerem-se com a mesma facilidade com que se engolem sapos e, não raras vezes, sente-se-lhe a angústia



na voz, talvez porque, como ele diz, *songs are cool but they hurt to sing (Glow)*. *This Way Out* é mais um daqueles discos tristes e desencantados, cheios de bons sentimentos, culpas e saudades. A sua fúria é calma e mais ou menos resignada, como se fosse manifestada ao retardador. Não será

indispensável à sobrevivência do comum dos mortais, mas é um disco de uma beleza frágil, que os apreciadores do *slow core*, em geral, e os fiéis dos American Music Club, em particular, poderão compreender melhor do que ninguém. E se houvesse dúvidas, este disco prova que em Los Angeles não há apenas modelos de calendários de camionistas, *rappers* e bandas de *rock* pesado. Na terra dos sonhos, há quem tenha muitas lamentações. *Idaho*, «*This Way Out*», Caroline Records/EMI-VC ◀

D.I.S.

Aeroporto 94

«*Airport - The Motor's Greatest Hits* é mais uma antologia essencial para documentar as correntes *pop* em finais de 70, quando se ensaiaram os primeiros diálogos de grande sobriedade entre as guitarras e os sintetizadores. Senhores de carreira fugaz, mas inesquecível, os Motors viveram uma existência dada à invenção de uma série de caminhos, que mais tarde desencadearam fenómenos como os que assistimos em



grupos como os Buggles ou os Magazine. Reunião cuidada de elementos significativos no historial desta banda de ilustres trintões londrinos. *Airport* leva aos formatos digitais mais um nome que muitos lembram dos dias do vinil. *Motors*, «*Airport - The Motor's Greatest Hits*», Virgin/EMI-VC. ◀

Plástico de qualidade

Richie Hawith, DJ canadiano residente em Detroit, co-fundador da etiqueta Plus 8, é um dos nomes de referência da actual cena *ambient* norte-americana. Cultor de linhas derivadas de um encontro pacato entre a clássica *techno* de Detroit, a *house* e os paisagismos ambientalistas *bleepy* tem-nos proporcionado uma série de sóbrias sugestões para relaxamento induzido.



Sob os nomes Fuse, Cybersonic e, mais recentemente, Plastikman, desenha uma carreira que merece acompanhamento. Sem supresas, o novo *Musik* merece a nossa atenção. Bzzz! *Plastikman*, «*Musik*», Nova Mute/BMG. ◀

Rap e funk com mistura

Há discos que apenas ganham estatuto em prateleiras de curta exigência. Sir Mix-A-Lot, um dos mais óbvios *rappers nouveau riche*, tem-se esmerado na produção de candidatos a semelhante espaço. Fazedor de êxitos em série (para quem os quer!), eilo de regresso com *Chief Boot Knocka*, mais um atentado à linha da frente da invenção do *hip hop*. Apesar da



«curiosidade» *funk* de algumas faixas como, por exemplo, *Sleepin' Wit My Fonk* (onde participa Flea, dos Red Hot Chili Peppers), não se consegue encontrar uma justificação interessante para novo «produto». Verborreias... *Sir Mix-A-Lot*, «*Chief Boot Knocka*», American Recordings/BMG. ◀

Ossos do ofício

Finalmente surge um álbum por parte do interessante trio Drizabone, até aqui um pólo de



actividade discreta com provas dadas nalguns maxis e remisturas (entre as quais *White Lines*, dos Duran Duran). Centrado em estratégias de leitura de normas actuais da *soul* britânica - tanto em assédios dançáveis como em baladas bem estruturadas - *Conspiracy*, mesmo reconhecido como agradável, pouco de conspirador tem, limitando-se a seguir normas instituídas. Uma chamada de atenção deve, contudo, ser feita para a exploração *house* de *Real Love*, os climas *jazzy* de *Last Time* ou o disco (*à la M-People*) de *Neighbourhood*. *Drizabone*, «*Conspiracy*», 4th & Broadway/PolyGram. ◀

Receita simples

Há nomes que pouco ou nada vêm acrescentar à história das músicas. Vanessa Williams, figura esbelta, é a imagem fiel de um filão dourado que o circuito *R&B* norte americano encontrou, nele baseando parte significativa do seu apelo ao grande mercado de consumo imediato. Longe do gume dos acontecimentos na actual cena negra norte-americana, *The*

Sweetest days vive um pacato romance adocicado, limitando-se a repetir uma recita estafada e vazia de real alma. Onde é que está a *soul*? *Vanessa Williams*, «*The Sweetest Days*», Mercury/PolyGram. ◀



Trovoada «hard'n'heavy»

Behind Closed Doors é já o terceiro álbum dos Thunder, uma das mais activas bandas na actual cena *hard'n'heavy* britânica. Nascidos das cinzas dos Terraplano, impulsionados pelo ex-Duran Duran Andy Taylor no seu primeiro álbum (*Backstreet Symphony*, em 1990), apresentam-se com nova formação num disco de



produção assegurada pelo perfeccionista Mike Fraser. Sem novidades, uma proposta interessante para os cultores do género *Thunder*, «*Behind Closed Doors*», EMI/EMI-VC. ◀



Stone Roses para colecionadores

Num momento em que voltamos a contar com os ilustríssimos Stone Roses nos escaparates das novas edições (para o próximo mês, de resto, anunciam novo single - *Ten Storey Love Song*), crescem os apetites por relíquias e raridades. *The First Coming*, longe de constituir novidade, é um *bootleg* que reúne gravações ao vivo, versões alternativas e sessões para rádio efectuadas entre 1985 e 89. A sua edição aconteceu durante o longo interregno, justificando-se o nome como manobra oportunista para saciar as angústias dos muitos fãs que



esperaram e desesperaram pelo reente *Second Coming*. Com péssima qualidade sonora merece, contudo, as nossas atenções por constituir um dos raros discos pirata onde se encontra o histórico *So Young* (o primeiro single dos Stone Roses) numa sessão de 1985 produzida por Martin Hannett. Com o seu título original *Misery Dictionary*, esta versão de *So Young* constitui uma relíquia para colecionadores. A eles, de resto, todo o CD é dedicado, permitindo um contacto (se bem que sofrível) com a já referida sessão de 1985, uma outra, do mesmo ano, para a Piadilly Radio, *demos* de 1989 (*This Is The One*, *Sugar Spun Sister*, *The Sun Still Shines* e *Going Down*) e um excerto de um concerto no Walsall Junction Club, a 3 de Junho de 1989. Versões alternativas de *Waterfall* e *Shoot You Down* e uma gravação, com letra diferente, de *Elephant Stone*, completam a montra de prémios que aqui se exhibe. Para colecionadores ou fãs de ouvido pouco (muito pouco) exigentes... *Stone Roses*, «*The First Coming*» ◀

«Olhó robot»

ainda há poucos dias, aqui comentávamos o regresso ao activo dos Human League, um grupo fundamental na instituição dos sintetizadores como instrumento de trabalho nos universos da *pop*. Inteligente, o reencontro do grupo com o mundo dos discos, venceu uma vontade clara em retomar o formato que, em 1981, imortalizara a banda após a edição de *Dare!* Contrariava-se, finalmente, a tendência «transformadora» que ditara, entretanto, fracassos como *Hysteria* (1984), *Crash* (1986) e *Romantic?* (1990). Phil Oakey, membro fundador e vocalista do grupo desde o clássico *Being Boiled*, o primeiro *single*, em 1978, falou ao DN, confessando, sobretudo, um enorme entusiasmo neste reencontro com o formato original do projecto. «Sinto-me um sobrevivente», contou-nos, referindo, com um certo humor que, se houvesse um acidente de aviação ou uma inundação, ele, Suzan Sulley e Joanne Catherall seriam os sobreviventes... Relativamente a esta etapa concreta na vida do grupo, refere-a como um regresso às origens. «Com o tempo, compreendemos que só éramos bons numa coisa - *techno pop* - e concentrámos o trabalho no que de melhor sabemos fazer. Sabemos que não somos virtuosos. Somos um grupo *pop* programado. Programamos tudo e, depois,

«*Octopus*», o novo álbum dos Human League, devolve a banda à primeira divisão da «*pop*». Phil Oakey, líder histórico do grupo, explica os quês e porquês deste regresso

cantamos *over the top*.» O pioneirismo, evidente noutros dias, não consta hoje da agenda dos Human League. «Não usamos as mais recentes tecnologias», explica Oakey. «Pelo contrário, tentámos evitar

sintetizadores digitais, dando prioridade absoluta aos teclados analógicos. Chegámos até a comprar velharias.» Utilizando o *sampling* apenas como técnica de gravação, voltaram assinar os seus próprios sons. Aí encontramos uma ponte de contacto com a música dos Erasure, com quem Phil Oakey não se importa de ser comparado. «O Vince (Clarke) foi o primeiro a devolver os sintetizadores analógicos à *pop*. O último álbum dos Erasure, *I Say, I Say*, era uma bela colecção de canções.» Os Human League interromperam a sua

carreira discográfica por alturas da compra da Virgin pela EMI. Oakey relata como progressivamente menos atento o percurso da editora com o avançar da década de 80, referindo também que a opção de a deixar se colocou no momento em que decidiram que pretendiam continuar a gravar discos. «A EMI é uma editora que sabe gerir o seu fundo de catálogo, mas não queria muito mais de nós. Procurámos casa nova, quase assinámos pela Sony, até que surgiu a proposta da EastWest, que nos colocava apenas uma condição: a de gravarmos com o produtor Ian Stanley, que havia sido teclista dos Tears For Fears. Não podia ter sido melhor!» Perante as canções que encontramos no novo *Octopus*, compreendemos que pouco mudou na composição dos Human League. «Creio que, na verdade, nunca mudámos», confessa o principal responsável pela composição do grupo. «Somos um grupo que não muda. *Crash* era um álbum da dupla Jimmy Jam/Terry Lewis onde nós pouco mais fomos que meros fantoches. Em *Romantic?* tudo falhou porque pouca gente se preocupou realmente com o disco. Precisava de um mais afinado trabalho de produção global e, talvez, outra promoção. Hoje, já não faz sentido pegar de novo nele. O que nos salvou, financeiramente, nesse deserto



PHIL OAKEY,
sobrevivente
da geração
de 80

de finais de 80, foi a compilação.» Os Pet Shop Boys, por muitos apontados como o modelo fundamental de uma banda *pop* para os dias que correm, merecem todos os elogios por parte de Phil Oakey, que não esconde uma certa inveja pelo facto de não ter tomado as mesmas decisões na mesma altura. «Devíamos ter sido nós a fazer o que eles fizeram! O Neil tem uma voz magnífica, apesar de extremamente limitada no seu registo. Têm um som fantástico e escrevem canções perfeitas.» Quando confrontado com o facto de ter sido um dos autores principais das bases que permitiram esse mesmo som dos Pet Shop Boys, Oakey, humilde, refere que, se não tivesse sido ele, outro teria desempenhado esse papel. «Mesmo assim pouco mudou em Inglaterra. Se, em finais dos anos 70, éramos criticados por utilizar sintetizadores e fazer um som desumanizado, hoje ainda verificamos atitudes semelhantes. Há ainda quem tema uma caixa de ritmos em palco! Ainda não se gerou uma confiança global pelas electrónicas.» Das muitas memórias que guarda de 80, aponta, sobretudo, os erros cometidos pela cegueira com que enfrentaram o súbito sucesso após *Dare!* «Vivemos um sonho para o qual não estávamos preparados. O curioso era que, apesar de tudo, nem éramos muito felizes.» Oakey lembra como fundamental a digressão que realizaram com Siouxsie & The Banshees em 1980. É uma das poucas imagens do passado que deixa viva. Consciente das verdades do circuito *pop*, deliciado com a capacidade de resistência de contemporâneos seus como os Depeche Mode, OMD ou Duran Duran, espelha uma maturidade que, aos 39 anos, parece natural e honesta. O disco, segundo as suas palavras, tenta,

conscientemente, evitar a nostalgia fácil que muitos poderiam antever. «Esperamos que as coisas não sejam vistas desse modo. É certo que utilizamos as mesmas instrumentações de outros tempos, mas enquadrámo-las numa mensagem para 1995. Tentámos escrever uma visão positivista do presente, referindo que o futuro pode ser uma realidade segura (e natural) se se trabalhar com afinco e se for honesto.» É esta mesma mensagem positivista a que encontramos no enigmático *John Cleese - Is He Funny?*, uma homenagem a um humorista que admira, rompendo com a tradição, que, segundo refere, «apenas reconhece os grandes valores depois da sua morte». Sobre John Cleese diz: «É hilariante!» Cauteloso, Phil Oakey encara o futuro com alguma apreensão. Não quer, como no passado, colocar o carro à frente dos bois, tentando assim garantir um futuro. «Será que vamos de novo ser extremamente populares?», pergunta a si mesmo. «Apenas sei que vamos ter de trabalhar muito. Sei também que a sorte nos pode fugir. Apenas desejo ter dinheiro suficiente para continuar a fazer grandes discos.» Neste momento, a carreira do *single Tell Me When* configura-se como a mais bem sucedida desde 1982. «Mesmo assim, não conto com a comida na mesa! Estou muito contente com o disco, e posso afirmar que o venderia a qualquer pessoa. Mesmo assim, vamos com cuidado... Só faremos uma digressão depois de termos temas suficientes para gravar o próximo disco. Vamos esperar... com calma. A *pop* vive hoje dias fantásticos. Creio que estamos a entrar numa nova era da *pop*... Já se ensaiaram as formas, agora temos, de novo, de procurar a magia...»

▷ NUNO GALOPIM



APOSTAS
XFM
À HORA CERTA

THROWING MUSES

"Bright Yellow Gun"
("University",
4AD)

WOLFGANG PRESS

"Going South"
("Going South" CD Single,
4AD)

TRICKY

"Overcome"
("Overcome",
4th & Broadway)

LUSCIOUS JACKSON

"Rock Freak"
("Natural Ingredients",
Capitol)

LOVE SPIT LOVE

"Please"
("Love Spit Love",
Imago)

A. R. KANE

"Grace"
("New Clear Child",
3rd Stone)

SMASHING PUMPKINS

"Blow Away"
("Pisces Iscariot",
Rut)

L. P. C.

"Ubuntu"
("Welcome To
Lucky People Center",
Matéria Prima)

105.8
PORTO
91.6
LISBOA



HUMAN LEAGUE de novo em forma

FOLK

Duas bandas separadas na geografia, mas com algo em comum, um rock preenchido de folk

O espírito e a adrenalina

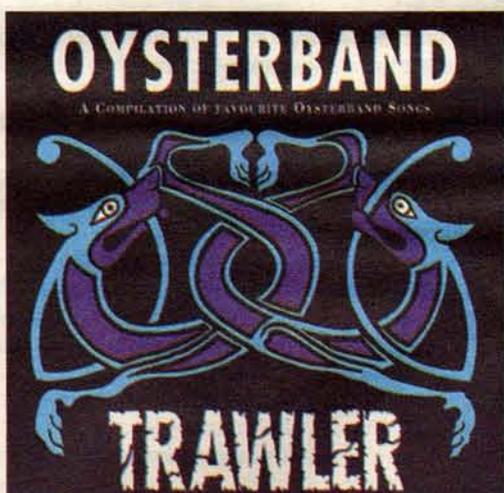


OYSTER BAND, um nome essencial do «rock folk»

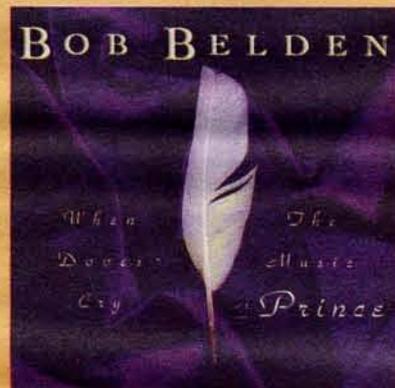
Os britânicos Oysterband com uma compilação de *favourite songs*, registadas segundo uma perspectiva antológica, e os estrepantes Hoven Droven, vindos da Suécia e que com o álbum *Hia Hia* repõem a *folk-rock* escandinava no centro das atenções ocidentais. A introdução apresentada, seguem-se os apetecidos complementos informativos. Com a mesma legitimidade que ao ouvinte mais distraído se sugere a obra da Oysterband, acusando por aproximação os perfis de uns Pogues ou de uns Waterboys, também se pode (e deve!) salientar o nome dos Hoven Droven, associando-os ao estimulante processo de revitalização da *folk* escandinava para um contexto nitidamente *rock*, onde nos últimos anos emergiram propostas interessantes nesse domínio como os Norrlátar e os imprescindíveis Hedningarna. O álbum *Hia Hia* não chega a ser um «marco» definitivo para os anos 90, mas avança pistas sobre as quais apeete specular, no que se refere à continuidade do trabalho do colectivo Hoven Droven e nomeadamente ao seu seguimento em futuras publicações. Um sexteto de multi-instrumentistas, virtuosos e com um longo e diversificado currículo, que tanto pode oscilar entre os tradicionais cancioneiros suecos a arquiteturas *free* do *jazz* e derivados e os vocabulários interventivos e de certa forma radicais do *rock*. Portanto, uma «assembleia» facilmente permeável a exageros, o que, à parte algum cepticismo dos conservadores das linguagens tradicionais e populares, resulta com alguma genialidade e bom gosto, como já se deve ter adivinhado através desta descrição. Seguramente que o pretexto mais credível para a «análise» a *Hia Hia* se descobre por sucessivas e demoradas audições dos 12 temas do álbum. Só assim será possível assimilar tanta «informação» sonora e estabelecer os inevitáveis exercícios de relação para com outras propostas musicais da geração de 80 e 90 da Escandinávia. Tudo se opera numa reconstrução actualizada de temas tradicionais suecos, ouvindo-se inclusive na introdução a alguns dos instrumentais, gravações datadas, onde se descobrem vozes semianónimas e sons rústicos, gravados ao que parece incidentalmente e que funcionam como *samples* e matéria-prima, rapidamente reproduzida à escala sonora dos Hoven Droven. Nessa escala harmoniosa e sonora constam vocabulários *folk*, *rock* e *hard-rock*, certas insinuadas sugestões de um *funky-jazz*, mas sem anular a auréola *folk*, que em verdade domina todo o álbum, mesmo quando as guitarras mais acesas operam numa «revolução» interpretativa. A determinado momento do álbum, descobre-se um ambiente de *night-club* e de boémia, com os aplausos anónimos a denunciarem uma especie de *habitat* natural dos Hoven Droven, que ciclicamente induzem o ouvinte desde as mais sóbrias quietudes «glaciares» a *trips* de explosão sonora, num ritual de fogo vertiginoso onde nem mesmo as percussões conseguem disfarçar uma certa afinidade acústica com a

rítmica afro-latina. A somar a tudo isto há mesmo uma curiosa pausa, condimentada de *swing*, a insistir na polivalência deste sexteto, no tema final, a harmónica desembrulha uma «valsa» apaziguadora, porventura para espíritos mais acelerados de tanto ritmo. Semelhante aprovação, se bem que de quando em vez mais moderada, se entrega à compilação da Oysterband, de Ian Telfer. Um resumo perfeitamente discutível sobre o percurso da banda desde meados da década de 80 até aos nossos dias, incluindo a reconstrução de alguns temas «clássicos», devido à remodelação de *line-up* do quinteto, que nos últimos tempos admitiu novas presenças de músicos como Chopper (baixista, violoncelista) e Lee (baterista). A título dessa alteração e remodelação, a Oysterband actualiza o passado em momentos como *Another quiet night in England* e, entre outros, *We could live right now*, para que os novos elementos pudessem oferecer a sua «personalidade» artística a canções que escreveram a história de um dos mais recomendáveis grupos *folk-rock* britânicos dos anos 80, perfilados no seguimento intervencionista (sim, sim, não só musicalmente mas também politicamente!), de antecedentes do género, inaugurados nos idos 70, como a Steel-Eye Span e os Jethro Tull. *Trawler* reúne 19 temas, incluindo cinco reciclagens de espólio e outros tantos motivos de interesse, como a adaptação do tradicional *Rambling irishman*, focando o tema da emigração de irlandeses para os EUA. Uma colectânea que se resume apenas ao que o subtítulo indica, se bem que para os melómanos nada se perdia se se aplicasse uma correcção: «A compilation of (some!) favourite Oysterband songs.» *Hoven Droven*, «*Hia Hia*», *Xource Records/Mc-Mundo da Canção*) *Oysterband*, «*Trawler*», *Cooking Vinyl/MVM*) ◀

► LUIS MATEUS



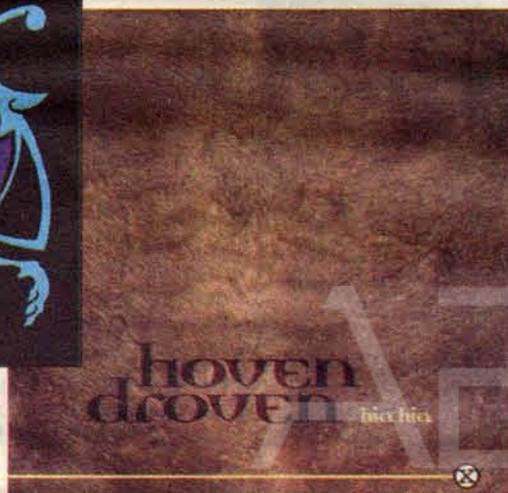
JAZZ



Que dizer perante uma série de operações de transformação de temas de Prince, um dos maiores génios da música dos nossos dias? Que pensar de uma série de manobras de mutação jazzística, conduzidas pelo orquestrador Bob Belden, o homem que assinou já trabalhos semelhantes sobre o *Turandot*, de Puccini? À partida, o projecto parece entusiasmante, tanto mais que envolve colaborações como as de Greg Osby (um dos primeiros músicos de jazz a compreender a *cena jazz dance*) ou Cassandra Wilson. Mas, contrariando as expectativas, investindo por trilhos de liberdade restrita e considerável contenção de recursos estéticos, Bob Belden propõe um manual de leitura adulta sobre bases que poderiam sugerir maior irreverência. Contrariando as tendências irrequietas e ousadas na música de Prince, Belden opta antes por

Prince

um nivelamento sugerindo tranquilidade monotona onde se surpreende e emoção. Longe de constituir uma digressão diga-se que em *When Does the Music Stop?* em mais que uma versão adocicada da música própria selecção da partida, uma opção menos exigentes, o *Nothing Compares to Love* ou *Arms of a Woman* *contemporary*, Belden recriações pacatas e grandes desafios. E aqui existem, apondo série de experiências *funk*, que representam interesse deste disco *Kiss, Baby I'm a Star* e o mais aconselhado 1999 (a seguir imagens que conhecemos nuns Galliano) talvez constituam, juntamente com a interpretação *swing* balada *The Question of U*, as etapas bem sucedidas desta aventura de Bob



HOVEN DROVEN E OYSTERBAND, dois discos fundamentais para compreender por que linhas se rege o melhor rock folk um nome essencial do «rock folk»

CLÁSSICA

Beethoven por italianos



Gravada em Dezembro de 1992, e completamente dominada por intérpretes italianos, esta é uma das mais apelativas recentes versões do *Concerto para Violino e Orquestra*, em ré maior, op. 61, de Beethoven.

O principal interesse do registo provém, quanto a mim, da presença de Salvatore Accardo como solista. Nascido em Turim em 1941, detentor de um virtuosismo que já fez da sua gravação integral dos concertos de Paganini um acontecimento (virtuosismo bem patente, aliás, na presente gravação), Accardo patenteia aqui, uma vez mais, algumas das características que nos obrigam a considerá-lo como um dos maiores violinistas do nosso tempo: sonoridade límpida e brilhante (que, estranhamente, me fez por vezes recordar a do fantástico Grumiaux!); vibrato quente; fraseio longo; musicalidade apelativa. Para além do mais, o instrumentista surge aqui com uma das suas mais inspiradas interpretações - e para o provar bastará ouvir os dois *Romances para Violino e Orquestra* contidos nesta gravação. O maestro Carlo Maria Giulini, à frente de uma ótima Orquestra Filarmónica do Scala, surge-me aqui, na generalidade, um pouco lento de mais. É um facto que a lentidão dos andamentos se tem tornado numa característica cada vez mais patente neste velho maestro italiano, possuidor de um ouvido fabuloso - Giulini tenta assim, obviamente, conquistar uma sonoridade cada vez mais transparente para tornar mais perceptível a estrutura profunda das obras (a isto não será alheio o trabalho com Celibidache). Trata-se de uma opção corajosa, mas a que falta por vezes a inspiração fulgurante de outros maestros que gravaram esta obra. Dito isto, reitero que esta é uma das melhores gravações destas obras surgida nos últimos anos.

Beethoven: «Concerto para Violino e Orquestra», em ré maior, op. 61; «Romance n.1», em sol maior op. 40; «Romance n.2» em fá maior, op. 50., Sony Classical. ◀

◀ JORGE RODRIGUES

«Concerti Grossi» de Corelli

a Orquestra Nova Clássica de Sampetersburgo e o maestro Alexander Titov surgem no catálogo da Digital Focus como intérpretes de um vasto repertório que abarca do barroco (o presente disco é um exemplo), a Dvorak (*Sinfonia do Novo Mundo*), passando por Mozart e Beethoven (*Sinfonia n. 5*). Uma tal dispersão não augura nada de bom em termos estilísticos, mas a mais numa época de cada vez maior especialização. Dito isto, refira-

se que a presente leitura, embora musicalmente correcta, nada traz de novo à história da interpretação dos *Concerti Grossi*, op. 6, de Arcangelo Corelli. Arcangelo Corelli, «Concerti Grossi», op. 6, n. 1, 2, 3, 4, 8 e 9. Digital Focus/Sony Music. ◀



Duetos portugueses

Com este *Duetos*, em gravação efectuada no Centro Cultural de Belém, em Dezembro de 1993, surge-nos um outro registo a perpetuar aquela que tem sido uma das mais regulares e interessantes junções criativas de dois intérpretes portugueses dos últimos anos - os pianistas Pedro Burmester e Mário Laginha. Uma outra vez se assiste à fantástica e difícil união musical de dois consagrados talentos, que, embora na maior parte das vezes se coloquem em diferentes áreas, nestas celebrações a dois pianos se costumam reunir. Agora propõem-nos uma selecção de obras de

autores norte-americanos (Barber e Copland) e franceses (Ravel e Milhaud). «Duetos», com Pedro Burmester e Mário Laginha. Obras de Samuel Barber, Aaron Copland, Maurice Ravel, Francis Poulenc e Darius Milhaud, Farol Música ◀



e para cardíacos

til das arestas, lade e considerável poderia aguardar

um pecado mortal, en Doves Cry - The contramos pouco io jazzística a de Prince. A s faixas indicia, à pelas propostas omo são os casos de 2 U, When 2 R in rion. Sob regras adult len assinou e pouco dadas a sses, se é que por am antes para uma s em formato jazz-am os pólos de maior o.

Belden e amigos. Inconsequente, a investida latin jazz de *When 2 R in Love* chega mesmo a assustar quem tenha acompanhado de perto a composição de Prince...

Só a excelência das interpretações justifica operações como esta. Não sabemos se pelos mesmos caminhos segue *Princejazz*, outro disco de Belden para a Blue Note. Pelo sim pelo não, aconselhamos antes a aquisição de um raro bootleg que regista parte de uma histórica jam session de Prince com Miles Davis, nos estúdios da Paisley Park. Bob Belden talvez consiga antes a proeza de agradar, com música de Prince, a quem de Prince não goste... Bob Belden, «When 2 R in Love - The Music of Prince», Metro Blue/EMI-VC. ◀

◀ N.G.



BOB BELDEN,
orquestrador dado
a manobras «exóticas»

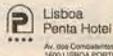
Sons da Voz

Teatro Municipal de São Luiz
Fevereiro 22H

Colaboração



Apolos:



Diário de Notícias

CAPITAL

TER 7 Gabriel Yacoub

QUA 8 Tetvocal

SEX 9 Pi de la Serra

Bilheteira do Teatro e
Agências ABEP e ALvalade

Produção

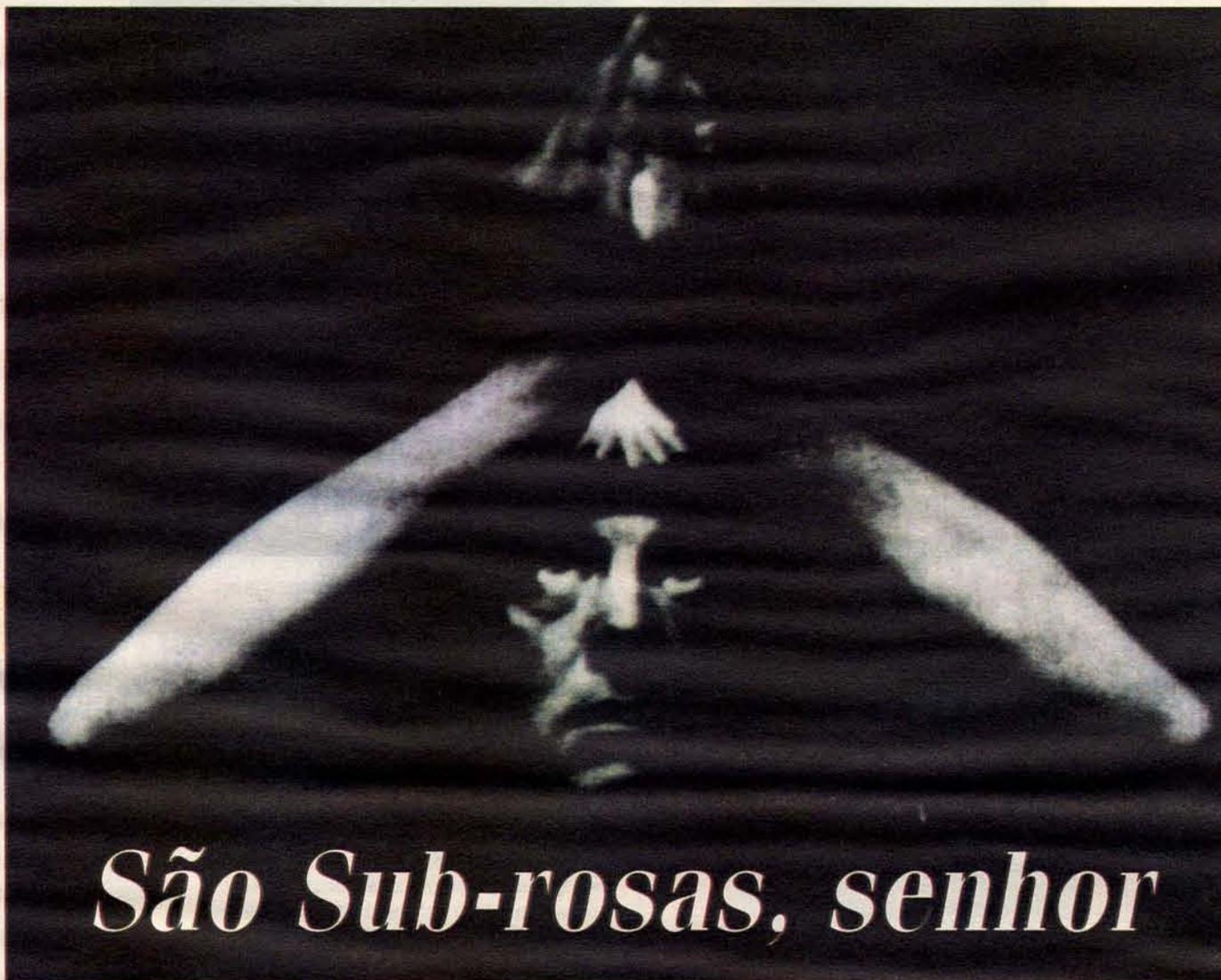
VACHIER
ASSOCIADOS

Lancemos um olhar sobre alguns dos títulos recentemente propostos pela independente belga Sub Rosa, uma editora que desde há vários anos vem assumindo um importante papel na divulgação da música de cariz mais alternativo

Um dos lançamentos mais interessantes é partilhado por dois guitarristas apostados em expandir o território do seu instrumento. Em *Sound of a Distant Episode* (com o subtítulo *Reiventing the guitar* a exprimir com justeza as intenções que presidiram à sua elaboração), Marc Ribot, acolitado pelos Shrek (onde se destacam os percussionistas Jim Pugliese e Christine Bard), compõe uma música altamente estimulante (sobretudo em *Lobster claw symphonette*), invadindo a área da nova música, com as guitarras a cerrarem fileiras e a exibirem uma dose de agressividade, que exige do ouvinte alguma capacidade de encaixe. Por sua vez, Fred Frith demonstra, por detrás de uma guitarra acústica, que a electricidade não é imprescindível quando a imaginação abunda, mas é no magnífico *Second Nature*, onde a sobreposição de várias guitarras desagua numa orquestra virtual, que se opera uma fascinante demonstração de insuspeitas capacidades tímbricas.

Outro dos discos a ouvir é *Alphabet City*. Preenchem esta banda sonora, para o quotidiano de uma das zonas pouco aconselháveis de Nova Iorque, Elliot Sharp, David Shea, a Slash Orchestra e os Beautiful People Ltd., todos devidamente intercalados por captações sonoras registadas no local, com a

introdução e o epílogo respectivamente a cargo de textos lidos por Gerard Malanga e Michael Gira (ex-Swans). Enquanto a notável Slash Orchestra apresenta um



São Sub-rosas, senhor

rock absolutamente neurótico, a requerer investigação posterior, os B.P.Ltd. (onde pontua a também ex-Swans Jarboe), cujo desigual *Introducing* havia redundado num inesperado fracasso, recuperam aqui algum crédito com um par de aguerridas odes rítmicas, entrecortadas por *samples* e pela voz de Jarboe, a roçaram o som dos Test Dept. Sharp não adianta muito ao que dele já conhecemos, Shea (com o vigoroso tribalismo urbano de 8 C e recuperando ainda *Prisoner #7* do seu segundo álbum de originais) explica porque é uma das personagens da cena musical nova-iorquina a seguir com maior atenção.

Outra referência a ter em conta é o terceiro trabalho dos X-Legged Sally, banda liderada pelo clarinetista Peter Vermeersch, um integrante do colectivo Maximalist!. Sucedendo a *Slow-Up* (1991) e a *Killed By Charity* (1992), este produzido por Bill Laswell, *Eggs and Ashes* prossegue o desenvolvimento de uma estética assente num jazz-rock virulento e experimental, onde com frequência emergem apontamentos com origem na escola do cabaré germânico, que fazem aparentar o som

destes belgas ao outrora produzido pela dupla Heiner Goebbels/Alfred 23 Harth. Tal como os seus antecessores, *Eggs and Ashes* é imprescindível. Também figura de peso nos Maximalist! é Thierry De Mey. Ao contrário de Vermeersch, De Mey evolui no território da música

erudita, exibindo as suas composições estados de espírito comuns a grande parte da produção erudita contemporânea. Sobressaem uma angústia e uma opressiva urgência metropolitana

(bem retratadas em *Ice*, para violino e violoncelo, e na monódia para cravo *Undo*), as quais, porém, raramente conduzem a música a um vertiginoso e ansioso rodopio. Não se torna assim nunca rarefeito o espaço disponível para a respiração, mas a ameaça está pendente ao longo de todo o disco. Este finda com *Aire*, peça para *samples* de percussões a merecer ser rapidamente ouvida.

Baseando-se, embora tal não se note, em 12 risíveis histórias da pena do realizador Peter Greenaway, os britânicos Hafler Trio (ou seja, Andrew McKenzie) empreendem mais uma viagem no seio da música industrial. Da nebulosa de electricidade e ruído, gravada entre 89 e 93, sobressaem os

ritmos de *The Fast Hover-Fly*, as oscilações de *Hydrofan* e as manipulações de fitas magnéticas presentes em *The naturalist e the Pouch*. Na globalidade, estamos perante um bom disco dos Hafler Trio, o qual só tem a ganhar com sucessivas audições.

Declaradamente menos entusiasmante é *Orgazio*, dos norte-americanos Lilith, bastante aquém das expectativas criadas com o anterior *Stone* (1992).

Tomando como inspiração os escritos e a teoria numerológica de Aleister Crowley, os Lilith socorrem-se de diversas fontes sonoras (entre as quais a voz de Crowley e o sinal de rádio de pulsares), que são a *posteriori* tratadas digitalmente (expandidas, encurtadas, transformadas em *loops*, etc.). Infelizmente, as consequências do processo revelam-se muito pouco atraentes, deixando no ar um certo travo a frustração.

Aguarde-se então pelo próximo trabalho dos Lilith, esperando que o futuro não confirme as nossas piores suspeitas.

Bebo Baldan propõe-nos um curioso *Soniasikri*. Embora na escrita deste italiano seja indiscutível a presença da escola cinematográfica (nomeadamente Morricone e Rota) transalpina e de vários discos de Vangelis Papathanassiou, a influência mais marcante parece mesmo ser Peter Gabriel, sobretudo se atentarmos nas sequências rítmicas e no modo como

alguns instrumentos étnicos estão colocados (que não na voz, já que o álbum é instrumental). O admirável vigor que *Soniasikri* ostenta no seu início vai-se esvaindo com o decorrer da audição, provavelmente fruto da repetição dos truques de produção, o que leva a que, não sendo propriamente morna e se ouça sem contingências de maior, a música de Balban nunca chegue a ser verdadeiramente emocionante.

Por último, e para terminar este apanhado sobre as últimas edições da Sub Rosa, resta-me apenas referir a reedição em CD do excelente *Survive the Gesture*, da autoria de ex-This Heat Charles Hayward.

Marc Ribot/Fred Frith - «*Sound of a Distant Episode*»
Vários - «*Alphabet City*»
X-Legged Sally - «*Eggs and Ashes*»
Thierry De Mey - «*Undo*»
Hafler Trio - «*One Dozen Economical Stories By Peter Greenaway*»
Lilith - «*Orgazio*»
Bebo Baldan - «*Soniasikri*»
Charles Hayward - «*Survive the Gesture*»
Todos, Sub Rosa/Megamúsica ◀

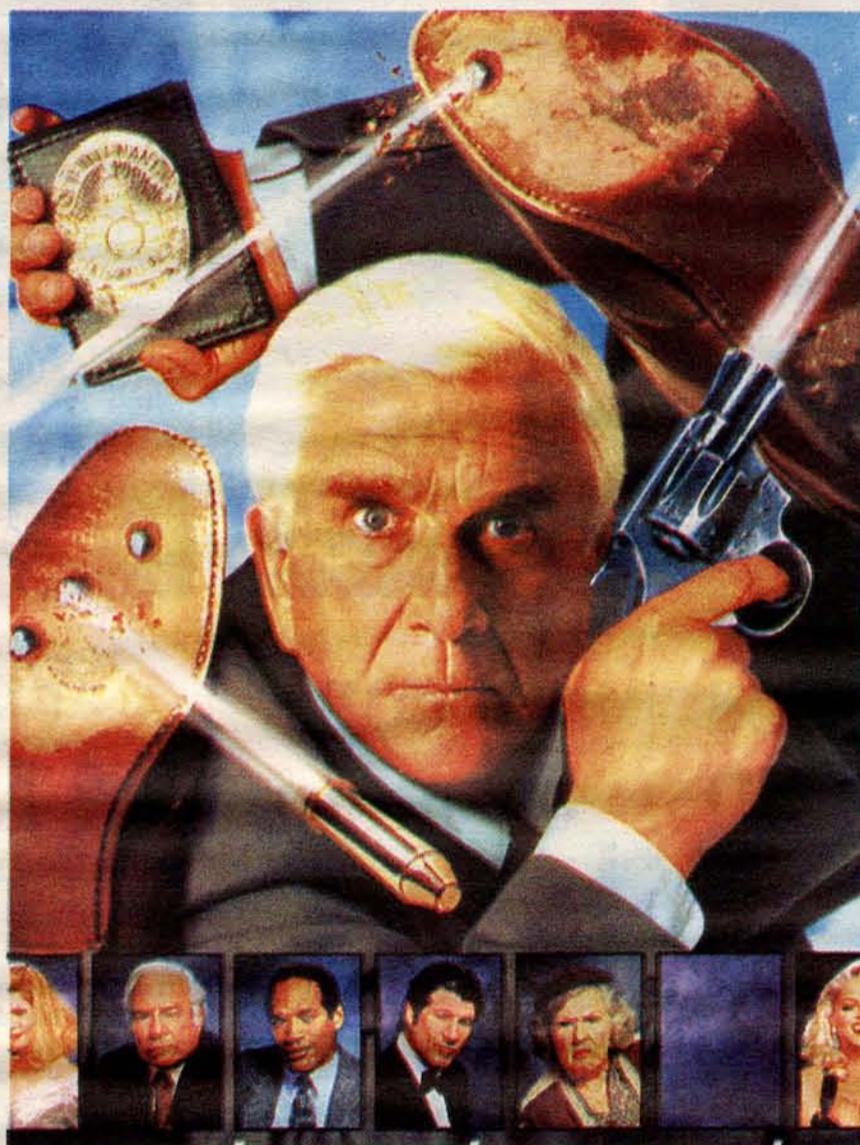
► PEDRO IVO ARRIEGAS



FILMES & CASSETES

Partir o côco a rir

Está chateado? Está farto de ver filmes ainda mais trágicos e deprimentes do que a sua própria vida? Não se preocupe: Fevereiro é o mês da comédia. Pelo menos no que diz respeito às cassetes que a Edivideo tenciona lançar a partir de amanhã. Com efeito, os pratos fortes desta editora, tanto em termos de aluguer como na venda directa, são fitas de partir o côco a rir. Se não, repare: *Aonde é que pára a Polícia - Parte 33 1/3 - o Insulto Final*, a continuação da saga policial protagonizada por Leslie Nielson e Priscilla Presley, e *Quanto Mais Idiota Melhor - Parte dois - Wayne's World* no original, o prosseguimento das aventuras da banda metálica mais cretina do mundo são os principais títulos da CIC que a Edivideo colocará à disposição dos videoclubes. No que diz respeito à venda directa, o filme mais comercial a lançar pela mesma editora este mês é, provavelmente, *A Família Adams - parte dois*, já há algum tempo disponível no mercado de aluguer. Neste filme, o malgrado Raul Julia e a diabólica Angelica Huston acrescentam mais um rebento à macabra família, que, com a ajuda da mãozinha mais mexeriqueira do cinema, e de uma *babysitter* de formas generosas, lançam o pânico em redor. *Cabeças de Cone* - sobre a vida de uma família de extraterrestres no nosso planeta, é outra comédia que será agora posta à venda. Voltando ao *Naked Gun* - o título original de *Aonde é que pára a Polícia*, refira-se que a data de lançamento não



AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA parte 33 e 1/3: o prato forte da Edivideo para Fevereiro

poderia ser mais oportuna, uma vez que uma das cabeças de cartaz do filme, o jogador de futebol americano O.J. Simpson, está agora a protagonizar o julgamento mais mediático de que há memória. Independentemente deste pormenor, o facto é que o filme vale por si: o detective mais desastrado da história vê-se a braços com um misterioso assassino que ataca as estrelas de Hollywood durante a famosa cerimónia da entrega dos Óscares. Rachel Welch e Pia Zadora são algumas das estrelas «atacadas» não pelo criminoso mas pelo inepto tenente Frank Drebin. Peter Segal, o realizador, adverte que este produto da Paramount é «não poluente, bio-degradável e livre de qualquer prémio entregue pela academia».

A segunda parte de *Wayne's World*, que, embora anunciada, nunca passou nas salas de cinema, aguça a curiosidade a qualquer pessoa que se tenha deliciado com o primeiro. No filme número um, Wayne e o seu amigo Garth provam como é fácil ser um ídolo da juventude na terra do tio Sam: usando a sua garagem como estúdio, resolvem gravar um programa-pirata difundido por cabo. Desta vez, o seu ninho é um apartamento instalado numa fábrica de bonecas em Illinois. E Wayne tem uma ideia genial: organizar um concertomaratona a que deu o nome de *Wainestock!* A coisa promete. ◀

► TERESA BARRAU

TOP VIDEO de alugueres das editoras associadas

Semana de 15/01/95 a 21/01/95

| Classificação esta semana | Classificação anterior | Videograma | Editora |
|---------------------------|------------------------|------------------------------|---------------|
| 1 | 1 | Em Terra Selvagem | WARNER H.V. |
| 3 | 2 | Uma loura que Vale Ouro | ECOVÍDEO |
| 2 | 3 | A Lista de Schindler | EDIVÍDEO |
| 6 | 4 | Encruzilhada | EDIVÍDEO |
| 4 | 5 | Inimigo Público nº 1 : o Pai | FILMAYER A. |
| 5 | 6 | Robin H. - Heróis emCollants | LUSOMUNDO |
| 7 | 7 | O Dossier Pelicano | WARNER H.V. |
| 8 | 8 | Mr. Jones | LUSOMUNDO |
| 9 | 9 | Beethoven 2 | EDIVÍDEO |
| 10 | 10 | Filadélfia | LUSOMUNDO |
| 17 | 11 | Um Homem Sem Rosto | LUSOMUNDO |
| 12 | 12 | Em Nome do Pai | EDIVÍDEO |
| 15 | 13 | Royce-Agente Secreto | CASTELO LOPES |
| 11 | 14 | Zona de Impacto | LUSOMUNDO |
| 13 | 15 | Vontade de Ferro | FILMAYER A. |
| - | 16 | Dois Novos Rabugentos | WARNER H.V. |
| 14 | 17 | Parque Jurássico | EDIVÍDEO |
| - | 18 | Mulheres de Armas | CASTELO LOPES |
| 48 | 19 | Gerónimo | LUSOMUNDO |
| 34 | 20 | Homem Demolidor | WARNER H.V. |

* - Classificação da semana anterior

Fonte: FEVIP



Mão no volante e dedo no gatilho

multidão de filmes que lhe são aparentados quer na morfologia simplificada, quer na predestinação comercial, resume-se em três penadas.

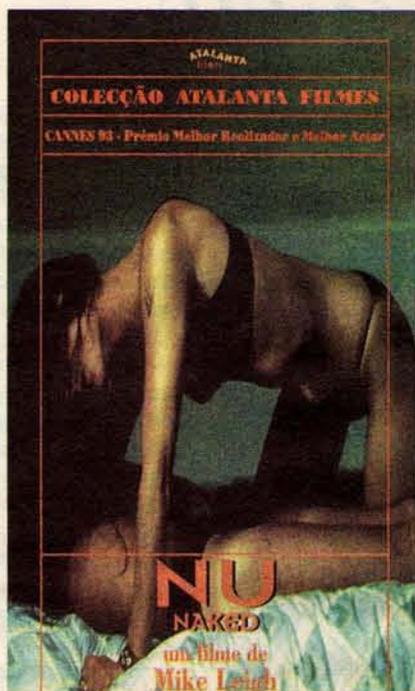
Temos o argumento bem pincelado de humor a carregar no negro (um cadáver móvel que não encontra quem lhe dê última morada), e a rabiolagem do género (uma projecta «madrinha» que não hesita em mandar ventilar a tiro a neta irreverente), a realização de pé na tábua e a contornar a violência auto-

deslumbrada, e Michael Madsen e Patricia Arquette no duo principal. Ele tem piquete de volante, gasta a pachorra com ela e parece o irmão mais esperto e mais cool de Mickey Rourke; ela é pendura, gasta a língua a falar com ele, usa as calças e dá uso aos gatilhos. Juntos num Lincoln descapotável, viajam bem. ◀

Sarilhos no Descapotável (Castello Lopes Video), de Jeffrey Reiner, cumpria com todos os quesitos para, em Portugal, cair - como caiu - de chapão no moveido mercado do vídeo. A saber: um realizador mais anónimo que assinante de lista telefónica regional, uma produção que conta os tostões um a um, uma história descomplicada, despachadilha e a queimar borracha *on the road* do princípio ao fim, dois heróis de perfil série B, um ramalhete de vilões entre o azeiteiro e o grunge e fuzilaria suficiente para a contagem final de cadáveres ser minimamente civilizada. O que distingue *Sarilhos no Descapotável* da



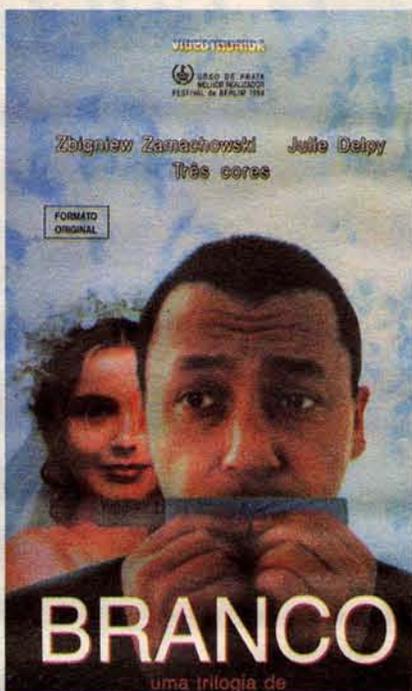
► EURICO DE BARROS



Londres anos 90

Johnny é um personagem descontente com o que o rodeia, inteligente, culto mas sem perspectivas. Oriundo de Manchester e vivendo numa Londres de que conhece os cantos mas desconhece a integração, Johnny dirige-se a casa da namorada. Lá encontra uma amiga desta, com quem vai para a cama. Desprezado por ambas, parte sem rumo, acabando por ser recolhido por um segurança de um prédio de luxo, também em busca de si próprio. Quando volta a casa da namorada, quem lá se encontra desta vez é o senhorio, um homem perverso e com a mania das grandezas. Por fim, a verdadeira dona da casa regressa de uma missão de auxílio em África e não percebe nada do que se passa no seu apartamento. Mike Leigh é um dos mais notáveis realizadores britânicos do momento, tendo saído de uma longa carreira na televisão para uma obra fílmica onde, com terrível mordacidade e um humor tipicamente britânico, desvenda os males endémicos da sociedade em que vive e os tipicismos dos seus habitantes. *Nu*, tal como o título indica, é o seu filme mais despojado, um retrato nihilista de uma Londres sem saída, verdadeiro labirinto para personagens em busca do seu lugar. David Thewlis tem um trabalho notável num personagem brilhante, complexo e incómodo.

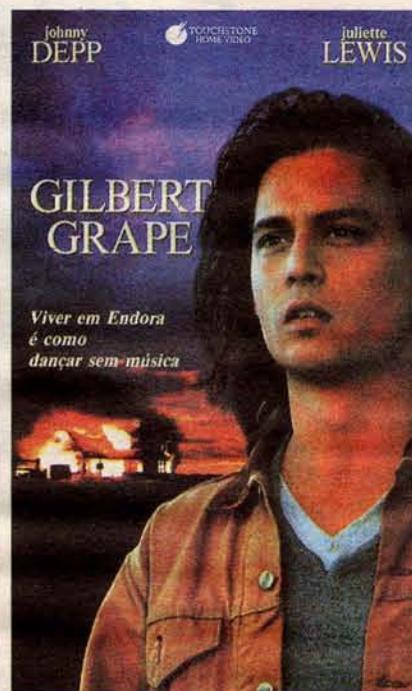
NU (Naked). Realização: Mike Leigh (GB, 1993). Intérpretes: David Thewlis, Lesley Sharp, Katrin Cartlidge. Cor, 126 minutos. Edição: Atalanta Filmes (venda directa). ◀



A cor do meio

Karol é um cabeleireiro polaco a viver em França, onde casou com uma bela parisiense. Mas Dominique, a sua esposa, abriu um processo de divórcio, afirmando que o seu matrimónio nunca tinha sido consumado. Karol quer voltar para a sua terra natal, mas nem sequer tem meios para isso. No metropolitano, Karol encontra um conterrâneo, a quem convence a transportá-lo no interior de uma mala. Mas quando chega a Varsóvia depara-se com uma realidade económica e social bem diferente da que deixara. A fortuna é agora fácil para quem tiver um pouco de iniciativa. E Karol nunca se esqueceu de Dominique... Segundo momento da trilogia das cores de Krzysztof Kieslowski, segundo a bandeira francesa e o seu significado de liberdade, igualdade e fraternidade, iniciada em *Azul* e concluída em *Vermelho*. Ao contrário desses outros filmes, *Branco* é uma comédia, uma farsa de humor tipicamente polaco em que o realizador comenta a realidade pós-socialista. Sensível, criativo e inteligente, como sempre em Kieslowski, mas um pouco desconcertante para quem aprecia o enorme talento com que aborda a tragédia no cinema. Zbigniew Zamachowski é um popular comediante polaco do momento.

BRANCO (Blanc). Realizador: Krzysztof Kieslowski (França/Polónia, 1993). Intérpretes: Zbigniew Zamachowski, Julie Delpy, Janusz Gajos. Cor, 88 minutos. Edição: Videotronics. ◀



Vida de rapaz

Gilbert Grape vive na pequena localidade de Endora com a sua mãe, uma mulher extremamente gorda e que é uma espécie de atracção local, Arnie, um irmão deficiente mental e duas irmãs mais novas. Gilbert é quem governa a casa, trabalhando na mercearia local e satisfazendo ainda os desejos de uma das clientes, insatisfeita no seu casamento. Mas um dia chega à cidade uma estranha, viajando com a avó. Para Gilbert é a derradeira esperança de encontrar um outro significado para a vida. Um dos filmes americanos mais brilhantes da última temporada, repleto de emoções, comovente e humanista, por detrás de uma fina ironia e do retrato pasmoso de uma pequena comunidade e das gentes de carne, osso e alma que por lá vivem ou meramente sobrevivem. Johnny Depp é brilhante em mais um belíssimo retrato a juntar a uma galeria de personagens à margem que tem protagonizado; Juliette Lewis dá mais um passo na direcção do mais que certo estrelato e Leonardo DiCaprio é a grande revelação, num trabalho soberbo de um jovem deficiente, que lhe valeria uma nomeação para os Óscares.

GILBERT GRAPE (What's Eating Gilbert Grape). Realização: Lasse Hallström (EUA, 1993). Intérpretes: Johnny Depp, Juliette Lewis, Leonardo DiCaprio. Cor, 113 minutos. Edição: Filmayer-Alfa. ◀



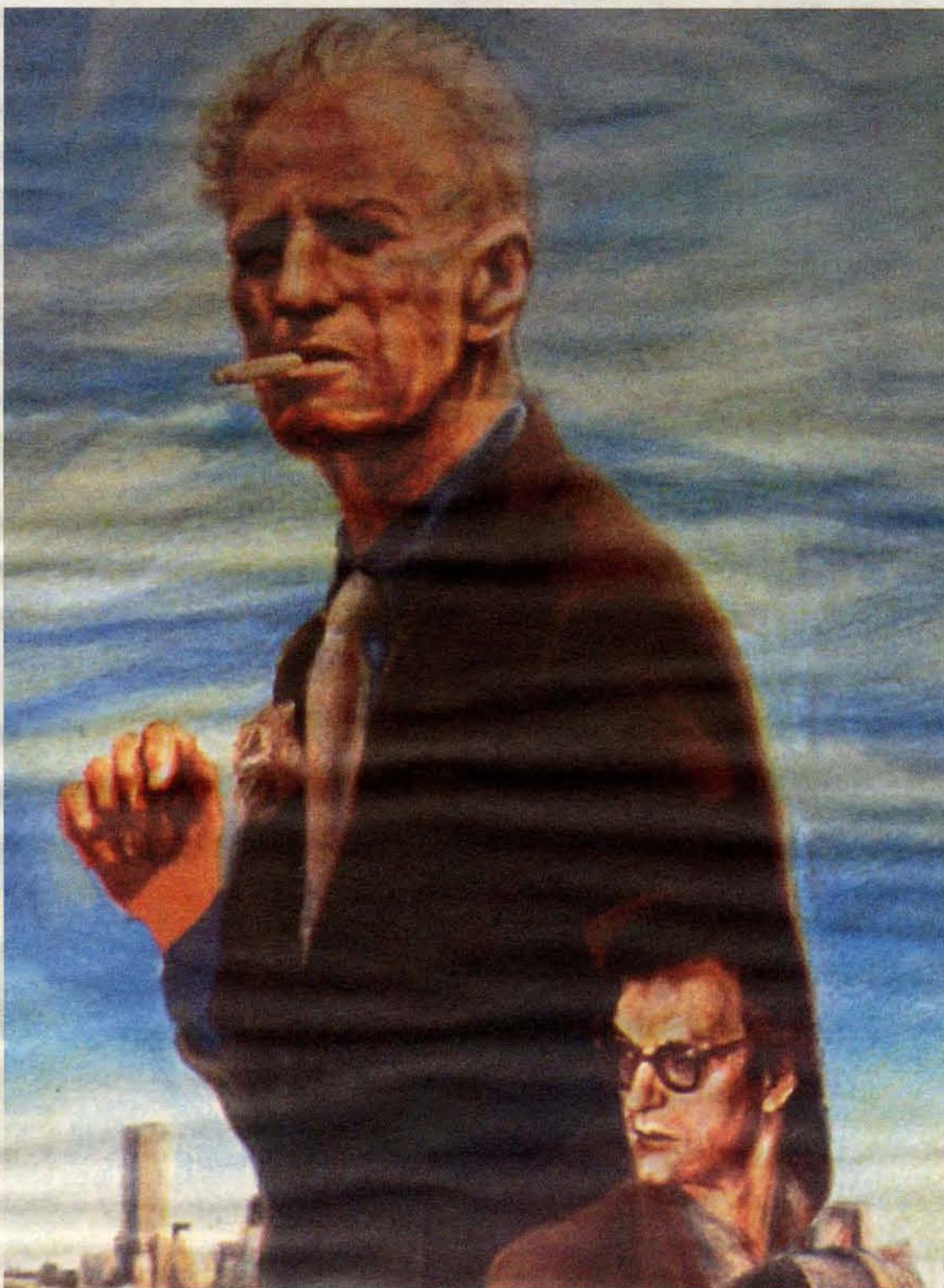
Rebeldes sem causa

Johnny Ramirez é um jovem de origem mexicana que vive nos bairros pobres de Los Angeles, trabalhando numa oficina de automóveis - nem sempre dentro da lei - e partilhando a casa de uma tia, uma prostituta de luxo, e com o irmão deficiente motor. Do outro lado da cidade, na zona rica, vive Laura, uma menina de boas famílias, apesar da evidente infelicidade dos pais, e que namora com um estudante fino mas aborrecido. Quando Johnny e Laura se encontram, é o amor à primeira vista. Mas contra eles está a sua diferente origem social. Segundo filme da série *The Young and the Reckless*, homenagem ao espírito dos filmes de série B do circuito dos *drive-in* dos anos 50, e que durante dez títulos vai refazer alguns dos clássicos do género, pela mão de alguns dos bons realizadores do momento. Para a revisão do filme que Edward L. Cahn assinou em 1957 foi escolhida Mary Lambert, uma realizadora habituada a trabalhar com emoções fortes e que aqui se mostra sensível ao tema de fundo, a rebeldia com causa de jovens sem saídas nem oportunidades. Natasha Gregson Wagner é filha de Natalie Wood e Robert Wagner e, na cena do ginásio, com a sua soberba iluminação, evoca directamente um dos clássicos da mãe, *Fúria de Viver*, de Nick Ray, onde aparece ao lado de James Dean.

O RAPAZ DO DESCAPOTÁVEL (Dragstrip Girl). Realização: Mary Lambert (EUA, 1994). Intérpretes: Mark Dacascos, Natasha Gregson Wagner, Traci Lords. Cor, 81 minutos. Edição: VideoSIF. ◀

Em memória de Nicholas Ray

acaba de sair em vídeo, integrado na Coleção Argos, um filme assinado por dois cineastas de nomeada, Nicholas Ray e Wim Wenders. Que filme é esse que para ver a luz do dia teve, atrás das câmeras, um realizador do período clássico de Hollywood, cuja obra praticamente se concluiu nos anos 60, e um realizador do cinema novo alemão, que começou a filmar apenas nos anos 70? *Nick's Movie - Um Acto de Amor*, o filme em causa, é na verdade um dos filmes mais importantes e originais sobre o mundo do cinema e uma das mais comoventes e pasmosas homenagens de um homem a um autor que admira de que há memória. Wenders filma a morte de Ray, dando ao Homem a possibilidade de pôr uma última vez trabalhar com os materiais que aprendeu a manusear uma vida inteira. Começando pelo princípio, refira-se que Wim Wenders conheceu Nicholas Ray no ano de 1977. Wenders, apesar de ser um realizador claramente germânico, tem também no seu universo e bem explícito na sua obra uma influência americana. Quase não seria preciso um filme como *Paris, Texas* para que isso ficasse bem claro. Nesse ano de 1977, Wenders preparava precisamente *O Amigo Americano*, onde curiosamente a referência a esse seu segundo continente era mais simbólica do que explícita. O amigo era americano, mas a obra europeia. Tratava-se de uma adaptação de um romance de Patricia Highsmith, por sinal uma autora americana a viver há muito na Europa, pertencendo ao ciclo Ripley. Um dos personagens do filme dava pelo nome de Derwatt, era um pintor e vivia de falsificações de quadros. Como Wenders é também o mais cinéfilo dos realizadores de cinema da actualidade, decidiu oferecer algumas das figuras secundárias do filme, protagonizado por Bruno Ganz e Dennis Hopper, a vários realizadores da sua "família" cinematográfica, como Samuel Fuller, Daniel Schmid e Jean Eustache. Para Nick Ray ficaria a figura de Derwatt. Ray e Wenders ficaram amigos, e o primeiro começou a falar-lhe de um seu projecto, a história de um pintor com um cancro que parte para a



China em busca de uma erva milagrosa que o curaria. A imagem de um junco começava a atormentar a cabeça de Ray. Mas este, para quem era claramente um projecto autobiográfico, já não estava em condições de o concretizar. Wenders tem então a ideia de propôr a Ray filmarem juntos, numa espécie de diário de rodagem de um filme imaginário, ou impossível. Na prática, o que ficou, é a imagem de um homem que só podia morrer a trabalhar, que se consome no acto de filmar, mas que também morreria se

parasse de criar, e de um outro que procura nos seus gestos a razão da sua própria existência enquanto criador. Um acto de amor, mas também um acto de criação. Um filme sobre a morte, mas sobretudo um filme sobre a arte como justificação para a vida. Muito se escreveu aliás sobre este filme, cujas filmagens decorreram entre Março e Maio de 1979, e que teria um epílogo filmado depois da morte de Ray, em Junho desse ano, com 67 anos de idade. O filme seria apresentado na edição do ano seguinte do festival de Cannes. Acusado de necrófilo, de usurpar os últimos pedaços da vida de um homem de estatura elevada com fins não muito claros, o que se passa é que não foram esses, na verdade, os intuitos de Wenders.

Em primeiro lugar, Ray dispôs-se a tudo antes e durante as filmagens. Depois, para ele, os últimos meses de vida foram passados a fazer aquilo que ele gostava, a filmar. Por fim,

todos os seus amigos e familiares estiveram junto de Ray durante todo esse período, de tal forma que *Nick's Movie* é mais um filme-família, um *home movie*, do que um documentário no sentido tradicional.

Durante o filme vemos Ray não só nos momentos mais íntimos, juntamente com os seus ou no acto de criação, assumindo com coragem e frontalidade uma certa amargura e cinismo para com uma vida que se lhe escapava pelos dedos, como podemos ainda ver Ray a falar sobre os seus filmes e o cinema em geral, com Wenders, com os amigos ou na escola de cinema, perante um auditório como nós pregado às lições de cinema e de vida deste grande cineasta e deste grande homem.

Quanto à sua obra, aparece representada por imagens de filmes de dois períodos distintos, *The Lusty Men* (Idílio Selvagem), com Robert Mitchum, numa cena de extrema pureza e sensibilidade, e por excertos de um dos seus filmes marginais e independentes, *We Can't Go Home Again*, reflexo de um mal-estar generalizado na sociedade americana ainda nesse ano de 1973 martirizada pela guerra do Vietname e exemplo do constante experimentalismo por parte de um homem com uma obra bastante rica e diversificada, onde se incluem filmes como *Filhos da Noite*, *O Crime Não Compensa*, com Humphrey Bogart, *Johnny*

Guitar, *Fúria de Viver*, com James Dean e Natalie Wood, e grandes espectáculos como *O Rei dos reis* e *55 Dias em Pequim*.

Nick's Movie é pois um acto de amor, mas também uma lição de cinema e de humanidade, um acto de coragem e de generosidade.

NICK'S MOVIE - UM ACTO DE AMOR (*Nick's Movie* ou *Lightning Over Water*). Realização: Nicholas Ray e Wim Wenders (RFA, 1980). Cor, 85 minutos. Edição: Lusomundo (venda directa). ◀

FILMES & CASSETES



Uma vingança sobrenatural

no panorama do cinema fantástico, um título se assinala como padrão - recente clássico no culto dos fanáticos e marco determinante quanto às potencialidades tecnológicas: *Blade Runner - Perigo Imminente* (1982), entretanto revisto pelo realizador Ridley Scott.

Assim também, sobre a transposição dos quadrinhos, a saga de *Batman* (1989-92), por Tim Burton, constitui referência essencial - pela sofisticação plástica e um assombrado recorte heróico, qual

crepuscular tragédia, exposta sob a arquitetura gótica. É nestes parâmetros que se enquadra *O Corvo* (1994), de Alex Proyas - um significativo produto do actual



imaginário americano, chegado ao nosso público directamente através da versão fílmica. Em causa está uma fenomenal obra-prima *underground*, criada por James O'Barr.

Um lançamento Caliber Press, *The Crow* foi suspenso em 1989, com quatro partes; três anos depois, tudo culminou com Tundra Comics, incluindo um quinto capítulo e epílogo. Em 1993, Tundra & Kitchen Sink Press apresentaram *The Crow Collected*, mais material inédito.

Esta antologia é dedicada ao carismático protagonista de *O Corvo*, Brandon Lee - intérprete de

Fogo Rápido (1992 - Dwight H. Little), filho do lendário Bruce Lee-, falecido meses antes, num absurdo acidente de bala durante a rodagem.

Um patético destino - especulativamente aliado à fatalidade que abateu o progenitor, em idênticas circunstâncias. Mas comparável, sobretudo, ao paradoxal desígnio em sagração, quanto ao vínculo de afeição e vingança, que transcende a própria morte.

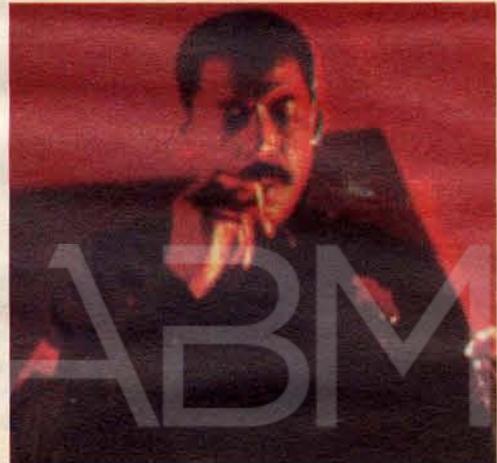
Sobre Eric Draven - numa transfiguração sobrenatural, após o selvático assassinio, com a

noiva, por um bando de execráveis marginais. Amador de *rock*, apaixonado por Shelly Webster, na expectativa do futuro e da felicidade, Eric ressuscita um ano depois. Soturno mas confuso, guiado por um hipnótico corvo negro - como ele, em contraste com a alva máscara, de anjo exterminador. Sob um pungente sorriso - eis Crow, cuja inclemência se transcende contra Top Dollar, nefando líder do submundo. Uma catarse espectral, absoluta, em adensadas trevas - para punição dos que

corrompem e vandalizam a metrópole em transe... Autores/top da *Fangoria* e do - *cyberpunk*, David J. Schow & John Shirley assinam o argumento, avassalando um cenário dantesco.

Esteta dos *videoclips*, o australiano Proyas estiliza, em *feérie* e artifício, uma impressionante síntese - entre tradição literária, sobre Edgar Allan Poe, as histórias infantis do dr. Seuss; e a exuberância ritual americana, simbolizada em *Halloween*.

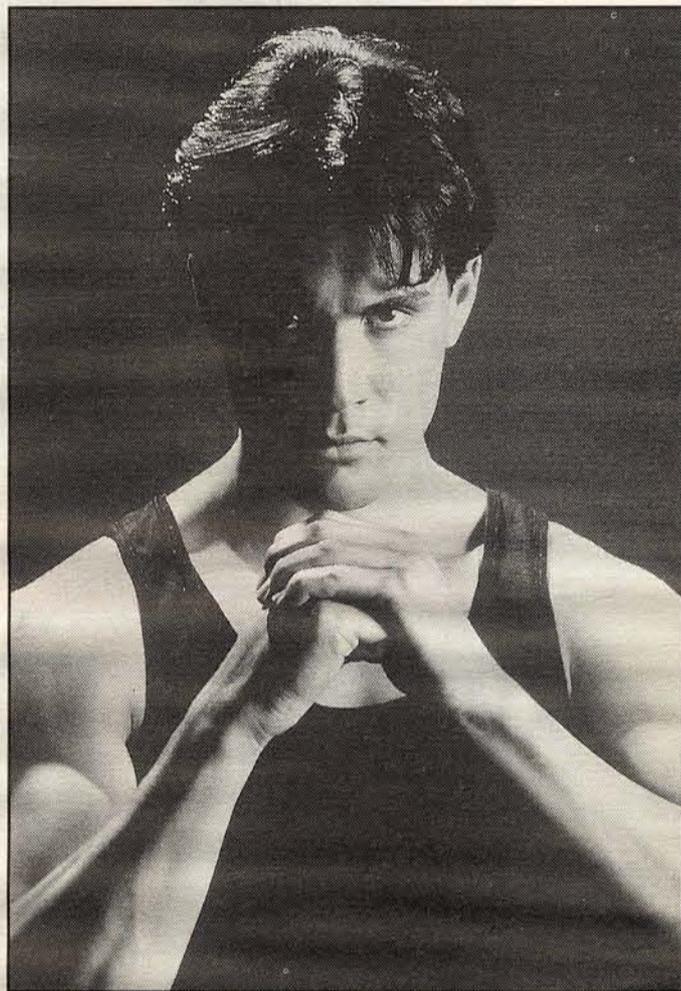
Assim, sobrepondo o eterno conflito entre bem e danação... Tais mística e subversão remontam à BD original, quanto ao fascínio de O'Barr -



A Última Entrevista de Brandon Lee

«Não sabemos quando morreremos...»

a apresentada por Miramax Home Entertainment, *A Última Entrevista de Brandon Lee* é parte original de *The Making of the Crow*, consistindo no derradeiro depoimento do actor perante as câmaras. Material de promoção, em que Lee analisa o filme, a personagem e o seu desempenho, incluindo excertos exclusivos, nunca vistos antes. Eis algumas passagens: «Não sei se estava predestinado a interpretar este papel, mas sinto-me muito afortunado por fazer o filme. Nele, podemos ver o pássaro como um guia, quase parte da personagem, orientando-a de regresso à própria vida. Ela lembra-lhe quem era e o que lhe aconteceu. Trata-se de alguém que foi empurrado até ao limite da sua capacidade de lidar com os acontecimentos. Por vezes, parece alucinado; de certo modo, torna-se completamente louco. No sentido em que se pode dizer que ouve vozes; vozes lúcidas, com uma origem mais emocional, mais profunda. Para mim, o corvo/pássaro é a voz racional de



Eric, o seu guia. Ajuda-o a cumprir o que tem de fazer, orienta-o aos lugares onde tem que estar, auxilia-o a descobrir as pessoas que tem

de encontrar. *O Corvo* é uma história sobre justiça para as vítimas. Um papel maravilhoso - dos que levam a correr riscos, dando-nos a oportunidade de assumi-los, e expandir-nos; pois, como se comporta uma pessoa que regressa da morte? Não há regras quanto ao modo de representar tal tipo de personagens - o que constitui um desafio fascinante. *O Corvo* está emocional, física e psicologicamente despedaçado; o apelo da missão de Eric é muito puro. Eu fiz outros filmes com/sobre violência, mas em nenhum a senti tão justificada como neste. Nós não sabemos quando morreremos, pensamos na vida como um bem inesgotável...» - Assim falava Brandon Lee (1965-93).

Em anexo, anuncia-se um catálogo de produtos sobre *O Corvo* - incluindo a colectânea original em quadradinhos, posters em tamanho inteiro, anéis de prata de lei, tatuagens temporárias e o livro *O Corvo - O Filme*. ◀

Uma noite das bruxas, demoníaca - de alucinação e decadência, labaredas e imundície - quando o mundo feliz, enlevado, de Eric e Shelley é invadido, vandalizado por facínoras. Sem remissão, ele voltará então qual palhaço funesto, com poderes sobre-humanos e uma missão.

Estro fantasmagórico, sob elã visionário e exacerbação sangrenta, o Corvo ronda e desafia o âmago da ignomínia. Estilhaçando - com sarcasmo expiatório - os títeres da ganância, da desordem, do caos e da depravação: psicopatas, drogados, sociopatas, a escória marginal...

Do livro ao filme, eis em vídeo um clímax espectacular - macabro e grotesco, sórdido e tético, metafísico e bestial. Sublimando a eternidade do amor, pelo libelo justiceiro: *O Corvo* - nostálgico mas inexorável, numa celebração mítica e prodigiosa.

O CORVO (The Crow). Realização: Alex Proyas (EUA, 1994).

Interpretação: Brandon Lee, Ernie Hudson, Michael Wincott, Rochelle Davis, Sofia Shinas. Edição: Touchstone/Filmayer-Alfa (al).

Duração: 98 mn. ◀

► JOSÉ DE MATOS-CRUZ



inspirado numa catástrofe pessoal - pela música dos Joy Division, dos Cure; ou o excêntrico exibicionismo de Iggy Pop.

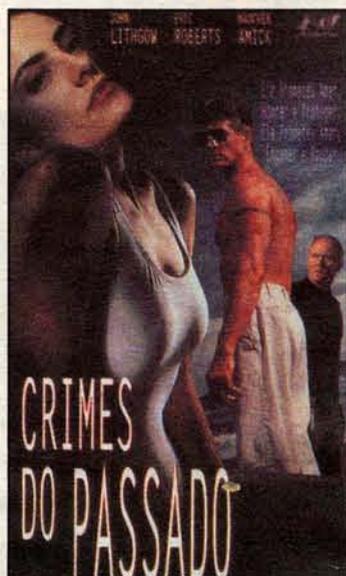
As obsessões líricas de O'Barr evoluem, ainda, entre as poesias de Rimbaud e Ian Curtis, esmaltadas intemporalmente quanto às sequelas de uma hedionda afronta, de um pervertido ultraje. Expondo as vítimas do mal, até ao paroxismo da elegia e do horror.

VIDEOCLUBE

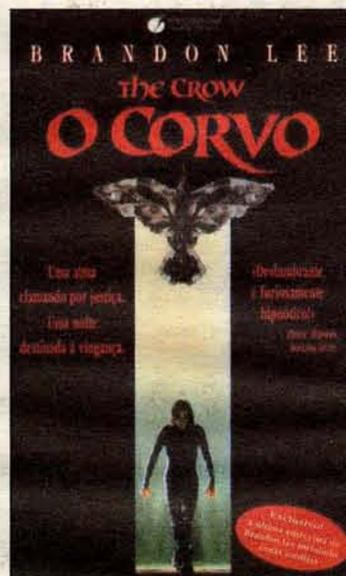
A INDEPENDÊNCIA DO SEU TELEVISOR

Estreia Nacional em

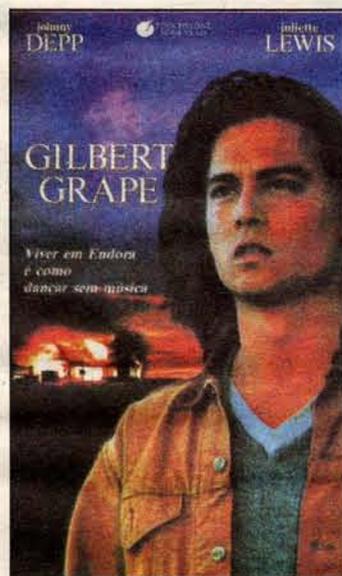
20 de Janeiro



27 de Janeiro



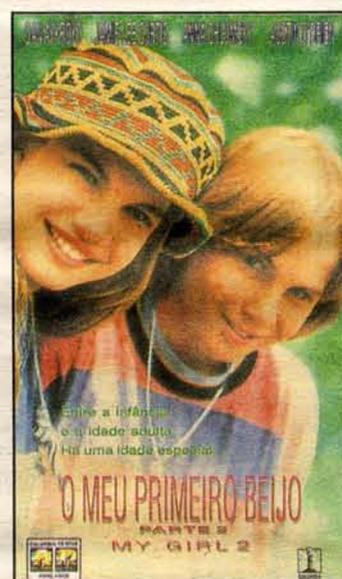
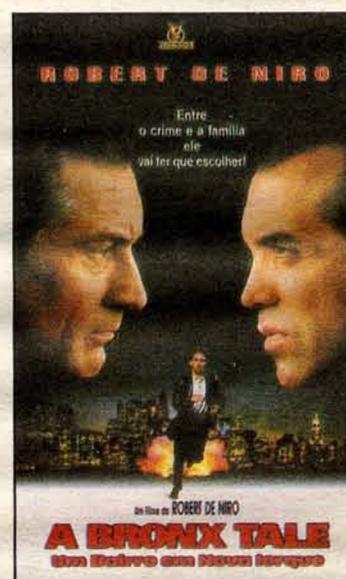
27 de Janeiro



27 de Janeiro

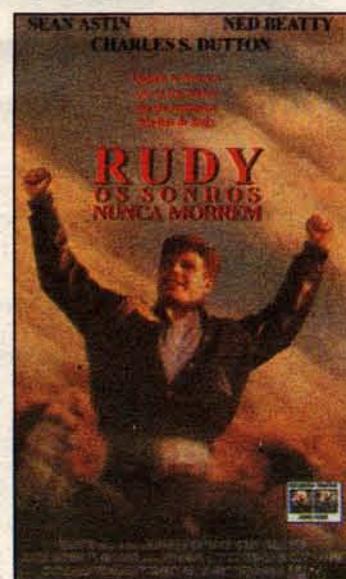


Já no seu videoclube

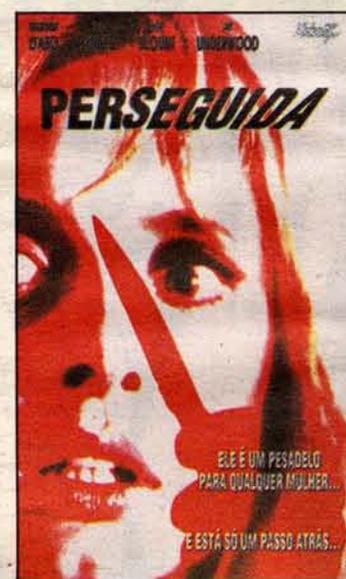


Brevemente no seu videoclube

3 de Fevereiro



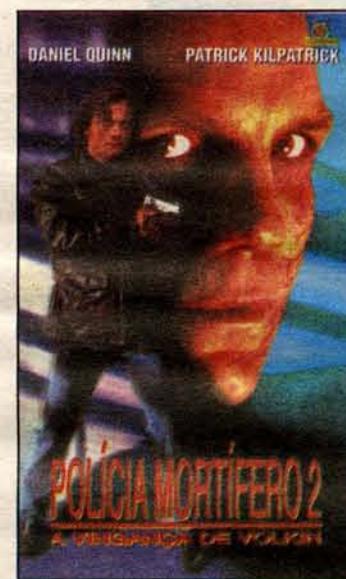
3 de Fevereiro



10 de Fevereiro



10 de Fevereiro



Veja o que quer, quando quer e onde quer!
Visite já o seu videoclube!

Diário de Notícias

31 DE JANEIRO DE 1995

GUIA SEMANAL DO SOM E DO VÍDEO

Compacto

Las Vegas
ESPECIAL
Winter CES 95

Os Jogos do Som

AS NOVIDADES

«HIGH-END»
CINEMA EM CASA
DOLBY AC-3
CD DE ALTA DEFINIÇÃO
TELEVISÃO 3D
VIDEO DIGITAL

DIÁRIO
Notícias

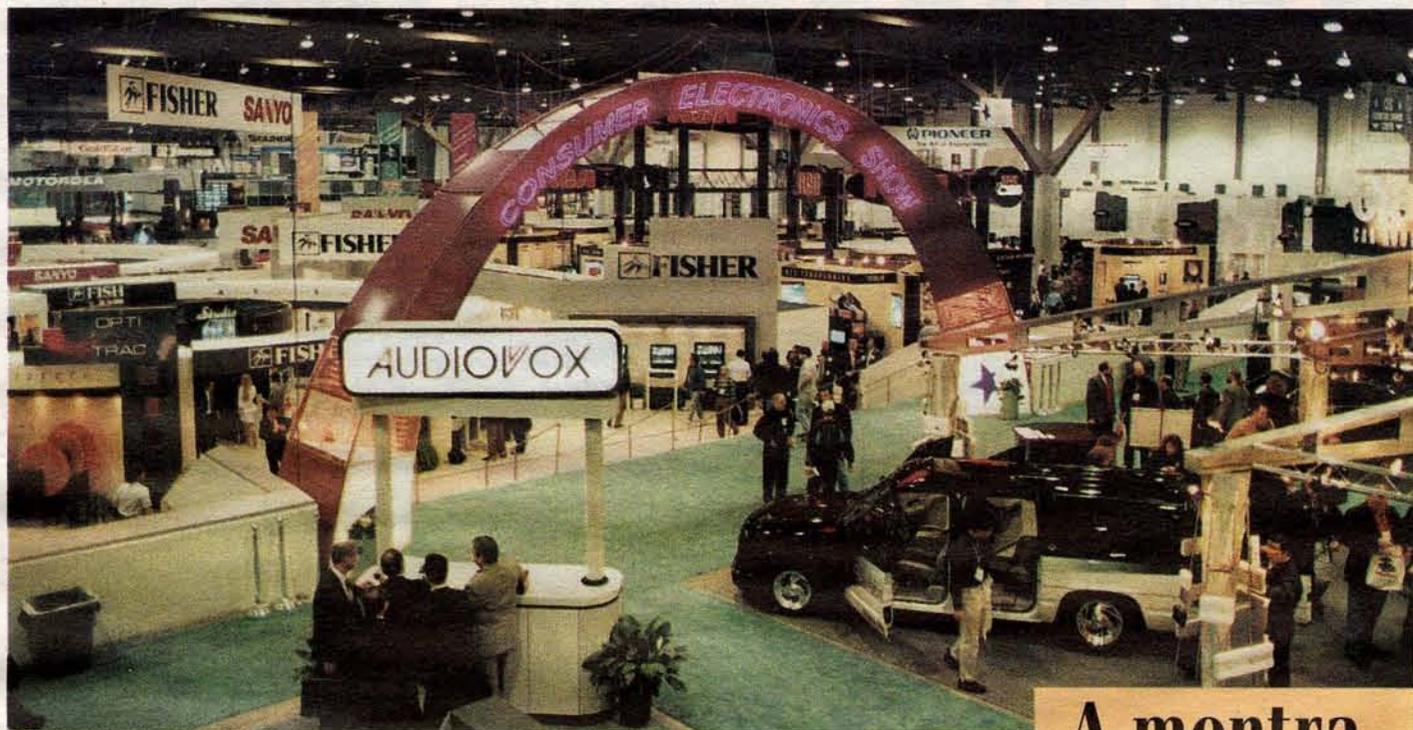
ARQUIVO REGIONAL E

WINTER CES 95

A importância da electrónica

Las Vegas, a cidade-luz do deserto, não vive só de jogo. Em Janeiro, o Consumer Electronics Show, Winter CES, rivaliza como atracção principal com o vulcão artificial do Hotel Mirage, a batalha naval, na enseada do Treasure Island e o Luxor, o hotel-pirâmide. Num cenário de fantasia, o deslumbramento dos melhores equipamentos de reprodução de som e imagem do mundo

▶ JOSÉ VITOR HENRIQUES
em Las Vegas



A NAVE CENTRAL do Convention Center de Las Vegas, palco do Winter CES 95

Dois mil expositores. Quinze mil produtos diferentes. Mais de cem mil visitantes - isto num certame aberto apenas a profissionais. O catálogo oficial da feira, com 700 páginas, abre com uma

mensagem de boas vindas do Presidente Clinton, em papel timbrado da Casa Branca, frisando a importância da indústria electrónica para a economia

e o desenvolvimento harmonioso da aldeia global:

«O sucesso exige que os fabricantes se mantenham sempre na vanguarda do desenvolvimento tecnológico», avisa Bill Clinton no texto da sua mensagem.

Sempre na vanguarda da informação audiófila, o «DN/Compacto» esteve presente no Winter CES95, Consumer Electronics Show, que se realizou, entre 6 e 9 de Janeiro, no Convention Center de Las Vegas (electrónica de consumo geral) e nos hotéis Sahara (*high end*, áudio especializado) e Mirage (*home cinema*). Perante o gigantismo do acontecimento, a cobertura jornalística seguiu inevitavelmente o princípio da exclusão de partes. Foi assim feita uma selecção natural que pôs de lado à partida produtos e marcas sem implantação no nosso mercado ou cuja filosofia se afasta demasiado do âmbito da «Crónica do Som». Neste suplemento especial, pretende-se, fundamentalmente, informar os leitores sobre as novidades audiófilas nas áreas do *high end* (a «alta costura» do som) e do *home cinema*, sistemas de vídeo com som *surround*.

Considerou-se, no entanto, de interesse geral alargar o ângulo de incidência da reportagem, divulgando de forma sucinta novas tecnologias e produtos revolucionários em outras áreas que não o áudio: informática, vídeo, televisão, etc.

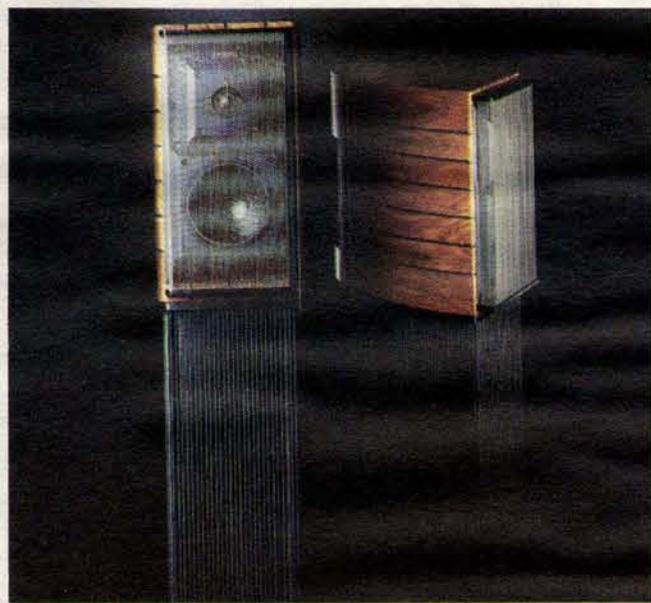
Por certo esta decisão será do agrado de um leque muito mais amplo de leitores, atraindo-os para o estado da arte na reprodução sonora afinal a razão de ser da «Crónica do Som».

A montra da última tecnologia

Nesta edição especial Las Vegas 95, conheça *Bob*, o novo aplicativo para Windows, da Microsoft; o espectacular gravador de vídeo digital da Sony; a televisão 3D da Sanyo, o *dolby surround AC-3* da Pioneer, os jogos e filmes interactivos do futuro da Panasonic, Philips e Warner. Além, claro, das novidades que só dentro de um mês irão ser divulgadas nas revistas audiófilas (*Absolute Sounds*, *Audio*, *HiFiNews*, *Stereophile*, etc.): o *boom* da tecnologia HDCD da Pacific Microsonics; as colunas de caixa (!) da Apogee, as novas híbridas da Audiostatic, o maravilhoso som do AudioNote Gaku-On, as colunas de alta sensibilidade da Cary, o super AC-3 digital da Counterpoint, o «seis canais» analógico da Citation e a inesperada aposta da Audio Research e da Krell no *surround*; o novo prévio *coherence* da Jeff Rowland, os incríveis amplificadores de referência da Mark Levinson e da Sonic Frontiers, as propostas casa-inteligente da McIntosh, a tecnologia *digital lens*, da Genesis; o arrojado *design* da germânica MBL 111, a elegância das *infinity composition*, etc. E ainda: os quadros musicais impressionistas da Audible Arts, a *carpete áudio*, da Aedon, as vantagens sónicas (segundo T.S. Lim) de colocar uma válvula em cima da caixa da coluna (!?), ou as delícias únicas da massagem musical proposta pela Bio-Innergy (assim mesmo).



PRÉMIO EUROPEU DE DESIGN



Sonus faber® GUARNERI



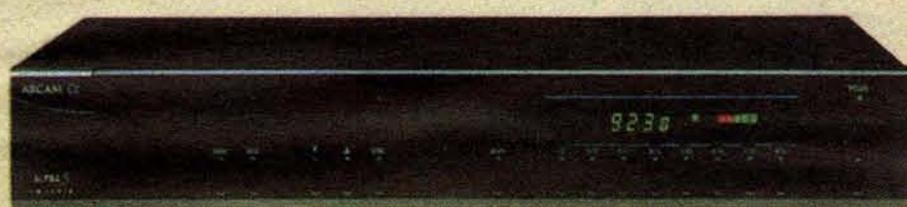
imacústica

Rua Duque de Saldanha, 424 e 449
4300 PORTO
Telefs.: 57 73 19 / 57 10 40
Fax: 58 01 89

Os melhores equipamentos de audio do ano



NAD 402



ARCAM ALPHA 5 TUNER



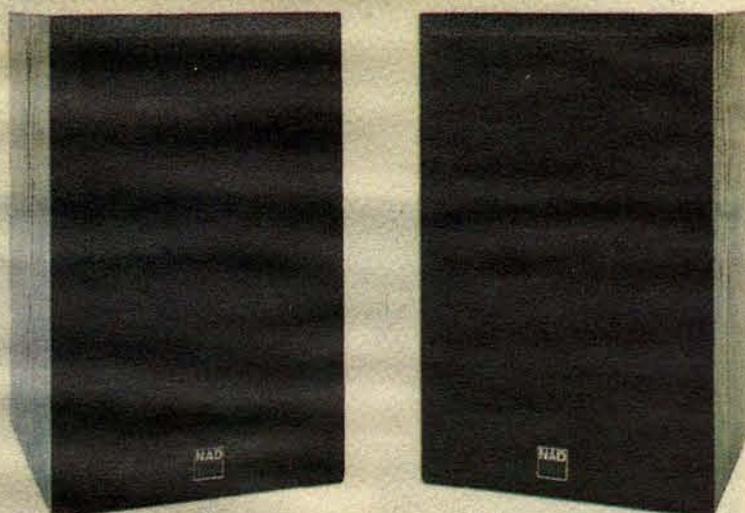
AUDIOQUEST
MIDNIGHT



AUDIO ALCHEMY
DAC-IN-THE-BOX



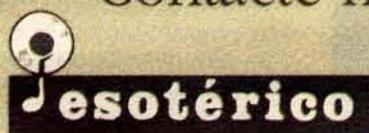
TDL RTL 3



NAD 801

Opte como os que sabem.

Contacte-nos e saiba qual o nosso agente mais próximo de si.



CONSULTORES DE SOM, LDA.

Pcta. Alves Redol, nº 2 - 2670 LOURES • TELEF.: (01) 983 11 12/12 10/68 15 - FAX: (01) 983 12 86



NOVIDADES ÁUDIO

As vedetas do «high-end»

O jornalista deve ter dos acontecimentos uma visão imparcial e objectiva. Mas quando ele próprio é também um audiófilo, a tentação de uma selecção pessoal é irresistível. São estas, afinal, as vedetas do «high-end» (a «alta costura» do som) que enchem as páginas das revistas de alta fidelidade em todo o mundo.

APOGEE (Imacústica)

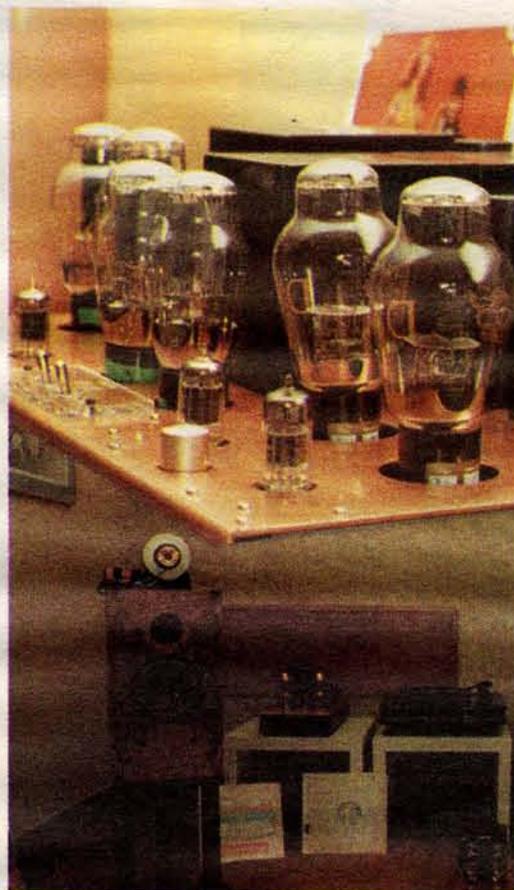
Na suite A33 do Hotel Mirage, Jason Bloom abriu o jogo: a Apogee vai atacar o limite psicológico do high-end (US \$1000) com um minimonitor de caixa! O tweeter continua a ser de fita, claro - não se podem deitar fora as jóias da família. Acolitadas por amplificação e conversão DA integralmente Sonic Frontiers, as baby Apogee soaram límpidas, rápidas, extremamente precisas, mas secas - a física acústica a impor as suas regras.

AUDIO ALCHEMY (Esotérico)

Os novos produtos para 1995 incluem um mini-amplificador para auscultadores (HPA v1.0), com um filtro concebido para dar um efeito espacial idêntico ao utilizado pela HeadRoom, e um novo conversor D/A (DDE v3.0) já equipado com o filtro HDCD da Pacific Microsonics(!). A Audio Alchemy continua a surpreender-me pela capacidade de reacção aos interesses imediatos de um mercado sempre em movimento. Os produtos equivalentes mais baratos custam apenas o triplo.

AUDIO NOTE (Corel)

Finalmente, ouvi o fabuloso Gaku-on e o mais «modesto» Kegan através de colunas Audio Note da série AN. Ambos utilizam a topologia Kondosan (nem push-pull, nem single-ended?). Nunca, na minha já longa carreira audiófila, ouvi um tal claridade, sensação de presença e realidade. Absolutamente soberbo. O preço é, como seria de esperar, astronómico. O melhor som de válvulas do CES-95.



A BELEZA do Audio Note Kegan e as colunas Audio Note da série AN - o melhor som de válvulas do CES95

AUDIO RESEARCH (Imacústica)

O SDP1 é um processador surround pensado para audiófilos e não para videófilos. Todo o processamento segue o princípio de Hafler. Circuitos analógicos e componentes discretos (nem uma válvula à vista!). Apenas o atraso para as colunas traseiras é obtido digitalmente. A degradação do som estéreo é mínima - ao contrário do que sucede com todos os outros sistemas surround -, o canal central segura a imagem e dá-lhe uma

surpreendente postura vertical (quem disse que a altura da imagem estereofónica não é perceptível?), o efeito de ambiência é excelente.

O processador coloca-se entre o prévio e o/ou amplificadores e é compatível com qualquer sistema preexistente. A demonstração, com base em dois pares idênticos de colunas Vandersteen (incluindo ainda uma elegante coluna central mas sem recurso a subwoofer), alimentadas por um amplificador de quatro canais também da AR, tendo como fonte o novo leitor CD3 (um bitstream, pasmem-se!: a AR considera o DAC da Crystal superior

ao UltraAnalog de 20 bits), deixou-me «água na boca» para o teste integral marcado para breve: alto poder de resolução, claridade, transparência, musicalidade e uma riqueza de pormenor ambiental absolutamente espantosa. Sem prejuízo de uma análise definitiva posterior, corroboro a opinião de Peter Moncrieff, na IAR HotLine 68-70: «Eis o home theater/surround feito como deve ser.»

AUDIOSTATIC (Ajasom)

A marca holandesa surpreendeu tudo e todos ao apresentar em Las Vegas dois modelos híbridos (ES-H50 e ES-H100) directamente concorrentes das Martin Logan Aeries e das novas SL3. O painel electrostático apresenta agora uma ligeira curvatura para melhorar a dispersão vertical. A integração pareceu-me muito boa. A marcou anunciou orgulhosa que as ES-1000 tinham sido seleccionadas pela também holandesa Philips como monitor exclusivo das sessões de gravação da série Philips Classics. Santos de casa...

BELCANTO

A BelCanto Designs demonstrou uma versão decorada a madeira do modelo Orfeo (single-ended a triódos de aquecimento directo). Mantenho a minha opinião: o Orfeo é uma maravilha. Desvantagens: baixa potência, excessiva dissipação de calor, a contrariar as normas comunitárias prontas para aprovação (máx: 55 C), e a distribuição europeia centralizada em França. O CAD805 da concorrente CARY não se fica atrás e tem uma imagem de marca menos «artesanal». Entre os dois o meu coração balança.

CARVER RESEARCH (Imacústica)

A Carver apresentou o superamplificador Lightstar, cuja topologia especial o torna imune às colunas com baixa impedância de carácter reactivo, aumentando a potência na relação directa da descida da impedância a la Krell. Numa palavra, estamos perante o amplificador teoricamente perfeito. Face a este sucesso tecnológico, não se compreende que Bob Carver tenha

A MAGIA DAS VÁLVULAS

Premier 8

- Amplificador de Potência tipo monobloco
- 275 W sobre 2, 4, 8 ou 16 Ω
- Totalmente a válvulas



conrad-johnson

AJASOM - Praceta José Régio, 8A
2700 AMADORA - Telef.: 474 87 09

AS NOVÍSSIMAS híbridas ES-H100 da Audiostatic

abandonado a Carver Research para fundar a Sunfire, sob cuja bandeira apresentou já um novo amplificador. O homem não pára! Mas a Carver sem Carver nunca mais será a Carver...

CARY (Miguel Moreira)

O CAD-300SEI, amplificador integrado *single-ended* de pura classe A, além de belíssimo, é relativamente acessível - ao contrário, *hélas*, dos Audio Note KEGON. Para compensar a baixíssima potência (11W), a CARY lançou umas colunas de alta eficiência (SP301). Se nunca ouviu um amplificador *single-ended*, não vai acreditar na «quantidade» e qualidade musical que é possível obter «apenas» com uma dúzia de watts. A CARY tem também amplificadores integrados *push-pull*, mais baratos e mais poderosos. O topo de gama, o famoso CAD-805, monobloco, *single-ended* a triódos, é de fazer chorar as pedras da calçada. Ouvir a voz de Amália através de um amplificador destes faz «pele de galinha».

CITATION (Valentim de Carvalho)

Contando com o génio de Bill Fosgate, a Citation, uma empresa do grupo Harman-Kardon, apresentou no Mirage o controlador/processor *surround* Model 7.0. A qualidade do som, tanto nos modos Dolby Pro Logic como no modo THX, é, na minha opinião, superior à do sistema Dolby AC-3, e isto sem necessidade de recurso a uma coluna central! A melhor reprodução sonora ambiental de Hotel Califórnia, do LaserDisc dos Eagle - uma experiência emocional inesquecível. Espero que a V. Carvalho me permita revivê-la o mais breve possível.

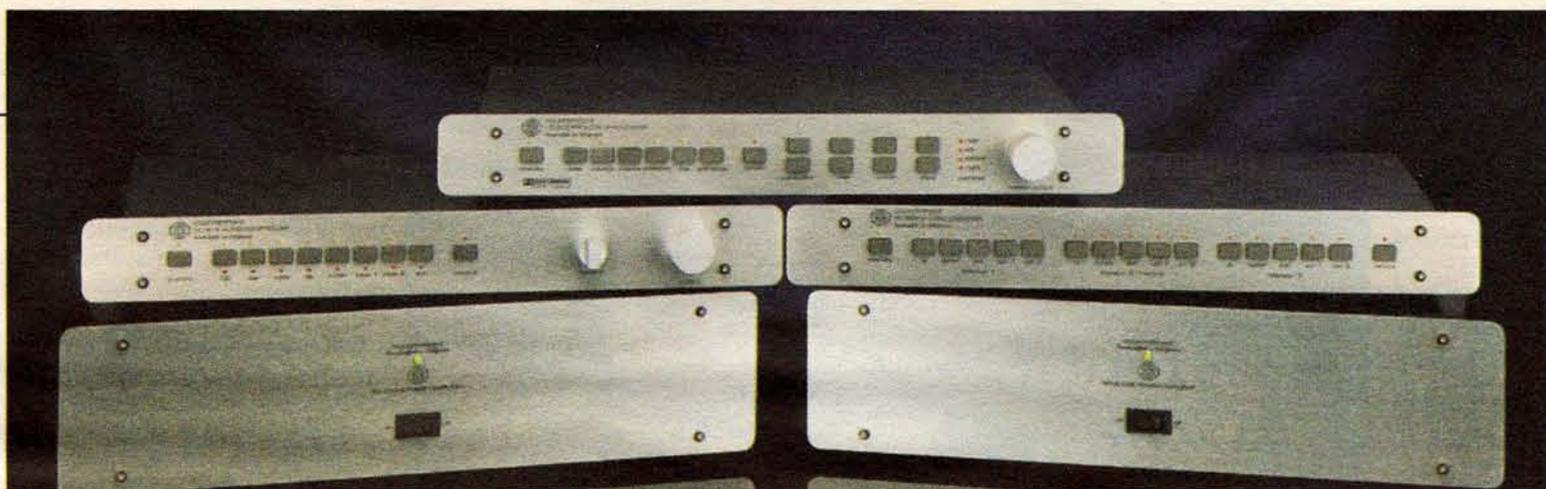
CONRAD-JOHNSON (Ajasom)

A Conrad-Johnson apresentou no Sahara, em demonstração estática, *unplugged*, portanto, um novo amplificador a válvulas de preço muito acessível (MV55) que utiliza um par de EL34 no andar de potência numa configuração ultralinear.

Outras novidades diziam respeito à linha Sonographe, ainda mais acessível, com excelente *design* ergonómico e o tradicional acabamento em dourado, nomeadamente um novo prévio com controlo remoto (SC-26), um sintonizador e um conjunto transporte/conversor (DR-1/DA1). Tudo muito atraente. Ir-se-á inverter a preferência do mercado nacional pela cor preta?

CONVERGENT AUDIO TECHNOLOGY (Subsónica)

Ouvi pela primeira vez os poderosos monoblocos a triódos CAT JL1, concebidos pelo génio de Ken Stevens. Os JL1 faziam par com as «extraterrestres» MBL101. O som era - como se esperava - de qualidade acima de qualquer crítica. E os olhos também comem...



O CONJUNTO completo Home Cinema da Counterpoint: o melhor dinossauro de todo o Parque Jurássico - excelentíssimo...

COUNTERPOINT (Esotérico)

O sistema *surround* THX da Counterpoint recriou, com o auxílio de um excelente projecto Vidikron e respectivo duplicador de linhas, o mais ameaçador T-REX de todos os *home cinema* demonstrados no Hotel Mirage. Cada passada do terrífico dinossauro fazia estremecer o chão; os graves profundos, o ranger do ferro amolgado, os gritos das crianças, os urros infernais da besta pré-histórica mantinham os espectadores num silêncio respeitoso. Ou seria apenas medo? Diálogos perfeitos, sem sibilância, sem dureza. Numa palavra: espectacular! Em exposição estática o novo conversor D/A com filtro HDCD (ver artigo sobre HDCD). O conjunto Counterpoint DA10/DA11 ganhou o prémio DN-94. Agora com o HDCD estará por certo na primeira linha da grelha de partida. Aguardo ansiosamente a confirmação desta hipótese.

EAD, ENLIGHTENED AUDIO DESIGNS (Ajasom)

Iluminado, sem dúvida. O novo THEATER MASTER 5.1 é a mais bela peça de sempre da escuderia EAD: esteticamente impecável, ergonomicamente perfeito. Um conversor D/A com filtro Zoran 38001 Dolby AC-3 e Pacific Microsonics HDCD (ver artigo sobre HDCD) incorporado; o controlo remoto de volume substitui o pré-amplificador. É um facto que o Dolby AC-3 não é compatível com o sistema PAL, mas o filtro melhora a reprodução de todos os vídeos e LaserDiscs codificados em Dolby

Pro Logic. Quanto ao HDCD, embora a EAD já não possa afirmar que é o único no mercado, augura-se um futuro risonho para o CD. Finalmente, o som digital cumpre a promessa de perfeição e suplanta o analógico: a reprodução do disco *From the Age of Swing*, Dick Hyman, Reference Recordings RR-50 HDCD, através do Theater Master, deixou-me rendido à evidência - os CD convencionais são baços e banais por comparação. O som do trombone de Urbie Green provoca-nos calafrios de puro gozo musical! Que pena as grandes editoras não apostarem neste processo para gravar todos os seus discos. Andamos a comer gato por lebre. Mas com apenas dez discos editados pela Reference Recordings (Ajasom) - todos de músicos desconhecidos -, o HDCD arrisca-se a não passar de uma curiosidade.

ENSEMBLE (Ajasom)

Urs Wagner confessou ter alterado a pendente do *subwoofer* Profundo para uma melhor integração com as Ensemble Reference Gold. De facto, temos agora um som muito mais coerente em toda a banda. No entanto, foram as Primadonna que mais me cativaram, tanto no *design* como no resultado sonoro. O actual preço do franco suíço no mercado de câmbios torna os produtos da Ensemble (como, aliás, quase todos os produtos *high-end*) incomportáveis para as bolsas portuguesas. É pena. É como ver a Claudia Schiffer na televisão e nos jornais e vestir na praça de Carcavelos...



UM PEDESTAL digno do Theater Master da EAD, o transporte EAD1000 e os novos conversores com HDCD incorporado

FAROUJJA (SPL Acústica)

Quando toda a gente parecia utilizar já a técnica da duplicação de linhas horizontais desenvolvida por Yves Faroudja, com resultados fantásticos ao nível da qualidade da imagem dos projectores de vídeo, a Faroudja lançou o quadruplicador de linhas VP400. Pense num ecrã com dois metros e meio por um metro e meio, onde pode projectar imagens vídeo com a qualidade do 35 mm. Nada daquela imagem turva, mortiça e esborratada a que está habituado: HDTV em tamanho gigante. A Faroudja e a Vidrikron (Corel) oferecem-lhe o verdadeiro cinema em casa. Neste caso: só mesmo visto!

GENESIS (Esotérico)

Desde que saiu da Infinity que Arnie Nudell não me surpreendia tão agradavelmente. As imponentes Genesis II e as elegantes Genesis V (uma cópia das Wilson V?) soaram perfeitas. Mais tarde descobri que parte do segredo estava no Genesis Digital Lens, um eliminador de *jitter* digital que controla a velocidade do prato do leitor CD até uma precisão de cinco partes por milhão (contra as habituais 1000 ppm), reduz o *jitter* a zero(!) e melhora a resolução dos sinais de baixo nível até quatro bits (16 para 20 bits) por meio de *ditherização* triangular. A Digital Lens, cujo preço ronda os 1500 dólares, melhora de forma drástica a *performance* de todo e qualquer conjunto transporte/conversor digital, independentemente da origem e qualidade.



GENESIS II: quando a montanha não vem até nós...

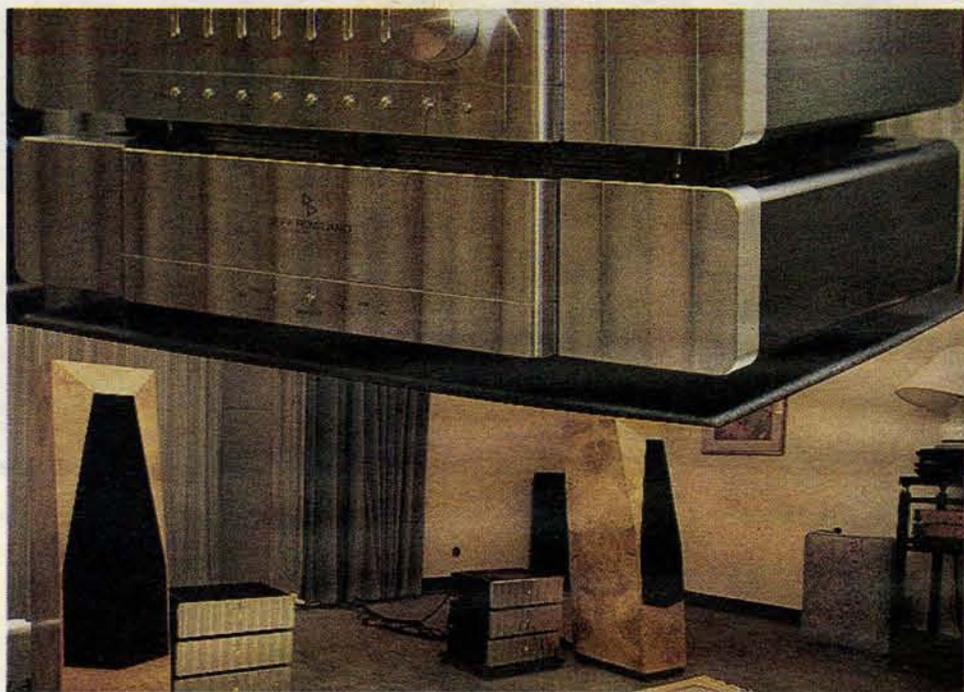
HARMAN-KARDON (ver CITATION)

INFINITY (Corel)

No Hotel Mirage, em ambiente ecológico e exclusivamente dedicado ao *home cinema*, era natural que a Infinity aproveitasse para apresentar a nova linha de colunas Composition, que inclui, além da coluna central de três vias com ajuste de dispersão vertical, um par de elegantíssimas colunas de banda integral, compostas por uma torre multivias e um *woofer* de 12 polegadas, dispensando o normalmente desajeitado «caixote» de subgraves. As colunas de efeitos são de baixo perfil, próprias para montar na parede e do tipo quadrípulo, garantindo com grande eficácia o misto de direccionalidade e campo difuso adequado ao Dolby AC3. A demonstração revelou uma integração estética e sónica perfeitas.

JADIS (Imacústica)

Na Europa, o principal distribuidor da Jadis é Ricardo Franassovici. Nos EUA, é Victor Goldstein. Curiosamente, são ambos de ascendência romena e revelam a mesma sensibilidade e gosto pelas coisas boas da vida. Tal como eu (e O. Wilde), têm gostos muito simples: ficam sempre satisfeitos com o melhor. A beleza da nova versão «em madeira» (imitação em pintura sobre metal) do leitor CD Jadis J1 dispensa comentários. Tão simples como isso.



O FABULOSO prévio *Coherence* da Jeff Rowland Designs e, em baixo, um aspecto da sala de demonstração da Rowland com o Model 6 atacando as belas Avalon

JEFF ROWLAND DESIGN GROUP

O fabuloso prévio de duas peças *Coherence*, de Jeff Rowland, com painel frontal amovível, que é simultaneamente um controlo remoto por radiofrequência, já está em produção normal. Foi demonstrado de forma convincente, acolitado por uma par de colunas Avalon triamplificadas por monoblocos Model 6. O som falava por si - de forma eloquente. Para ouvir em silêncio respeitoso - como o fado.

KEF (Videoacústica)

Tal como em Portugal, a Denon e a KEF têm nos EUA o mesmo distribuidor. O sistema Dolby AC-3 da Denon foi assim demonstrado

com base em colunas KEF. As novidades desta escuderia já foram todas apresentadas no AudioShow, em Lisboa. A KEF Model 2 Reference recebeu até um prémio DN-94. Quanto à coluna central KEF e o «subgraves» KEF voltaram a demonstrar as suas potencialidades no espectacular ambiente Home Cinema proposto pela Denon.

KRELL (Imacústica)

Dan D'Agostino, Mr. Krell, assentou arraias numa suíte do Treasure Island, apresentando «extraconcursos» o maior número de novidades por metro quadrado de toda a CES. D'Agostino confessou que sempre foi um fã

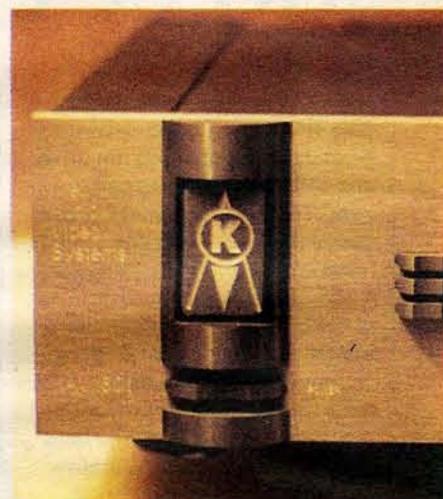
do Home Cinema. Assim, resolveu criar, no segredo dos deuses, o seu próprio sistema Krell Audio Video Systems, que inclui, além dos indispensáveis amplificadores de canais múltiplos, um pré-amplificador de controlo com descodificação Dolby Pro Logic, Dolby AC3 e HDCD. O KAV utiliza *software* próprio. Nada de *chips* Zoran e de DAC. Basta apagar a EPROM respectiva e reprogramá-la com novos algoritmos. Nunca fica desactualizado. Poderosos processadores da Motorola fazem milhões de cálculos por segundo, para garantir formas de onda perfeitas, com todo o tipo de sinais digitais. No áudio puro, as novidades Krell são o novo prévio KRC3, com controlo remoto, botões de pressão e arestas boleadas; a versão opcional com amperímetros de agulhas de todos os amplificadores da série KMA-S, que os torna ainda mais *sexy*, e o novo *tour-de-force*: o KMA 600S que «injecta» sem esforço 4800W numa carga de um ómio!

LUXMAN (DelAudio)

O Winter CES-95 assistiu ao regresso em força da Luxman ao mercado americano. Com uma linha de produtos muito acessível, a Luxman não esqueceu o nome e a tradição, tendo exposto o seu «velho» modelo a válvulas, que continua em produção, e uma nova linha de amplificadores de referência com acabamentos dignos da Rowland.

MARK LEVINSON (AudioElite)

O grosso das novidades da Madrigal também foi apresentado extraprograma por Mark Glazier. E são muitas: um novo conjunto transporte digital/conversor (N.º 37/36) de preço moderadamente acessível e elevada *performance* com um *design* muito atractivo e descodificador HDCD incorporado. Aliás, a nova versão N.º 30.5 também já tem filtro digital HDCD. Absolutamente espantoso o novo amplificador de referência Mark Levinson N.º 33, um monobloco vertical do tipo «central de energia eléctrica»: 60 transistores bipolares no andar de potência e uma tecnologia de adaptação da polarização às necessidades do sinal. A série 300 é descendente directa deste garanhão puro-sangue. Não os ouvi tocar, mas são lindos por fora e por dentro.



MARTIN LOGAN

SL3 é o nome de código da nova híbrida Martin Logan. De uma beleza transparente (o termo aqui deve ser entendido tanto no aspecto visual como sónico), as novas colunas pretendem substituir as Sequel e preencher a lacuna entre as Aeries (já testadas pela Crónica do Som) e as Quest. AS SL3 utilizam o revolucionário painel electrostático aberto e curvilíneo da marca que reproduz todas as frequências entre os 250Hz e os 24kHz. Os graves estão a cargo de um altifalante dinâmico de baixa massa montado numa caixa fechada. A mais bela peça do Winter CES-95.

MBL(Subsónica)

(Ver CAT e Sons Insólitos)

MCINTOSH

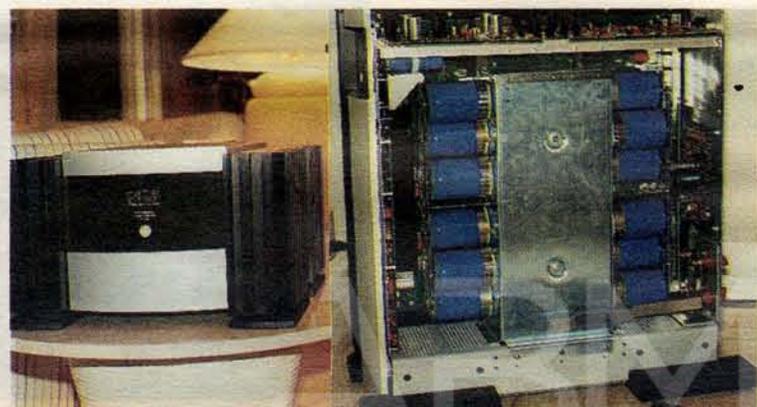
Evolução na continuidade é a nova filosofia de uma marca fortemente tradicionalista. O prévio C100 tem um controlo de volume electrónico de ganho logarítmico com os correspondentes dígitos num enorme mostrador central; o MC CR12 Audio/Video Multizone Control System permite a selecção independente das quatro entradas de vídeo e áudio em qualquer ponto da casa, por meio de sensores de raios infravermelhos, e trabalha em conjunto com o MC 7108, um amplificador de oito canais discretos. Longe vão os tempos do MC275 a válvulas...

KRELL AUDIO STANDARD 2
 A REDEFINIÇÃO DE UMA REFERÊNCIA

WILSON AUDIO
 WATT V / PUPPY V

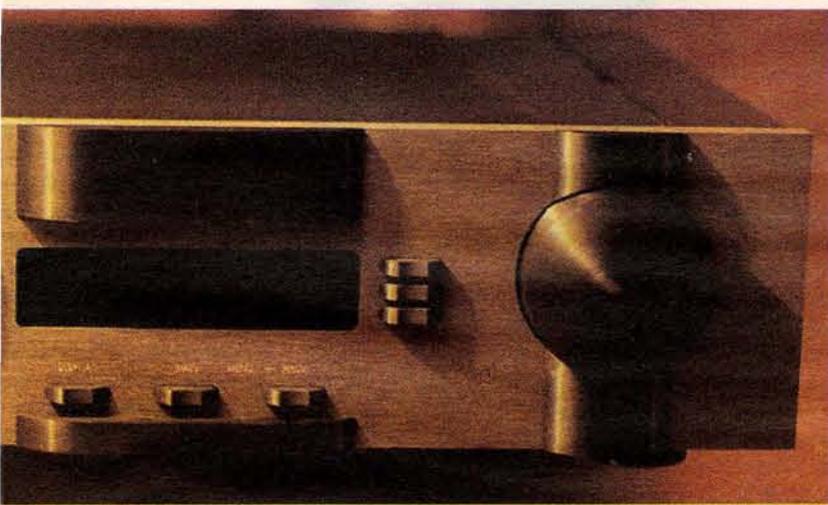
Esta combinação mágica, considerada por muitos audiófilos como a melhor das colunas, está ainda melhor. Quem a adquirir nunca mais vai pensar em mudar de colunas. Venha ouvir e descobrir porque estas magníficas colunas são uma referência para muitos dos projectistas de *high end*.

imacústica
 Rua Duque de Saltaña, 424 - 4300 PDRTO - Tel. 57 73 19



O EXCELENTE design da nova série 300 da Mark Levinson e as entranhas do Mark Levinson Reference 33

NOVIDADES ÁUDIO



SURPRESA das surpresas: o prévio Krell da série KAV, audio video systems

ataque à ponte pelos caças Harrier (*True Lies*). Gostei particularmente da qualidade dos graves: articulados, com boa extensão, sem excessos. Mo Iqbal anunciou ainda o seu novo projecto, as MA Studio 100: «São a minha "tese de doutoramento". Depois, vou gozar a vida.»

NAD (Esotérico)

O pequeno NAD310 com o seu circuito «Super Simple» e os amplificadores NAD214 e 216THX já não são novidade em Portugal. Novidade é o prémio Innovations95/CES que este último modelo exhibia orgulhoso na lapela:



MONITOR AUDIO: o home cinema em tons de metal dourado

125W contínuos sobre oito ómios; 800 W de potência dinâmica sobre quatro ómios no modo ponte; aprovação THX para Home Cinema e a tecnologia do transformador toroidal Holmgren.

NEAR (AudioElite)

O Home Theater System era a surpresa no *stand* da NEAR. De novo o concerto ao vivo dos Eagle. O sistema era composto por um par frontal MAST; coluna central JIB; colunas de efeitos WAF e «sugraves» BOOM. O meu aplauso é extensivo à escolha dos nomes para os diferentes modelos.

MELOS (Subsónica)

Os amplificadores Melos alimentavam com verve um par de AudioLabs. Mas só havia duas cadeiras na *sweet spot*, e sabe-se como as electrostáticas gostam de nos «olhar nos olhos». Fora do eixo, soaram-me desinteressantes. Reservo a minha opinião para circunstâncias mais favoráveis.

MICHAEL GREEN DESIGNS (Ajásom)

Há quem diga que o êxito da Michael Green Designs junto do público audiófilo feminino se deve mais ao aspecto físico do seu mentor que à qualidade dos produtos: Michael Green é conhecido pela sua figura apolínea de longa cabeleira loira e irradiante simpatia (ver Os Rostos do Som). As colunas Chamaleon não se ficam atrás em beleza e qualidade de som. A técnica da sintonia sala/coluna proposta por Green é muito mais do que uma simples operação de *marketing*. E tem muito pouco a ver com o comprimento dos cabelos. A seguir com atenção: não o Green, as Chamaleon.

MIRAGE (Esotérico)

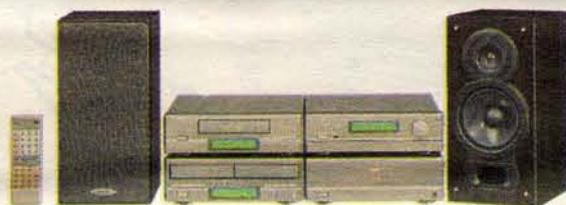
As Mirage M1 atingiram um elevado nível, alimentadas por amplificadores Ohm. Mas as novidades desta escuderia canadiana foram apresentadas no hotel do mesmo nome (apenas uma coincidência). A Mirage entrou em força no Home Cinema e oferece agora um «subgraves» activo bipolar, que pode (e deve) ser utilizado em configuração estéreo, e um filtro electrónico com capacidade para corrigir todos os parâmetros de até três *subwoofers* simultaneamente: frequência de corte, fase, pendente, etc. Promete. Aliás, não concebo *subwoofers* sem serem bipolares.

MONITOR AUDIO (DelAudio)

Tinha de ser! Mo Iqbal tornou as unidades de metal extensivas a toda a linha Home Cinema. Acolitadas por electrónica Perreux e com o auxílio do ubíquo projector Vidikron (que projectar fantástico!), assisti pela enésima vez (ver artigo sobre Dolby AC3) ao vídeo de demonstração da Dolby com excertos dos filmes *True Lies*, *Speed* e *The Mask*. As MA 900 AV Gold saíram-se a contento desta prova de fogo - literalmente, um dos excertos escolhidos foi o

AS FABULOSAS MIDI DENON

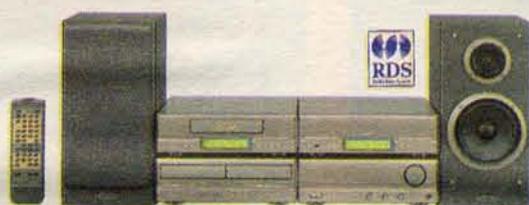
D-250SL



- UCD-250 Leitor de CD
- UDRS-250 Gravador de cassetes
- UTP-250 Sintonizador/Pré-Amplificador
- UPO-250 Amplificador de potência
- USC-250 Sistema de colunas

Secção do amplificador
Saída nominal: 50W + 50W (8 ohms, 20 Hz — 20 kHz)
Distorção harmónica total: 0,05% (-3 dB saída nominal 8 ohms)
Frequência de resposta: 5 Hz - 50 kHz, ± 1,5 dB

D-110



- UCD-110 Leitor de CD
- UDR-110 Gravador duplo de cassetes
- UTU-110 Sintonizador AM/FM estéreo
- UPA-110 Amplificador de potência
- USC-110 Sistema de colunas

Secção do amplificador
Saída nominal: 40W + 40W (8 ohms, 20 Hz — 20 kHz)
Distorção harmónica total: 0,05% (-3 dB saída nominal 8 ohms)
Frequência de resposta: 17 Hz - 25 kHz, ± 1,0 dB (Controlo SDB em OFF)
Relação S/R: DAT/VCR: 90 dB MM: 70 dB

D-90



- UDRA-90 Ampl./Sintonizador AM/FM estéreo
- UCD-90 Leitor de CD
- UDR-90 Gravador de cassetes
- USC-90 Sistema de colunas

Secção do amplificador
Saída nominal: 30W + 30W (8 ohms, 40 Hz — 20 kHz)
Distorção harmónica total: 0,1% (-3 dB saída nominal 8 ohms)
Frequência de resposta: 20 Hz — 20 kHz, ± 1,5 dB (SDB interruptor OFF)
Relação S/R: DAT/VCR: 90 dB MM: 70 dB

D-65



- DSE-65 Opção: DSE-65 Equalizador gráfico de 7 bandas
- UDRA-65 Amplificador/Sintonizador AM/FM estéreo
- UCD-65 Leitor de CD
- UDR-65 Gravador de cassetes duplo com "Auto Reverse"
- USC-65 Sistema de colunas de 3 vias

Secção do amplificador
Saída nominal: 30W + 30W (8 ohms, 40 Hz — 20 kHz)
Distorção harmónica total: 0,1% (-3 dB saída nominal 8 ohms)
Frequência de resposta: 20 Hz — 20 kHz, ± 1 dB
Relação S/R: AUX: 90 dB
Secção do sintonizador / Sensibilidade útil: FM: 1,5 µV, AM: 20 µV
Distorção harmónica total: FM Estéreo: 0,4%, Mono: 0,2%
Relação S/R: FM Estéreo: 75 dB, Mono: 78 dB



COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES DE EQUIPAMENTOS ELECTRÓNICOS, LDA.
QUINTA DO PAZINHO, ARMZ. 5
ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO - 1495 LISBOA
LISBOA - APARTADO 3127 - 1303 LISBOA CODEX. TELEX: 417 90 04 - 417 00 00
TELEFAX 418 80 93
DELEGAÇÃO PORTO - TELEF. 02-510 25 14 - FAX: 02-510 25 15



NOVIDADES ÁUDIO

PIONEER ELITE (Setron)
(Ver artigo sobre Dolby AC3)**PROAC (Imacústica)**

A Studio 200 é o novo navio-almirante da ProAC. Acolitadas por amplificação Audio Research, demonstraram que chegou a altura de se falar um pouco mais de uma marca que alia a tradicional neutralidade das Spondor ao poder das JBL. PS AUDIO (Imacústica) A PS Audio estava representada por um distribuidor, pelo que não apresentou nada de novo. Presente o notável Reference Link e o mais prosaico Ultralink Two, além da promessa de um Ultralink Three com filtro digital HDCD «se a coisa pegar». Eu acho que pega.

ROGERS

A vedeta era o AB1, Auxiliary Bass One, um sistema de reforço de graves especificamente concebido para ser utilizado com as famosas LS35a, finalmente em fase de produção, depois de o protótipo ter sido apresentado em Londres, em Setembro de 1994. O AB1 é o *subwoofer* estéreo que toda a gente esperava, porque não compromete o inimitável realismo da gama média das LS35a e as qualidades únicas da sua imagem estereofónica. Composto por uma base em madeira, que substitui os suportes e aloja uma unidade KEF B110 (SP1228), num

ambiente de carga simétrica, o AB1 tem uma zona de trabalho limitada (55 Hz-120 Hz) mas suficiente para dar às LS35a a única coisa que lhes faltava: graves. Recomendado sem reservas para todos os possuidores do modelo LS35a nas suas várias versões.

SONIC FRONTIERS (DelAudio)

O conversor SF-D2 foi finalmente modificado. Tem agora um filtro digital HDCD e algumas alterações no andar analógico de saída e na fonte de alimentação. A SF apresentou ainda uma mão-cheia de novidades, que incluem um transporte digital (SFT-1), como



ROGERS AB1: o subwoofer»
mais genial da década
- não foi por acaso que
ganhou um CES Innovations95

base num mecanismo Phil CDM12.4; um amplificador monobloco de 200 W por uma marca dentro da marca Anthem, para produtos mais acessíveis, e, *last but not least* os surpreendentes amplificadores Sonic Frontiers Reference triódicos, de excelente *design* som, através das Genesis, óptimo, mas o ruído dos transformadores exige a atenção de Chris Jensen.

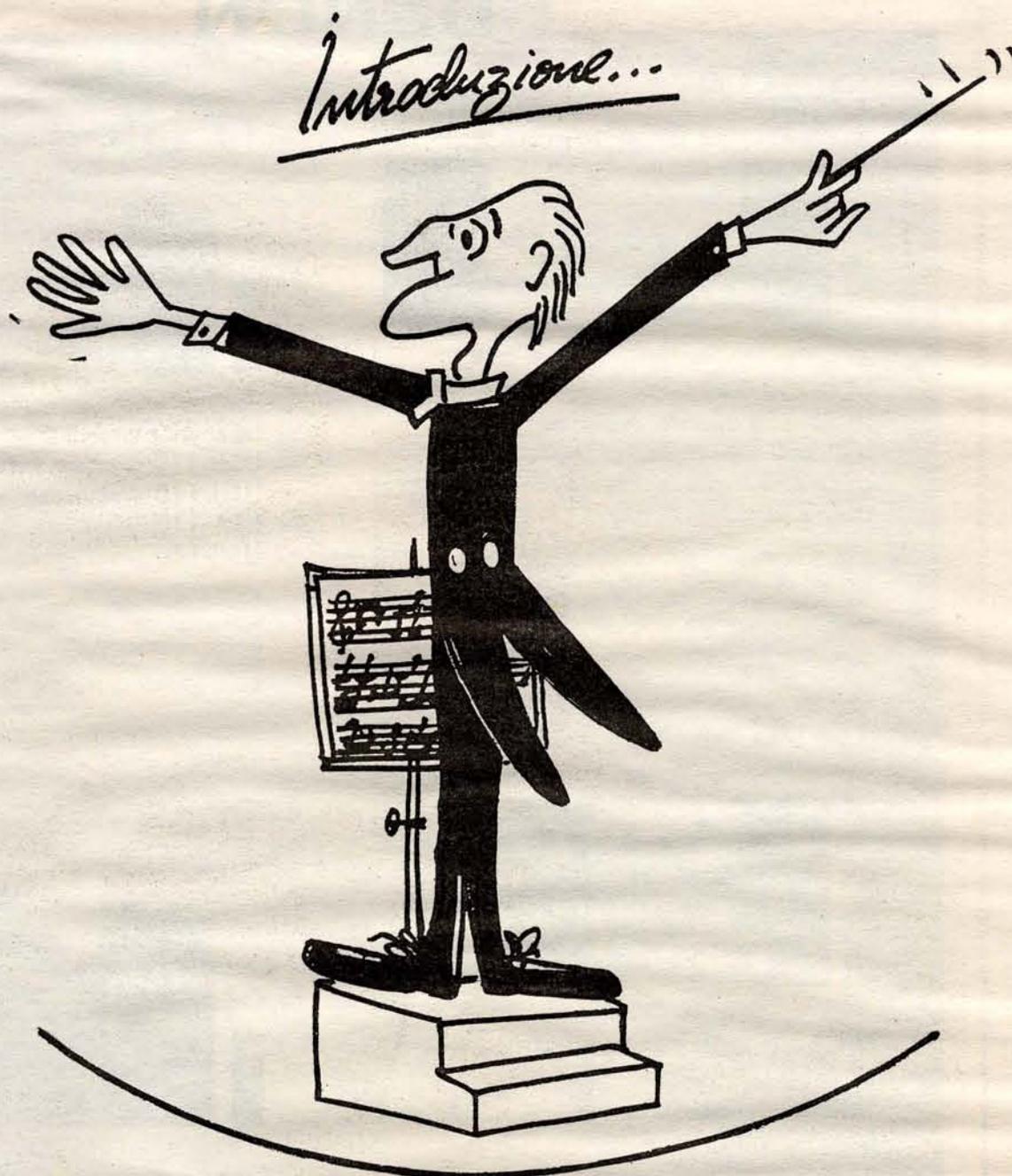
SONOGAPHE

Ver Conrad-Johnson

SONUS FABER (Imacústica)

Nada de novo na frente ita O êxito das Guarneri foi t a produção não consegue acompanhar a procura. As Guarneri são hoje disputa peso de ouro - um clássico vida. Mas no âmbito da sé Grandes Mestres fala-se já Amati: uma «três vias» co coração de violoncelo. Na da Sumiko, as Sonus Faber Extrema davam cartas. A velocidade de resposta a transitórios destas colunas

4/AF



aragon * ARCAM * AUDIO Alchemy * AUDIO NOTE * B&W

COUNTERPOINT * ELECTROCOMPANIE * ENERGY * epos

JEFF ROWLAND * Mirage * ONKYO * TDL * Wadia

TRASON

COMÉRCIO DE APARELHAGEM DE IMAGEM E SOM, LDA.

LISBOA - Rua D. Estefânia, 32-A • R. Alexandre Braga, 26/A • Tels. 52 28 46 - 54 64 08 • Fax 352 18 81

CASCAISHOPPING - Loja 59-B • Tel. 460 06 00 • Fax 460 04 40



A NOVA VERSÃO do traz incorporado o filtro faz par com a incrível A

cutar a respiração.

STAX & ACCUPHASE

Estas marcas têm em com facto de não serem (ainda oficialmente distribuídas em Portugal. O que não deixa estranho: os conversores ACCUPHASE e os auscultadores STAX são considerados dos melhores mundo - e os mais caros também. Os STAX Omega são os melhores auscultadores mundo. Depois dos Sennheiser Odysseus. Ou talvez não.

THETA (Esotérico)

Mike Moffa apresentou à da feira (no excelente Hot Golden Nugget) a versão Generation V do seu famoso conversor. Para quem tinha como filosofia de base a

Os verdadeiros rostos do som

high-End», o estado da arte em áudio, tem um rosto - ao contrário da massa anónima de projectistas que trabalha nas poderosas multinacionais em nome de uma marca. Tal como na alta costura em relação ao pronto-a-vestir, os produtos áudio «High-End» são exclusivos e assinados pelo próprio, que dá a cara quando se trata de demonstrar o fruto do seu trabalho. Esta é uma homenagem da Crónica do Som a alguns dos criadores presentes em Las Vegas que nos últimos anos deixaram o seu nome indelevelmente ligado à busca incessante do Graal sónico, mantendo viva uma tradição que não pactua com os interesses imediatistas do mercado de massas. Não interessa se os produtos não são acessíveis à maioria das pessoas - a alta costura também não o é e nós vemos as passagens de modelos. «High-End» é acima de tudo uma montra da capacidade criadora do homem, a prova de que a técnica no áudio também pode ser uma forma de arte. Ora, o usufruto da arte não implica necessariamente a posse. Nas páginas deste suplemento especial pode apreciar em primeira mão algumas das mais belas criações do áudio mundial. Tudo pelo preço de um jornal. São estes os responsáveis que procura.



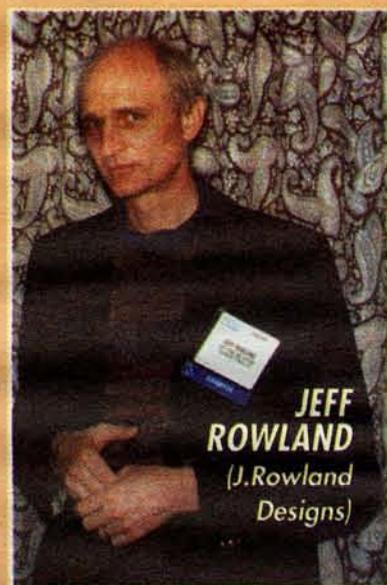
DANIEL D'AGOSTINO
(Krell)



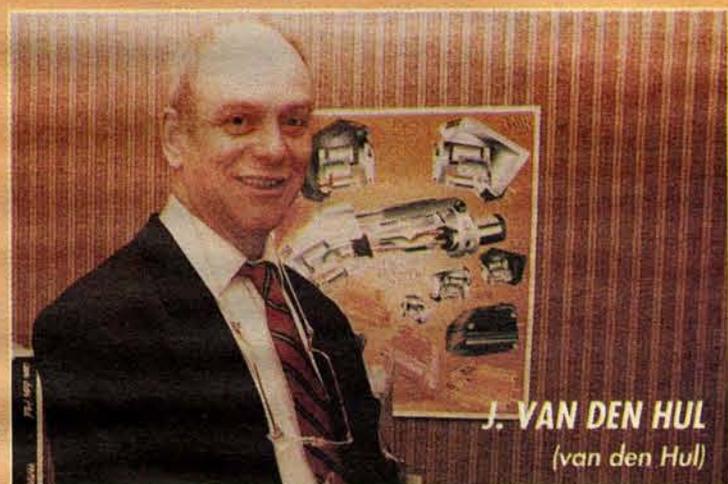
MICHAEL GREEN
(M.Green Designs)



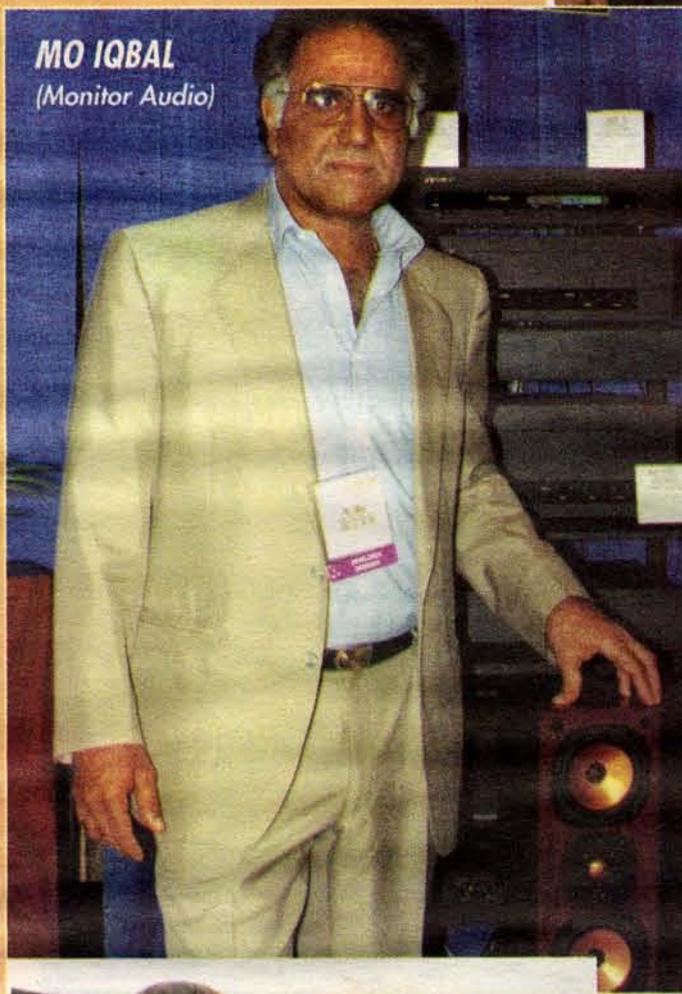
URS WAGNER
(Ensemble)



JEFF ROWLAND
(J.Rowland Designs)



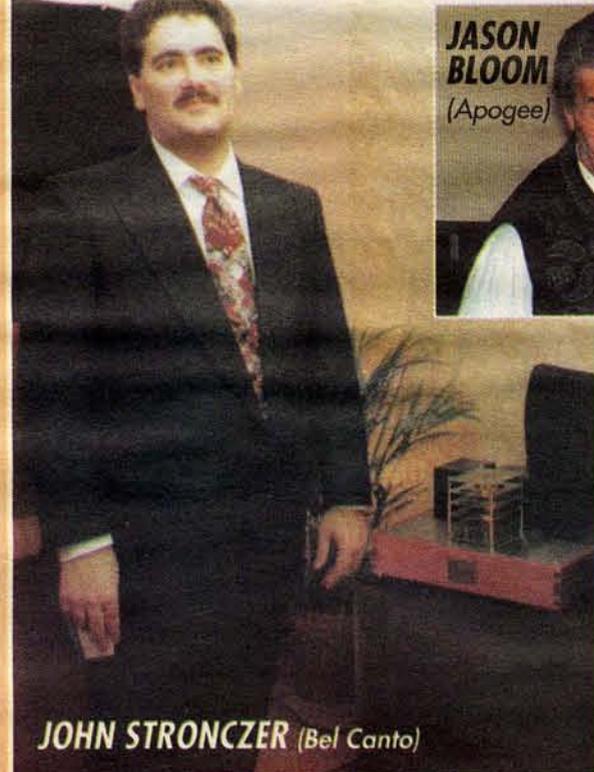
J. VAN DEN HUL
(van den Hul)



MO IQBAL
(Monitor Audio)



JASON BLOOM
(Apogee)



JOHN STRONCZER (Bel Canto)



RON FONE (McIntosh)

possibilidade de se evoluir sem esforço financeiro (e técnico), já são «gerações» a mais. Em relação ao Generation III, as principais diferenças residem na fonte de alimentação, que é agora capaz de fornecer o dobro da tensão de pico a pico, e num andar de saída analógico em Classe A pura de topologia integralmente discreta. Ou seja, os outrora louvados amplificadores operacionais foram banidos do circuito.

THRESHOLD (Corel)

T800: 200 W em Classe A por canal; balanceamento integral; 28 transístores do tipo IGBT por canal; acoplamento directo entre entrada e saída; um toroidal de 1250 VA; 335 mil uF de capacidade de filtragem e um novo *design*. Para o modelo T400 divide os valores por dois. Mais um regresso em força (literalmente) da Threshold. Será desta?

VTL (AudioElite)

O MB600 «Ichiban» é o mais poderoso amplificador a válvulas jamais construído: 750 W em *push-pull* e 300 W em modo tríodo! Mas não é só força; é delicadeza, é sensibilidade musical. Excelente. O problema é o calor dissipado! A Comissão Europeia anda muito exigente com estes pormenores ultimamente: 55 graus centígrados - nem mais um grau. Mas como eles também defendem que o queijo da

serra deve ser fabricado com leite pasteurizado e que o vinho pode levar açúcar, não são para ser levados muito a sério...

WILSON (Imacústica)

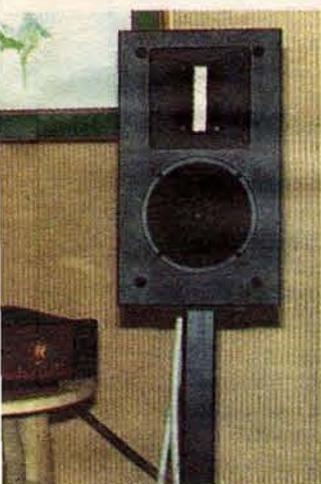
A Wilson Audio não participou oficialmente do CES-95, à excepção de um pequeno *stand* de vendas de discos. Os LP esgotaram primeiro que os CD, o que deita por terra a ideia generalizada de que discos de vinil são coisa do passado. As novas Wilson V+Puppies III são agora a nova coqueluche dos audiófilos americanos. Segundo David Wilson, não vale a pena promovê-las - já não chegam para as encomendas.

Nota: muitos destes produtos serão analisados em detalhe durante o ano na Crónica do Som.

Philips
ador
por canal;
marca, a
mais
ot least,
ificadores
nce, a
esign. O
sis, era
os
a imediata
n.

stica)
e italiana.
foi tal que
ue

As
outadas a
sico em
a série
e já nas
com
Na sala
aber
A
a
nas é de



do Sonic Frontiers SF-D2
tro digital HDCD (na foto
l Apogee de ...caixa!)

omum o
da?)
as em
ixa de ser
es

io
ores do
s
mega SR
tadores do
mheiser
io.

i à revelia
hotel
io
moso
inha
a

X

ESPECIAL/Compacto

DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 31 de JANEIRO de 1995



NOVIDADES ÁUDIO

NEST, DA BIO-INNERGY:

um ninho de amor à música
ou apenas um embuste almofadado!

A Bio-Innergy (inner+energy)
garante não apenas a paz
de espírito mas também
a felicidade interior.

A ideia é «massajar» os
tímpanos e o espírito
simultaneamente.

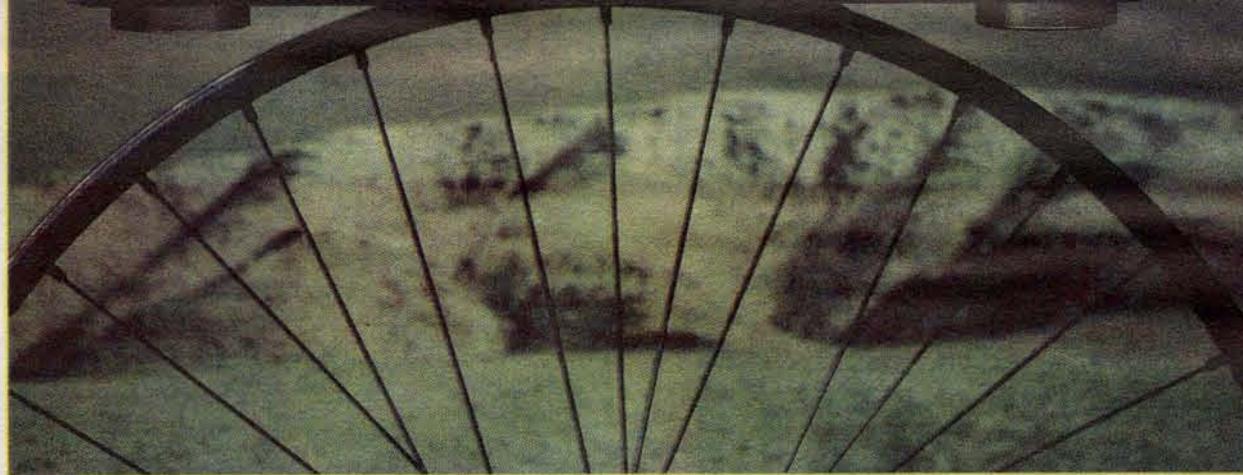
Uma fantasia para quem gosta
de ouvir música na caminha...



Leitor de CDs Europeu do Ano '94-'95

MARANTZ CD 63

O CD na plenitude das suas capacidades, a um preço imbatível.



Para mais informações contacte a:

COREL

Av. da Liberdade, 211, 2º Esq. - 1100 LISBOA - Telf.: 356 32 91/6

O lado insólito do som

O áudio é campo fértil para toda a casta de iluminados e gurus que, ano após ano, propõem novos produtos aos quais se atribuem virtudes mágicas com fundamento psicocientífico. A Winter CES 95 foi pródiga em soluções insólitas para melhorar o discernimento auditivo. Em Las Vegas, houve um pouco de tudo: colunas de som com formas estranhas, cadeiras especiais para activar a circulação sanguínea e melhorar a performance sensorial, plataformas para massagem da planta dos pés antes das audições, carpetes especiais para o chão da sala de música; quadros que são afinal colunas de som. Ainda mais insólita a descoberta - demonstrada por T.S. Lim e por mim confirmada: resulta! - de que colocar uma válvula em cima das colunas melhora a reprodução dos harmónicos superiores. As AudioCarpet, da Aedon Audio, de desenho exclusivo da Collezione Tessuti Missoni são lindas e de excelente qualidade. Tão lindas que foram seleccionadas por unanimidade para capa deste suplemento. Diz-se que absorvem as ressonâncias. Pouco interessa se resultam ou não - eu



Dolby AC3 E HDCD: os formatos do futuro

Ambos os formatos existem e foram demonstrados no Winter CES. De facto, são apenas sistemas de codificação/descodificação de som que utilizam suportes já existentes: o LaserDisc e o CD. O primeiro baseia-se na compressão por codificação perceptual e é utilizado primordialmente para o vídeo; o segundo pretende «expandir» o som dos CD, aumentando a resolução de 16 para 20 bits. Ambos cumprem a promessa de qualidade anunciada. Mas enquanto o Dolby AC3, desenvolvido pela Dolby Labs, é incompatível com o sistema PAL, o HDCD da Pacific Microsonics/Reference Recordings é compatível, ou melhor, não é incompatível - o que não é exactamente a mesma coisa - com os discos e leitores CD convencionais.

DOLBY AC3

O sistema de codificação Dolby AC3 baseia-se num algoritmo de compressão de dados idêntico ao utilizado no som do cinema Dolby Stereo Digital, tendo sido introduzido em 1992 com o filme Batman Returns. A banda

sonora foi produzida num formato composto por seis canais discretos (esquerdo, centro, direito, surround esquerdo, surround direito) mais um canal único para os sons graves de baixa frequência. Será este, em princípio, o sistema adoptado pela televisão de alta definição americana. No entanto, o Dolby AC3 «5.1» não é compatível com o sistema PAL. De facto, só os discos NTSC têm espaço disponível para o som PCM (digital) e FM onde são registados os canais suplementares do AC3. A curto prazo não se vislumbra uma solução técnica para o problema, pelo que, se quer apostar no Dolby AC3, vai ter de comprar equipamento complementar de vídeo multissistema. Entretanto divirta-se com o Dolby Pro Logic que já não é nada mau.

HDCD

A tecnologia HDCD é uma forma sofisticada de codificação digital de sinais analógicos. O sinal analógico obtido directamente dos microfones, da consola ou da fita magnética

é digitalizado em alta resolução tanto no domínio da amplitude como no domínio da frequência. Um algoritmo de base psicoacústica determina quais os elementos mais significativos do sinal em termos auditivos e codifica-os. O sinal de alta resolução (20 bits ou mais) tem depois de ser reduzido para o formato normalizado de 16 bits, 44, 1kHz, o único compatível com o seu leitor-CD. No entanto, a informação «excedentária» fica registada num «canal» paralelo suplementar correspondente aos subcódigos de identificação do disco. É esta informação preciosa que pode ser recuperada durante a reprodução pelo descodificador HDCD. Assim, embora os discos HDCD sejam perfeitamente compatíveis com os leitores CD vulgares, quando são descodificados por um conversor com filtro digital HDCD transfiguram-se e atingem uma elevada qualidade sonora: mais detalhe, mais ambiência, mais naturalidade, mais dinâmica, menos agressividade, menos estridência, maior pureza tímbrica, melhor focagem. É bom saber que nos discos HDCD da Reference Recordings há



T.S.LIM garante que colocar uma válvula em cima das colunas melhora o som

encomendei uma. Linda também a colecção de quadros da Audible Arts. Um pouco *kitsch*, admito, mas a qualidade do som - e não apenas a da pintura: reproduções das melhores escolas da arte moderna - é impressionante, de longe o melhor som que já ouvi reproduzido por colunas deste tipo.

Igualmente *kitsch*, da escola alemã, o novo modelo da MBL. A versão 111 é desta feita piramidal na forma, mas fica muito longe da qualidade de som das notáveis MBL101 originais. O galardão Som Insólito é este ano atribuído por unanimidade ao NEST, da Bio-Innery Systems Inc., um «ninho» cubo-octaédrico - uma forma que só existe na natureza ao nível subatómico - também conhecido por «Dymaxion», cujas propriedades permitem, e cito: «ouvir música não apenas com os ouvidos mas com todo o corpo, em sintonia com as forças do universo e, a um nível ainda mais profundo, com a própria consciência».

Eu experimentei, e ao fim de cinco minutos senti de facto um peso na consciência: uma enorme dor de cabeça! Ah, as almofadas pelo menos são fofinhas...

Que

sistema stereo
escolher.

Lê umas coisas.

Faz umas perguntas.

Pensa um bocado.

Mas espere aí.

Música é

emoção.

Siga

os seus instintos.

Festival

da

Harman Kardon.

Ao ouvi-lo

saberá porquê.



Para mais informações contactar um dos agentes autorizados ou a Valentim de Carvalho.

harman/kardon

VALENTIM DE CARVALHO
ELECTRÓNICA, SA
Estrada de Paço de Arcos, 26
2780 OEIRAS - Tel.: 441 35 84



Sistema compacto Europeu
do ano '94 - '95.



A PIONEER e os prazeres do grande ecrã com som em Dolby AC3, e a facilidade dos telecomandos capazes de tudo comandarem



NOVIDADES

O «ZOO»

Os audiófilos - e são muitos (19 por cento dos visitantes, de acordo com as estatísticas) - chamam ao pavilhão do CES o «Zoo». Uma reacção natural, se soubermos que no Hotel Sahara, o principal pólo *high-end* (áudio especializado), têm de coabitar paredes meias com a secção de *adult video*, leia-se pornografia, onde as porno-stars em carne (muita) e osso autografam cassetes compradas por videófilos libidinosos. Num assomo de puritanismo bem ao gosto americano, quem aparenta menos de 18 anos fica à porta. Quando ao áudio, parecia caber hoje apenas o papel de aristocrata culto caído

em desgraça, bastou-lhe casar com a televisão (Home Cinema) para ter acesso aos salões do Hotel Mirage, um dos melhores de Las Vegas. *Et pour cause...*

No «Zoo» reinam as poderosas multinacionais que investem milhões em investigação para nos maravilhar com os frutos frescos do progresso tecnológico. Um espaço digno na nave principal custa uma fortuna. Apesar disso, todas querem estar presentes: o mercado americano continua a ser a pedra-de-toque do eventual êxito ou fracasso de um produto.

A PHILIPS E O SEXO

A Philips apostou forte no CD-I, no Vídeo-CD e nos jogos em CD-ROM, deixando para a Europa o anunciado relançamento da DCC. A grande surpresa foi, acreditem, um curso de sexologia em CD-ROM, *The Joy of Sex*. Para mais interativo! Escolhe-se o ícone respectivo - *honi soit...* - e o computador mostra como se faz. Para dar um ar mais respeitável ao tema, o disco tem os comentários avisados da terapeuta do sexo Anne Hooper e do dr. Paul Brown. Fico mais descansado.

A PIONEER E O DOLBY AC3

Karaoke, realidade virtual e o ecrã gigante de 1,5 m de diagonal do retroprojector SD-P6085-K foram as principais atracções do *stand* da Pioneer. Mas a vedeta foi o Dolby AC-3. A Pioneer aproveitou o espaço disponível para a banda FM nos LaserDisc (sistema NTSC) para registar o sinal correspondente aos canais de «efeito Surround». A demonstração das potencialidades do Dolby AC-3 «5.1» (cinco canais discretos mais um de subgraves) não deixa margem para dúvidas. Permite, por exemplo, colocar a voz de um locutor em cada um dos cinco canais falando uma língua diferente! Experimente fazer isso com o Dolby Pro Logic. Arrasadora e elucidativa, a curta série de excertos dos filmes *True Lies*, *Speed* e *The Mask*: caças Harrier em explosivo ataque ao solo; um autocarro suicida atravessando a

O Pavilhão dos Congressos de Las Vegas é o núcleo do Winter CES. Os produtos expostos cobrem todas as áreas da electrónica: computadores, microrondas e relógios (a Timex apresentou um relógio que pode registar e transmitir dados para um computador) em alegre promiscuidade com a «electrónica de lazer»: áudio, vídeo, televisão, jogos interactivos, etc.

Dê uma oportunidade aos seus ouvidos



AMC



MONITOR AUDIO



STRAIGHTWIRE



AUDIOLAB



DPA



SONIC FRONTIERS

ROKSAN



B & K

EQUIPAMENTOS EM DEMONSTRAÇÃO NOS NOSSOS AUDITÓRIOS

DelAudio

Largo Casal Vistoso, Lote 3-B
1900 LISBOA
(junto à Praça do Areeiro)
Telefs.: 849 72 10 / 849 72 87
Fax: 849 69 05

HI-FI



TARGET

VÍDEO

da electrónica

sala sobre duas rodas, e a loucura saudável da realidade virtual do homem da máscara verde. Que filme incrível! Desvantagens: utiliza compressão digital e não é compatível com o sistema PAL. De resto, o AC-3 é verdadeiramente circundante. A Pioneer o ano passado prometeu; este ano cumpriu: o AC-3 é uma realidade.

A SANYO E A TV 3D

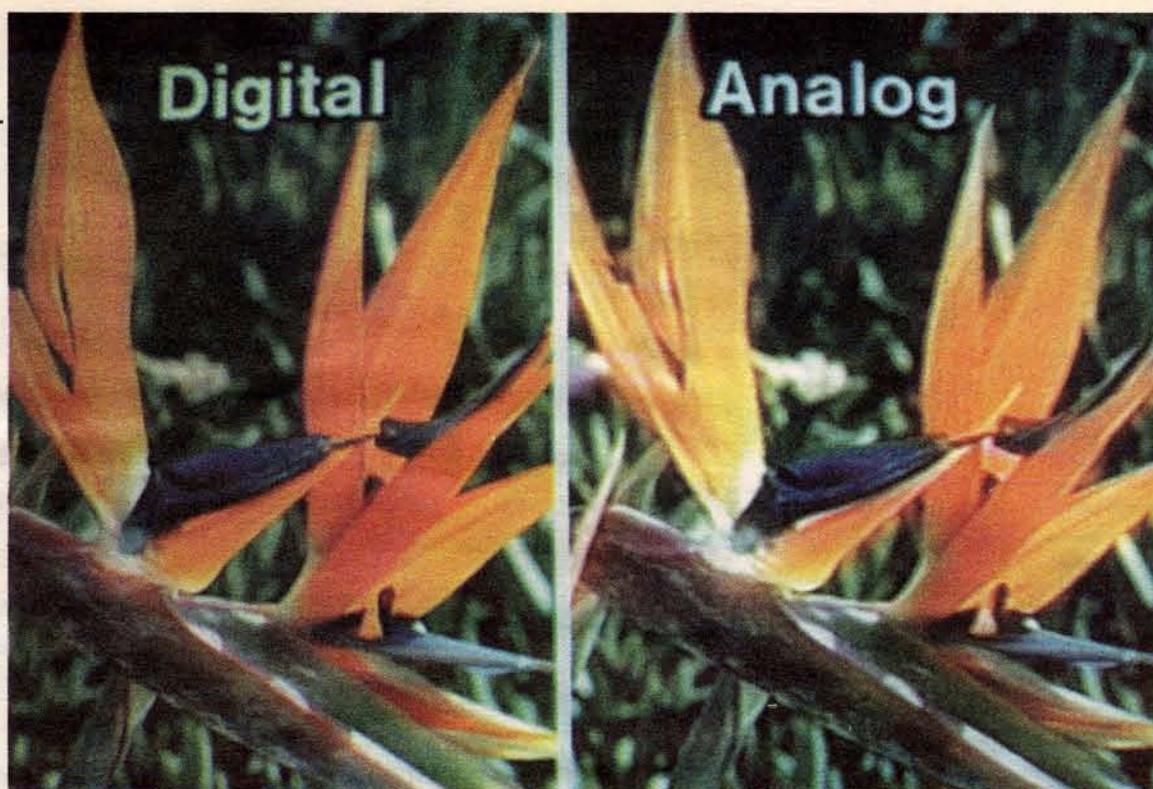
A TV em três dimensões também, mas, por enquanto, não se recomenda. Utilizando uma técnica de reflexão controlada num ecrã de cristais líquidos, a Sanyo conseguiu separar as imagens percebidas por cada um dos olhos e criar uma ilusão de relevo sem necessidade da utilização de óculos especiais. Do mesmo modo, com base num novo algoritmo que provoca um desfazamento temporal nos raios de luz que chegam a cada um dos nossos olhos, consegue converter a imagem de um televisor convencional numa imagem 3D. A ilusão de relevo é um facto mas o cansaço visual e cerebral também. Uma questão de adaptação?

A SONY E O VÍDEO DIGITAL

1. Video CD/MPEG2: um filme completo de 140 minutos com som Dolby Surround num único CD. A diferença em relação ao MPEG1, especialmente nas cenas de movimento, é notória.
2. MiniDisc: ao contrário do CD-ROM, o MD como suporte informático pode ser apagado e regravado, tal como um disco rígido. A Sony lançou no CES 95 um MD de alta velocidade para aplicações informáticas.
3. Auscultadores Surround: pode agora apreciar as bandas sonoras dos filmes em toda a sua glória sem incomodar a família e os vizinhos - o efeito ambiental é muito convincente. Notável é a capacidade para manter os canais esquerdo e direito no lado correspondente do ecrã, mesmo que o espectador se vire de costas para o televisor.
4. Vídeo digital: as Digital Video Cassete são de dois tipos (uma hora e quatro horas), sendo a mais pequena obviamente pensada para substituir no futuro o formato Hi 8. Pense no formato DAT para vídeo e esqueça tudo o que já viu antes em termos de luminância, crominância e contraste. Sem dúvida melhor que os actuais suportes profissionais. Mesmo obtida a partir de um monitor de TV, a foto que publicamos comprova a diferença abissal de qualidade da imagem. O lançamento está previsto para 1996.

Nota: Alguns destes temas serão desenvolvidos em próximas Crónicas do Som (e Imagem).

A FOTO foi obtida directamente a partir de um monitor de televisão Sony; depois a prova em papel foi digitalizada, o resultado reproduzido em acetato e deste passou para o papel de jornal - mesmo assim, a diferença de qualidade é óbvia. O vídeo digital da Sony foi o produto mais revolucionário de toda a CES, a par do AC3 da parceria Dolby/Pioneer



Os nossos sistemas entendem todas as linguagens...,

jazz
rock
mambo
clássica
ópera
folk
canto
new age
pop
fado
fusão
rumba
tango
blues
cantares
soul
rap
acid
erudita
country
tecno
metálica

VISONICA
SISTEMAS DE ALTA FIDELIDADE

Pelo Prazer da Música

Calçada Poço dos Mouros, nº 55 1100 Lisboa Tel./Fax: (01) 813 50 83

ABN

XIV

ESPECIAL/Compacto

DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 31 de JANEIRO de 1995



O GATO CHAOS,
um dos amigos de Bob
no seu ambiente doméstico



Heróis

Também a informática se transformou num enorme jogo: programas sérios que parecem brincadeira (Bob) e jogos que parecem a sério (3DO). Os amigos de Bob (figuras animadas humanizadas) e os heróis dos jogos em 3DO (humanos transformados em figuras animadas) foram as vedetas do Winter Ces 95. Ao anunciar uma campanha publicitária de milhões de dólares, Bill Gates, da Microsoft, garantiu uma cobertura televisiva antecipada do novo interface-social, Bob de seu nome. A coelhinha Hopper insinuou-se rapidamente junto dos quarentões amantes da informática



A MAGIA.

O MÁGICO.

Olhe fixamente para o ecrã e - voilá! - a imagem salta para o meio da sala. O truque é simples: a alta tecnologia Sony, capaz de transformar o sofá da sua casa numa poltrona de cinema. As



colunas activas SA-VA3 podem ser instaladas com o seu TV ou video estéreo NICAM, formando um sistema Audio e Video completo, facilímo de instalar e de utilizar. A não perder.

SISTEMAS AUDIO VIDEO

SONY

PARA RECEBER EM SUA CASA O CATÁLOGO DOS SISTEMAS AUDIO E VIDEO SONY CONTACTE: CENTRO DE INFORMAÇÃO AO CONSUMIDOR: 0 500 6660

NOVIDADES INFORMÁTICAS

do computador

BOB

A Microsoft tomou Las Vegas de assalto com a pré-campanha do novo aplicativo para Windows, Bob de seu nome. Ao anunciar uma campanha publicitária de milhões de dólares, aquando do lançamento definitivo em Março de 95, a Microsoft garantiu desde já o apoio maciço dos *media*, que, tentando colocar-se na grelha de partida, não regatearam tempo de antena a Bill Gates. É verdade que os jornais se limitaram a publicar o que Bill Gates escreveu no comunicado para a imprensa (*ipsis verbis*), mas na óptica do utilizador vos digo: o Bob é uma delícia. Trata-se de uma interface gráfica de características especiais, dita «social», porque em vez dos habituais ícones utiliza os objectos do dia-a-dia dispostos no ambiente familiar de uma casa com diferentes divisões para diferentes funções (os jogos, por exemplo, ficam no «quarto dos miúdos»; na cozinha, a agenda de gestão doméstica): um relógio de pêndulo para ver as horas; um calendário que se pode «desfolhar»; uma caneta abandonada sobre uma folha de papel que se activa quando se pretende utilizar o processador de texto. O *software* completo compreende, além do processador de texto, um correio electrónico, uma agenda de endereços, um gestor de conta bancária, etc.

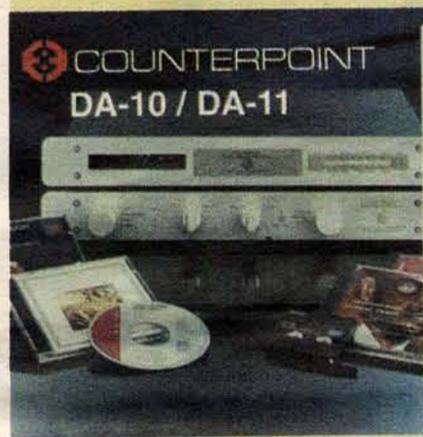
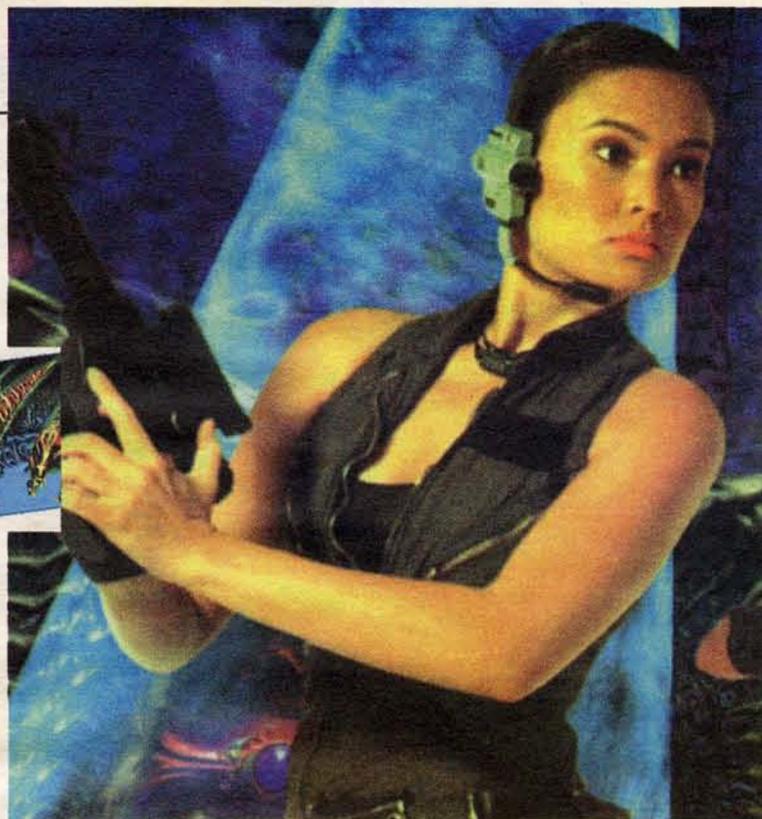
A principal curiosidade reside na escolha de um guia que pode ser o simpático cão Rover; o dinossauro Java, que é doido por café; Chaos, o gato (pelo nome estão a ver do que ele é capaz); Scuzz, o rato (não o do computador mas uma figura animada), que nos auxiliam nas diferentes tarefas a realizar. O interessante é cada um ter a sua própria personalidade. Assim, enquanto Rover nos avisa: «Não saias que ainda não salvaste», Scuzz, o rato malvado, só diz: «Yeah!, blow it off!» Num inquérito rápido, soube-se que os utentes brancos, do sexo masculino e idade média preferem Hopper, a coelhinha, para os ajudar...

A PANASONIC E OS JOGOS

O 3DO arrecadou todos os prémios para a melhor consola de jogos interactivos. Já pensou num jogo em que o herói é Stallone ou Schwarzenegger em pessoa com um som e uma imagem de excelente qualidade? Para começar, temos de nos contentar com Tia Carrera, uma das *bond-girls* num jogo-filme interactivo de ficção científica, *The Daedalus Encounter*. A guerra dos jogos - e aqui refiro-me à guerra comercial - é terrível. A Sega e a Nintendo vão abandonar o 16 bits, lançaram o 32 bits e, sentindo-se ameaçados com o 3DO



TIA CARRERA, a heroína digitalizada da 3DO em «*The Daedalus Encounters*», um jogo baseado no filme do mesmo nome, no qual luta com os terríveis monstros de outros planetas



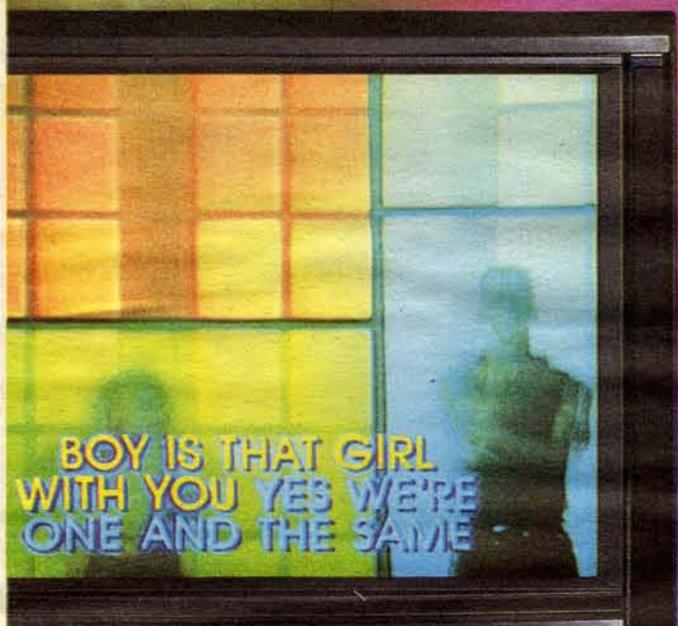
Miguel Moreira
CONSULTORES DE ÁUDIO
Urb. do Loreto, Lote 6 - 1º A
3000 COIMBRA
☎ 039/494763
0936428828



MONITOR AUDIO - CONRAD JONHSON - MARTIN LOGAN - JADIS - etc.



CAÇA ÀS ESTRELAS.



JK600LD, DESPERTA A ESTRELA QUE HÁ EM SI.

PELA PRIMEIRA VEZ UM EQUIPAMENTO HI-FI COM POTENCIALIDADES DE ENTERTENIMENTO TOTAL.

UM SISTEMA QUE REUNE TODAS AS QUALIDADES DOS MELHORES SEPA MIDI, MAIS UM SOFISTICADO LEITOR DE **CLD** E UM ESPECTACULAR **KARAOKE** DE PERFORMANCE PROFISSIONAL.

DÊ LARGAS AO SEU TALENTO OU DIVIRTA-SE A DESCOBRIR OS DOTES DOS SEUS AMIGOS. UMA CHUVA DE ESTRELAS EM DIRECTO DA SUA SALA.

MAS, SE AINDA ASSIM, PREFERE DELEITAR-SE COM AS ESTRELAS JÁ CONSAGRADAS LIGUE O CLD E ASSISTA AO SEU CONCERTO PREFERIDO. E PORQUE NÃO UM FILME? LIGUE O SISTEMA MIDI A UM **TELEVISOR DE PROJEÇÃO PIONEER** E AÍ TEM UM ESPECTÁCULO MONUMENTAL DE FAZER INVEJA ÀS MELHORES SALAS DE CINEMA. TUDO COM A MAIS AVANÇADA TECNOLOGIA.

PARA MAIS INFORMAÇÕES NÃO DEIXE DE CONSULTAR UM AGENTE PIONEER.

O **JK600LD** FAZ PARTE DE UMA NOVA GAMA DE SISTEMAS MIDI E SEPA MIDI NA QUAL PODERÁ ENCONTRAR UM MODELO À SUA MEDIDA.

 **PIONEER**
The Art of Entertainment

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
Setron

Exija o Certificado
2 ANOS **DUPLA**
GARANTIA